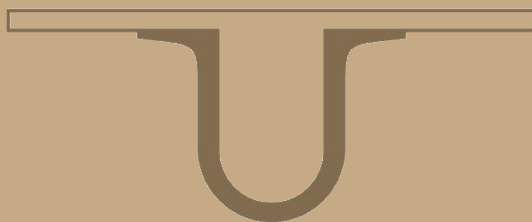




UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Maria João dos Santos Lagoa

ALIMENTAÇÃO NO MOSTEIRO DE SANTA
MARIA DA VITÓRIA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Dissertação de Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade orientada pela
Professora Doutora Maria José Azevedo Santos, apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra

2019

FACULDADE DE LETRAS

ALIMENTAÇÃO NO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Alimentação no Mosteiro de Santa Maria da Vitória nos Séculos XVIII e XIX
Autor/a	Maria João dos Santos Lagoa
Orientadora	Maria José Azevedo Santos
Identificação do Curso	2º Ciclo em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade
Área científica	História das Culturas
Ano	2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Agradeço à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a oportunidade de poder frequentar tão notável instituição. Uma palavra de gratidão aos professores que, ao longo do curso, tanto me motivaram e ensinaram: à Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, à Doutora Carmen Isabel Leal Soares, à Doutora Paula Cristina Barata Dias, ao Doutor Rui Cascão, ao Doutor Albano Figueiredo e ao Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos.

Dirijo, aqui, um especial apreço à caríssima Professora Doutora Maria José Azevedo Santos, pela amizade, orientação e incentivo nesta caminhada.

Um reconhecimento a todos os que partilharam comigo os seus saberes, em particular ao Doutor Saul Gomes, ao Doutor Pedro Redol e ao Doutor João Leitão.

Aos meus colegas de curso, um abraço pelo companheirismo nesta jornada.

Aos meus Pais, ao Luís, e às nossas filhas, Leonor e Matilde, por tudo aquilo que as palavras não traduzem.

Sempre comigo...

Augusto & Prazeres, Manuel & Emília

Resumo

Alimentação no Mosteiro de Santa Maria da Vitória nos Séculos XVIII e XIX

Com base em livros de *Despesa, Recibos, Gastos, Receitas e Inventários* do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha), conservados na Torre do Tombo, propus-me recolher e interpretar um conjunto de dados que ajude a explicar os hábitos alimentares da população monástica, e, bem assim de leigos, visitantes e serviçais ligados ao mosteiro no século XVIII e, sobretudo, no XIX. No trabalho, também, analiso os espaços inerentes à comensalidade, matérias-primas, utensílios, culturas agrícolas e fainas. Neste ponto, discrimino os diferentes produtos a que os frades e seus comensais tinham acesso, como a carne, o pescado, as hortaliças, as frutas, os legumes, os cereais, os temperos, os adoçantes, as gorduras, as bebidas, entre outros.

Como o universo da mesa transpõe o simples enumerar de alimentos, para contextualizar, recorri ao cruzamento de informações já estudados em obras e estudos de referência e, sempre que possível, comparei com as outras ordens e mosteiros. Por último, apoiada em estudos e livros de receitas da época, criei, ou seja, projetei exemplos de pratos e refeições.

O Mosteiro da Batalha é um importante polo de desenvolvimento na região, mantendo trocas comerciais com Lisboa, Torres Novas, Alcobaça, Évora, Vieira de Leiria e Porto de Mós, entre outros locais. A análise das influências alimentares contribuiu para um conhecimento mais aprofundado da cultura e da sociedade batalhinas dos anos em estudo.

Diga-se que ficou provado que, no Mosteiro, os frades mantêm uma alimentação pautada pela partilha com os mais pobres. O alimento serve para nutrir o corpo, e, na mesa, regrada e simples, entram principalmente peixes, pão e arroz-doce. Os peregrinos e visitantes, que pernoitam na hospedaria, encontram, no entanto, alguns “mimos” que os distinguem do quotidiano dos religiosos. A este propósito, posso referir que comem carne de vaca, lombo, bacalhau desfeito, acompanhado de pão, e bebem vinho generoso do mosteiro. À sobremesa, têm ao dispor queijos: fresco, flamengo, do Alentejo e do Rabaçal, compotas de fruta e chila, e pudim de ovos. Merece uma alusão especial a passagem de D. Miguel I, em 1830. Ao jantar, no convento, pode comer, perua, leitão assado, cabrito, capado e presuntos, tudo regado com vinho do Porto, e à sobremesa doces dos conventos de Cós e Santa Ana.

Palavras-chave: Alimentação, Dominicanos, Mosteiro, Batalha, Época Moderna.

Abstract

Food in the Monastery of Santa Maria da Vitória in the 18th and 19th Centuries

Based on books of *Expense, Receipts, Expenses, Recipes and Inventories* of the Monastery of Santa Maria da Vitória (Batalha), preserved in Torre do Tombo, I proposed to collect and interpret a set of data to help explain the eating habits of the monastic population, as well as of lay people, visitors and servants linked to the monastery in the eighteenth and nineteenth centuries. In my work I also analyze the spaces inherent to food, raw materials, utensils, agricultural crops and tools. At this point, I discriminate against the different products that the friars and their guests had access to, such as meat, fish, vegetables, fruits, cereals, seasonings, sweeteners, fats, beverages and other foods.

As the universe of the table transposes the simple enumeration of foods, in order to contextualize, I resorted to the crossing of information already studied in works and studies of reference and, whenever possible, I compared it with other orders and monasteries. Finally, supported by studies and cookbooks of the time, I created, that is, I designed examples of dishes and meals.

The Batalha Monastery is an important pole of development in the region, maintaining trade with Lisbon, Torres Novas, Alcobaça, Évora, Vieira de Leiria and Porto de Mós, among other places. The analysis of food influences contributed to a deeper knowledge of the Batalhinas culture and society of the years under study.

It should be said that it has been proved that in the Monastery, the friars maintain a diet guided by sharing with the poorest. The food serves to nourish the body, and on the table, regulated and simple, come mainly fish, bread and rice pudding. Pilgrims and visitors who stay in the inn find, however, some "pampering" that distinguishes them from the daily life of the religious. In this regard, I can mention that they eat beef, sirloin, broken cod, accompanied by bread, and drink generous wine from the monastery. For dessert, there are Flemish cheeses, fresh cheese, Alentejo and Rabaçal cheese, fruit and chila jams, and "pudim d`ovos". Special mention should be made of the passage of Miguel I, in 1830, when he dined in the convent, turkey, roast suckling pig, kid, capado and hams, all washed down with Port wine and finished with sweets from the convents of Cós and Santa Ana.

Keywords: Food, Dominicans, Batalha, Monastery, Modern Era.

Lista de Siglas

ANTT - Arquivo Nacional Torre do Tombo

LRGS - ANTT, *Livro de Recibo e Gasto da Segunda*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 5, PT/TT/MSMVB/L005, 1827 a 1834. Vol. N.º 1 (ID L 283-BN 1912).

LRDL - ANTT, *Livro de receita e despesa dos legumes*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 6, PT/TT/MSMVB/L006, 1831 a 1834. Vol. N.º 2 (ID L 283-BN 1912).

LRDA - ANTT, *Livro de receita e despesa do azeite*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 7, PT/TT/MSMVB/L007, 1811 a 1834. Vol. N.º 3 (ID L 283-BN 1912).

DC - ANTT, *Despesas do Convento*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 8, PT/TT/MSMVB/L008, 1830 a 1834. Vol. N.º 4 (ID L 283-BN 1912).

INV. 45 - ANTT, *Inventário de extinção do Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, 1834 a 1836*. Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, PT/TT/MF-DGFP/E/001/00044, Cota: Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, n.º 45.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Siglas	iv
Índice de Imagens.....	vi
Introdução	1
I. O Mosteiro de Santa Maria da Vitória.....	6
1. Os contextos: Histórico e Geográfico.....	6
1.1. Origens do mosteiro	6
1.2. Ordem Dominicana em Portugal.....	9
1.3. Comunidade	12
1.4. Frades relevantes	13
1.5. A Estrutura da Instituição	16
2. Constituição do Património	17
II. A alimentação no Mosteiro nos séculos XVIII e XIX	23
1. As regras da Ordem à mesa na <i>Constituição Primitiva</i> dos Pregadores.....	23
2. Alimentos permitidos e proibidos.....	29
2.1. Carnes	29
2.2. Pescados.....	35
2.3. Cereais e derivados.....	40
2.4. Legumes.....	46
2.5. Frutas	48
2.6. Temperos	49
2.7. Gorduras	53
2.8. Ovos.....	57
2.9. Queijos.....	58
2.10. Adoçantes.....	59
2.11. Bebidas	61
3. Espaços e utensílios	70
3.1. Refeitórios.....	72
3.2. Cozinha.....	74
3.3. Hospedaria	76
4. Profissões ligadas ao comer e beber.....	77

5. Ementas.....	79
5.1. A ceia dos frades	79
5.2. “A hora do chá”	82
5.3. O jantar dos hóspedes.....	83
5.4. O repasto do rei	84
Conclusão.....	85
Fontes e Bibliografia	88
Anexos	94
Anexo I – Gráficos e Tabelas.....	94
Anexo II – Figuras.....	94
Anexo III – Transcrições	94

Índice de Imagens

Figura 1 - Vista geral do Mosteiro da Batalha	2
Figura 2 - Iluminura da batalha de Aljubarrota.....	7
Figura 3 - Voto de D. João I a Nossa Senhora da Oliveira na Batalha de Aljubarrota	8
Figura 4 - Plano Geral da Igreja e do Real Mosteiro da Batalha.	22
Figura 5 - Vita et miracula S.P. Dominici praedicatorii ordinis primi institutoris.....	24
Figura 6 - Fonte onde os frades lavam as mãos, antes das refeições	26
Figura 7 - Análise do consumo de carne comprada entre 1830 a 1834.....	29
Figura 8 - Açougueiro francês do século XVIII.....	33
Figura 9 - Pormenor da representação do pão.....	45
Figura 10 - Claustro Real do Mosteiro da Batalha.....	50
Figura 11 - Pormenor do consumo do vinho, com os copos de vidro e os jarros	66
Figura 12 – Loiça do refeitório... ..	71
Figura 13 – Figura de um paliteiro com forma de porco, em prata portuguesa	73
Figura 14 - Refeição de frades dominicanos.....	79
Figura 15 - “São Domingos servido à mesa por anjos”	80

Introdução

Pela sua secular história, Portugal inspira a investigação de múltiplos temas que vão desde a economia à sociedade, do quotidiano ao cultural. Esta enorme riqueza revela-se um pouco por todo o seu património onde se inserem os mosteiros que encontramos de norte a sul do nosso país. As instituições monásticas, masculinas e femininas, estão carregadas de história, cujas fontes escritas e outras, que nos deixaram, permitem estudos nas mais distintas áreas do saber, incluindo a gastronomia.

O apelo que senti para me dedicar a este tema, surge durante o Curso de Mestrado em Alimentação – Fontes, Cultura e Sociedade, no ano letivo 2011 – 2012. Em particular, lembro os seminários do Doutor Rui Cascão, sobre a Alimentação na Época Contemporânea, e o da Doutora Maria Helena Coelho sobre a Mesa Medieval: Ritos e Interditos. Além disso tenho, há muito, uma relação próxima com a cozinha e a alimentação, sendo mesmo hoje a minha vida profissional. Diga-se, ainda, que tive, desde sempre, curiosidade em compreender a evolução da gastronomia nos seus diferentes aspetos, o que me levou, sem hesitar, a optar pelo tema em apreço. Acresce que, igualmente, sempre me fascinou o cenário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, considerado Património da Humanidade, que provoca em mim uma enorme admiração pela sua imponente arquitetura mas também pela sua riqueza histórica (Veja-se figura 1). Este monumento mostra-se uma peça central na comunidade da Batalha e a vida no mosteiro vai além da componente religiosa. No que toca à rigidez da Ordem Dominicana, em particular dos frades pregadores da Batalha, saliente-se que contrasta com a dinâmica da vida diária do mosteiro cujas ocupações passam também pelo apoio, à alimentação de quem se encontrava na hospedaria, ao sustento dos criados, àqueles que recorriam à botica, aos mendigos. De referir, ainda, as práticas excecionais usadas com as visitas, a quem naturalmente o mosteiro oferecia as melhores iguarias, como a do rei D. Miguel I.¹

Pretendo também com este trabalho, e com as fontes que utilizei, mostrar como seria a alimentação quotidiana e comum no mosteiro, através das suas matérias-primas, dos seus utensílios, das suas culturas agrícolas e fainas.

¹ANTT, *Despesas do Convento, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha*, liv. 8, PT/TT/MSMVB/L008, 1830 a 1834. Vol. N.º 4 (ID L 283-BN 1912). Veja-se Anexo III, Pág. 24. Nas citações seguintes abreviaremos para: ANTT, DC.



Figura 1 – Vista geral do Mosteiro da Batalha, em 1810. LEVEQUE, Henry (1769-1832), *View of the Convent of Batalha*, gravura, p&b, Colnaghi, Londres, 1812. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, (cota E-82-R), <http://purl.pt/22584/2/>.

Objetivos e Cronologia

A gastronomia existe para além da necessidade básica de todos os seres vivos terem de comer e beber para sobreviver. A palavra «gastronomia» foi criada por *Arquestratus*, no século IV a.C., originária dos termos gregos *gaster* (estômago) e *nomos* (lei), cuja tradução literal é «as leis do estômago». O termo adquiriu um caráter mais abrangente no século XVIII, com Jean A. Brillat-Savarin, para quem a gastronomia era mais do que o ato da subsistência.²

Neste âmbito, o objetivo central do trabalho é analisar e descrever a vida alimentar dentro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, entre os séculos XVIII e, sobretudo, no XIX, investigando e refletindo acerca da alimentação monástica na época e, sempre que possível, comparando com as outras ordens e mosteiros.

A nossa dissertação compõe-se de três capítulos. No primeiro, procuramos apresentar as origens, contextos, histórico e geográfico, que envolviam o mosteiro, passando pela evolução do seu património material. Ainda que resumidamente, não deixaremos também de estudar a Ordem Dominicana, referindo os seus frades mais relevantes.

² LUJAN, Néstor, *Prólogo de Fisiología del Gusto, J. A. Brillant – Savarin*, 1ª Edição, Editorial Óptima, Barcelona, Págs. 4 a 9.

Na segunda parte do trabalho, iremos descrever, analisar e comparar com a realidade da altura os diferentes elementos encontrados nas fontes mais importantes para o estudo da alimentação no mosteiro. Mais objetivamente, analisaremos as regras da ordem à mesa, os rituais e os alimentos que seriam permitidos e proibidos aos frades.

Neste ponto do trabalho, iremos também discriminar as diferentes matérias-primas a que os frades e seus comensais tinham acesso, como a carne, o pescado, os vegetais, os cereais, os temperos, os adoçantes, as gorduras e as bebidas.

Neste capítulo, identificamos os espaços inerentes à comensalidade, como a cozinha e o refeitório e os utensílios que usavam em ambas as situações. Também estudamos as técnicas usadas durante a confeção dos alimentos, como os métodos de preparação e conservação e ainda possíveis receitas que possamos observar a partir do conjunto de ingredientes.

No terceiro capítulo, dedicamo-nos a aspetos que, estando associados à vida alimentar, nos ajudam a construir uma imagem mais rica de como esta seria no mosteiro. Nesse sentido, averiguamos os dias especiais e comemorações celebrados no Mosteiro com os convidados e hóspedes de maior notoriedade. Também comparamos a alimentação do Mosteiro de Santa Maria da Vitória e outros mosteiros e ordens da mesma época.

Teremos como remate a sua conclusão, as transcrições, os apêndices e anexo.

Fontes

O acervo do Mosteiro da Batalha sofreu grandes perdas com as Invasões Francesas³, e para isso terá muito contribuído, um episódio em que os mercenários franceses de *Massena*, em 1810, atearam fogo a grande parte dos anexos conventuais⁴, já o terramoto de 1755 tinha sido responsável pela destruição de muitas obras da biblioteca e arquivo. Todavia chegaram, ainda algumas fontes documentais até aos nossos dias.

As principais fontes usadas para fundamentar o meu trabalho consistem nos livros de *Despesa, Recibos, Gastos, Receitas e Inventários*. Dos primeiros podemos retirar informações preciosas sobre a alimentação, enquanto dos inventários realizados antes e aquando da extinção das Ordens Religiosas constam interessantes dados para o conhecimento de peças e objetos usados na mesa e na cozinha.

Deste modo, mais concretamente lemos e estudamos o *Livro de Recibo e Gasto de Segunda*, data de produção: 1827/1834, que contém a despesa da cevada e milho, a cota atual

³ ANTT. DC. Veja-se Anexo III, Pág. 47.

⁴ Cfr. Soares, Clara Moura, *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha. Coleção História da Arte – Nº4, 1ª Edição, Magno Edições e Câmara Municipal da Batalha, Leiria, 2000*. Págs. 106,107.

é: Ordem dos Pregadores Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, livro 5, antigo volume 1; *Livro de Receita e Despesa dos Legumes*, data de produção: 1831/1834, cujas referências mencionam muito mais as quantidades e preços em relação à variedade, a cota atual é: Ordem dos Pregadores Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha livro 6, antigo volume 2; *Livro de Receitas e Despesa do Azeite*, data de produção: 1811/1834, a cota atual é: Ordem dos Pregadores Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha livro 7, antigo volume 3; no seu conteúdo podemos observar as transações feitas com azeite. A fonte com informação mais variada e completa é a *Despesas do Convento*, data de produção: 1830/1834, contém 369 páginas cozidas onde mencionam recibos de pagamentos de créditos e onde podemos analisar, diversa informação, através dos consumos, a cota atual é: Ordem dos Pregadores Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, livro 8, antigo volume 4. Sublinhe-se que na fonte *Despesas do Convento* o ano 1830 contém uma entrada de agosto de 1829 e conta-se a partir de maio de 1830 faltando por isso quatro meses que não estão contabilizados. Também o ano 1834, por ser o ano de encerramento do mosteiro, deixa de ter registos a partir de junho. Estes factos devem ser tidos em conta sempre que se compara e analisa os dados registados neste estudo, uma vez que influencia a média de consumo anual e total.

Também estudamos o «*Inventário de extinção do Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha*», o nº 45⁵ de 1834, que logo numa primeira leitura se revelaram de grande importância para o estudo em apreço.

As fontes usadas são todas manuscritas, numa letra cursiva, com muitas abreviaturas e algumas rasuras como é comum em livros desta natureza. A leitura tornou-se por vezes difícil, embora este fato nos desse sempre maior prazer.

São livros em suporte de papel, em bom estado de conservação na maioria das folhas, sendo a capa do «*Livro de receita e despesa do azeite*» um aproveitamento de um pergaminho com notação musical. No termo de abertura refere que o livro «*teve seu princípio em 15 de Agosto de 1811, dia em que se recolheu o M. R. Pe. Me. Prior e alguns religiosos do convento depois da Invasão Francesa*».⁶

O texto está organizado em tabelas e nestas obras podemos observar a quantidade de produtos, o custo unitário e total, algumas especificidades e características das mercadorias e matérias-primas, os fornecedores e a quem se destinava. No início de cada tabela é-nos indicado

⁵ ANTT, *Inventário de extinção do Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, 1834 a 1836*. Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, PT/TT/MF-DGFP/E/001/00044, Cota: Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, n.º 45. Nas citações seguintes abreviaremos para: INV. 45.

⁶ ANTT, *Livro de receita e despesa do azeite*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 7, PT/TT/MSMVB/L007, 1811 a 1834. Vol. N.º 3 (ID L 283-BN 1912). Nas citações seguintes abreviaremos para: LRDA.

o mês, o ano e quanto vem de lauda, também surgem algumas entradas indicando o dia da semana em que foram feitos os assentamentos.

Também podemos perceber a dinâmica do calendário religioso anual, acontecimentos importantes ou a chegada de alguma figura ilustre, assim como as regulares atividades agrícolas, pecuárias e negócios existentes do mosteiro com a comunidade. Dos inventários de 1823 e 1834 retiramos informações de elementos materiais como já disse, a bateria da cozinha, as loiças, os conjuntos de serviço existentes numa fase tardia da realidade monástica, destinados às diferentes áreas que o mosteiro comportava.

São fontes importantes também os livros de viajantes que passaram pelo Mosteiro durante os séculos XVIII e XIX deixando depoimentos que, mais ou menos objetivos, nos transmitem valiosas informações e imagens como por exemplo «*Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha, in the Province of Estremadura in Portugal de James Murphy*», 1795⁷ e «*The sculptural ornament of the Monastery of Batalha in Portugal: twenty photographs*»⁸ por Thurston Thompson, 1868, que são ricos em ilustrações. Por outro lado, temos «*Portugal illustrated in a series of letters de William Morgan Kinsey*»⁹, 1829; «*The tourist in Portugal*»¹⁰, por William Henry Harrison, 1839; «*Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha*»¹¹ de William Beckford, 1835, e ainda Julia Pardoe, que edita em 1833, «*Traits and traditions of Portugal / collected during a residence in that country*»¹², com referências alimentares e do espaço envolvente ao mosteiro, aquando das suas passagens.

Como o universo da mesa transpõe o simples enumerar de alimentos, para contextualizar e comparar a informação recorreremos ao cruzamento de dados oriundos de obra e estudos de referência como as obras da Doutora Iria Gonçalves nos seus estudos sobre Alcobaca, do Doutor Pedro Redol e do Doutor Saul Gomes, relativamente à Batalha.

⁷ MURPHY, James, 1760-1814, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha, in the Province of Estremadura in Portugal* por Fr. Luís de Sousa, I. & J. TAYLOR, Londres, 1795.

⁸ THOMPSON, Thurston, 1811-1868, *The sculptural ornament of the Monastery of Batalha in Portugal : twenty photographs by Thurston Thompson with a descriptive account of the building. Arundel Society for Promoting the Knowledge of Art*, Londres, 1868.

⁹ KINSEY, William Morgan, (1788-1851), *Portugal illustrated: in a series of letters*, 2ª Edição, Teuttel and Würtz, Treuttel, Londres, 1829.

¹⁰ HARRISON, William Henry, (1773-1841), *The tourist in Portugal*, por W. H. Harrison, Maurice, Clark, and Co., Londres, 1839.

¹¹ BECKFORD, William, 1760-1844, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha / by the author of Vathek*, Londres, Richard Bentley, 1835.

¹² PARDOE, Julia, 1806-1862, *Traits and traditions of Portugal / collected during a residence in that country. Saunders and Otley*, Londres, 1833.

I. O Mosteiro de Santa Maria da Vitória

1. Os contextos: Histórico e Geográfico

1.1. Origens do mosteiro

O Mosteiro da Batalha nasce como manifestação de uma vitória sobre Castela durante o reinado de D. João I. Citando Maria Helena Coelho «*biografar D. João I é escrever sobre Lisboa e a sua arraia-miúda, sobre cidadãos e mercadores, sobre Álvaro Pais, sobre D. João das Regras, sobre Nuno Álvares Pereira, sobre a nobreza guerreira da época, sobre um corpo de leigos e clérigos*»¹³. D. João I nasce filho ilegítimo de D. Pedro I com “Teresa Lourenço”¹⁴, a 11 de abril de 1357 em Lisboa, conhecido como o Mestre de Avis e apelidado de “o de Boa Memória”, é aclamado rei durante a Crise de 1383-1385, governando Portugal até 14 de agosto de 1433.¹⁵

A aproximação geográfica entre Portugal e Castela foi muitas vezes ao longo da história motivo de confrontos e guerras pelo território, domínio político e poder monetário, mas também estimulados por matrimónios, traições e demandas reais.¹⁶

Já em 1320 D. Afonso IV, filho de D. Dinis, entra em discórdia com o reino de Castela e Aragão incitado pelo poder sobre o território Peninsular, mais tarde durante o seu reinado D. Fernando I de Portugal deparou-se com três guerras com Castela (guerras Fernandinas: 1369-1370; 1372-1373; 1381-1382) que foram uma consequência direta de problemas de sucessão após o regicídio de D. Pedro de Castela pelo seu meio irmão Henrique de Trastâmara.¹⁷

Aquando da morte de D. Fernando de Portugal, em 1383, sem deixar filho varão (apesar de haver um acordo entre os reinos), a situação política torna-se instável, uma vez que, se num primeiro momento D. Leonor Teles ocupa a regência de Portugal, logo que os reis legítimos, D. João de Castela e D. Beatriz (Filha de D. Fernando e D. Leonor Teles) marcham sobre território português, o povo revolta-se sobre a possibilidade de ficarem sob o jugo de Castela.

A grave conjuntura que ameaça o reino leva a que em 1384 «*fossem chamados aqueles Conçelhos que por Portugall mantinham voz*» a reunir nas Cortes de Coimbra. Aqui, apoiado pela oratória de Fernão Lopes e pelo povo de Lisboa, o Mestre de Avis é nomeado «*Regedor e*

¹³ COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I, o que re-colheu Boa Memória*, Coleção Reis de Portugal, Circulo de Leitores, Lisboa, 2010, Pág. 14.

¹⁴ Teresa Gil Lourenço de Andrade ou Teresa Lourenço de Almeida são os nomes propostos mais defendidos atualmente. *Idem*, Pág. 16.

¹⁵ *Idem*, Pág. 299-313.

¹⁶ MATTOSO, José, Armindo de Sousa, “*A Monarquia Feudal*” (1096-1480). In MATTOSO, José (Dir.), *História de Portugal*. Editorial Estampa, Lisboa, 1994. Vol. 2, Págs. 483-495.

¹⁷ *Idem*, Pág. 484.

defensor do Reino» contra todos os acordos definidos, ignorando os reis reconhecidos anteriormente e suprimindo a regência de D. Leonor Teles. Encerrando o período de interregno, elege-se o rei D. João I de Portugal.¹⁸

O património do Mosteiro da Batalha está intimamente ligado à história de D. João I, intitulado de Mestre de Avis (1364) por seu pai D. Pedro I.¹⁹ O Mestre subiu ao trono por eleição feita nas Cortes de Coimbra de 1385 muito apoiado pelo jurista João das Regras e o Condestável D. Nuno Álvares Pereira.²⁰

A Batalha de Aljubarrota, representada na iluminura de *Jean Wavrin* (Figura 2), é a terceira investida dos castelhanos sobre o território português integrada na Guerra da Independência, sendo a primeira a 1384 com a Batalha dos Atoleiros, a segunda a 1385, Batalha de Trancoso e no mesmo ano a Batalha de Aljubarrota. Todo este percurso histórico é relevante para percebermos a importância que teve o momento da vitória sobre os Castelhanos para a consolidação da identidade nacional tendo sido um marco numa luta que percorreu diversos séculos.²¹

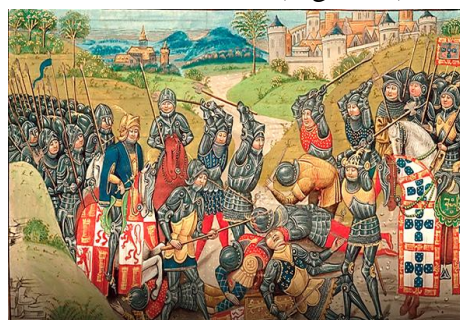


Figura 2 - Iluminura da batalha de Aljubarrota, na *Crónica de Inglaterra* de Jean Wavrin, British Library, Royal 14 E IV f. 204V^o, séc. XV. Acedido em: <https://www.pinterest.pt/pin/403775922816901716/?lp=true>.

Pelas 18 horas do dia 14 de agosto de 1385, decorre no planalto de São Jorge, localidade do Picoto, pertencente à freguesia de Calvaria de Cima, concelho de Porto de Mós, não muito longe da vila de Aljubarrota, a disputa entre forças portuguesas apoiadas pelos ingleses, comandadas por D. João I e o seu condestável D. Nuno Álvares Pereira e o exército castelhano e seus aliados liderados por D. Juan I de Castela. Foi este facto histórico que veio desencadear o primeiro passo na direção de edificação do mosteiro²².

A batalha foi vencida graças à estratégia de Nuno Álvares Pereira, que representa um marco na evolução dos sistemas táticos utilizados nas guerras do Ocidente europeu nos finais da Idade Média, e a vitória de um exército de 7.000 homens portugueses contra 40.000 invasores demonstrou-se decisiva para o acordo de paz com Castela que viria a estabelecer-se em 1411 com o Tratado de *Ayllón*, ratificado em 1423 e que trouxe direta e indiretamente um novo rumo ao Reino de Portugal. Os factos por detrás da Batalha de Aljubarrota ainda carecem

¹⁸ MATTOSO, José, Armindo de Sousa, “*A Monarquia Feudal*”. In MATTOSO, José (Dir.), *História de Portugal...Pág. 495*. Cf. COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I, o que re-colheu Boa Memória...* Pág. 59-73.

¹⁹ *Idem*, Págs. 490-491.

²⁰ *Idem*, Pág. 496.

²¹ GOUVEIA, Alexandre (Presidente); Mário Barroca, Saúl Gomes, Pedro Barbosa (Conselho Científico), [et al.], *Fundação da Batalha de Aljubarrota*, Acedido em: <https://www.fundacao-aljubarrota.pt/>, 28.08.2018.

²² MATTOSO, José, Armindo de Sousa, “*A Monarquia Feudal*”. In MATTOSO, José (Dir.), *História de Portugal...Pág.497*.

de maior discussão, como podemos ler no artigo: *A Batalha de Aljubarrota. Novas Interpretações*, de João Gouveia Monteiro, relativo à estratégia tática militar usada, ao número real de combatentes Castelhanos e às verdadeiras motivações de natureza social e política dos combatentes portugueses²³.

O triunfo sobre os Castelhanos contribui para o término da disputa política que dividia a Península e o próprio reino de Portugal, reforça a aliança de Portugal com Inglaterra que se materializa em 1386 através do Tratado de Windsor e ainda abre portas para a Segunda Dinastia portuguesa.²⁴

Face a tão improvável vitória, o monarca promete «à honra de Nossa Senhora Santa Maria, cuja véspera entom era»²⁵ edificar o que viria a ser o Mosteiro de Santa Maria da Vitória. A Figura 3 mostra uma representação do momento em que D. João I faz o seu voto a Nossa Senhora.

Luís Vaz de Camões, por 1578, no quarto canto de *Os Lusíadas*, faz referência à vitória sobre os castelhanos: «O vencedor Joanne esteve os dias / Costumados no campo, em grande glória; / Com ofertas, depois, e romarias, / As graças deu a Quem lhe deu vitória. / Mas Nuno, que não quer por outras vias / Entre as gentes deixar de si memória / Senão por armas sempre soberanas, / Pera as terras se passa Transtaganas.»²⁶

Após a vitória, a obra fica pendente pela continuação da guerra com Castela.²⁷ Apenas em Março de 1388, aquando do cerco de Melgaço, o rei decide transpor a responsabilidade da obra para o seu confessor Frei Lourenço Lampreia e o chanceler João das Regras, figura importante nas Cortes de Coimbra.

Irá ser no Porto que assina uma carta de privilégio a determinar o começo da obra: «propusemos em rememrança dos benefícios por ella [Virgem Maria] recebidos de edificar & mandar fazer casa de oração, em qual à honra & louvor da dita Senhora se faça serviço a Deos». É Frei Lourenço Lampreia que fica com «o encargo e posse da dita Casa e mosteiro».²⁸



Figura 3 - Voto de D. João I a Nossa Senhora da Oliveira na Batalha de Aljubarrota, atribuído a Francisco da Silva, séc. XVII. Museu Alberto Sampaio, Guimarães. Acedido em: AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *História religiosa de Portugal...*, Vol. 2, Pág. 149.

²³ MONTEIRO, João Gouveia, “A Batalha de Aljubarrota. Novas Interpretações”, in *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, Vol. 6, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006. Págs. 105-122.

²⁴ GOUVEIA, Alexandre (Presidente); Mário Barroca, Saúl Gomes, Pedro Barbosa (Conselho Científico), [et al.], *Fundação da Batalha de Aljubarrota*, Acedido em: <https://www.fundacao-aljubarrota.pt/>, 28.08.2018.

²⁵ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos*, Tesouros da Literatura e da História, Vol. 1, com introdução e revisão de M. Lopes de Almeida, Porto, 1977, parte I, Livro VI, cap. XIII, Págs. 632-633.

²⁶ CAMÕES, Luís de, *Os Lusíadas*, Emanuel Ramos (Organização), Porto Editora, Porto, 1974. Canto IV, estrofes 28 a 45.

²⁷ SERRÃO, Joaquim V., *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 15-24.

²⁸ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Págs. 630.

A 4 de março de 1388, o rei assina uma carta referindo-se ao combate, doando o mosteiro aos Dominicanos, «na batalha e campo que ouvemos com os castellãos», e «dando-nos deles vitória maravilhosa», pelo que mandava edificar uma «casa de oraçam (...) que já mandámos começar a par da Canoeira».²⁹

Segundo Joaquim Veríssimo Serrão, durante o século XV o nome do monumento sempre foi «Mosteiro de Santa Maria da Vitória» ou «Mosteiro da Vitória». No século XVI, o historiador João de Barros escreve: «o mosteiro de Santa Maria da Victória a que chamam a Batalha», e é com o rápido crescimento da vila que «fazia já hum bom lugar, & usava do mesmo nome», com D. Manuel a reconhecer que por tradição o lugar se associava ao nome Batalha que o nome se determina e chega aos dias de hoje.³⁰

1.2. Ordem Dominicana em Portugal

A Evolução da Ordem Dominicana em Portugal

No Reino de Portugal é comum o culto a Santa Maria como salvadora em momentos difíceis para os crentes, foi à Ordem de S. Domingos que coube a tarefa de manter a aliança entre o terreno e o sagrado, a coroa e a igreja, no culto que se atribuiu de venerar Santa Maria da Vitória, perto do local onde a virgem intercedera por D. João I e pela conquista da (re) independência do reino.

A Ordem Dominicana, fundada por São Domingos de Gusmão, castelhano de nascimento (Caleruega, 1170-1221), surge institucionalmente em Itália nomeadamente em Bolonha durante a Idade Média na época das Cruzadas. Autenticada pelo Papa Inocêncio III a 1215 e confirmada pelo Papa Honório II a 22 de dezembro de 1216, os Frades Pregadores (só mais tarde conhecidos como Dominicanos) tiveram como primeiro centro em Portugal Montejunto perto de Santarém, logo em 1218, difundindo-se rapidamente e tornando-se uma Ordem de prestígio e reconhecido valor com o apoio dos reis.³¹

A 1275, o capítulo provincial de 1275 na província de Hispânia subdivide-se em sete vicariatos sendo um deles o de Portugal. A presença dominicana no nosso território passa por um declínio durante o século XIV devido à Peste Negra que assolou a Europa e à crise religiosa

²⁹ GOMES, Saul, *Ética e Poder em Torno do Mosteiro da Batalha (O Século XV. Materiais para o seu Estudo)*, Actas do III Encontro sobre História Dominicana, Vol. I, V/1, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991, Págs. 95-188.

³⁰ SERRÃO, Joaquim V., *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 20.

³¹ GOUVEIA, António Camões... [et al.], "Humanismos e reformas". In AZEVEDO, Carlos Moreira, (Dir.), *História religiosa de Portugal*. Círculo de Leitores, Lisboa, 2000. Vol. 1, Pág. 184.

do Cisma Papal, mas renasce após vencida a luta pela independência em 1383, tornando-se completamente autónoma da província de Castela em 1416.³²

D. João I, ao tomar partido pelo Papa Urbano VI, lega aos dominicanos (seguindo a mesma doutrina papal) o Mosteiro de Santa Maria da Vitória em 1388, assinando a carta de privilégio que estabelece esta fundação: «... *E porque segundo Deos, e verdade os Fraires pégadores da Ordem de S. Domingos som muito devotos em ella, asi por as suas obras, como pollo habito que de suas mãos receberão, são outro si merecedores de todo bem e mais, que a Nosso Senhor, e a dita Senhora sua Madre servem em cada hum dia, e saberão servir ao diante rogando a eles por nós, e polos susoditos Reinos... damos, doamos e didicamos á Ordem de S. Domingos o nosso Mosteiro de Santa Maria da Vitória, que nós hora mandamos fazer a par do dito logo da Canoeira, termo de Leiria, á honra da dita Senhora com todos seus direitos e pertenças...*»³³. A organização continua a crescer com os descendentes da Dinastia de Avis a incentivar a reforma e a fundar novos Conventos.³⁴

O estudo é, desde cedo, uma prática comum no cenóbio, apoiada pelos monarcas do reino. D. Dinis (1261-1325) confia, no início da história do mosteiro, o ensino da teologia aos Mendicantes e, mais tarde, D. João II (1455-1495) desenvolve a escola do mosteiro incentivando a literacia.

D. João III (1502-1557), quando transfere a Universidade para Coimbra, em 1537, leva como apoio alguns frades de renome. Entre os nomes mais reconhecidos estão D. Frei Bernardo da Cruz, Frei Martinho de Ledesma, Frei João Pinheiro, Frei António de São Domingos, Frei António da Fonseca e Frei Luís de Sotomaior. Também D. Manuel I (1469-1521), durante o seu reinado, estimula a literacia. Na época dos Descobrimentos, os dominicanos portugueses serviram como missionários, em 26 sedes episcopais sediadas desde a África Oriental, a Ásia, a China e o Pacífico, onde difundiram a disciplina religiosa e o estudo entre os leigos³⁵.

No século XIX, no seguimento da vitória das forças liberais sobre as absolutistas, sai o decreto de 18 de outubro de 1822 que diminui a 10 os conventos dominicanos e a lei de 28 de Maio de 1834 anuncia a extinção das ordens religiosas em Portugal, em consequência desta decisão, os 24 conventos dominicanos da Província de Portugal que existiam nesse tempo foram forçosamente encerrados.³⁶ Na crónica *El-Rei D. Miguel, Chorina Popular do Absolutismo*

³² ROLO, Raul A., “Dominicanos”. In AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2000. Vol. C-I. Págs. 81-83.

³³ SERRÃO, Joaquim V., *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 33-35.

³⁴ ROLO, Raul A., “Dominicanos”. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal...* Vol. C-I. Pág. 82.

³⁵ *Idem*, Págs. 83-86.

³⁶ DINIS, Frei Gonçalo OP, *Dominicanos - Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores*, Acedido em: www.dominicanos.pt, 8.08.2018. Nas citações seguintes abreviaremos para: *Dominicanos*.

Faustino Fonseca expõe alguns dos fundamentos que levam a esta extinção «*A existência das Ordens Religiosas não se combina com as máximas d'uma sã política, e é destructiva dos fundamentos da prosperidade publica. (...) as Ordens Religiosas são duplicamente prejudiciaes á população: como celibatários deixam grande vasio nas gerações; como corpos de mau morta absorvendo enormes propriedades que não se tornam mais a alienar, fazem com que o numero considerável d'indivíduos não possam ter um palmo de terra, e por conseguinte se condenem também a um celibato necessário...*»³⁷

A Província Portuguesa é restaurada em 1962, tendo como Prior Provincial, Frei *Louis Marie Sylvain*. Atualmente existem três comunidades em território português, concretamente, em Lisboa, Porto e Fátima, estando ainda ativo também o Vicariato de Angola como parte da Província de Portugal fundada em 1982.³⁸ Segundo *Maria do Pilar Vieira* no *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, em 1995, havia três mosteiros de monjas contemplativas dominicanas: o de Lamego, um no Lumiar em Lisboa e outro em Fátima das Monjas Dominicanas do Rosário Perpétuo e Institutos de vida ativa ligados à família dominicana, presentes em Portugal as *Anunciatas*, as Dominicanas Irlandesas do Bom Sucesso, as Dominicanas Portuguesas (Irmãs Dominicanas De Santa Catarina De Sena); Missionárias Dominicanas do Rosário e as Religiosas Missionárias de São Domingos.³⁹

A Ordem dos Pregadores é uma organização mendicante de espiritualidade cristã que tem por base moral a procura da *Veritas* e a partilha da mesma através da pregação à comunidade. A Ordem Dominicana tem uma forte vertente de investigação com a leitura, o estudo e a escrita da teologia muito presentes desde a sua origem, surgindo conventos junto a cidades universitárias medievais internacionais como Paris, Salamanca, Oxford e nacionais como Lisboa ou Coimbra, onde se localizou o Estudo geral de Portugal.

Renunciando aos bens materiais ao fazer um voto de pobreza, o seu dia-a-dia é dedicado ao serviço aos pobres e obras de caridade mas também à liturgia, evangelização, pregação e estudo da teologia.⁴⁰

James Murphy testemunha durante a estadia no Mosteiro em 1788 a humanidade dos frades e regista na sua obra «*Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha*», a sua experiência demonstrando que os frades cumpriam os princípios da doutrina: «*Durante a residência de treze semanas nesta morada de paz e hospitalidade, eu experienciei todo o*

³⁷ FONSECA, Faustino da, *El-Rei D. Miguel Crónica Popular do Absolutismo*, Guimarães & Cia. Editores-Lisboa, 1905. Acedido em: <https://archive.org/details/elreidmiguelchr00fongooog/page/n526>. Pág.526.

³⁸ DINIS, Frei Gonçalo, *Dominicanos...*, Acedido em: 8.08.2018.

³⁹ VIEIRA, Maria do Pilar, “*Dominicanas, Monjas*”. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal...* Vol. C-I. Pág. 81, 82.

⁴⁰ DINIS, Frei Gonçalo, *Dominicanos...* Acedido em: 10.08.2018.

*respeito, consistente com os deveres da sua ordem, praticados com virtuosos preceitos da sua sagrada religião. No seu modo de viver não há nada a invejar, mas muito a admirar e a louvar».*⁴¹ A transcrição remete-nos para um sentimento de admiração e louvor pela conduta dos frades, indicando que «neste modo de viver nada há a invejar, mas muito a admirar e elogiar».⁴²

1.3. Comunidade

A Comunidade em Portugal

Após a entrada em Portugal, durante a Baixa Idade Média, os Dominicanos proliferavam com conventos em Santarém (1222), Coimbra (1227), Porto (1238), Lisboa (1241), Elvas (1267) e Guimarães (1270). Em 1303, a estatística geral revelou 18 províncias, 509 conventos, cerca de 12 600 religiosos e 157 mosteiros de monjas dominicanas. Cerca de oitenta dominicanos portugueses.⁴³ Entre 1345 e 1498, onde se insere o Mosteiro da Batalha, a Ordem abriu 11 novos conventos ⁴⁴.

No princípio, o número de frades no Mosteiro da Batalha era reduzido, a partir da década de 1420, com as obras dos edifícios mais adiantadas, os frades cresceram, atingindo os 43 nos anos de 1420-1429. Decresceram, então, para cerca de duas dezenas nos decénios seguintes. Em 1426, o rei determinou que a comunidade não ultrapassaria os 20 professores e os 10 conversos. Só por 1500, todavia, é que se regista uma comunidade com 31 frades, crescendo substancialmente no decénio seguinte, em que atingiu os 56 religiosos. ⁴⁵

Já na Idade Média, o Clero era uma classe social dominada pela constante mobilidade e mudança dos seus residentes efetivos, ainda mais os mendicantes que pelas regras da sua própria Ordem seriam itinerantes. Dentro da orgânica das ordens institucionais da Idade Média eram inúmeras as transferências de clérigos estrangeiros para Portugal e vice-versa. ⁴⁶

As constituições de 1236 exigiam para a fundação de convento 12 frades integrando um prior e um doutor, uma unidade de estudo e de pregação, como as sugeridas pelo IV Concílio de Latrão (1215). ⁴⁷

⁴¹ MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...* Pág. 231.

⁴² *Idem*, Pág. 231.

⁴³ ROLO, Raul A., “Dominicanos”. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal...* Págs. 81-83.

⁴⁴ *Idem*, Pág. 45.

⁴⁵ GOMES, Saul António, “*Quadro Geral do Monaquismo Português em Quatrocentos, Cadre Général du Monachisme Portugais au XV^e Siècle*”, Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, Vol. 7, nº 2, Universidade de Coimbra, 2014. Pág. 166.

⁴⁶ *Idem*, Pág. 43.

⁴⁷ *Idem*, Pág. 82.

Segundo Saul Gomes, a comunidade em Santa Maria da Vitória nos anos iniciais do mosteiro era pequena crescendo quando se institucionalizou e abriu quadros especializados. Um terço do recrutamento foi feito dentro da área geográfica da Batalha e os outros dois terços vieram de áreas superiores a 50 km de distância (10.67% de Leiria e 43.68% de outros centros urbanos do Sul). A população dominicana da Batalha foi maior nos anos de 1420-1429 e 1510-1520, e menor na década de 1480-1489.⁴⁸

Para comparação, conhece-se a existência de 7 frades oriundos de Guimarães (1426), 13 em Vila Real (1443-1463), em Nossa Senhora da Misericórdia de Aveiro residiam 23 frades (1482), já em Santa Maria da Vitória o «*numerus clausus*» era de 30 frades, 20 professores e 10 entre noviços e conversos em 1426.

1.4. Frades relevantes

Na origem da Ordem, no reino português, esteve Frei Soeiro Gomes, companheiro de São Domingos. Após chegar a Alenquer, em 1217, fica em Montejunto, na Ermida da Nossa Senhora das Neves. No ano 1221, é designado provincial de toda a Península, participando na codificação da primeira parte das constituições da Ordem, em 1228.

Após o seu falecimento, (em 1233) sucedeu-lhe, no provincialato, São Frei Gil de Santarém, que esteve presente à codificação da segunda parte das constituições da Ordem, em 1236. Sendo reeleito provincial, pela segunda vez, em 1244, colaborou na expansão da organização.⁴⁹

Durante o século IV, a discórdia existente na península⁵⁰ leva a uma reestruturação da Ordem dentro da península, com o reino português a deixar de ser apenas um vicariato da Província de Espanha. Frei Raimundo de Cápua (1380-1400) promoveu a reforma da Ordem e em 1399 Frei Vicente de Lisboa obteve do rei os paços de Benfica para sede da observância portuguesa. Este, confessor de D. João I, foi determinante na escolha desta Ordem para ocupar o Mosteiro da Batalha (1385).

Desta reforma surge um período de instabilidade e apenas em 1466 a observância portuguesa obteve autonomia por Frei Marcial Auribelli, o superior-geral da Ordem que aceita São Domingos de Évora na observância.

⁴⁸ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV, Subsídios para a História da Arte Portuguesa*, Instituto de História da Arte Faculdade de Letras de Coimbra, Outubro de 1990, Pág. 276-280.

⁴⁹ ROLO, Raul A., “*Dominicanos*”. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal...* Págs. 85-86.

⁵⁰ Além da guerra pela independência de 1383 também a Peste Negra (1346) e o Cisma do Ocidente (1378) trouxeram uma grande devastação e pressão sobre a Ordem Dominicana em Portugal. *Idem*, Págs. 82-88.

Os Dominicanos beneficiaram ao longo da história de proteção real e foram por diversas vezes confessores e conselheiros dos nossos monarcas que muito os respeitavam pela sua doutrina e ação pastoral. Um exemplo disso é quando D. Afonso V (1438-1481) que mandou construir o novo claustro da Batalha e um complexo de oficinas chama de Itália o humanista dominicano D. Frei Justo Baldino, para escrever em latim a história do reino, mas, vitimado pela peste em 1493, foi sepultado na Batalha.⁵¹

Frei Tomás de Vio Caetano inicia o seu mandato em 1507, durante o qual é grande o estímulo ao ensino dentro da ordem, como demonstra o lema dos frades «*ad contemplandum et ad studendum*»⁵². D. João III ao transferir a universidade para Coimbra tem o apoio de diversos dominicanos (exemplos: D. Frei Bernardo da Cruz, Frei Martinho de Ledesma, Frei António da Fonseca, Frei Luís de Sotomaior). Frei Bartolomeu dos Mártires promove a instituição do «*Studium Generale*», em 1551 na Batalha, com escrituras sobre as matrizes da Ordem.

Durante o século XVII partem para o oriente mais de 500 os mendicantes, que participando nas navegações levaram o catecismo e a pregação a novos domínios portugueses.

A crise religiosa e espiritual leva à extinção das casas religiosas em 1834, o último provincial, Frei Francisco Henriques de Faria relata que em 1833 «*apesar dos graves danos já sofridos pelo rebentar da procela*» ainda residiam nos conventos 242 religiosos.⁵³

Em 1962, é restaurada a Província Portuguesa, tendo o Frei Louis Marie Sylvain sido eleito Prior Provincial. Atualmente, a Ordem mantém-se ativa na sua doutrina, sendo Frei José Manuel Valente da Silva Nunes (2017)⁵⁴ o atual Provincial.

Frades relevantes no Mosteiro da Batalha

A instituição da Ordem Dominicana em Portugal não teve por base apenas o âmbito simbólico e religioso, mas também razões políticas e diplomáticas, que mais nenhuma organização religiosa garantia junto ao papa e no plano internacional⁵⁵.

Sobre as castras do mosteiro moldou-se uma parte do pensamento domínico nacional do século XV, graças a prestigiosas mentes que o habitaram e ao espírito português que hospedava.

Após a sua fundação, viveu na Batalha Frei Lourenço Lampreia, figura influente para a escolha dos frades Dominicanos como refere em testamento real de 1426. D. João I, «*o doutor*

⁵¹ *Idem*, Pág. 83.

⁵² Crf. RODRIGUES, Manuel Augusto, “*As aulas de Frei Bartolomeu no contexto escolar da época*”, *Atas do I Encontro sobre História Dominicana, Registo/Informação/Estudos*, Vol. 2, Fundação Calouste Gulbenkian, Porto, 1979. Acedido em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14448/1/As%20aulas%20de%20Frei%20Bartolomeu.pdf>. Pág. 177 - 192.

⁵³ *Idem*, Pág. 84-87.

⁵⁴ DINIS, Frei Gonçalo, *Dominicanos...* Acedido em: 3.02.2019.

⁵⁵ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 8.

Joham das Regas, do nosso conselho, e frey Lourenço Lampea, noso confessor, estamdo nos em o çerquo de Mellgaço, que hordenasemos que fosse da hOrdem de Sam Domynguos e nos dovidamos de ho fazer, porque asy foy nosso prometimento de se fazer aa homrra da dita Senhora Samta Maria»⁵⁶ . D. Frei Bartolomeu dos Mártires deu-se como exemplo de simplicidade e nobreza e desencadeou um conjunto de ilustres apostolados.

Conhece-se a existência de Frei João Martins, mestre em Teologia, que no ano 1447 era prior do Mosteiro, também Frei Amador Henriques, mestre teólogo em 1498, que no Capítulo de Évora viria a ser instituído provincial em substituição de Frei João Vogado.⁵⁷

Foi na primeira metade do século XVI que o prestígio cultural de Santa Maria da Vitória conheceu o seu ponto mais alto. O Capítulo Provincial de 1540 determinou fazer do mosteiro uma das Universidades da Dominicana⁵⁸.

D. João III determina, em 1539, que se fixasse na Batalha o Colégio Lisbonense, com Frei Bartolomeu do Vale como um dos mestres teólogos, o que trouxe muito reconhecimento ao mosteiro⁵⁹. Foi eleito Provincial Frei Jerónimo Padilha, frade castelhano que viera para o reino a título de observância.

Durante os anos em estudo, podemos observar no livro *Despesas do Convento* de acordo com as assinaturas mensais quais os frades que dirigiam o mosteiro. Administraram como Piores Frei José Fernando de Magalhães (maio de 1829 a outubro de 1830); assinaram como *Vigário in Capite* substituindo o Prior, Frei Manoel Jerónimo Garcia (outubro de 1830 a abril de 1831) e Frei João Manoel da Natividade (maio de 1831 a junho de 1832). O mesmo assume o cargo de Prior em agosto de 1832 ofício que exerce até à extinção do convento. Depositários durante o mesmo período de tempo, temos Frei João de St^a Anna Chrysóstomo, Frei Manoel Jerónimo Garcia Frei Luiz de St^a Ritta Soarez, que se foram revezando. Ambrozio Metello Villa Lobos assina como Mestre e Prior Provincial em agosto de 1830.

Nas fontes estudadas, encontramos referências aos padres da comunidade e suas funções relativas à vida diária e religiosa do mosteiro. Os frades mencionados são o Frei Leocádio, Frade Domingos de Mesquita, padre cantor Frei Jozé Rino, padre confessor das religiosas de Santa Anna de Leiria, Frei Jozé Bernardino Pimentel, padre Santos, Frei Jozé Barros Vigário,

⁵⁶ *MONUMENTA Henricina, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique*, Vol. III (1421-1431), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1861. Acedido em: UC Biblioteca Geral, <https://archive.org/details/MonumentaHenricinaVolumeII/page/n155>. Pág. 133.

⁵⁷ *“Inquirição de 19 de setembro de 1447 (...) tirada a pedido de Fr. João Martins, mestre em teologia, prior do mosteiro da Batalha...”*, *Idem*, Vol. IX (1445-1448), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1868. Acedido em: UC Biblioteca Geral, <https://archive.org/details/MonumentaHenricinaVolumeIX>. Págs. 262-265.

⁵⁸ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Págs. 295-296.

⁵⁹ ROSÁRIO, Frei António do, *Livro das Profissoens do Convento de S. Domingos de Lisboa*, Porto, 1974, In: *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 22- 24

Frei Manoel A. e o Padre João Câncio. Frequentemente deparamo-nos não com os nomes mas apenas com as funções que desempenham no mosteiro, as menções encontradas são: o padre Mestre, Procurador, Provincial, Prior, Depositário, Síndico, Professor, Confessor, Cantor, Colegial, Hospedeiro e o Padre da Sacristia.

Com base na contagem das propinas de Natal à Comunidade e presentes em dia de Ceia dos Reis, Dia de S. Thomas e Quinta Feira Santa, referidos no livro *Despesas do Convento, da Ordem dos Pregadores*, podemos contabilizar entre sete a onze padres presentes no mosteiro entre 1830 a 1834.

1.5. A Estrutura da Instituição

A Família Dominicana tem por autoridade máxima o Mestre da Ordem e o Capítulo Geral. A 18 de janeiro de 1221, o Papa Honório III envia a S. Domingos uma bula onde exprime as regras e ditames que deveriam ser seguidos pela Ordem, no entanto desde a sua Constituição Primitiva frequentemente existem atualizações e adaptações à Constituição Fundamental da Ordem dos Pregadores.

A instituição é composta por três elementos: os frades, as monjas e os leigos, organizados em hierarquias bem definidas compostas por frades, irmãos clérigos, irmãos cooperadores, monjas, irmãs, membros de institutos seculares e de fraternidades de presbíteros e ainda leigos.

O Mestre da Ordem (sucessor de São Domingos) está sedado, juntamente com os seus assistentes, em Roma, no Convento de Santa Sabina. A autoridade que define tudo o que diz respeito à Ordem regendo a organização é o Capítulo Geral, que consiste nos irmãos representantes das diversas províncias incluindo a eleição do Mestre da Ordem. Cada província, por exemplo a Província Portuguesa, é dirigida por um prior provincial (e o seu conselho) podendo ter sob a sua jurisdição diversos vicariatos, como atualmente o Vicariato de Angola.

2. Constituição do Património

A data exata do início da construção é desconhecida, no entanto, terá começado a ser construído entre 1386 e 1387, adiada pela falta de condições do local onde se travara a batalha.

O local escolhido para a construção, cerca de 2 km do campo de São Jorge, foi a chamada Quinta do Pinhal, uma zona com cerca de 14 hectares, comprada a Egas Coelho e a sua mãe, Maria Fernandes de Meira. Esta localização ficava também perto das principais vias de comunicação daquele tempo que davam acesso aos pontos mais importantes da região e a Lisboa.⁶⁰ Frei Luís de Sousa faz referência ao local «*logo abaixo pera vista hua estendida & fértil veiga regada da mesma & doutra mayor ribeira. E fez conta que onde ouvesse agoa & gente curiosa não faltaria todo género de frascura*»⁶¹. D. João I acreditou que «*hua illustre povoação*» viria a nascer naquele local. Diversos fatores contribuíram para a escolha do local, entre eles a proximidade a ribeiros de água (ribeiras da Calvaria e da Quinta do Sobrado e rio Lena) e vias de comunicação com Leiria, Porto de Mós e Lisboa, que viriam a ser fornecedores de géneros alimentícios. Também havia preferência pelo campo em oposição a áreas urbanas como numa tentativa de reprimir o «*estado generalizado de permissividade mundana dos conventos mendicantes das cidades que se tinham afastado da observância das primitivas regras*»⁶².

A edificação do mosteiro pretendia-se desde logo grandiosa, segundo Frei Luís de Sousa: «*quis el-rei fazer um templo e mosteiro que excedesse todos os famosos da Cristandade não só da Espanha...*», e também em Espanha o rei mandou anunciar «*que tinha obra pera fazer de pedrarias, que todos os Mestres que viessem lhe daria sete anos que fazer... e a esta notificação vierão muitos Mestres de pedraria e grandes officiaes, e a fizeram segundo dito he*»⁶³, no entanto pelas dimensões da obra foi preciso esperar por condições económicas e políticas favoráveis para adquirir no reino a importância religiosa, simbólica e política que viria a ter quando se torna no panteão real a partir de 1416. Poderemos ainda considerar o edifício de St^a Maria-a-Velha, igreja que serviu durante os primeiros anos como local dos Capítulos dos frades e centro de assistência religiosa à população civil ali residente.⁶⁴

Como justifica Saul Gomes na sua obra: *Santa Maria da Vitória no século XV*, o requisito das águas correntes justificava-se por razões técnicas e as fundações da obra parecem ter obrigado à prévia colocação de estacaria de madeira em determinadas áreas e, dada a acidez

⁶⁰ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 13.

⁶¹ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Págs. 632-633.

⁶² ORFÃO, Júlio Ribeiro, *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 150.

⁶³ *Idem*. Pág. 153.

⁶⁴ LUGARES de Oração no Mosteiro da Batalha, Pedro Redol e Saul António Gomes Coord. Ciênt... Pág. 21-31.

das terras em questão⁶⁵. Além da água, a construção estaria facilitada pela abundância de materiais de construção como calcários (que viriam sobretudo de Porto de Mós), areias, saibros, argilas, cascalheiras, e recursos minerais como o ferro e o carvão, além da floresta rica em pinho e carvalho⁶⁶.

Afonso Domingues foi autor do plano do núcleo primitivo do mosteiro, dirigindo os trabalhos durante 14 anos, seguindo-se-lhe o *Mestre Huguet* que introduziu a Igreja, a Sacristia, a Sala do Capítulo, o Claustro Real, os Dormitório, o Refeitório e a Cozinha⁶⁷, acrescentando-lhe a Capela do Fundador por determinação de D. João I e as chamadas Capelas Imperfeitas por ordem de seu filho D. Duarte. D. Afonso V (1438-1481) constrói o novo claustro da Batalha e dota o complexo de oficinas.

Quanto à sua evolução artística, esta pode-se distribuir em três períodos distintos: o período Joanino, que compreende a construção inicial supracitada (1388 a 1438). O período Afonsino dirigido por dois mestres de Évora, Martim Vasques e Fernão de Évora, onde o estilo é mais sóbrio. E ainda uma terceira fase que se segue a um abrandamento das obras, que é o período Manuelino, em que dominaram os Mestres Mateus Fernandes e Boytac, nas Capelas Imperfeitas e no Claustro Real.

As propriedades doadas ao mosteiro foram aumentando, para que os frades não andassem a mendigar «*a sua pobre manutenção*» podiam dispor de rendas perpétuas e aceitar heranças. Por exemplo em 1440 o mosteiro teve a doação de duas partes de pinhal, na zona do «*pinhal dos padres, a par da Jundueyra*», feita por Estêvão Gonçalves, pescador do infante D. Henrique⁶⁸. Sete anos depois, passou-se uma carta de escambo em Pombal, perante Fernão Vasques, tabelião do mesmo Infante, dando ao mosteiro um pedaço de terra no *Souto del Rei* e recebendo outro nos Enxofrais, termo daquela vila⁶⁹. Numa inquirição de 16 de maio de 1447, Frei João Martins, prior do mosteiro, recebia o casal da Capelaria, na vila de Pombal, outras propriedades foram recuperadas, por andarem em mão alheia, por intervenção de D. Henrique⁷⁰.

O crescente valor do lugar leva D. Manuel, a 18 de março de 1500, a mandar por carta desanexar o mosteiro do termo e jurisdição de Leiria e a conceder ao lugar o título de vila:

⁶⁵ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 13.

⁶⁶ Zbyszewski, G. Manuppella, *Carta Geológica de Portugal*, Págs. 69-70. In GOMES, Saul, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Págs.13-14.

⁶⁷ Veja-se Anexo II, Fig. 1, Pág. 2.

⁶⁸ ANTT, *Mosteiro da Batalha*, livro 4, fl.125. In *MONUMENTA Henricina ...* Vol. VII (1439-1443), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1865. Acedido em: UC Biblioteca Geral https://archive.org/details/bub_gb_Bt7SF6yubNAC. Págs. 151-152.

⁶⁹ *Idem*, Vol. IX. Págs. 240-241.

⁷⁰ *Idem*, Vol. IX. Págs. 262-268.

«fazer ho dito mosteiro da Vetorea villa»⁷¹ Carta que havia de ser confirmada por João III a 23 de novembro 1528 a pedido dos habitantes da vila. Por volta de 1750, Luís Cardoso descreve a povoação com o número de «vizinhos» e as ermidas agregadas à vila: «Villa e termo quinhentos e settenta vizinhos, e huma ermida de Nossa Senhora da Victoria junto ao Convento, e no seu termo estas Ermidas: Nossa Senhora da Esperança da Canoeira, Santo Antaõ da Faniqueira, Santa Maria Magdalena da Jardoeira, N. Senhora da Conceição das Brancas, Santo Antonio da Tobolaria, S. Sebastiaõ do Freyxo, Nossa Senhora do O da Ribeira dos Saxos, o Bom Jesus da Golpilheyra, S. Bento da Cidade (...)».⁷²

Segundo o Joaquim Veríssimo Serrão, no seu trabalho apresentado no Mosteiro a 1 de outubro de 1977, no *I Encontro sobre História Dominicana*, a afluência de romeiros ao mosteiro devia ser relevante nos meados de quatrocentos, existindo uma estalagem a cargo de Prestes Afonso, residente no «nosso Mosteiro de Santa Maria da Vitória.» Seu pai havia sido peixeiro e supõe-se que Prestes detinha o mesmo encargo, garantindo o sustento dos frades e outras pessoas que se acolhiam no mosteiro. Numa carta régia de D. Afonso V, a 24 de Agosto de 1451, fazia-se saber que o mesmo ficava isento de encargos: «enquanto for estalageiro no dicto lugar e manter a estalagem e husar do dicto officio de peixeiro como husava seu pay». Este documento vem comprovar o crescimento do Mosteiro como centro de uma população fixa mas também um local de passagem de itinerantes.⁷³

Os estudos sempre foram uma parte integrante desta obra, dentro do Mosteiro desenvolveu-se uma escola conventual, como se comprova pelo nome de priores, mestres, escolares, e outras pessoas ligadas à instituição⁷⁴.

Com o aumento de toda a atividade local que rodeava o mosteiro, em apenas trinta anos após o início das obras, surge uma feira franca, em agosto, aniversário da batalha de Aljubarrota.

Para suportar as contínuas obras, a casa real serviu-se de outros rendimentos, como demonstra a autorização dada pelo regente D. Pedro ao seu irmão D. Henrique para o aluguer das «boticas» de Viseu, destinando-se a «apropriar a sua capela do moesteiro da vytoria»⁷⁵. A

⁷¹ ANTT, *Chancelaria de D. Manuel I*, livro 6, fol. 113. In *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 20.

⁷² CARDOSO, Luís, *Diccionario Geografico (...)*, Regia Officina Sylviana e Academia Real, Lisboa, 1747-1751. Acedido em: Biblioteca Nacional, <http://purl.pt/13938>. Pág.115.

⁷³ RODRIGUES, Manuel Augusto, *Atas do I Encontro sobre História Dominicana, Registo/Informação/Estudos*, Vol. 2, Fundação Calouste Gulbenkian, Porto, 1979.

⁷⁴ RODRIGUES, Manuel Augusto, “As aulas de Frei Bartolomeu no contexto escolar da época” ... Pág. 177 - 192.

⁷⁵ RAU, Virgínia, *Feiras Medievais Portuguesas: Subsídios para o seu estudo*, Lisboa, 1943, Págs.117-118.

contribuir para o engrandecimento material e patrimonial do mosteiro conservam-se ainda diversas cartas de quitação de D. Afonso V que abonam a favor do mosteiro⁷⁶.

Nos fins de novembro de 1532, passou pela vila D. Edme de Saulieu, Reformador de Cister, incumbido de visitar os mosteiros que a Ordem possuía na Península Ibérica. O seu cronista deixa registado a sua passagem pela Batalha: «*Monsenhor deixou Alcobaça no dia 22, precedido de um macho carregado de víveres com destino à vila da Vitória. Viemos a encontrarlo a uma boa légua de distância, numa estrada acidentada e cheia de lama. Atravessámos em seguida uma vila extensa, de nome Algibarrete (Aljubarrota). Não foi difícil o resto do percurso, por montes desertos e totalmente incultos, chegando assim à vila da Vitória, onde fomos recebidos numa boa estalagem, junto da porta da igreja dos monges pregadores*»⁷⁷. O relato não inclui propriamente o mosteiro, mas faz referência à hospedaria com privilégio desde o tempo de D. Manuel I e que era a única da região antes de Alcobaça⁷⁸.

As preocupações com a conservação do monumento são partilhada pelo Papa Paulo III, quando em 1538, através de um Bula autoriza os religiosos do mosteiro a «*venderem as pratas e ornamentos da Igreja e da Sacristia do dito convento para se comprarem os bem de raiz para que com os seus rendimentos daí auferidos se pudessem arranjar as partes do mosteiro mais carenciadas em arranjos e melhoramentos*»⁷⁹

O estado de ruína que o mosteiro ostentava em finais do século XVIII, quando atingido pelo terramoto de 1755, e que as parcas obras de manutenção que se iam realizando não conseguiam ocultar, veio a ser, claramente agravado com as invasões francesas e, sobretudo, com os mercenários franceses de Massena, em 1810, que atearam fogo a grande parte dos anexos conventuais, dormitórios (Real, da Trabuqueta e das Varandas), celas da hospedaria, livraria, alguns altares da igreja, ao arcaz e a alguns armários da sacristia. Através da análise do processo de extinção do mosteiro batalhino, constituído em 1823⁸⁰, sob o item *Descriçam*, pudemos constatar que, naquela data, parte das instalações conventuais incendiadas pelos exércitos invasores já se achavam recuperadas, pelo menos, parcialmente, como os dormitórios real, da Trabuqueta e o das varandas a casa dos noviços e hospedarias⁸¹.

⁷⁶ SERRÃO, Joaquim V., *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 19.

⁷⁷ *Peregrinatio Hispanica*, leitura, tradução e notas de D. Maur Cocheril, tomo II, Paris, 1970, Págs.469-471. In *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 23.

⁷⁸ *Idem*, OLIVEIRA, António, Pág. 268.

⁷⁹ *Idem*, Pág.162.

⁸⁰ I.A.N./T.T. *Ministério da Justiça*, Mº 234, fls. 6-22, 59Vº. In *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág.107.

⁸⁰ *Idem*, OLIVEIRA, António, Pág. 268.

⁸¹ SOARES, Clara Moura, *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Pág. 103-107.

Os mais notáveis exemplares da arquitetura religiosa portuguesa do passado iam receber obras de restauro, devidas em grande medida ao patrocínio de D. Fernando II, consorte da rainha D. Maria II: os Jerónimos, a Batalha, o Convento de Cristo, em Tomar.⁸²

A nível de edificação dos espaços poderemos considerar que o plano primitivo de St^a Maria da Vitória abrangia – a igreja, o claustro, a casa do capítulo, oficinas, celas, refeitórios, cozinha, adegas, celeiro.

No Inventário de 4 de dezembro 1822, encontramos indicado os espaços do quotidiano dos frades dentro mosteiro, as suas oficinas e áreas envolventes de: «*Arquitetura Gotica, admirável, e sumptuoso; consta de Templo com sua respectiva sacristia, Dormitórios = hum denominado Real, (...) outro chamado de Trabuqueta, (...) outro chamado de Varandas, e caza de Noviços, que se acha todo habitável, e onde residem os Relligiozos, e se acomodam os Hospedes, e Melitares, que por aqui transitam = Hospedarias, que constam de sinco quartos, (...) contem os dormitórios habitáveis vinte e sinco sellas habitáveis, (...) hum Refeitório grande, e hum hospicio = cozinha = dispensa = caza d adegas = armazém d azeite = cellerio, lagar de fazer vinho = pateo = palheiros = estrebarias = alpendroados = cerca anexa que consta de pomar = cham d horta = terra de sementeira = vinhas = e matta, tudo morado em roda de pedra e cal = um lagar de fazer azeite de duas varas, e huns moinhos de duas pedras também junto à mesma cerca; porém fora dos muros = e hum pinhal com poucas arvores (...) contem mais o mesmo Mosteiro tres claustros e tres laranjaes (...)*»⁸³. Desta descrição, sinalizamos lugares importantes para o nosso objeto de estudo, como a cozinha, despensa, refeitório grande e hospedaria, assim como as áreas anexas e oficinas que permitem a produção e armazenamento de bens como o lagar do azeite, a terra de sementeira e hortas, o lagar do vinho, o celeiro, os moinhos ou ainda os laranjaes⁸⁴.

Para o estudo dos espaços monásticos e suas funcionalidades são importantes os diversos livros de viagem, escritos por turistas estrangeiros de camadas sociais abastadas, que descrevem e ilustram o mosteiro nos séculos XVIII e XIX. James Murphy⁸⁵ na sua obra «*Plans, Elevations, Sections and Views of the Church of Batalha*»⁸⁶, estudada por Pedro Redol no seu

⁸² *Idem*, Pág. 115.

⁸³ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Artigo 9º das Inspecções para os Inventários das Casas Religiosas*, de 4 de dezembro de 1822. In ANTT, Ministério da Justiça, maço a34. Acedido em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4229753>.

⁸⁴ Veja-se os cortes oeste-este das dependências conventuais da Batalha no Anexo II, Fig. 2, Pág. 3.

⁸⁵ James Murphy foi um arquiteto irlandês, que durante a sua estadia no convento, ao longo de treze semanas, em 1789, fez o levantamento arquitetónico do Mosteiro da Batalha, REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford*...Pág. 9.

⁸⁶ Obra de referência também para Luiz Mousinho de Albuquerque e à qual ele faz inúmeras alusões na sua *Memória Inédita acerca do Edifício Monumental da Batalha*. Cfr. PEREIRA, Maria João, “A lavra das pedreiras e o estaleiro das obras de

livro «*Batalha - Viagem a um Mosteiro Desaparecido com James Murphy e William Beckford*», deixa um levantamento arquitetónico importante⁸⁷, tal como o *Plano Geral da Igreja e do Real Mosteiro da Batalha* que podemos observar na Figura 4 e no anexo II⁸⁸. Também William Beckford descreve o mosteiro, em «*Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha*», remetendo à visita de 1794, numa descrição pessoal e subjetiva de admiração: «*Eu quase não acreditava que tão grandioso conjunto, ricamente adornado de paredes, pedras e torres, capelas destacadas, e pináculos isolados, formavam partes de um e do mesmo edifício: em aparência não era meramente uma igreja ou um palácio, aquilo para o qual eu olhava, mas alguma encantadora cidade de romance (...)*».⁸⁹

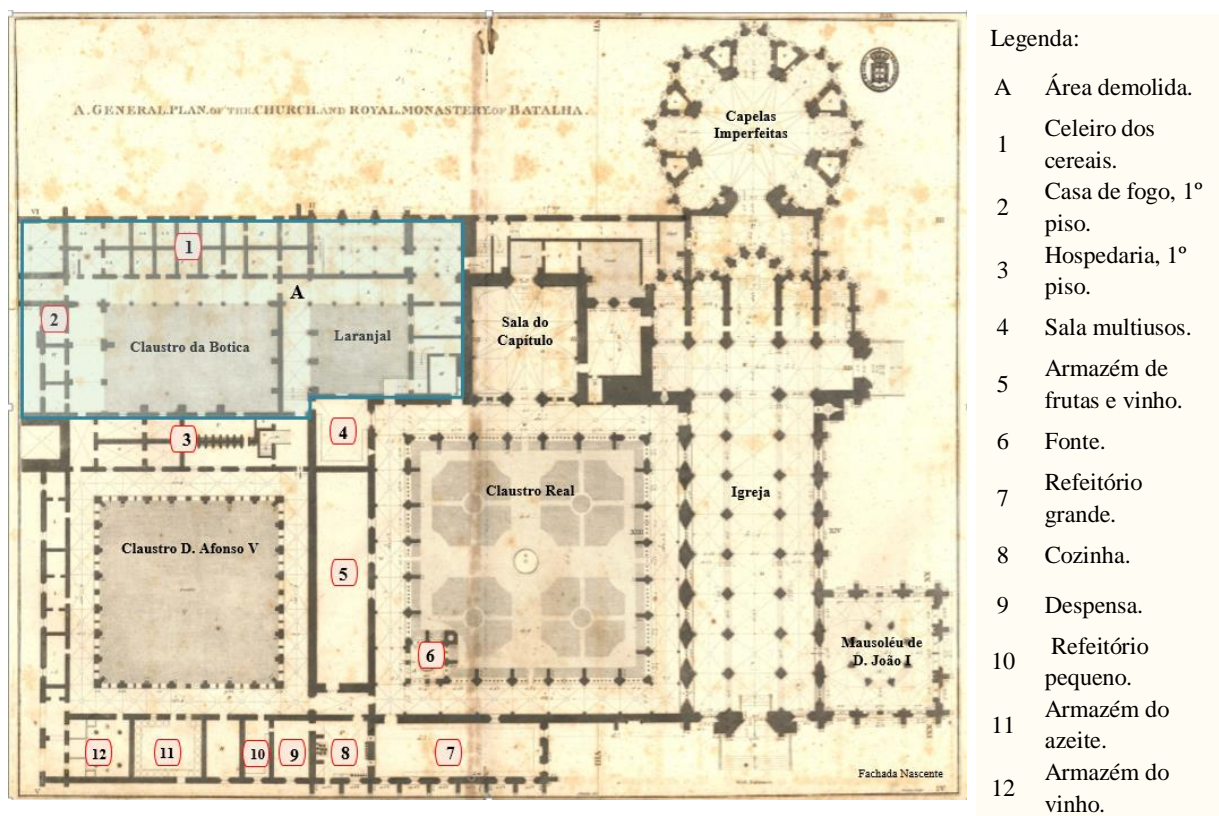


Figura 4 - Plano Geral da Igreja e do Real Mosteiro da Batalha. Figura adaptada de: MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...*Pág. 64.

restauro mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XIX”, in *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Págs. 106,107.

⁸⁷ REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág. 9.

⁸⁸ Veja-se Anexo II, Fig. 8, Pág. 7. Cfr. Anexo II, Fig. 7, Pág. 6.

⁸⁹ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha...* Pág. 126.

II. A alimentação no Mosteiro nos séculos XVIII e XIX

1. As regras da Ordem à mesa na *Constituição Primitiva dos Pregadores*

As jornadas dos frades são rigorosamente definidas por um conjunto de regras instituídas na *Constituição Primitiva da Ordem dos Pregadores*. A sua única cópia, de meados do séc. XIV, é uma versão revista por São Raimundo de Penaforte que se encontra hoje nos Arquivos Ordem Santa Sabina em Roma, também ela uma atualização dos manuscritos originais que datam do séc. XIII. O documento tem sofrido diversas atualizações ao longo dos séculos, por vezes na tentativa de acalmar problemas que surgiam no seio da Ordem ou manter a doutrina atualizada com a passagem do tempo.⁹⁰

Apesar de não haver consenso, os historiadores analisam a evolução do documento e sabe-se hoje, através de diferentes técnicas científicas aplicadas aos manuscritos, que a primeira parte advém predominantemente da Constituição Premonstratense (1216) e a maioria da segunda parte data de 1220, tendo sido o seu principal legislador o próprio São Domingos.⁹¹

Baseada na primeira Constituição da Ordem, ainda em uso durante o tempo do Mestre Jordão da Saxónia, sucessor do próprio São Domingos de Gusmão, surge a *Constituição Primitiva da Ordem dos Pregadores*, que prevalece atualmente e foi estabelecida por São Raimundo de Penaforte, o terceiro mestre de sucessão.⁹²

De modo a preservar a integridade, mantendo os valores postulados na organização, é incluído na obra o capítulo do *Livro dos Costumes* que, regulando a rotina dos frades, se torna muito importante para o nosso estudo. Dividido em duas partes, está organizado por títulos que incluem: as Manhãs, os Capítulos e a *Hora Prima*⁹³, a Missa e as Outras Horas, as Refeições e a Comida, a Reunião⁹⁴ e as Queixas, Sobre os doentes e aqueles a quem foi feita a Sangria⁹⁵, os Noviços, o Silêncio, a Roupas, a Tonsura e os Pecados. Apesar da inflexibilidade demonstrada perante as regras que possam pôr em causa o seio da Ordem, o texto demonstra que conforme

⁹⁰ GALBRAITH, G. R., *The Constitutions of the Dominican Order, 1216-1360*, The University of Manchester, University Press, 1925. In <https://archive.org/stream/constitutionofdo00galb#page/n3/mode/2up>. Versão usada no trabalho: *The Primitive Constitutions of the Order of Friars Preachers*, Acedido em: http://www.op.org/sites/www.op.org/files/public/documents/fichier/primitive_consti_en.pdf. Parte I. Prologue. Doravante citaremos apenas por: *The Primitive Constitutions*.

⁹¹ *Idem*. Pág. 1.

⁹² *Idem*. Pág. 2.

⁹³ A primeira hora oficial, dentro das comunidades monásticas, do Divino Ofício, cerca das seis da manhã. Secretariado Nacional de Liturgia, *Instrução Geral Sobre A Liturgia Das Horas*, <http://www.liturgia.pt/lh/pdf/000InsGeraLH.pdf>, Acedido em: 06.02.2018.

⁹⁴ No texto original aparece a palavra *Collation* do latim *collatiōne*-, «comparação; reunião»; esta tem vários significados, tais como, «a refeição dada ao pároco por ocasião de um funeral (regionalismo) ou nomeação para um benefício eclesiástico.» Durante o meu trabalho uso o significado *reunião*, uma vez que a palavra é imediatamente antes da Hora Prima, ou seja, antecede a primeira hora do Divino Ofício, sendo natural que os frades se reunissem primeiro. Acedido em: <https://www.infopedia.pt/>, 4.07.2018.

⁹⁵ A sangria é um tratamento muito popular na Idade Média, que consiste num sangramento controlado, com o objetivo de combater enfermidades. Cfr com *Sanguilexia*, em VITERBO, Fr. Joaquim, *Elucidario das palavras, termos e frases que antigamente se usarão*, (...), Tomo II, G-Z. Typographia Regia Silviana, Lisboa, 1799.

o local e a situação, certas normas podem ser ignoradas temporariamente, como por exemplo em caso de doença será permitido comer carne⁹⁶. Os irmãos leigos cumprem as mesmas regras que os clérigos, no entanto, o prelado pode dispensá-los, tendo em conta o seu trabalho.⁹⁷

Segundo os manuscritos, a refeição e a falta dela servem além da subsistência o propósito da doutrina, do castigo ou da celebração, cumprindo a sua parte nas tarefas do dia. Representam o processo ritualista da vida do mosteiro onde nada é deixado ao acaso e tudo é definido. As regras associadas à alimentação são rígidas, por exemplo, faltar a uma refeição faz parte da lista de pecados menores e no caso de alguém cometer uma ofensa à mesa, seja um servente ou um irmão, deve pedir perdão e esperar que o prior dê sinal para regressar. Por exemplo, um irmão que comete um pecado muito grave, não pode, como castigo sentar-se com os outros no refeitório comum. As suas refeições são de pão e água a menos que o prelado lhe envie um prato especial, nem as sobras da sua refeição devem ser misturadas com as dos outros, de modo a demonstrar que ele foi renegado pelos seus Irmãos.⁹⁸

Na obra *Vita et miracula S.P. Dominici praedicatorii ordinis primi institutoris*, editado entre 1640 e 1659, podemos observar na figura à direita (Figura 5), a representação de uma refeição dominicana e o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos. A história que acompanha este milagre narra que, estando S. Domingos em Roma, no Convento de São Sisto, envia, dois membros da Ordem para mendigar pão. No entanto, dessa vez, os frades apenas conseguem um pequeno pedaço, que pouco ajuda a saciar a fome de todos os irmãos. No caminho de regresso, encontram um belo jovem que lhes pede o pouco pão que têm, e os frades, apesar da sua fome, assim o fazem. Ao chegar ao convento, contam o que se passou a S. Domingos, que lhes explica que

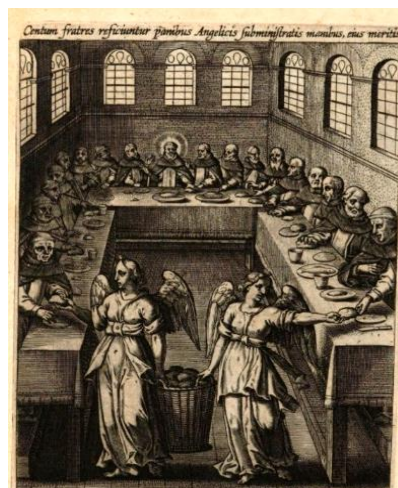


Figura 5 - GALAMINIO, Augustino, *Vita et miracula S.P. Dominici praedicatorii ordinis primi institutoris*, publicado por Apud Theodoru Gallæum entre 1640 e 1659. Página 66. Acedido em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.3182203.5068972&view=1up&seq=9>.

o jovem era um anjo, e para não se preocuparem que - “O Senhor alimentará seus servos”. Após este episódio, na hora da refeição, S. Domingos mandou que a comunidade se reunisse no refeitório. Tal como era normal, deu-se a bênção, e após as leituras do dia, S. Domingos começa a orar. De repente, surgem dois anjos carregando cestos com pão, que vão distribuindo

⁹⁶ *The Primitive Constitutions, Parte I. Prologue.*

⁹⁷ *Idem. Parte II, Cap. XXXVII - Rules for Our Lay Brothers.*

⁹⁸ *The Primitive Constitutions. Parte I, Cap. XXII - The Most Grave Faults.*

por todos, quando chegam a S. Domingos este agradeceu, e disse – “*Comei irmãos o pão que o Senhor nos enviou*”. Como é perceptível este milagre é muito semelhante ao da multiplicação de pão e de vinho realizado por Cristo.⁹⁹

Abstinência e Jejum

Os dias de abstinência e sem restrições eram regulados pelo calendário anual (Veja-se Anexo I, Fig. 2, Pág. 2) dos dias com celebrações religiosas e as horas das refeições eram regidas pelas horas de oração do Ofício Divino¹⁰⁰, quebrar o jejum constituído sem razão ou permissão ou comer carne sem permissão ou necessidade grave, constitui uma ofensa grave.¹⁰¹

Desde o tempo da Páscoa até às festas da Exaltação da Cruz, os Irmãos poderiam comer duas vezes ao dia, exceto nos Dias das Rogações, às sextas-feiras, na vigília de Pentecostes¹⁰², nas Quatro Têmporas (*Quatuor Tempora*)¹⁰³, na vigília de São João Batista e de São Pedro, no dia de São Pedro (29 de junho) e de São João Batista, de São Paulo, e São Lourenço, no dia da Nossa Senhora da Assunção e de São Bartolomeu.¹⁰⁴

Os frades jejuavam desde a festa da Exaltação Cruz até à Páscoa. Durante esse período, deviam estar em jejum contínuo até à recitação da *Noa* por volta das 15 horas¹⁰⁵, exceto aos domingos.

Os dias de jejum decorriam também durante todo o período do Advento da Quaresma, nas Quatro Têmporas (*Quatuor Tempora*), e na vigília da Nossa Senhora da Ascensão. Também nos dias de Pentecoste, de São João Batista, de São Pedro, de São Paulo e de São Mateus, de São Simão, assim como, na vigília do Dia de Todos os Santos. A prática da privação alimentar é ainda obrigatória nas vigílias dos Apostolo André e em todas as sextas-feiras.

⁹⁹ *Cecilia of San Sisto, Miracula beati Dominici, Miscellanea Pio Paschini: studi di storia ecclesiastica*, Faculdade teológica Pontificii Athenaei lateranensis, Roma, 1949, Pág. 306-326. Acedido em: “*The miracles of St. Dominic narrated by Sister Cecilia*”. In <http://opcentral.org/blog/the-miracles-of-st-dominic/>.

¹⁰⁰ “*O Ofício Divino ou Liturgia das Horas*” são orações, feitas em comunidade, que se foram progressivamente organizando, até que vieram a constituir um ciclo horário bem definido. «*As comunidades de cónegos, de monges, de monjas e de outros religiosos, que, por força da Regra ou das Constituições, celebram integral ou parcialmente a Liturgia das Horas, quer segundo o rito comum quer segundo o seu rito particular, representam a Igreja orante dum modo muito especial.*». Secretariado Nacional de Liturgia... <http://www.liturgia.pt>. Acedido em: 05.01.2018.

¹⁰¹ *The Primitive Constitutions, Cap. XXI - The Grave Faults*.

¹⁰² A denominação *Pentecostes*, cujo significado é «*cinquenta dias depois (da Páscoa)*», é uma das celebrações mais importantes do calendário cristão e, comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo e sobre Maria, sua mãe. Veja-se Anexo I, Pág.2, Fig. 2.

¹⁰³ As celebrações das *Quatuor Tempora* eram comemoradas todas as quartas-feiras, sextas-feiras e sábados da mesma semana. Ocorrem em conjugação com as quatro estações do ano. Secretariado Nacional de Liturgia... <http://www.liturgia.pt>. Acedido em: 05.01.2018.

¹⁰⁴ *The Primitive Constitutions. Parte I, Cap. IV – Meals*.

¹⁰⁵ A prática do *Ofício Divino* faz parte da rotina das ordens religiosas. As matinas são à meia-noite, chegando a prolongar-se, nos dias mais solenes, por três horas; no alvorecer recita-se prima; antes da missa reza-se tércia e depois sexta. «*Na primavera, a hora de noa ou nona é rezada ao meio-dia, no inverno, após o almoço. Três ou quatro horas depois do almoço recitam-se as vésperas e, ao pôr-do-sol, as completas.*» OLIVEIRA, Mário Rui, *Jerónimos*. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal*... Vol. J-P. Pág. 17, 18.

Como exceção à regra, temos o Natal quando calha à sexta-feira, sempre que são dispensados por causa do tipo de trabalho ou se achem a passar por um período de escassez. Também os que estejam em viagem, como é típico dos frades dominicanos, podem comer duas vezes ao dia e de acordo com o que lhes seja oferecido, exceto durante o Advento ou nos principais dias de jejum estabelecidos pela Igreja.¹⁰⁶ Os pregadores que estejam em viagem devem levar consigo alguma comida.¹⁰⁷

Podemos analisar na tabela 1, do anexo I¹⁰⁸, os dias descritos no texto acima, concluindo que, no total das celebrações os frades abstêm-se e jejuam durante 67 dias do ano e passam por um período de 164 dias, o que perfaz 231 dias, 64% do ano com restrições alimentares e 134 dias, 36% do ano, sem limitações onde os frades podem apreciar uma mesa mais variada e restituir forças.

Ritual e Regras das Refeições

O momento da refeição é anunciado pelo toque do sino no tempo estabelecido antes do almoço e jantar de modo a avisar os Irmãos para não haver atrasos. Quando a refeição está pronta, há um segundo toque chamando os frades ao local da refeição.

Na procissão para o refeitório, os noviços seguem o Prior e na saída do refeitório observa-se primeiro os noviços e, por fim, o Prior, o percurso é feito em oração.¹⁰⁹

Quando todos se apresentam, lavam as mãos na fonte, representada na Figura 6, junto ao refeitório. É provável que esse ritual, durante os séculos em estudo, seja dentro do refeitório numa pequena fonte «onde assiste um irmão converso com uma toalha e um jarro»¹¹⁰. Após o Prior tocar o sino do refeitório, os frades entram por ordem, sendo que aquele que tiver sido nomeado para recitar os versículos anuncia “*Benedicite*” (Oração de graças recitada antes ou depois de cada refeição) e todos devem continuar dizendo a bênção e a comer. Comer ou beber sem a bênção está entre os pecados menores, assim como,



Figura 6 - Fonte onde os frades lavam as mãos, antes das refeições. Mosteiro da Batalha. Foto original.

¹⁰⁶ *The Primitive Constitutions. Parte I, Cap. V – Fasting.*

¹⁰⁷ *Idem. Parte I, Cap. XXXI – Preachers.*

¹⁰⁸ Veja-se Anexo I, Pág.1, Fig. 1.

¹⁰⁹ MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...* Pág. 59.

¹¹⁰ REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág. 16.

perder o livro usado para ler no refeitório ou o frade designado para ler à mesa, esquecer-se dar a bênção, e/ou dizer ou ler algo que escandalize os Irmãos.¹¹¹

Nenhum irmão no mosteiro deve sem permissão descurar a primeira refeição, correspondente ao jantar (às 11 horas) exceto os serventes e os vigilantes e todos devem cumprir com a segunda refeição, a ceia (às 20 horas¹¹²), para que não haja necessidade de uma terceira. Se possível, devem comer dois pratos confeccionados todos os dias, no entanto se houver meios e o prior permitir, podem comer mais.

Os serventes começam a distribuir comida pelo irmão professo mais novo e assim até chegar à mesa do prior, não devendo servir a ninguém um prato especial, ou seja, todos devem ser servidos de igual modo, a menos que estejam doentes ou tenham feito o ritual da sangria¹¹³. Se algum irmão se aperceber de que alguém sentado ao lado dele não recebeu a sua parte deve perguntar ao servente por ele.

A Ordem Primitiva também regula que os priores devem comer no refeitório e não exigir mais do aquilo que é servido para a comunidade, esta regra aplica-se igualmente aos convidados, ministros e outros Irmãos, a menos que, por alguma razão, o prior tenha dado permissão para se comer fora do convento¹¹⁴, ou em caso de doença há permissão para comer na enfermaria ou nas celas.

Um irmão não deve servir um prato especial a outro, apenas o prior pode dar o prato que lhe tenha sido preparado a alguém que esteja sentado à sua direita ou à sua esquerda. Devem existir apenas dois lugares nos conventos onde se pode comer, um para aqueles que podem comer carne e outro para os que comem outra comida. Os outros irmãos apenas podem comer no refeitório ou na casa dos convidados.¹¹⁵

¹¹¹ *The Primitive Constitution., Parte I, cap. XX - Of Lighter Faults.*

¹¹² HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 231.

¹¹³ A prática da sangria é permitida quatro vezes por ano, a primeira no mês de setembro, a segunda depois do Natal, a terceira depois da Páscoa e a quarta após o feriado de São João Batista. Além dessas vezes, não é permitido, a menos que o prior assim o consinta. *The Primitive Constitutions, Parte I, Cap. X - The Sick.*

¹¹⁴ Sabemos que esta regra não é sempre aplicada principalmente com a chegada de convidados especiais que levariam o prior e alguns frades a acompanharem a refeição dos seus convidados.

¹¹⁵ *The Primitive Constitutions. Parte I, Cap. VI – Dinner.*

Menus

A rotina das refeições inclui, *pratos de meio*¹¹⁶, prato principal e as *posteas*¹¹⁷. Também sabemos que, recebem *pitanças*¹¹⁸, por exemplo de bacalhau, que completam a sua alimentação: *Dei para dezassete arráteis de bacalhau ao leigo Fr. Manuel da Natividade, que foi deixando em rações e pitanças para a comunidade*¹¹⁹. Quando o frade não come algum dos três pratos, o pão ou não bebe o vinho a que tem direito, é-lhe retribuído em dinheiro ao final do mês¹²⁰.

A ração diária inclui dois pães, carne, peixe, sopa, arroz, vinho e fruta, grande parte distribuída pelos mais pobres¹²¹. Prioritariamente os frades não comem carne, no entanto fora da clausura do mosteiro, os Irmãos podem comer comida cozinhada com carne, de modo a não se tornarem um estorvo aos seus anfitriões. Alguns dos doentes podem comer carne, se, perante ordem do prelado, a sua doença assim o requerer, mas se alguém tiver uma doença que não lhe perturbe o apetite ou o deixe muito debilitado, como por exemplo «*um corte ou um inchaço dos membros ele não deve dormir num colchão ou quebrar o jejum ou alterar a sua refeição em relação à do refeitório*». ¹²²

Nenhum irmão deve planear comer fora do mosteiro, a menos que esteja com o bispo ou em casa de religiosas, mas mesmo assim só raramente isto deve acontecer. Sabemos através das nossas fontes que usualmente os frades e ajudantes comiam fora do mosteiro quando vão vender ou comprar produtos, «*Janeiro de 1831, Gastos em Leiria: Dei para despesa do jantar com os ditos homens em Leiria, medidor e criados (...)*» ¹²³.

O Prior deve disponibilizar para os noviços um Mestre que deve ser diligente e instruí-los acerca das regras da ordem, como por exemplo eles devem beber sentados e usar as duas mãos. Todos os que quiserem beber fora da hora devem pedir permissão ao prelado e levar uma companhia.¹²⁴ Se alguém se queixar acerca da comida recebe punição, e fica, por quarenta dias, sem a comida da qual se queixou.¹²⁵

¹¹⁶ Pratos de meio é uma entrada, ou primeiro prato. Cfr BRANCO, Manuel, *Portugal e os estrangeiros*. Segunda parte, Vol. 1, Imprensa Portuguesa, Lisboa, 1895. Pág. 187. Acedido em: <https://books.google.pt>.

¹¹⁷ *Postea* significa: “mais tarde” ou “depois de”. Acedido em: <https://pt.glosbe.com/la/pt/postea>. Possivelmente corresponde à sobremesa, uma vez que, são servidos queijinhos e fruta. ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 309.

¹¹⁸ Pitança: «*De Pietas se disse pitança, que era um prato, além da ração ordinária...*». VITERBO, Fr. Joaquim, *Elucidario das palavras, (...)*, Pág. 148.

¹¹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.219.

¹²⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 43.

¹²¹ HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 231.

¹²² *Idem*. Parte I, Cap. X - *The Sick*.

¹²³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.77.

¹²⁴ *The Primitive Constitutions. Parte I, Cap. VII - O Menu*.

¹²⁵ *Idem*. Parte I, Cap. XXI - *The Grave Faults*.

Silêncio

O silêncio é um fator importante num local de estudo e doutrina, as áreas onde se pode falar são restritas e, caso haja uma ocasião para falar, deve ser de forma calma e usando frases incompletas.

Durante as refeições não se pode falar, com a exceção do responsável ou aquele que tenha sido designado para falar por ele, no entanto, nesse caso, o que estiver responsável deve manter o seu silêncio. Caso alguém quebre, deliberadamente, o silêncio ou lhe seja dada permissão para falar durante uma refeição, ele deve beber água apenas na presença de todos sem a possibilidade de dispensa e deve receber um castigo disciplinar. Para aqueles que quebrarem silêncio a partir da sexta e sétima vez, deverão fazer jejum por um dia, apenas comendo pão e água, sentados com a comunidade. Isto na refeição do meio-dia mas não para a refeição da noite.¹²⁶

2. Alimentos permitidos e proibidos

2.1. Carnes

As carnes têm um lugar importante na alimentação da comunidade. Fonte de gorduras e proteínas, a carne é consumida principalmente nos meses de Inverno, destinando-se à hospedaria, criados e operários do convento pelo que estaria muitos dias, por motivos religiosos, interdita aos frades¹²⁷.

Como podemos analisar na figura 7¹²⁸, os valores mostram declaradamente que a carne mais consumida é a bovina com 86% da compra total, dirigida principalmente à comunidade geral, como os passantes que se instalam na hospedaria. Com 6% sobre o consumo total aparecem as aves, maioritariamente os frangos consumidos pelos frades e as galinhas destinadas aos doentes. Na classe dos caprinos é o carneiro a principal proteína e praticamente a única carne consumida, sendo o cabrito apenas residualmente comprado para dias festivos.

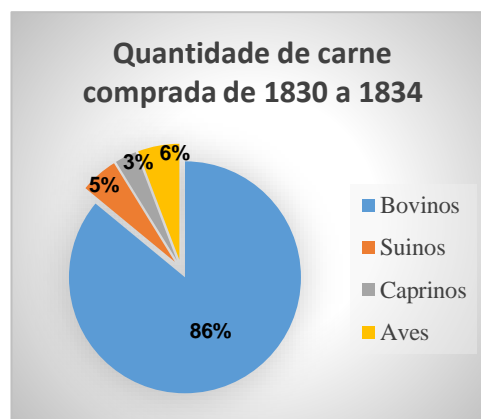


Figura 7 - Na Figura podemos analisar o consumo de carne comprada entre 1830 a 1834, de acordo com a sua origem animal. Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, 1830 a 1834.

¹²⁶ *Idem. Parte I, cap. XVI – Silence.*

¹²⁷ Veja-se Anexo I, Fig. 4, Pág.3.

¹²⁸ A linguagem usada na fonte é pouco precisa, muitas vezes os animais são registados à unidade e não ao quilo. Para fins de análise traduzimos esse número para quilos de modo a poder comparar os diferentes valores. Devemos considerar que os números analisados traduzem as compras e não o consumo real, porque não inclui a carne fornecida pela própria produção.

Suínos

O porco aparece no Mediterrânico sobretudo a partir do século XVI aquando da Inquisição em que quem não consumisse esta carne era acusado de ser mouro ou judeu.¹²⁹ No mosteiro, *tratado pelo moço dos porcos*¹³⁰, é comprado para matar, criar ou transformar. Sendo um animal popular, versátil e de fácil criação aparece como parte integrante na alimentação do mosteiro sob múltiplas formas. As denominações encontradas são “bácaro”, “porcos”, “marrãs”, “leitão” representando o animal vivo, “carne de porco” e “lombo” enquanto carne fresca e como enchidos temos os “chouriços”, “toucinho”, “paios” e “presuntos” e ainda as tripas que servem para fazer enchidos no próprio mosteiro.

Os porcos são comprados principalmente na feira de Leiria mas também no Alentejo: «*Dei para um porco do Alentejo, que pesou seis arrobas e nove arráteis, a 1600 réis cada uma arroba, 10\$050 réis*»,¹³¹ durante o mês de janeiro, já criados ou para criar nos currais do mosteiro são tratados pelos *moços dos porcos* que aparecem na lista dos ordenados mensais. Quando adoecem são tratados com flor de enxofre possivelmente pelos Boticários.

O rito da matança do porco, que deriva do tradicional sacrifício do carneiro, é pelo mês de dezembro e fevereiro realizado no mosteiro pelo Luís da Jardoeira, o *matador de porcos*, que pelo seu serviço recebe cerca de 00\$120 réis.

Durante os anos 1833 e 1834, não existem entradas para a compra de carne de porco. No entanto, não é realista pensar que deixaram de consumir esta carne, penso que a explicação pode estar na substituição por outras carnes e peixes ou pelo aumento da criação no próprio mosteiro, uma vez que em Abril desse ano há a entrada de porcos para criação e em Dezembro, a respetiva salga.

A carne de porco, tal como é identificada é mais consumida durante os meses de outono e de inverno, sendo quase inexistente a sua compra durante os meses entre abril e agosto. Por vezes aparece a carne nova de porco, destinada à salga: «*Dei para oitenta e quatro arráteis de porco nova para salgar, a 60 réis cada arrátel*»,¹³² apesar desta característica nem sempre ser referida o que leva a induzir que haveria diferentes aplicações. O sal é reconhecidamente

¹²⁹ TORRES, Cláudio, “Do Al-Andalus ao Alentejo”, *Visão História - À mesa, Cinco mil anos através da alimentação*, Oeiras, Medipress- Sociedade Jornalística e Editorial, Lda., 2015. Pág. 47.

¹³⁰ MURPHY, James, (1760-1814), *Travels in Portugal; through the Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem-Tejo...*, Strahan, Cadell Jun. e Davies, Londres, 1795. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/17093>. Pág. 197.

¹³¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 168

¹³² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 162.

importante na preservação da carne de porco, como aparece inúmeras vezes referido, «*Dei para dezoito alqueires de sal para salgar os porcos a 70 réis cada alqueire 00\$100*»¹³³.

O lombo é a parte mais consumida¹³⁴ dos suínos pelos hóspedes durante todo o ano e pela comunidade apenas em dias festivos, como por exemplo o entrudo¹³⁵. Comprada em Leiria, a 80 réis cada arrátel, destina-se à preparação de enchidos (paios), temperada com cominhos.

O leitão faz parte de refeições de convidados especiais como no jantar do Reitor Mor Provincial¹³⁶ em agosto de 1829, ou pela passagem do Rei D. Manuel, não sendo específica a sua confeção.

As marrãs são compradas para engordar, «*outubro de 1833: Dei para uma marrã que se comprou em Maio ao “mulleiro” da Quinta da Várzea para engorda, 06\$000*»; ou já gordas para matar, «*novembro de 1832: Dei para uma Marrã gorda para matar, que pesou perto de oito arrobas, 11\$500*». Apenas aparece referência a três compras, não sendo expressivo o seu consumo.

Os enchidos a que chamam de chouriços ou chouriças são preparados e fumados no mosteiro. Usam carne do lombo¹³⁷ e temperam com cominhos e pimenta, para tal são compradas as tripas,¹³⁸ às varas e a guita para atar e pendurar enquanto fumavam¹³⁹.

O toucinho é o produto do porco mais caro, comprado em Torres Novas¹⁴⁰, uma vez por ano, é transportado com cordas e conduzido em golpelhas, sendo necessário um despacho que acompanhe a compra¹⁴¹. O paio, comprado no Alentejo, vinha “conduzido” pelo almocreve, pago com toucinho: «*Dei para condução dos ditos (Paios) catorze arrobas de toucinho ao Almocreve (...) a 150 réis cada arroba dois mil e cem réis*».¹⁴² Servido em fatias era destinado aos hóspedes¹⁴³.

O consumo do *prozunto* ou presuntinho é constante e muito relevante¹⁴⁴, provavelmente destinados às casas de fogo, mas certamente à hospedaria e sortimento do mosteiro¹⁴⁵. Os

¹³³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 329.

¹³⁴ ANTT, DC. Comparando com a *carne de porco*, no ano de 1833 gasta-se 111 quilogramas de lombo. Veja-se Anexo I, Figura 3, Pág.3.

¹³⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 177.

¹³⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 31.

¹³⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 73.

¹³⁸ ANTT, DC. Também podiam ser lavadas pelas mulheres em dia de matança no rio. Veja-se Anexo III, Pág. 64.

¹³⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 64. A compra de tripas em 1830 - 16 varas; 1831 - 20 varas; 1832 - 10 varas; 1833 - 32 varas.

¹⁴⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 89.

¹⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 89.

¹⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 89.

¹⁴³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 223.

¹⁴⁴ Durante o ano 1830 foram comprados 10 presuntos; 1831, 6 unidades e 74 arrátéis de presunto; 1832, 4 presuntos e 83 arrátéis.

¹⁴⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.71.

“presuntos de carne nova” eram comprados crus e salgados no próprio mosteiro¹⁴⁶ com um custo médio de 60 réis cada arrátel. Analisando as variações de linguagem e preço, é seguro deduzir que alguns presuntos são comprados já curados: «*Dei para um presunto que pesou onze arráteis a 130 réis cada arrátel, mil quatrocentos e trinta réis*». O presunto de Lamego era apreciado e aparece pelo menos uma vez por ano: «*Dei para quarenta e seis arráteis de presunto de Lamego a preço de 130 cada arrátel, 05\$980*».¹⁴⁷

Aves

As aves domésticas são uma importante fonte proteica para a comunidade. Servem como pagamento de propinas ao Prelado, mas destacam-se como principal alimento para os doentes que passam pela Botica. Quanto ao ovo, diga-se que é um produto da ave que irá ter noutro ponto o seu destaque pelo alto consumo principalmente destinado aos doces.

Durante a leitura, encontramos referências à galinha, ao galo, ao “capado”, ao frango, à franga, ao peru e perua, à perdiz e à caça. Apesar das inúmeras menções e elevado consumo pela comunidade, as entradas são simples e com pouca informação específica, provavelmente por ser um alimento frequente.

A galinha é a ave mais consumida¹⁴⁸ e destinada essencialmente à hospedaria¹⁴⁹: «*Dezembro de 1830: Dei para oito galinhas para hóspedes na passagem das tropas para beiramar por diversos preços, doentes; Agosto de 1833: Dei para galinhas e frangos por diversos preços para hóspedes e para doentes de cólera e outras maleitas*»¹⁵⁰, para a comunidade¹⁵¹. O frango figura mensalmente nas propinas do Prelado mas também é servida aos hóspedes como os oficiais que passam pelo convento em junho de 1830¹⁵². Além da criação própria,¹⁵³ as galinhas e frangos são comprados em Leiria ou a quem os tivesse para venda¹⁵⁴: «*Dei para uma mulher que as foi procurar e comprar pelas portas e foi a Leiria*»¹⁵⁵ pelo preço médio de 200 réis das galinhas em comparação com os 80 a 120 réis dos frangos. O gasto de capado nas ceias

¹⁴⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.63.

¹⁴⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.221.

¹⁴⁸ Veja-se Anexo I, Figura 4, Pág.3.

¹⁴⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 110.

¹⁵⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 298. Com os dados disponíveis não conseguimos calcular um valor certo, no entanto, podemos através das referências que obstinadamente mencionam os “doentes” calcular que cerca de 42% das galinhas são destinadas aos doentes.

¹⁵¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.82.

¹⁵² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.16.

¹⁵³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.11.

¹⁵⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.24.

¹⁵⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.229.

da comunidade¹⁵⁶ chega a uns expressivos 132.5 quilogramas durante o ano de 1832, embora este seja um galo ainda atualmente associado a dias festivos e convidados especiais.

O peru macho e perua para criação servem principalmente hóspedes¹⁵⁷, convidados especiais, como o rei e a comunidade, em dias festivos¹⁵⁸, por exemplo o dia de S. Domingos ou o Entrudo: «Abril de 1831: Dei para um “pirú” na vinda dos P. Piores para Capitulo mil réis, 01\$00».¹⁵⁹

A perdiz não faz parte da alimentação corrente, no entanto aparece esporadicamente, sem grandes particularidades: «Novembro de 1831, “Perdix”: Dei para uma perdiz cem réis».

A caça nunca é referida nas nossas fontes e não podemos inferir com precisão que faria parte da mesa da comunidade, no entanto existindo naturalmente nos campos, seria certamente usada como alimento, Luís Cardoso deixa uma referência no *Diccionario Geografico*,¹⁶⁰ onde descreve a vila da Batalha como «abundante de pão, vinho, azeite, excelentes frutas, gado, e caça, e provida de peixe (...)».

Bovinos

A classe dos bovinos é representada essencialmente pela *carne de vaca*. O seu consumo chega a ultrapassar, anualmente, as três toneladas e setecentas¹⁶¹, com um preço médio de 1280 réis cada arroba.

A carne de vaca chega de diferentes açougues (Figura 8), de manadas próprias, como a da Quinta de Várzea ou é comprada aos carnistas de Leiria. O açougue mais citado é o de João Vieira da Rebolaria, que se situa conforme o nome indica na Rebolaria, junto à Batalha¹⁶².

A figura do Cortador, que aparece a partir de Agosto de 1833, tem as funções de executar a matança principalmente na Quinta da Várzea¹⁶³, capar os novilhos¹⁶⁴ e provavelmente também

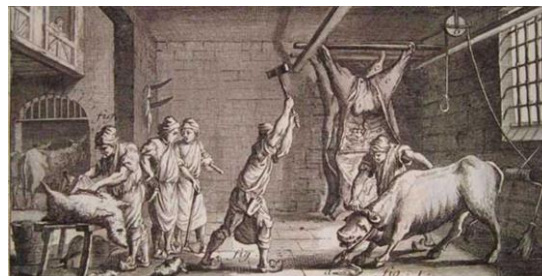


Figura 8 - A figura demonstra um açougueiro francês do século XVIII, onde podemos observar o local de trabalho. Adaptado de: Plate 1 – “Boucher”. DIDEROT, Denis e Jean le Rond d'Alembert, *Encyclopédie*,...1779. Acedido em: http://encyclopédie.eu/index.php/morale/665740656_police/754990151-BOUCHER.

¹⁵⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.226.

¹⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.297.

¹⁵⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.297.

¹⁵⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.154.

¹⁶⁰ CARDOSO, Luís, *Diccionario Geografico*... Pág. 116.

¹⁶¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo I, Fig. 5, Pág.4.

¹⁶² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.6. Temos também referências ao João Vieira dos Forneiros, ao São Vieiro dos Torneiros e Paulo da Vieira dos Forneiros de Leiria.

¹⁶³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.226. A manada da Quinta da Várzea é um importante polo de fornecimento desta carne de vaca. ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.342.

¹⁶⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.280.

arranjar a carne. A partir deste ano, diminui substancialmente a compra de carne nos açougues e cresce o número de vacas compradas nas feiras¹⁶⁵ assim como a encomenda de serviços ao cortador. Durante esse ano, desde Agosto a Dezembro, foram mortas e consumidas 28 vacas, além da carne encomendada aos açougues.

As carniçarias, lugares de comércio de carne¹⁶⁶ que fornecem o convento, situam-se em Leiria¹⁶⁷. Estas pelos cheiros e características próprias situam-se normalmente fora dos centros urbanos e feiras, junto a rios, sendo lugares pouco desejados por vizinhos.

Esta fonte de proteína é muito versátil, entrando na alimentação quotidiana e como produto alimentar da festividade do Carnaval¹⁶⁸. Destina-se à comunidade, a gratificações¹⁶⁹, aos hóspedes que se instalam, ou pela passagem de grupos como por exemplo das tropas¹⁷⁰, mas principalmente aos empregados do mosteiro¹⁷¹ e aos diversos operários que trabalham nas obras de reparos do Convento «*com diversos ofícios e de diversas artes*» como pedreiros, serventes, carpinteiros, pintores, lagareiros, tanoeiros.¹⁷²

A vitela é uma carne associada apenas a festejos como por exemplo o jantar do rei em «*Agosto de 1830: Dei para uma vitela para o dito jantar, 03\$200*».¹⁷³

Outras Carnes

Os Caprinos também estão presentes na alimentação dos frades com a presença dos cabritos e dos carneiros. Os gastos com cabritos são escassos, apenas 6 cabritos foram comprados durante o período estudado¹⁷⁴. Estes são comprados apenas para dias festivos e datas comemorativas como o Dia de S. Domingos e o Entrudo: *Março de 1832, Dei para dois cabritos pelo entrudo para a comunidade, quatro centos e oitenta réis*.¹⁷⁵ A carne de carneiro é consumida de forma esporádica mas aparece mais regularmente¹⁷⁶, destina-se ao consumo geral e quotidiano para as ceias da comunidade¹⁷⁷, aos hóspedes, e às tropas que ficam hospedadas

¹⁶⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.322.

¹⁶⁶ GONÇALVES, Iria, *O Temporal do Mosteiro de Alcobaça nos séc. XIV e XV*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 1984. Acedido em: GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 133, 134.

¹⁶⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.84. Também é referido o carnista Duarte. ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.90.

¹⁶⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 259.

¹⁶⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 347.

¹⁷⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.298.

¹⁷¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.120.

¹⁷² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.34.

¹⁷³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.26.

¹⁷⁴ No entanto o fato de não terem sido comprados não podemos excluir a possibilidade de haver consumo a partir de outras fontes não documentadas, de ofertas e pagamentos ou de rebanhos próprios.

¹⁷⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.177.

¹⁷⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.298.

¹⁷⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.361.

no convento em Agosto de 1833¹⁷⁸. No mesmo ano, foram consumidos 97.5 quilogramas de carneiro¹⁷⁹, no entanto não se pode generalizar este valor que é substancialmente mais baixo nos anos imediatos. Ao rol de empregados do mosteiro consta um pastor, demonstrando a presença de rebanhos.¹⁸⁰

Outra classe associada às carnes é as fressuras, que incluem as miudezas comestíveis como o coração, fígado, bucho, entre outros. Não podemos indicar concretamente a qual animal se refere, ou se ao conjunto de vários. No entanto, as suas referências aparecem regularmente a seguir às entradas da carne de vaca, podendo indicar algum tipo de associação. São feitas compras mensais, a valerem 30 réis por arrátel (tanto quanto a carne de carneiro), e são servidas à comunidade nas refeições de Domingo¹⁸¹ e durante o Carnaval¹⁸². O seu gasto chega aos 80 quilogramas anuais¹⁸³.

2.2. Pescados

O pescado é um alimento muito significativo na alimentação diária dos frades dominicanos. No abono diário dos frades, estão contemplados cerca de 600 g de peixe, no entanto parte dele é doado aos mais pobres.¹⁸⁴ Também as oferendas legadas por D. João I para suporte do convento referem o peixe como elemento essencial: «*Pelos aniversários do Rei e do seu filho, são permitidas oferendas ao convento, consistindo em certas quantidades de trigo, vinho e cera, E como a ordem deste convento originalmente abstinha-se de carne, o pio rei desejou também adicionar uma oferenda de algumas dúzias de branquinhos secos de largas e saudáveis espécies. Estes praticam um ótimo serviço comunitário, e são obtidos facilmente, porque os portos marítimos perto do convento produzem peixe em abundancia. Como os aniversários são muitos, as ofertas são principescas (...) e duzentos e cinquenta dúzias de peixes*».¹⁸⁵

O pescado, com uma grande função espiritual, torna-se quase obrigatório nos períodos religiosos de abstinência. O seu consumo regular durante o ano enriquece a alimentação dos monásticos e torna-se num acrescento nutricional mais económico que a carne. Este elemento

¹⁷⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 298.

¹⁷⁹ O consumo total de carne de carneiro durante os 5 anos é de 156.45 quilogramas.

¹⁸⁰ MURPHY, James, *Travels in Portugal...* Pág. 197.

¹⁸¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.78.

¹⁸² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.260.

¹⁸³ Veja-se Anexo I, fig. 6, pág. 4.

¹⁸⁴ HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 277.

¹⁸⁵ *Idem*. Pág. 213.

carrega em si uma enorme conotação religiosa, enquanto o Judaísmo proíbe o consumo de algumas espécies, o Cristianismo não faz qualquer interdição, antes pelo contrário, criando ligações simbólicas entre Cristo Pescador e a multiplicação dos peixes, representando os fiéis.¹⁸⁶ Segundo Maria Helena Coelho durante a Idade média, os membros de Cister abstinham-se por completo de carne¹⁸⁷, tal como os Dominicanos nos seus começos, evoluindo para uma melhor aceitação da carne na sua alimentação.¹⁸⁸

As fontes estudadas referem o pescado sem especificação de espécie¹⁸⁹, todavia, sabemos que à mesa do mosteiro chegam sardinhas, carapaus, bacalhau, goraz, sabelas, pescada, ruivo, safio, raia, peixe-espada, sável, cherne, cavalas e chicharro, mencionados por ordem decrescente de consumo.¹⁹⁰

Estes peixes chegavam ao mosteiro frescos, salgados e secos maioritariamente comprado nos mercados de Vieira de Leiria e Porto de Mós¹⁹¹. Apanhado no oceano Atlântico através da Arte Xávega, que aliás chegou aos nossos dias. O bacalhau em particular é adquirido aos bacalhoeiros da Cidade de Lisboa, nomeadamente Manuel Roiz Roza. Além destas formas de aquisição também eram regulares as ofertas de pescado¹⁹² e ainda a prática da pesca de rio à linha pelos monges nos ribeiros que banhavam o mosteiro¹⁹³.

O próprio rei D. Miguel I visita, fica hospedado e janta no mosteiro por três vezes durante os anos em estudo e em todas elas há referência ao pescado que veio da praia: *Agosto de 1830: Dei para peixe que se foi buscar à praia para o dito jantar e adjuntos, 03\$680; trazido por um portador, Dei para gastos que fez o moço que o conduzi-o*¹⁹⁴.

Longe das espécies com direitos régios como a baleia, o solho ou o salmão apresentadas nos Forais Manuelinos¹⁹⁵ a espécie que mais encontramos e a mais consumida pela população é a sardinha comprada fresca¹⁹⁶, destinada principalmente ao consumo dos criados, mas também dela se alimentam os operários das obras do convento,

¹⁸⁶ LAVRADOR, José, *Ao Sabor da Bíblia*, Casino da Figueira, 2011, Pág.21.

¹⁸⁷ COELHO, Maria, *A Pesca Fluvial na Economia e Sociedade Medieval Portuguesa*, Cadernos Históricos VI, Actas do Seminário: *Pescas e Navegações na História de Portugal* (Séculos XII e XVIII), 1992. Pág. 100-102.

¹⁸⁸ HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 213.

¹⁸⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.3.

¹⁹⁰ Veja-se Anexo I, Fig. 7, Pág.5.

¹⁹¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.172. No séc. XV um dos locais de fornecimento é a Pederneira, onde o mosteiro tinha «um homem encarregado de adquirir pescado fresco», ANTT, *Chancelaria De D. Afonso V*, Livro 24, fl.81. In GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 206.

¹⁹² D. João I deixa incluí o pescado no rol de esmolras e ofertas ao mosteiro: « (...) como a nossa Ordem foi fundada em comer peixe continuo, quizerão os Reis pios que se juntasse também á offerta humas pescadas secas, por ser género de peixe, que por grande, e sadio serve bem pera as Comunidades: e também porque nos portos de mar mais vizinhos ao Convento costumava pescar-se em grande copia.» SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Pág. 655.

¹⁹³ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha...* Pág. 125, 127.

¹⁹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.26.

¹⁹⁵ SILVA, Francisco Ribeiro, “A Pesca e os Pescadores na Rede dos Forais Manuelinos”, revista «Oceanos», nº 47/48, Lisboa, julho-dezembro 2001. Págs. 8-28.

¹⁹⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.301.

a comunidade monástica¹⁹⁷ e os doentes, provavelmente por ser um peixe saudável e de fácil digestão.¹⁹⁸

Comprada a 160 réis o cento em média, conforme a altura do ano e o seu tamanho, na maioria das vezes vem da Vieira de Leiria¹⁹⁹ ou de Leiria sempre transportadas por uma “Portadora” com as características canastras.²⁰⁰ Quando salgadas são chamadas ao mosteiro para tal serviço as “lavadeiras de sardinhas” da Vieira: «*Março de 1831, Dei para uma lavadeira de sardinhas da salga que tinha vindo pelo Natal, da Vieira, mil e duzentos réis.*»²⁰¹

O bacalhau-do-Atlântico novo, seco ou salgado é o terceiro peixe mais consumido apesar de ser mais caro que o restante pescado, custando em média 1300 réis cada arroba²⁰². O fornecimento do bacalhau chega regularmente do *Bacalhoeiro da Cidade de Lisboa Manuel Roiz Roza*²⁰³, é levado em sacas²⁰⁴ por barco²⁰⁵. Vindo de longe o bacalhau *posto no convento*, é transportado segundo normas regentes²⁰⁶.

Já no *Livro de receita e despesa do azeite*, encontramos o bacalhau para o mosteiro comprado em Lisboa, podemos observar a oferta de 5 canadas de azeite ao *Bacalhoeiro Manuel Raimundo de Lisboa de gratificação e atenção de esperar pelos pagamentos*²⁰⁷. Os outros locais de fornecimento são a Figueira da Foz²⁰⁸, a própria vila²⁰⁹ e o mercado de Leiria²¹⁰.

O bacalhau destinava-se às ceias da comunidade monástica²¹¹: *Abril de 1831 Dei ao leigo Fr. Manoel por catorze rações de bacalhau que não tirou no refeitório (...)*; e aos operários trabalhadores no convento: *Abril de 1832: Dei para três arrobas de vinte e sete arráteis de bacalhau para a comunidade e operários de diversas artes.*

Apesar de não haver informação concreta, podemos induzir que, um dos pratos mais comuns, do refeitório dos frades, é o arroz de bacalhau²¹².

¹⁹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.154.

¹⁹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.361.

¹⁹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.91.

²⁰⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.210.

²⁰¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.91.

²⁰² Veja-se Anexo I, Figura 9, Pág.7.

²⁰³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.178.

²⁰⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.270.

²⁰⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.249.

²⁰⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.39

²⁰⁷ ANTT, LRDA, Março de 1815.

²⁰⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.90.

²⁰⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.17.

²¹⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.318.

²¹¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.8.

²¹² A compra de bacalhau aparece, repetidamente, associada à compra do arroz.

O carapau e a sardinha são os produtos do mar que mais entram nas ceias da comunidade²¹³. O Dia de S. Domingos é uma festividade comemorada com refeições de carapau frito²¹⁴, entrando também, na mesa desse dia, o carapau seco²¹⁵ típico de Vieira de Leiria

O Sável, com um preço de compra alto que varia entre os 70 réis e os 240 réis, é adquirido no mercado de Torres Vedras²¹⁶ talvez pelo seu preço e dificuldade de aquisição é muitas vezes substituído na mesa pela sabela, espécie da mesma família, que ficaria praticamente a metade do preço.

A cavala é o peixe associado à mesa dos criados²¹⁷ que tomavam conta da manutenção diária do mosteiro, considerando que foram comprados apenas 5 quilogramas (comparando com os 38003 quilogramas de sardinha) o seu consumo é ínfimo. No entanto, nem todos os trabalhadores do mosteiro comem por igual, como fomos registando, para os homens do Lagar do Vinho estava destinada a *arraia*²¹⁸, um pescado mais consumido, mas de preço semelhante.

Por sua vez é no mercado de peixe de Porto de Mós que é adquirido o goraz²¹⁹, é servido frito ou *fregido* em azeite, muito provavelmente durante as festas religiosas a par com a sardinha e o carapau²²⁰.

Para determinados tipos de peixe, como são os casos do peixe-espada²²¹, do ruivo²²², do safio²²³, da pescada²²⁴, do cherne²²⁵ e do chicharro²²⁶, a informação é mais escassa e repetitiva, pouco havendo a analisar nas fontes além das quantidades despendidas e preços de compra (ordenados nas figuras 7 e 8, do anexo I), sendo que os preços enumerados nas fontes variam bastante de acordo com a época, tamanho, qualidade do pescado e ainda do mercado onde é adquirido.

Todos os peixes especificados para compra são de água salgada mas o pescado de água doce denominado de “peixe de rio” nas nossas fontes também é comprado habitualmente e agrupa uma fauna piscícola de grande variedade. Pescando à linha ou com redes, nos carreiros de água ou poços que banham o mosteiro, os irmãos apanham bordalos, trutas, carpas, salmonetes,

²¹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.93.

²¹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.214.

²¹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.322.

²¹⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.214.

²¹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.331.

²¹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.311.

²¹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 311.

²²⁰ ANTT, LRDA. Março de 1822.

²²¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 268.

²²² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.63.

²²³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.343.

²²⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.152.

²²⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.345.

²²⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.68.

muges, enguias à sua disposição, entre outras espécies autóctones de grande parte do território português²²⁷ e o «rio que corre de sul para norte, (...) cria barbos e bogas».²²⁸

A atividade piscatória faz parte da rotina dos frades como forma de arranjar alimento mas principalmente de lazer²²⁹. William Beckford, que visita o mosteiro em 1793, descreve «uma longa fila de monges fantasmagóricos, cada um com uma cana de pesca projetada dos seus hábitos malhados, pescando com continência pálida e paciente», e pelo caminho «passa por peixes com escamas tão luminosas como prata».²³⁰ Também Harrison, no livro *The Tourist in Portugal* cita Frei Luís de Sousa acerca da pesca nos fundos poços que envolvem o mosteiro: «aqui também há diversos poços fundos, que algumas vezes oferecem entretenimento aos reclusos e estudiosos frades, pescando com varas de cana e redes».²³¹

No livro da *Receita e Despesa do Azeite*, do mosteiro encontramos inúmeras referências às confeções de “peixe”, não sendo sempre especificado o tipo, podemos afirmar que uma das refeições mais comuns seria o peixe frito em azeite concretamente a sardinha, o carapau, o goraz e os peixes de rio, cujos exemplos foram mencionados acima.

O peixe frito é consumido durante as épocas festivas religiosas comemoradas pela comunidade, como o *Dia de Nossa Padroeira* (Agosto de 1820), *Semana Santa* (abril de 1822) e *Quinta Feira Santa* (março de 1823).²³² Também aos convidados é oferecido pratos de peixe, neste exemplo com arroz, como no caso da passagem anteriormente referida de *Beckford*, pela segunda vez que visita o mosteiro: «um imenso prato de barro, contendo uma saborosa mistura de peixe com arroz, vegetais delicadamente fritos pelo método Italiano».

Paralelamente à fritura, é-nos indicado o método de *fregir*²³³, que provavelmente é o método Italiano descrito por *Beckford*, e se com a fritura o peixe é submerso na gordura com o segundo método de confeção observamos uma menor quantidade de azeite usada indicando uma aproximação ao saltar.

²²⁷ Cfr, COELHO, Maria, *A Pesca Fluvial na Economia e Sociedade Medieval Portuguesa...* Pág. 98.

²²⁸ ANTT, *Dicionário geográfico de Portugal...* Págs. 435-444.

²²⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 345.

²³⁰ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha...* Pág. 125, 127.

²³¹ HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 258.

²³² *Idem*.

²³³ Uma denominação semelhante é a *friginada*, prato típico de Ourém que consistem numa fritada de carne de porco, nos dias de matança. Acedido em: <http://jornalsabores.com/friginada/>.

2.3. Cereais e derivados

As terras de plantio pertencentes ao mosteiro são muito férteis, envolvendo no seu cultivo centenas de trabalhadores rurais empregados pelos *irmãos*. As vendas dos produtos nas feiras da região são uma fonte de receita para o mosteiro, livre de imposto²³⁴. No *Dicionário Geográfico de Portugal, nas Memórias Paroquiais* de 1758, a referência aos *frutos da terra* menciona: «*Os frutos da terra todos são excelentes e todos em abundancia, bom trigo, munto milho, toda a casta de legumes, bastante vinho e quase todo generoso, munto azeite qe nam tem enveja ao de França (?), bellas frutas mais singulares as peras, abundancia de ortas, e se criam regados (?) de extrema grandeza, e de toda a fruta, e ortas se nam pega cousa alguma. (...) por contrato feito com a reitoria para se lhe pagar na eira, no seleiro e lagares (...) a liberdade das ortas e tudo o mais chamado verde livre de dizimo.*»²³⁵

A produção dos cereais promove igualmente importantes momentos sociais, a que está associada a gastronomia. São usuais as merendas e os almoços partilhados nos campos, assim como, as tradicionais cantigas e folclores que acompanham os trabalhos agrícolas da plantação à eira. A alimentação de tantos trabalhadores é garantida pelo mosteiro e preparada nas Quintas adjacentes por mulheres e pequenos, que provavelmente comem à base de arroz, pão, sardinha e carne de vaca. Esta ilação vem justificar em parte o enorme volume de compras destes alimentos assinalados nas fontes. A par com o consumo pelos trabalhadores, também a produção para venda dos produtos em feiras e mercados, justifica o grande volume de cereais e outros produtos que verificamos nas fontes.

Milho, trigo, centeio e cevada

As doações e pagamentos recebidos em trigo, milho e centeio²³⁶ formam uma importante fração económica do mosteiro, o Almojarifado de Leiria abona, em 1822, a favor do convento “*quarenta e hum moios e meio de trigo de secenta e quatro alqueires cada moio (...), a saber vinte e hum moios e meio para offertas dos Officios e o resto para a sustentaçã dos Padres, e cento e noventa e dois alqueires de sevada para hua Cavalgadura*”.²³⁷ Com a função de

²³⁴ Note-se que D. João I deixa diversas regalias aos frades da Ordem para melhorar a sua condição de vida. Crf. SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Págs. 654-656.

²³⁵ ANTT, *Dicionário geográfico de Portugal*, ... Pág. 435, 444.

²³⁶ ANTT, DC. A quantidade de centeio, relativamente ao milho e trigo, é muito menor. Contamos apenas com uma entrada de «*centeo par semear na Quinta da Várzea, para seco*».

²³⁷ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória*, ... de 4 de dezembro de 1822, Fl.31.

controlar as entradas e saídas, há a figura do *Inspetor do Celeiro*²³⁸, lugar onde se mantinham as reservas de cereais, que ultrapassam, em 1830, as 33 toneladas.²³⁹

Os salários e propinas também são complementados com cereais (principalmente milho), em dezembro de 1827, o cozinheiro do convento, Francisco, ganha 2 alqueires e 2^{8as} de milho, e o moço da cozinha, José, apenas 2 alqueires.

Associadas aos cereais, principalmente trigo e milho, encontramos as atividades agrícolas e mercantis, que desde a sementeira à venda envolvem centenas de pessoas da região, representando um forte centro empregador e ajudando ao desenvolvimento da economia local. Contabilizando, como exemplo, o mês de julho de 1832, contamos 677 pessoas pagas por serviços ligados à produção e venda desses dois cereais. Para tal faina são requisitados os serviços de homens, mulheres, rapazes e pequenos, sendo curiosa a distinta nomeação do «pequeno Rodrigo», que regularmente ajuda no convento. Não podemos, no entanto, generalizar.

Os apontamentos facultados pelas fontes permitem analisar o ciclo das atividades agrícolas referentes ao milho e trigo detalhadamente. Para boas colheitas anualmente é necessário: organizar o celeiro, lavrar a terra, compor sementeira, mondar, sachar, arrendar, cavar bordas, regar, encamisar, colher, ceifar, juntar, atar, joeirar, acarretar, malhar, debulhar e por fim vender.²⁴⁰

Verificamos outras ocupações paralelas, como os valadores, limpando as valas de água que atravessam os campos e permitem o regadio²⁴¹; os carreiros, que fazem o transporte por carro dos cereais²⁴²; a aguadeira ou ainda a figura do moedor, que encerra no moinho a transformação do grão em farinha, aplicada depois pelas padeiras, amassadeiras, freiras e cozinheiros. Dessa maneira surgem pães de diversas formas, bolos de festa, biscoitos, papas, entre outros.

As «*terras de pão*» com maiores margens são a Quinta da Várzea, Fazenda da Freiria²⁴³ e Cerca²⁴⁴, mas outras vão sendo mencionadas como a da Horta, Terra do Moinho, a Varja, terra

²³⁸ MURPHY, James, *Travels in Portugal...* Pág. 197.

²³⁹ Veja-se Anexo I, Fig. 14, Pág. 9.

²⁴⁰ Veja-se Anexo I, Fig. 13, Pág. 9.

²⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 4.

²⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 356.

²⁴³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 320.

²⁴⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 210. Em Novembro de 1828, atingimos um valor muito alto, «*Recebi de milho que veio da Cerca 785 alqueires e meio*» ANTT, *Livro de Recibo e Gasto da Segunda*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 5, PT/TT/MSMVB/L005, 1827 a 1834. Vol. N.º 1 (ID L 283-BN 1912).

dos Mendigos, Ribeira de Baixo e Casal Novo²⁴⁵. Usando para a faina agrícola diversos utensílios como as cirandas²⁴⁶, peneiras²⁴⁷, joeiras²⁴⁸, alcofas²⁴⁹, e poceiros para as eiras²⁵⁰.

Os cereais secos são mantidos no celeiro do mosteiro²⁵¹, em arcos e arcazes de pau de pinho²⁵², vigiados pelo «*moço do celo*»²⁵³. São também referidos o celeiro de Leiria²⁵⁴, pertencente ao convento, e o celeiro do Rei, onde se vai buscar trigo.²⁵⁵ O celeiro situa-se a nordeste do mosteiro e estende-se sob a fachada nascente como mostra a figura 10.

Após armazenamento, os frades recorrem aos mercados de Porto de Mós²⁵⁶, Leiria²⁵⁷ e S. Jorge²⁵⁸ para escoar o trigo e o milho, pagando propina sob o aluguel das medidas²⁵⁹ que permitem controlar as quantidades transacionadas.

Os cerealíferos sobressaem como a base da alimentação da comunidade estando igualmente envolvidos na manutenção das bestas, porcos e galinhas²⁶⁰. A cevada destina-se principalmente às bestas²⁶¹ dos currais do convento ou dos clientes da hospedaria. Cultivada²⁶² em muito menor escala que o milho e o trigo, ou comprada em Leiria²⁶³, neste caso não parece ter expressão na alimentação humana.

Outros cereais

Além dos, já mencionado milho, trigo, centeio e cevada, as fontes também designam o arroz, a bolota e ainda o macarrão.

O arroz tem uma expressiva importância na alimentação quotidiana de todos a que o mosteiro acouta, por exemplo, em 1831, as compras atingem a média de 53 quilogramas mensais²⁶⁴. Estes valores são justificados apenas se considerarmos que o arroz é um alimento

²⁴⁵ ANTT, LRGS.

²⁴⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

²⁴⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 138.

²⁴⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

²⁴⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 141.

²⁵⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

²⁵¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 77.

²⁵² ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória ...* de 4 de dezembro de 1822. Fl.18.

²⁵³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 339.

²⁵⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 327.

²⁵⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 77.

²⁵⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 219.

²⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 185.

²⁵⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 351.

²⁵⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 208.

²⁶⁰ ANTT, LRGS.

²⁶¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 183.

²⁶² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 210.

²⁶³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 206.

²⁶⁴ Veja-se Anexo I, Fig. 12, Pág. 8.

comum, que chega às mesas da comunidade, criados, operários, trabalhadores agrícolas, hóspedes, mendigos ou ainda dos doentes.

Os diferentes tipos de arroz vêm de fornecedores do Maranhão²⁶⁵, de Lisboa²⁶⁶, de Leiria²⁶⁷ e ainda da própria vila da Batalha.²⁶⁸ pela mão de condutores que os trazem para a cozinha do convento. Através de entradas que repetidamente se apresentam juntas podemos inferir que dois dos pratos mais consumidos pela comunidade é o arroz de bacalhau, e para a sobremesa o arroz doce. Havendo o cuidado de requisitar arroz carolino para tais confeções.²⁶⁹

A bolota, fruto da azinheira, serve a alimentação dos animais, principalmente porcos, mas também entra, enquanto farinha, na confeção de pães. «*Já Estrabão referia que os Lusitanos, comiam pão-de-bolota.*»²⁷⁰. É seguro afirmar que a cozinha trabalhava a farinha de bolota. Apesar de esta informação não ser explícita nas fontes, deparamo-nos com o fato de serem pagos serviços para varejar e apanhar a «boleta»: *Outubro de 1832, Dei para vinte e nove mulheres (...) a apanhar boleta a 80 réis por dia.*²⁷¹

A única massa mencionada é o macarrão: *Junho 1830, Dei para um arrátel de macarrão 00\$080 réis*²⁷²; possivelmente seria consumido em macarronada de galinha pela continuidade na compra dos dois produtos agrupados.

Comer pão é transversal aos diversos grupos que coabitam dentro e fora dos muros do mosteiro. Servindo os pobres, operários, trabalhadores, e os frades que têm direito a um pão diário, como está convencionado, acompanhando o jantar²⁷³. Destina-se também aos hóspedes que o comem em fatias, acompanhadas de doces, marmeladas, geleias e diversos queijos, enquanto tomam chá²⁷⁴.

Normalmente encomendado à padeira²⁷⁵, em caso de necessidade, também se compra já preparado nas praças: «*Fevereiro de 1832, Dei para pão que se comprou quando chegaram uns*

²⁶⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 39.

²⁶⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 259.

²⁶⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 308.

²⁶⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 334.

²⁶⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 24.

²⁷⁰ MARQUES, Maria, “Alimentação no tempo de D. Afonso Henriques”, In: *No Tempo de Dom Afonso Henriques., Reflexões sobre o primeiro século português*, Coord. Mário Jorge Barroca, Porto, 2017. Pág. 248.

²⁷¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 231.

²⁷² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 13.

²⁷³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 43.

²⁷⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 145.

²⁷⁵ Contemplada no rol de pagamentos: «*Junho de 1834, Dei para o ordenado da padeira de seis meses findos no último do corrente*»; e gratificações: «*Dei de gratificação à mesma de feitura de biscoitos*» ANTT, DC. Anexo III, Pág. 364

hóspedes pelo não haver cozido». O próprio mosteiro vende na feira de Leiria²⁷⁶ e Porto de Mós²⁷⁷.

Sendo grande o número de fregueses que o comem, logo será grande a sua produção. Baseado na entrada de Julho de 1831, calculamos o consumo médio de 560 quilogramas de pão por mês: «*Dei a Padeira Maria Vieira desta vila pela cozedura de duzentos e sessenta alqueires de pão, que cozeu dentro de seis meses a contar desde o primeiro de Janeiro até ao fim de Junho de 1831, para gastos da comunidade, hospedes e operários de diversas artes, e pobres a 40 réis cada alqueire, dez mil, seiscentos e quarenta réis.*»²⁷⁸

A «*padeira do convento, Maria Vieira Viúva, desta vila*²⁷⁹», ocupa um lugar de destaque nos ofícios que o mosteiro emprega, garantindo o sortimento *e feitio* de pães, pasteis, biscoitos de diversa qualidade e bolinhos doces²⁸⁰, também surge a figura da amassadeira, não sendo certo se ocupam a mesma função.

Ontem como hoje, nas palavras de Maria Alegria Marques, «*O pão de cada dia tinha sabor diferente para cada Homem*»²⁸¹. O pão grande ou para fatias²⁸² pode ser confeccionado com farinha de trigo, centeio ou milho (dando origem à broa de milho), sendo provável o consumo dos três. No entanto, as fontes estudadas não revelam as qualidades de pão, ou os tipos de mistura das farinhas.

Os utensílios ligados à padaria são a tina, as medidas para controle do peso²⁸³, e o poceiro para transporte²⁸⁴. A massa do pão é amassada nas gamelas²⁸⁵, onde fica a repousar enquanto cresce, sempre abençoado pela cruz de Cristo desenhada pela padeira. No refeitório do mosteiro, os frades servem-se do pão, que se encontra nas mesas em *açafates*²⁸⁶, com a respetiva *colher de pão*²⁸⁷.

Se aos mais pobres e operários apenas chega o pão, observamos na mesa da hospedaria um maior número de variedade a que também os frades têm acesso, mas apenas em dias festivos como a Ceia dos Reis, o Dia da padroeira, a Quinta Feira Santa, o Dia de S. Thomas e a Consoada de Natal. São recorrentemente encomendados à padeira do convento bolos de

²⁷⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 194.

²⁷⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 360.

²⁷⁸ No entanto este valor não pode ser generalizado, pois tem por base apenas os dados de um mês de consumo, havendo outros como valores menores.

²⁷⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 209.

²⁸⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 361.

²⁸¹ MARQUES, Maria, “*Alimentação no tempo de D. Afonso Henriques*”... Pág. 253.

²⁸² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 110.

²⁸³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 185.

²⁸⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

²⁸⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 222.

²⁸⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 68.

²⁸⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 100.

lanche²⁸⁸, biscoitos de diversas qualidades e feitios, referidos como: os biscoitos de manteiga²⁸⁹, biscoitos de azeite, bolinhos, pastéis de azeite, sonhos fritos, biscoitos de Natal, Roscas pela Semana Santa e pastéis *fregidos*. Estes são servidos com doce de chila, doces de bolinhos, geleias, marmelada e queijos diversos.

Na figura 9 podemos observar três tipos de pão fazendo lembrar o Pão de coroa. O primeiro pão a contar da esquerda está representado na pintura «*Ceia no Santo Sepulcro em Roma*»²⁹⁰, e os outros dois pães estão representados na pintura «*Ceia de S. Bento e o Corvo*»²⁹¹. Repare-se que há um pão que surge cortado ao meio, ou seja, possivelmente o frade só tinha direito a meio pão.

Os pães da figura lembram quer o pão de Ílhavo, que ainda hoje se produz e se designa pão de coroa, quer o pão alentejano, quer o “pão de testa” algarvio²⁹². *Mouette Barboff* explica como se faz este último: «*as bolas de massa são esticadas num dos lados, para se obter a cabeça, e dobrada sobre a base, espalmando-se a massa com as mãos. Os pães de testa apresentam uma côdea ligeiramente dourada e sem brilho e bastante miolo*».²⁹³



Figura 9 - Pormenor da representação do pão. Figura à esquerda adaptada de: ANDRÉ, António (Pintor), *Ceia no Santo Sepulcro em Roma*, óleo sobre tábua, pintado entre 1618 e 1623, Convento de Jesus, Museu de Aveiro. Fotografia de José Pessoa (Direção Geral do Património Cultural). As duas figuras mais à direita adaptadas de: “*São Domingos servido à mesa por anjos*”, Mosteiro de São Martinho de Mancelos, Amarante, Porto, óleo, Séc. XVIII. MACHADO, Rosário Correia (Coord. Geral), “*Monografia do Mosteiro de São Martinho de Mancelos Igreja de Mancelos*”, Pág. 365. Acedido em: <https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-sao-martinho-de-mancelos/>.

²⁸⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 26.

²⁸⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 218.

²⁹⁰ ANDRÉ, António (Pintor), *Ceia no Santo Sepulcro em Roma*, óleo sobre tábua, pintado entre 1618 e 1623, Convento de Jesus, Museu de Aveiro. Fotografia de José Pessoa (Direção Geral do Património Cultural).

²⁹¹ COSTA, Isabel Dias, “*Uma refeição dominicana: o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos (Convento de Jesus, Aveiro e Igreja de Mancelos)*”, Saberes cruzados, Cerâmica e gastronomia, artigo escrito em: 17/09/2014, publicado em <https://saberescruzados.wordpress.com/>.

²⁹² COSTA, Isabel Dias, “*Uma refeição dominicana: o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos*”, Saberes cruzados, Cerâmica e gastronomia, artigo escrito em: 29/07/2014, publicado em <https://saberescruzados.wordpress.com/>.

²⁹³ BARBOFF, *Mouette, A tradição do pão em Portugal*, CTT, Lisboa, 2011, Pág. 138.

2.4. Legumes

Este grupo de alimentos é rico em nutrientes indispensáveis a uma alimentação completa e equilibrada. O estudo do «*Livro de Recibo e Gasto dos Legumes do Celeiro deste Real Convento que teve o seu princípio no primeiro de Novembro de 1831*»²⁹⁴ demonstra um grande aproveitamento dos legumes, entre as hortaliças, as frutas dos pomares e as leguminosas das terras de cultivo. Os principais lugares de cultivo, tal como nos cereais, são a Quinta da Várzea, a Varja, e a Cerca.²⁹⁵

As fontes mencionam a compra da planta do repolho²⁹⁶, de batata²⁹⁷, de feijão-verde²⁹⁸, de ervilhas²⁹⁹, do cebolinho³⁰⁰ e principalmente da cebola³⁰¹ que é usada para a cozinha ou para tempero³⁰². Relativamente aos legumes, as fontes são muito simples, mencionando apenas as quantidades e de onde provêm³⁰³, provavelmente por serem ingredientes muito comuns, com pouco valor comercial e para consumo próprio. No entanto, a pouca variedade mencionada não representa a quantidade que seria cultivada, consumida ou comercializada. Ao mosteiro chegam mensalmente centenas de alqueires de legumes das terras de cultivo acima mencionadas. Em outubro de 1833, o mosteiro recebe da «*Cerca 128 alqueires e meio de legumes por diferentes vezes*».³⁰⁴

Devemos também considerar que as hortaliças são amplamente usadas na cozinha como base de muitas sopas e caldos tradicionais, saladas e acompanhando os pratos de carne e peixe. Ou ainda na pastelaria, onde temos o exemplo do doce de chila, usado para acompanhar os biscoitos do chá.

Os grãos, tal como os cereais, representavam uma fonte de receita. Os frades recebiam rendas, foros³⁰⁵ e dízimas³⁰⁶ pagas em feijões que armazenam no celeiro, acrescentando aos que vêm da Horta, da Cerca, da Varja, do Pomar, da Quinta da Várzea ou de outros talhos.³⁰⁷

²⁹⁴ ANTT, LRDL.

²⁹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.186. Relativamente à Cerca, Frei Luís de Sousa refere, em 1623, que o dormitório dos professos «*faz no topo um eirado descoberto sobre uma grande vinha, e pomares, que colhe dentro uma boa ribeira com muita água...*». SOUSA, Fr. Luís de, História de S. Domingos... Págs. 632.

²⁹⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.124.

²⁹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.126.

²⁹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.131.

²⁹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.156.

³⁰⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.110.

³⁰¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 187.

³⁰² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 273.

³⁰³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.231.

³⁰⁴ ANTT, LRDL.

³⁰⁵ ANTT, LRGS, «*Outubro de 1833, Recebi de Francisco Carreira da Costa de Baixo 303 alqueires de feijão do foro do ano de 1833*».

³⁰⁶ ANTT, LRGS, «*Janeiro de 1832, Dei de Ignácio de Almeida da Jardoeira um alqueire de feijão, renda da Saradinha, junto à fonte da Jardoeira e ficou devendo o dízimo que são 3 8as de feijão, tudo do ano de 1831*».

³⁰⁷ ANTT, LRGS, «*Abril de 1832, Durante o ano os fluxos de leguminosas e legumes não eram constantes estando dependentes das estações e tempos de cultivo. Do mês de Fevereiro de 1832 a Maio do mesmo ano nada se recebeu. Do mês de setembro a*

Os grãos (principalmente os feijões) são gastos em salários, presentes, esmolas e gratificações³⁰⁸. Também são vendidos nas praças: «*Março de 1833, Maceira*³⁰⁹ - *Dei para uma tira ou maceira para o celeiro de Leiria para se medir o grão na praça, quinhentos réis*» ou doados «*para as Freiras de Leiria*»³¹⁰ do Convento de Santa Ana. Observamos um curioso episódio de roubo, no convento, em Janeiro de 1834: «*Dei de feijão para a Tropa Libertadora do Ex^{mo}. D. Pedro no dia 14 de Janeiro quando pernoitava neste Convento, oito alqueires que surripiarao os soldados enquanto se estava medindo o milho para os fornecimentos da dita tropa, e isto pela muita confusão (...) Dei mais de feijão para a dita Tropa Libertadora dez alqueires de feijão na Quinta da Várzea no dito dia, 14 de Janeiro, que a mesma tropa extraviou e surripiou.*»³¹¹

Entre os «*grens*» temos registos da fava³¹², grão-de-bico³¹³ e tremoço³¹⁴, sendo o feijão³¹⁵ o que demonstra mais variedades, entre elas o feijão branco, feijão-frade, feijão miúdo, feijão *maquinco*, feijão vermelho e feijão de latada.³¹⁶

Há grandes flutuações nos valores encontrados nos registos³¹⁷, e provavelmente nem todos comeriam o mesmo tipo de grãos, uma vez que os registos distinguem o feijão destinado à cozinha e aos criados.

O tremoço semeado na Quinta da Várzea para consumo dos frades, em dias festivos³¹⁸, é também comprado já curtido e comido como aperitivo nas *casas de fogo*.³¹⁹

Novembro de 1832 nada se recebeu. De Fevereiro a Junho de 1833 nada se recebeu. Também de Dezembro de 1833 a Junho de 1834 nada se recebeu.

³⁰⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.85.

³⁰⁹ A maceira ou masseira refere-se a um tabuleiro fundo que serve para medir o grão. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2013, Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/masseira>, 05-11-2018.

³¹⁰ ANTT, LRGS, Setembro de 1833.

³¹¹ ANTT, LRGS.

³¹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 124.

³¹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.183.

³¹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.146.

³¹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 217.

³¹⁶ ANTT, LRDL.

³¹⁷ Veja-se Anexo I, Figs. 15 e 16, Pág. 10.

³¹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.73.

³¹⁹ A «casa de fogo» é um espaço de convívio e conversa, onde os frades se aquecem durante os dias de frio. No ano de 1832 gastam-se 700 réis em tremoços para os dias de casa de fogo, 14 alqueires de castanhas piladas, e ainda as passas de uva, e as nozes. ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.64.

2.5. Frutas

Nos pomares³²⁰ e propriedades do convento plantam-se e colhem-se frutas variadas: «*Dei para quarenta e seis homens em diverso serviço da cerca a preparar terra para semear fruta de melancias e melões*»³²¹. Estes partilham o espaço da terra de sementeira com outras culturas³²², como os cereais, e também são vendidos nos mercados, resultando em receitas para o convento³²³. O pomar mais referido fica junto à Cerca³²⁴, próximo do mosteiro é mantido pelas dezenas de trabalhadores rurais que os frades requisitam para semear³²⁵, podar, sachar, colocar a latada, emparreirar³²⁶ e apanhar a diversa fruta cultivada.³²⁷

A fruta fresca faz parte da refeição diária da comunidade ao jantar³²⁸, nas variedades de peras, cerejas³²⁹, laranjas, melancias e melões³³⁰, conforme a época do ano. Aos hóspedes chegam também damascos³³¹, pêssegos³³² e peras frescas de Condeixa³³³. É provável que outras frutas autóctones, como as maçãs, os abrunhos, as uvas, também fossem contempladas à mesa, no entanto não entram no rol das compras.

Os laranjais³³⁴, incluindo o que se encerra dentro do Claustro Real do Mosteiro, fornecem, além do aroma, laranjas frescas aos frades e criados³³⁵. Para os hóspedes, compram-se nas Cortes, no Barreiro³³⁶, ou ainda contratam um portador para as ir buscar a Condeixa. Este citrino é um dos frutos mais consumidos, em 1831, o consumo médio por mês é de 1 cento e meio de laranjas e o preço médio é de 380 réis o cento.

A fruta é armazenada no *celeiro do vinho e da fruta*, tal como podemos observar no Plano Geral do mosteiro publicado por *James Murphy*.

³²⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 88.

³²¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 282.

³²² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 243.

³²³ MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...* Pág. 58.

³²⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 269.

³²⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 282.

³²⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 86.

³²⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 184.

³²⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 309.

³²⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 201.

³³⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 282.

³³¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 132.

³³² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 131.

³³³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 132.

³³⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 27.

³³⁵ Veja-se Anexo II, Fig. 3, Pág. 4.

³³⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 107.

Nos períodos de festividades religiosas, nas *Cazas de Fogo*³³⁷ e hospedaria, ou seja, nos momentos de descontração e convívio entram as frutas secas e desidratadas como as castanhas piladas³³⁸, as uvas passas³³⁹ secas no convento, os figos passados³⁴⁰ e as nozes³⁴¹.

Pelo São Martinho, a comunidade come as tradicionais castanhas³⁴² assadas compradas na Feira de São Simão³⁴³ ou recolhidas pelos soutos que rodeiam o mosteiro³⁴⁴. Na Páscoa, as amêndoas são compradas para «*a consoada dos padres no dia de Quinta-feira Santa e para os anjos da Sexta-feira que assistem á procissão do Enterro do Santíssimo*»³⁴⁵, sendo também aplicadas aos doces.

Algumas frutas não são comidas simples mas sim transformadas em novos produtos como é o caso do marmelo, para a preparação da marmelada; das gingas³⁴⁶, usadas para licores e sobremesas; dos limões³⁴⁷ para aromatizar e temperar bebidas; da uva, que é a base no fabrico do vinho e ainda da azeitona para a curtir e como base na produção do azeite.

2.6. Temperos

Espiciarias

A partir do século XVI, os Descobrimentos revolucionaram as cores, perfumes e sabores dos ingredientes disponíveis nas mesas. Com a circulação de pessoas, ideias, animais e plantas, novas receitas foram surgindo, trazendo diversidade e complexidade às dietas existentes³⁴⁸. É plausível deduzir que durante a atividade do mosteiro (do séc. XIV, ao séc. XIX) tenha existido uma grande evolução no uso das especiarias, tanto ao nível da cozinha como da doçaria.

As especiarias referenciadas nas compras do convento são a pimenta, o cravo, os cominhos, a canela, o anil e a erva-doce. A sua aquisição é recorrente e sem grandes especificidades, denotando um uso ordinário. Usadas de acordo com as suas características, na conservação das carnes ao longo do inverno, no fabrico de remédios para a botica, em bebidas, doces e na cozinha onde enriquece o sabor e disfarça alguns mais desagradáveis³⁴⁹.

³³⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 158.

³³⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 89.

³³⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 319.

³⁴⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 166.

³⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 224.

³⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 319.

³⁴³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 150.

³⁴⁴ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha...* Pág. 125, 127.

³⁴⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 186.

³⁴⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 201.

³⁴⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 294.

³⁴⁸ COSTA, João, “*Sabores portugueses exportados para o Japão*”. In *Visão História, À mesa, Cinco mil anos...* Pág. 53-57.

³⁴⁹ KIPLE, Kenneth F., *Uma História Saborosa do Mundo – Dez Milénios de Globalização Alimentar*, Tradução Margarida Vale de Gato, Casa das Letras, 2007. Pág. 133.

A pimenta, conhecida pelo seu sabor, alto valor comercial e propriedades conservantes, é a especiaria mais corrente, usada nos temperos da cozinha. São gastos num ano aproximadamente 5 quilos de pimenta (sem especificação de qualidade) com um custo médio de 240 réis cada arrátel.³⁵⁰

O cravo ou cravinho aparece quase sempre associado à pimenta, é também usado para tempero na cozinha, os dados sobre as quantidades não existem e o seu valor ronda os quarenta réis.³⁵¹ A canela especiaria oriental já referida na Bíblia,³⁵² usada na doçaria para o arroz doce e conservas de fruta, comprada a 600 réis cada arrátel, torna-se a especiaria mais cara adquirida.³⁵³ A erva-doce³⁵⁴ é indispensável na receita de aguardente fabricada na destilaria do mosteiro, e a par com o anil³⁵⁵, entra em doces e remédios para a botica. Também o vinagre³⁵⁶ pelas, suas características, serve de tempero à cozinha, de conservante e como medicamento.

Ervas aromáticas

As aromáticas são de uso comum no quotidiano do mosteiro do século XVIII e XIX, naturalmente recorrendo às ervas autóctones que nascem espontaneamente no campo e junto aos ribeiros mas também aos fartos canteiros que o cenóbio possuía dentro dos claustros, na Cerca e outros pertencentes ao Quintal da Botica³⁵⁷.

Nas fontes estudadas, apenas aparece a compra de segurelha: «*Maio de 1831, Dei para a planta de “sigorelha”, vinte réis*»³⁵⁸, mas a falta de registo não reflete a sua parca diversidade nem falta de emprego de inúmeras plantas pelo cozinheiro, em ramos-de-cheiros, nos seus cozinhados e pelo boticário, tanto em pessoas como em animais³⁵⁹.

Beckford, ao passar pelos claustros, alude à fragrância das ervas e das flores: «*era um luxo respirar a brisa temperada, e deliciosa, soprando pelas ervas frescas e flores que preenchem os compartimentos da plateia no centro dos claustros, (...)*»³⁶⁰, como podemos observar na Figura 10 o exemplo do Claustro Real, revela ainda arbustos de lavanda, alecrins e árvore do louro³⁶¹ que rodeiam o mosteiro.

³⁵⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.29.

³⁵¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.70.

³⁵² MARTINS, Luís, “*Uma História Picante*”. In *Visão História, À mesa, Cinco mil anos...* Pág. 56.

³⁵³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.129.

³⁵⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 20.

³⁵⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 201.

³⁵⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 110.

³⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III. Pág.38; Veja-se Anexo III, Pág. 240. Veja-se Anexo III, Pág. 334.

³⁵⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 110.

³⁵⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 240.

³⁶⁰ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha...* Pág. 108.

³⁶¹ *Idem*. Pág. 71.

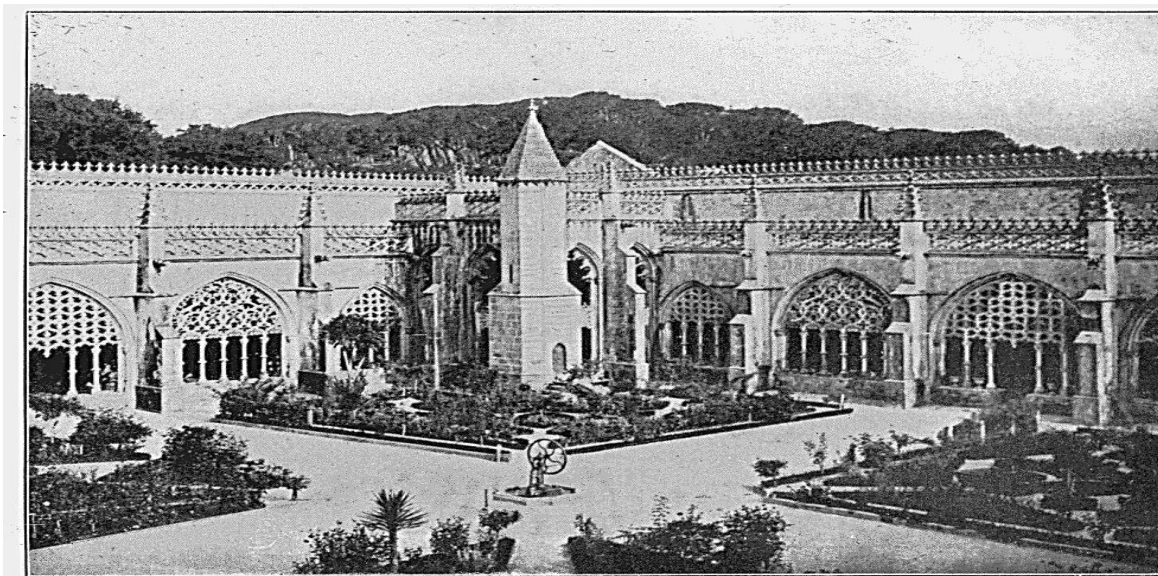


Figura 10- Claustro Real do Mosteiro da Batalha. WATSON, Walter, *Portuguese Architecture*, Londres, Archibald Constable and Company Limited, 1908. Fotografia de E. Biel & Co., Porto.

Por sua vez, Luís Cardoso, no *Dicionário Geográfico*, (1747) menciona as ervas que crescem na Serra de Aire que, pela proximidade geográfica, também estão acessíveis aos boticários e cozinheiros da Batalha. Esta serra «*Produz muito rosmaninho, pimenteira, carrasco, aroeira, urze, torga, esteva, medronheiro, murganiça, sargaço, murta, sabugo, e canafrecha. De hervas medicinaes tem varias castas como são; betónica, poejos, herva alcar, lingua cervina, ouregãos, almeirões, abroteas, po, lipodia, albardineira, papoula, douradinha, nevada, arruda, artemija - malvas, barbaíco, madresilva, celidonia, herva crina, melfurado, çargacinha, feto, azedas, lingua de vaca, grama, escorcioneira, herva cidreira, herva cobrinha, ou de muro, avenca, marroyos, lirio espadanar, lirio roxo, lirio terreno, boudanha, coroa de rey, alfazema, losna, salva, endros, engos, violas, borragens, chicoreas, celgas, mercuriaes, ortigas, herva molarinha, aypo, eras, e macella gallega.*»³⁶² Refere, o mesmo autor, a «*grande abundancia de alecrim, rosmaninho, e pimenteira*» na serra de Albardos³⁶³, também ela adjacente ao mosteiro.

No início do século XVIII, há uma estreita ligação entre o consumo de certas ervas, alimentos e a saúde geral, a própria palavra *restaurant* significa um caldo de carne ou uma sopa que serve para restaurar pessoas enfraquecidas e doentes. No livro *Cozinheiro moderno ou nova*

³⁶² CARDOSO, Luís, *Dicionário Geográfico...* Pág. 707.

³⁶³ Serra dos Albardos é outro nome para Serra dos Candeeiros. *Idem*. Pág. 115. Também a serra do Arrimal, no Parque Natural das Serras de Mira de Aire e Candeeiros é abundante: «*De hervas medicinaes ha varias castas, como são; betonica, poejos, herva alcar, lingua cervina, ouregãos, almeirões, abroteas, polipodio, albardineira, papoula, douradinha, nevada, arruda, artemija, malvas, barbasco, celidonia, herva crina, madressilva, melfurado, çargacinha, feto, azedas, lingua de vaca, grama, escorcioneira, herva cidreira, herva cobrinha, ou herva de muro, avenca, marroyos, lirio espadanar, lirio roxo, lirio terreno, boudanha, coroa de rey, alfazema, losna, salva, endros, violas, engos, borragens, chicorias bravas, celgas, mercuriaes, ortigas, herva moleirinha, aypo, cras, macella gallega, e outras muitas, que não he possivel contallas.*». *Idem*. Pág. 609.

*arte de cozinhar*³⁶⁴ de 1807, encontramos vários exemplos de caldos e sopas de ervas secas, frescas ou em óleos para enfermidades ou dias de abstinência, como as *Sopas de Hervas para dias de Jejum*, com azedas, cerefólio e raízes para dias de jejum³⁶⁵ ou *Caldo para dores de cabeça*, com «*folhas de betónica, de herva cidreira e olhos de sabugueiro, de cada cousa huma mão cheia; hum molho pequeno de chicória-brava (...)*»³⁶⁶ cujo modo de confeção remete para os atuais consommés. No entanto, os alimentos mais referenciados para a botica do mosteiro são o frango, a galinha e a sardinha, possivelmente também usados nos caldos e sopas, como a tradicional canja de galinha.

O boticário da vila da Batalha em 1832 é *Joaquim Vicente*³⁶⁷, mas também o alveitar *João M. da Caza do Matto*³⁶⁸ faz uso das ervas para os remédios dos animais, prestando pontualmente serviços ao convento.

Sal

O sal fino e grosso é um ingrediente importante na técnica culinária mas também na simbologia alimentar. O Antigo Testamento refere o seu uso para expurgar o sangue das carnes dos animais representando a incorruptibilidade. Também nos textos neotestamentários surge como uma substância com habilidade transformadora e os próprios apóstolos são incitados a serem o «*sal da terra*»³⁶⁹.

Durante o século XV, o mosteiro adquire salinas de sal-gema, que explora diretamente e que permitem suprir a necessidade deste mineral.³⁷⁰ Saul Gomes regista a aquisição de doze salinas³⁷¹ no lugar das Brancas³⁷², sendo que este já era explorado tanto no interior como na costa próxima de Leiria.

Entretanto, no século XIX, podemos observar a compra de 99 alqueires de sal, com um custo médio de 90 réis cada, durante o ano 1832 (Veja-se Anexo I, Pág.7, Fig. 10.). No mosteiro,

³⁶⁴ RIGAUD, Lucas, *Cozinheiro moderno ou nova arte de cozinhar*, reedição com prefácio de Alfredo Saramago, Colares Editora, 1999.

³⁶⁵ *Idem*, Capítulo XVII - «*Caldos, e Substâncias, tanto de Carne, como de Peixe, de Hervas, Raizes, e Legumes, Caldos em pastilhas, ou de conservas, e outros para varias enfermidades.*», Pág. 204.

³⁶⁶ *Idem*, Pág. 211.

³⁶⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 244.

³⁶⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 293.

³⁶⁹ LAVRADOR, Luís, «*A Bíblia é de comer*». In *Visão História, À mesa, Cinco mil anos ...* Pág. 20.

³⁷⁰ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV...* Pág. 205.

³⁷¹ *Idem*. Págs. 178,179.

³⁷² No *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, podemos ler a descrição das salinas «*logar das Brancas, do rio para além, estão as salinas, em que se faz sal, melhor do reino; corre a água por um cano de pau de pinho, porque só este se conserva, e no principio lhe pozeram um de ferro por onde saísse agua, a qual o consumiu brevemente; cae a agua em um poço, o qual nunca se enche, mas em chegando a agua ao nível não passou para cima. (...) Do poço tiram a agua em caldeirões de pau, e por caes a vão repartindo pelos talhos que estão feitos, em que se coalha e é cousa para vêr quando estão com agua e com o sal.*» *O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, Transcrição da 2ª edição de 1898, Coleção Tempos & Vidas, Textiverso, Lda. 2011. Cap. 67.

as suas principais aplicações são as de temperar e conservar³⁷³. Sob a mesa da hospedaria³⁷⁴ encontramos a figura do saleiro e na despensa são mantidas duas pipas de pedra que servem de salgadeiras³⁷⁵. Os registos indicam, ainda, a salga do presunto³⁷⁶, da carne de porco³⁷⁷, da carne de marrã³⁷⁸, da sardinha³⁷⁹ e da azeitona³⁸⁰.

É plausível pensar que se usa também na botica para remédios. Diga-se a propósito do sal na região em apreço, que as termas das Salgadas das Brancas já foram uma importante infraestrutura termal no Concelho, e há muito tempo que as qualidades termais da água das Salgadas são reconhecidas. No *Aquilégio Medicinal*, de 1726, Fonseca Henriques, na sua listagem de “*fontes frias*”, refere-se à fonte salina, perto da Batalha no lugar das Brancas: «*Rebenta um olho de água, que tirada de uma concavidade em que se ajunta, e lançada em terra como salinas, se forma nele excelente sal, tão bom como o marinho. Muitas pessoas o fabricam e o usam dele como sal comum*»³⁸¹. Os frades continuam a usufruir destas salinas, segundo o registo das Jugadas de 1830: *Dei para a jugada do ventena das Brancas da terra da Freiria*.³⁸²

Saliente-se também que qualquer bactéria que entre num ambiente de alta concentração de sal morre rapidamente por desidratação. Assim a salga ou salmoura são importantes durante o armazenamento das matérias-primas nas despensas do convento, mas também no transporte dos géneros que são adquiridos longe, por exemplo, a salga é essencial para fazer chegar a sardinha da Vieira de Leiria em boas condições às cozinhas do convento.

2.7. Gorduras

As gorduras usadas nas ementas do mosteiro são o azeite, o toucinho, a banha de porco e a manteiga. As derivadas do porco são raramente referidas, pelo facto de serem transformadas, no próprio convento. No entanto, será muito provável que entrem nos cozinhados sobretudo de carnes. Por sua vez, a manteiga é utilizada em receitas de doces e o azeite é a principal gordura

³⁷³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 329.

³⁷⁴ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 20.

³⁷⁵ *Idem*. Fl. 16 Vº.

³⁷⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 72.

³⁷⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 329.

³⁷⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 329.

³⁷⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 329.

³⁸⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 60.

³⁸¹ “*Estudo prévio do edifício das Termas das Salgadas*”, artigo escrito a 15.06.2010, Acedido em: <http://cm-batalha.pt/noticias/estudo-previo-do-edificio-das-termas-das-salgadas-aprovado>, 10.05.2019.

³⁸² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 170.

empregada, tanto na cozinha, como na iluminação do mosteiro, na botica, e nos sacramentos religiosos.

Azeite

O azeite é um ingrediente basilar para o funcionamento do mosteiro. Está presente nos rituais litúrgicos, na confeção dos alimentos, como tempero no refeitório, na iluminação dos espaços comuns e celas. Também observamos a sua utilização em preparados para remédios na botica, como pagamento de salários³⁸³, ou ainda como lubrificante para os sinos e o relógio da torre da abadia³⁸⁴.

Nos olivais do mosteiro³⁸⁵, como o de S. Jorge ou da Quinta do Sobrado³⁸⁶, trabalha mensalmente um grande número de empregados rurais que cuidam das oliveiras³⁸⁷, varejam³⁸⁸ e juntam a azeitona³⁸⁹, e *a posteriori* cortam lenha para o engenho do lagar³⁹⁰. Após o azeite sair do lagar, as borras são ainda reaproveitadas e vendidas.³⁹¹

Vários lagares de azeite são propriedade do convento cujas rendas ajudavam à economia do mosteiro. Nos registos notamos o Lagar da Várzea: «*Dei para vinte e seis carpinteiros assoalhar o lagar do azeite da Quinta da Várzea, a fazer uma roda nova e a concertar as rodas de dentro*»³⁹², o Lagar do Muro³⁹³, referido como junto a uma vala³⁹⁴, e funcionava com um engenho de roda³⁹⁵, e ainda o Lagar do Cano.³⁹⁶ Sobre o lagar de azeite, veja-se Anexo II, Figuras. 4,5 e 6, pág. 5.

O serviço da moagem das azeitonas é feito pelo moedor, cujos serviços são pagos mensalmente³⁹⁷, a 630 réis, bem inferior aos 800 réis do salário dado ao «*moedor do lagar da Várzea*».³⁹⁸

³⁸³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 232.

³⁸⁴ ANTT, LRDA, «*Janeiro de 1814, Dei para gastos da cozinha e refeitório, luzes dos P.P. e dormitórios, criados e Igreja.*»

³⁸⁵ ANTT, LRGS, «*Dezembro de 1831, Recebi dos nossos olivais da freiria e da charneca da azeitona apanhada por conta do convento 8 alqueires e 1 canada de azeite.*»

³⁸⁶ ANTT, LRGS.

³⁸⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 320.

³⁸⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 319.

³⁸⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 319.

³⁹⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 59.

³⁹¹ ANTT, LRDS, Fevereiro 1830 «*Dei de borras de azeite que se juntarão dos fundos dos potes e pias, desde o ano de safra (...) que se venderão a (...) Rino da Rebolaria a preço de 750 réis cada alqueire*»

³⁹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 152.

³⁹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 225.

³⁹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 240.

³⁹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 161.

³⁹⁶ O Dicionário Geográfico de 1758 também refere: «*Tem moinhos e lagares de azeite com já se dice, nam so no dito rio, mas também nos ribeiros da Calvaria e fonte dos Valles.*»

³⁹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 330.

³⁹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 163

Compreende-se, assim, que a maior parte do azeite utilizado seja produzido nos lagares do convento. No entanto, algum regista-se como comprado, possivelmente para colmatar as faltas, à comunidade do Rozário³⁹⁹, aos almocreves dos Arcarias⁴⁰⁰, ou mesmo na própria vila: «*Dei para seis alqueires de azeite novo, a 1100 réis cada alqueires comprado a D. Maria Thereza desta vila*»⁴⁰¹, entre outros fornecedores⁴⁰². Há dois tipos de azeite, o novo e o azeite velho⁴⁰³, usado para a iluminação⁴⁰⁴.

O Livro de receita e despesa do azeite inicia o seu registo a 15 de agosto de 1811, quando, após a pilhagem e destruição sofrida pelo convento durante as Invasões Francesas, os frades retornam a um novo quotidiano: «*O livro que serve de gasto e recibo do azeite do armazém deste Real Convento que teve o seu princípio em 15 de Agosto de 1811, dia em que se recolheu o M.R.P. Mestre Prior e alguns religiosos ao Convento depois da invasão francesa.*» (...) «*No último deste mês tomando contas a este livro que serve de recibo e gasto do azeite a M.R.P. Mestre Prior e P.P.D.D. acharão neste mês se tinha recebido no armazém hum alqueire de azeite e gasto hum alqueire pelo que não houve excesso de gasto nem de recibo: e como nada havia no armazém, nada nelle ficou. Em fé dos que assinarão aqui. Era, dia, mês e ano, ut supra.*»⁴⁰⁵ O seu consumo foi crescendo, no ano 1812 a média é de 65 litros mensais, chegando aos 91 litros em 1819, sendo cada alqueire equivalente a 13 litros.⁴⁰⁶

Mantida em cântaros, é a gordura principal usada para as confeções salgadas e algumas doces. Em relação à sua aplicação na cozinha, *Morgan Kinsey* relata em *Portugal Illustrated* de 1829: «*Azeite em Portugal substitui o lugar da manteiga, o seu consumo é imenso, e esperado nas cozinhas das camadas mais abastadas, a manteiga é muito pouco usada pelos portugueses*»⁴⁰⁷ À mesa do refeitório, o azeite é usado nas luzes e também como tempero⁴⁰⁸, apresentado dentro do típico galheteiro.

Fritar e *fregir*, com azeite, são os métodos de confeção mais mencionados, pois são registados regularmente aquando da compra deste ingrediente. Certamente estes dois métodos seriam de diferentes técnicas, pois são mencionados recorrentemente ao longo dos anos de uma

³⁹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 41.

⁴⁰⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 249.

⁴⁰¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 65.

⁴⁰² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 205; Veja-se Anexo III, Pág. 258.

⁴⁰³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 65.

⁴⁰⁴ ANTT, LRDA, «*Novembro de 1830, Recebi para o armazém dois cântaros de azeite velho para luzes a preço de 2800 réis o cântaro.*»

⁴⁰⁵ ANTT, LRDA.

⁴⁰⁶ Veja-se Anexo I, Fig. 17, Pág. 11. Ao interpretar estes valores devemos lembrar que a distribuição do azeite não se direcciona apenas para a alimentação.

⁴⁰⁷ KINSEY, William Morgan, (1788-1851), *Portugal illustrated*,... Pág.429.

⁴⁰⁸ ANTT, LRGS, «*Janeiro de 1828, Dei para o refeitório e luzes do refeitório 2 alqueires de azeite.*»

forma distinta. Comparando a quantidade de azeite utilizada em ambas as confeções, o fritar, tal como é reconhecido, significa cozer o alimento mergulhando-o em azeite bem quente e abundante. Por sua vez, *fregir* pode ser o equivalente ao saltear numa frigideira usando menos gordura.

O azeite é empregue em receitas doces e salgadas, entram na mesa dos frades diversos peixes fritos, principalmente, carapaus, sardinhas e goraz. A comunidade também tem acesso aos doces, mas restritos aos dias de festa. Assim, na Consoada da Quinta Feira Santa e Natal, comem biscoitos de azeite e roscas, pelo Dia da Nossa Padroeira e Dia de S. Thomas, pastéis *fregidos* ou fritos. No Dia de Reis, os típicos sonhos, também fritos. Também a azeitona curtida faz parte dos petiscos.

Fora da comunidade monástica, também os criados têm direito a este ingrediente: « *Dei de azeite para tempero do comer dos Cabreiros, 2 canadas e 3 quartilhos*». ⁴⁰⁹

Segundo o Inventário do Convento de 1822, no armazém do azeite, encontramos cinco pias de pedra de diversos tamanhos, trinta e seis potes de barro empedrados e quatro barris de pau de castanheiro com aros de ferro que servem para transportar o azeite. ⁴¹⁰

Manteiga

Dentro do universo gastronómico do mosteiro, a manteiga é usada principalmente para biscoitos ⁴¹¹, possivelmente, destinados ao chá dos monásticos ⁴¹² e alguns hóspedes ⁴¹³. É provável que o padre Vigário beba, na sua cela, habitualmente chá com manteiga, segundo o ritual indiano, acompanhado de pão com queijo flamengo ou com manteiga ⁴¹⁴.

Na cozinha, porém, a manteiga entra muito esporadicamente ⁴¹⁵. Entre os gastos em pastelaria, doçaria ⁴¹⁶ e chá, percebemos que no ano de maior consumo, 1831, gastam-se 38 quilogramas, o que destoa com o ano de menor consumo, 1830, onde apenas há registo de 4 quilogramas durante todo o ano.

⁴⁰⁹ ANTT, LRGS.

⁴¹⁰ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl.17.

⁴¹¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.38.

⁴¹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.91.

⁴¹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.218.

⁴¹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.52.

⁴¹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.218.

⁴¹⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.236.

No convento não se produz manteiga, esta é comprada em Leiria⁴¹⁷ e Lisboa⁴¹⁸, onde cada arrátel custa cerca de 320 réis em média. Chega ao convento transportada em panelas, latas de latão⁴¹⁹, barris e barricas⁴²⁰ conforme a quantidade.

2.8. Ovos

O ovo de galinha é um ingrediente relevante para a alimentação dos monásticos, chegando a substituir o peixe, pela Quaresma⁴²¹. Consumidos aos Domingos ao jantar⁴²², nas festas litúrgicas e refeições de convidados ilustres⁴²³, regista-se pelo menos uma compra mensal. Assinalamos no ano de maior consumo (1832) uma média de 12 dúzias/mês, com preço baixo, ou seja, de 00\$065 réis a dúzia.⁴²⁴

Podemos deduzir que a maioria dos ovos vem das capoeiras pertencentes ao mosteiro, observamos também compras efetuadas no mercado de Leiria⁴²⁵. Destinam-se à comunidade monástica, hóspedes e freiras para a confeção de doçaria.⁴²⁶ Na cozinha do mosteiro, os ovos entram em receitas de doces como os pudins: *Novembro de 1832, Dei para ovos para pudins para hóspedes e outros doces*⁴²⁷; o arroz-doce: *Agosto de 1830, Dei para quarenta e duas dúzias de ovos, para doces para o dito jantar do Rei e para o arroz doce dos presentes no dia de S. Domingos*⁴²⁸; ou ainda o doce de chila: *Junho de 1834, Dei para três dúzias de ovos para doce de chila (para a hospedaria)*⁴²⁹.

Apesar da falta de informação nas nossas fontes relativa aos métodos de confeção, as receitas com ovos são presença na literatura gastronómica, preparadas pelos cozinheiros, conserveiras ou doceiras. No *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal*, encontramos diversas receitas de “*manjares de ovos*” como a “receita dos canudos dos ovos mexidos” (XVI), “ovos de laços” (XXXII) ou “para fazer ovos mexidos” (XXX)⁴³⁰. O *Caderno do Refeitório* (obra de um convento masculino, 1743) por sua vez, mostra uma versão da receita dos tradicionais

⁴¹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.68.

⁴¹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.257.

⁴¹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.322.

⁴²⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.84.

⁴²¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.176. Cfr. BRAGA, Isabel, “*Ovos, ovos, ovos e mais ovos: cultura, economia, dietética e gastronomia*”... Pág. 407.

⁴²² ANTT, DC.. Veja-se Anexo III, Pág.88.

⁴²³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 176. Veja-se Anexo III, Pág.88.

⁴²⁴ Veja-se Anexo I, Fig. 11, Pág. 8.

⁴²⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.236.

⁴²⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.26.

⁴²⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.236.

⁴²⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.24.

⁴²⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.361.

⁴³⁰ ARNAUT, Salvador Dias; *Giacinto Manuppella, O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal*, 1ª edição integral do Códice Português I. e 33. da Biblioteca Nacional de Nápoles, *Acta Universitatis Conimbrigensis*, Coimbra, 1967.

ovos-moles «*Deitem-se em uma libra de açúcar em ponto alto, quinze gemas de ovos, mexam-se muito bem enquanto forem cozendo, para que se não peguem e no fim lhes deitem água de flor e canela.*»⁴³¹.

Na sua passagem pelo mosteiro, William Beckford menciona que o seu jantar, em Alcobaça, vai incluir uma «*omelete à la provençale*», preparada por um «*divino chefe francês*».⁴³² Uma receita semelhante é explicada no livro do *Cozinheiro Moderno* (1807): «*Batida huma dúzia de gemas de ovos, com meia dúzia de claras fomite, deitem-se em manteiga derretida com enxovas picadas, e hum bocadinho de alho, noz noseada e ralada, a que também poderão ajuntar queijo Parmezão ralado, e mexendo sempre até estarem cozidos, sirvão-se quentes*».⁴³³

2.9. Queijos

O queijo é um produto comprado pelos que têm mais posses. Entra nos lanches e pequenos-almoços servidos na hospedaria⁴³⁴, como conduto do pão ou apenas para deleite do peregrino. Também entra na cela do padre Vigário⁴³⁵ e nas comemorações da comunidade pela Quinta Feira Santa⁴³⁶ e Páscoa⁴³⁷ ou ainda nas *posteas* dos oficiais e alguns operários, como o pintor⁴³⁸.

O queijo mais consumido é o flamengo⁴³⁹, mas encontramos outros tipos como: queijo fresco, queijo do Alentejo⁴⁴⁰, do Rabaçal⁴⁴¹, «*queijos de correr*»⁴⁴² (talvez amanteigado) ou apenas queijinhos⁴⁴³.

Não existem referências à produção de queijo pelos criados do convento, apesar dos rebanhos de cabras e ovelhas poderem induzir que existe alguma produção local. Incluído no rol de compras que o almocreve traz de Lisboa⁴⁴⁴ ou adquiridos nas feiras e praças frequentadas pelos moços que vão vender os produtos do mosteiro, o seu consumo é regular para as camadas mais abastadas.

⁴³¹ BRAGA, Isabel, “*Ovos, ovos, ovos e mais ovos: cultura, economia, dietética e gastronomia*”... Pág. 431.

⁴³² BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha*... Pág. 108.

⁴³³ RIGAUD, Lucas, *Cozinheiro moderno ou nova arte de cozinhar*...Pág. 297.

⁴³⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.63.

⁴³⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.77.

⁴³⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 94.

⁴³⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.111.

⁴³⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 4.

⁴³⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 115.

⁴⁴⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 117.

⁴⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 357.

⁴⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 266.

⁴⁴³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 200.

⁴⁴⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 84. ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 103.

2.10. Adoçantes

Dos sonhos aos pudins, os doces são presença assídua na mesa do refeitório da hospedaria, servidos em «*pratos de loiça da India para sobremesa*»⁴⁴⁵. Além dos hóspedes⁴⁴⁶, também a comunidade⁴⁴⁷ prova as iguarias mas apenas em dias de festa. Entretanto, pontualmente, são feitas encomendas de arroz doce para presentes⁴⁴⁸ dos frades.

Quando ao convento chegam os hóspedes e visitantes mais ilustres, são requisitados os serviços das freiras do Convento de Cós⁴⁴⁹ e de Santa Ana, em Leiria⁴⁵⁰, provavelmente, por os seus doces já serem de grande prestígio. Em junho de 1831, observamos um episódio caricato em relação à encomenda de doces: «*Dei para doce que se mandou fazer no convento de Santa Anna de Leiria de diversa qualidade, quando se falava da vinda de Sua Majestade a este convento e como não veio se gastou com a comunidade, hospedes, dois mil, oitocentos e oitenta réis*». Interessante é sabermos que cabia à D. Maria Cândida⁴⁵¹, a conserveira do mosteiro, o feitiço dos doces de bolinhos e biscoitos encomendados. As conservas de fruta, cozida com açúcar, aromas e água, são preparadas nas variedades de marmelada, geleias e doce de chila⁴⁵². A marmelada é acondicionada em almofias e pires para marmelada⁴⁵³ e as geleias guardadas em xícaras de vidro⁴⁵⁴.

Algumas referências deixam entender que o fabrico de doces é mais diverso do que à primeira vista se pode pensar. James Murphy deixa o testemunho de uma mesa ao centro da cozinha com tampo de mármore⁴⁵⁵, que, pelas suas características, é usada na preparação de alguns cremes e doces de pastelaria. Conhecemos a existência de torteiras de cobre⁴⁵⁶, e pratos grandes *sobrefinos*⁴⁵⁷, que são comprados regularmente para empratar os doces que são dados como presentes aos frades: *Agosto de 1831, «Dei para um rol de louça do Juncal que veio para este convento dentre em um ano findo por dia quinze de Agosto como tudo consta do mesmo rol de vários pratos de diversa grandeza e qualidades, pratos grandes para os presentes do dia de São Domingos e algumas canecas e tigelas e penicos, tudo sete mil e seis centos réis*».⁴⁵⁸

⁴⁴⁵ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 20.

⁴⁴⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.312.

⁴⁴⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.342.

⁴⁴⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.221.

⁴⁴⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.26.

⁴⁵⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.230.

⁴⁵¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.314.

⁴⁵² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.173.

⁴⁵³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.216.

⁴⁵⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.145.

⁴⁵⁵ REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág. 18.

⁴⁵⁶ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 16.

⁴⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 213.

⁴⁵⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.132.

Açúcar

Para as diferentes receitas são encomendados vários tipos de açúcar. Nas fontes, são descritos açúcar ariado⁴⁵⁹ (possivelmente, uma açúcar branco, mais fino), açúcar de caixa, açúcar branco e açúcar mascavado.

O açúcar mais caro é o ariado, 130 réis por arrátel, depois o açúcar de caixa a 120 réis o arrátel; o açúcar branco 02\$600 cada arroba; o mascavado a 80 réis. Diga-se que, no entanto, os preços variam de acordo com o fornecedor e a quantidade comprada.

O açúcar de caixa (possivelmente, o nome deriva, deste ser, comercializado em caixas), destina-se aos licores⁴⁶⁰, doce dos hóspedes⁴⁶¹, pastelaria⁴⁶² e doçaria⁴⁶³, é comprado em Leiria⁴⁶⁴ sendo a par com o açúcar ariado o mais consumido⁴⁶⁵.

O açúcar mascavado, para remédios⁴⁶⁶, e o açúcar ariado para o chá, este último é comprado com frequência em Lisboa⁴⁶⁷ e conduzidos em saquinho⁴⁶⁸ até ao convento.

Mel

A par do açúcar, temos o milenar mel. As suas propriedades são conhecidas desde a Antiguidade, extraído do trabalho das abelhas é um alimento funcional, que além de nutrir também opera como remédio⁴⁶⁹. O mel branco⁴⁷⁰, que chega ao mosteiro, vem de uma «*serra ao pé de Minde*»⁴⁷¹. Encontramos a presença do mel em receitas de doces, um pouco por todo o país, como exemplos temos as broas de mel e nozes de Ourém⁴⁷², ou o bolo de mel da Madeira, ambos com ligação à época natalícia.

⁴⁵⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.161.

⁴⁶⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.345.

⁴⁶¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.102.

⁴⁶² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.308.

⁴⁶³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.107.

⁴⁶⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.24.

⁴⁶⁵ Apêndice I, Pág. 11, figura 18.

⁴⁶⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.75.

⁴⁶⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.103.

⁴⁶⁸ ANTT, DC. Veja -se Anexo III, Pág.103.

⁴⁶⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.326.

⁴⁷⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.302.

⁴⁷¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.303.

⁴⁷² PRAÇA, Afonso; Maria de Lourdes Modesto, *Festas e Comeres do Povo Português*, Printer Portuguesa, Editorial Verbo, Lisboa, 1999. Pág. 101,105.

2.11. Bebidas

Falemos agora das bebidas, «Espalhar alguma coisa que deveria ser bebida»⁴⁷³ está entre os pecados menores das regras dos frades, demonstrando que os beberes são importantes na mesa do mosteiro. O seu consumo integra a vida quotidiana, tendo diferentes funções e destinatários. O vinho serve para a prática da religião, a água para purificar e matar a sede aos frades, o chá para concentrar o prelado nas suas orações e estudos e ainda a aguardente para entretenimento dos visitantes na hospedaria e casas de fogo.

Nas despesas do convento entram chás, café, leite, água, água-inglesa, vinho, vinho do Porto, aguardente e outros licores fabricados na destilaria da instituição. Todos são reveladores do lugar das bebidas alcoólicas, ou não, na alimentação dos religiosos.

Chá

A planta do chá originária dos Himalaias é difundida a partir do Oriente pela Europa, com participação da frota Portuguesa, tornando-se popular em meados do século XVII. O arbusto *Thea sinensis*, de que normalmente se faz uso em Portugal (1904), fornece entre as suas variedades o *Thea Viridis*, *Thea Bohea*, *Thea stricta*. Tendo esta planta muitas subespécies, é habitualmente classificada segundo o seu modo de preparação, em chás verde e preto.⁴⁷⁴

No mosteiro quem mais beneficia das vantagens para a saúde física e mental que a bebida provoca é o prelado: *Dei para uma quarta de chá para a cela do padre Vigário*⁴⁷⁵, e os hóspedes que bebem essencialmente os chás verdes *Hysson*⁴⁷⁶ e o *Uxim*⁴⁷⁷: *Dei para doze arráteis de chá “Hisson” e Uxim, a 1300 réis*⁴⁷⁸, variedades de alta qualidade e muito aromáticos. O chá Pérola⁴⁷⁹ recebe este nome, porque cada folha é enrolada como uma pequena pérola, é também um chá verde de qualidade, com cor mais clara e origem chinesa. Além destes, os frades compram chá misturado, com dois ou três tipos diferentes⁴⁸⁰.

O ritual de preparação do seu infuso, durante o século XIX, variava, então, muito nos diversos lugares e camadas sociais. Em Portugal, geralmente as «famílias que o apreciam e

⁴⁷³ *The Primitive Constitution. Parte I, cap. XX - Of Lighter Faults.*

⁴⁷⁴ MÓRA, Victor Ayres, *O chá: sua composição química, preparação e falsificação*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904. Pág. 7-14.

⁴⁷⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.76.

⁴⁷⁶ *Hysson* - «Formado de folhas da primeira colheita, enroladas no sentido do comprimento e torcidas em espiral; é uma das melhores qualidades de chá verde, mais gostoso e aromático, tem côr verde um pouco escura». *Idem*, Pág. 14.

⁴⁷⁷ *Uxim fino* - «de primeira qualidade também, é formado de folhas pequenas muito enroladas longitudinal ou transversalmente, tem um verde mais claro que o precedente (*Hysson*)». *Idem*, Pág. 14.

⁴⁷⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.39.

⁴⁷⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.25.

⁴⁸⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.102. Veja-se Anexo III, Pág.150.

sabem preparar costumam ter uma vasilha de barro em que se vae buscar da melhor agua da povoação e que não serve a outra; têm também uma basilha própria para ferver a agua e que não serve para mais nada; deitam em vasilha apropriada, um bule, que não é utilizada para outro fim, ua quantidade de chá, talvez um pouco menor que a dos provadores, para cada chávena de infuso que desejem preparar: e logo que a agua levanta fervura deitam-na sobre o chá, tapam conservando pouco mais ou menos dez minutos e, para excesso de cuidado, têm uma vasilha só para a lavagem das chávenas e uma toalha que não enxuga nem limpa outros objectos.»⁴⁸¹

O chá vem de Lisboa⁴⁸² acompanhado, por vezes, de açúcar ariado «*para chá: Novembro de 1830, Dei para dois arráteis de açúcar ariado, para o chá*»⁴⁸³; e os seus valores variam do mais caro, chá Pérola a 01\$490 réis, ao mais barato, chá *Hysson* a 01\$242 réis, sendo o chá *Uxim* a 01\$148 réis cada arrátel⁴⁸⁴.

Na hospedaria do mosteiro, a “toma do chá” torna-se numa pequena merenda acompanhada por fatias de pão, biscoitos e bolinhos⁴⁸⁵, acompanhados de diversos queijos, marmeladas, geleias e doce de chila. Ao chá os hóspedes adicionam por vezes leite⁴⁸⁶, fazendo lembrar o ritualizado chá das cinco, que Catarina de Bragança introduz em Inglaterra⁴⁸⁷, este facto é reforçado pela presença de ingleses ao longo da história do mosteiro e pelos aparelhos de chá que o mosteiro dispõe. Um exemplo é as «*dezoito xicaras com seus pires de loiça inglesa*»⁴⁸⁸, disponíveis na hospedaria, ou o registo da compra em Lisboa de um aparelho de chá: «*Dei para um aparelho de chá de dúzia e meia de xicaras e os comportantes pires decente e de bom gosto comprado em Lisboa, dezoito mil réis; e bule: Dei para dois bules e um açucareiro pretos, dois mil e quinhentos réis*»⁴⁸⁹.

A comunidade monástica e os hóspedes bebem assinaláveis quantidades de chá. Nas fontes, podemos ler «*Dei para arrátel e meio de manteiga para o chá*»⁴⁹⁰ o que nos leva a crer que, segundo a tradição Indiana importada da China por Ingleses, juntavam esta gordura à

⁴⁸¹ MÓRA, Victor Ayres, *O chá: sua composição química, preparação e falsificação...* Pág. 18.

⁴⁸² ANTT, DC. *Dezembro 1832, Dei pela condução deste sortimento feito em Lisboa e despacho.* Veja-se Anexo III, Pág. 242.

⁴⁸³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.63.

⁴⁸⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.40.

⁴⁸⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.62.

⁴⁸⁶ Alguns hóspedes e frades adicionavam em vez de leite, a manteiga ao chá: ANTT, DC. Agosto de 1832, *Dei para três arráteis de manteiga para chá dos hóspedes, cozinha e biscoitos a 320 réis cada arrátel nove centos e sessenta réis.* Veja-se Anexo III, Pág.218.

⁴⁸⁷ Em 1661 a princesa Catarina de Bragança, filha de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão, casou com Carlos II de Inglaterra levando consigo, entre ouro e benefícios comerciais, uma caixa de chá.

⁴⁸⁸ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 19 Vº.

⁴⁸⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.135.

⁴⁹⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.71.

bebida. Também colocamos a possibilidade de se destinar às fatias de pão que, regra geral, acompanhavam o chá.

Um dos serviços de chá da hospedaria tem no seu conjunto incluído um tabuleiro de xaram (charão) preto ou encarnado e dois bules, uma cafeteira, um açucareiro e uma manteigueira tudo em de barro preto.⁴⁹¹

Café

O consumo de café é largamente ultrapassado pelo chá como bebida social. Comprado moído⁴⁹², a 00\$100 réis cada arrátel, não obtemos muitas especificidades em relação ao seu uso. À mesa é servido numa bela cafeteira⁴⁹³ que pertence a um conjunto de louça fina branca esmaltada de azul com ramos e frisos dourados, depois de aquecido ao lume numa chaleira de cobre⁴⁹⁴.

Água

No século XVIII, a vila tinha vários poços e fontanários de água cristalina⁴⁹⁵, o mosteiro é «servido da água do Lugar da Jardoeira (...) especial para pedra por ser muito fina, e munto mais a da fonte da Faniqueira, que lhe fica vezinha, as quais ambas muito gastadoras de sorte, que vindo parte da Jardoeira para o convento emcanada, tinha rompido os aquedutos de pedra. Não havia mais fonte alguma, mas muntos, e varios possos⁴⁹⁶». A fonte da Jardoeira, aos cuidados do mosteiro, obriga os frades a constantes intervenções para a «limpação do cano da água da Jardoeira»⁴⁹⁷. A água cumpre funções de enorme importância no mosteiro, a rede hidráulica que se encontra nas fundações, é abastecida pela nascente e distribuiu a água potável e evacua as águas sujas.⁴⁹⁸ A cozinha e o refeitório são abastecidos pela mesma nascente, tendo a cozinha cisternas e água corrente, e o refeitório uma pequena fonte para lavagem das mãos.⁴⁹⁹

⁴⁹¹ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 19Vº e Fl. 20.

⁴⁹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 259.

⁴⁹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 115.

⁴⁹⁴ ANTT, INV. 45, m0186, *Louça: «Huá chaleira de cobre em bom uzo avaliado tudo em dez mil e oitenta réis»*.

⁴⁹⁵ Referindo-se ao estado de conservação e limpeza do convento Beckford menciona: «nem uma erva aquática na imaculada água das inúmeras fontes.» BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha...* Pág. 88.

⁴⁹⁶ ANTT, *Dicionário geográfico de Portugal ...* m 0248, ponto 25.

⁴⁹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 323; Veja-se Anexo III, Pág.68.

⁴⁹⁸ Durante o século XV é criado um sistema de adução de água potável e de evacuação dos esgotos, o canal passava diretamente sob a cozinha e o bloco das latrinas indo desaguar ao rio Lena. Acedido em: “*Sistema hidráulico*”, www.mosteirobatalha.gov.pt, 15.04.2019.

⁴⁹⁹ Veja-se Anexo II, Fig. 12, Pág. 11.

Ao mosteiro também chega água do Cano da Lagoa: *Dei para uma chave nova e concerto da fechadura da porta do Cano da Lagoa*⁵⁰⁰; e do Cano Real: *Dei para vinte e seis homens no Cano Real a desentulhar por fora da porta da Igreja a 120 réis por dia.*⁵⁰¹ Este último traz constantes preocupações aos frades, sendo inúmeras as referências a serviços requisitados para manutenção da vala Real e Cano Real em diversos pontos.⁵⁰² Ainda são mencionados a fonte da Calvaria⁵⁰³ e a regueira detrás do Quintal da Botica.⁵⁰⁴

O mosteiro tem uma grande cisterna de captação de água, no centro de Claustro Real, acessível através de um poço. Além do poço, encontramos a fonte, cuja água corre por ação da gravidade, ambos descritos por Frei Luís de Sousa: «*No meio (do claustro) abre hum grande poço de muita agoa: e a hum canto se levanta huma fabrica de fonte mui alterosa com grandes pratos, recebendo os maiores a agoa dos mais levantados, e menores, até cair em seu tanque. Serve a fonte n`este sitio, porque lhe fica defronte a hum canto do corredor do claustro a porta do Refeitório: e oferece aos que vão entrar n`elle lavatório pera as mãos, e recreação pera a vista, em quanto se espera sinal da mesa no poio, que fica no mesmo corredor, e encostado de huma, e outra banda da porta com seus assentos altos, e respaldos de madeira*»⁵⁰⁵

Os moinhos de água que transformam os cereais em farinha, tão precisa na alimentação, são também uma fonte de rendimento para o mosteiro. Em meados do século XV, como nos informa Saul Gomes, existem seis moinhos no património batalhino situados nos centros urbanos de Leiria, Torres Novas e espalhados pelas quintas e casais do mosteiro⁵⁰⁶. No período estudado, continuavam ativos o moinho da Várzea⁵⁰⁷: *Dei para uma pedra ou mó para o moinho da Quinta da Várzea segundeira mandada fazer em Algebra Rotta quatro mil réis*⁵⁰⁸; e os moinhos do Muro e do Rabucho.⁵⁰⁹

Nas fontes, somos confrontados com um tipo de água, que denominam água Inglesa ou Água de Inglaterra. Esta é uma bebida com funcionalidade de remédio fitoterápico composto por extratos de plantas medicinais com propriedades digestivas e estimulantes do apetite⁵¹⁰. No mosteiro, destina-se à botica e é comprada em Leiria: *Dei para uma mulher que foi a Leiria buscar as duas primeiras garrafas da dita Água Inglesa.*⁵¹¹

⁵⁰⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.66.

⁵⁰¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.193.

⁵⁰² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 288.

⁵⁰³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 173.

⁵⁰⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 240.

⁵⁰⁵ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos*, Págs. 648,649.

⁵⁰⁶ GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV, ...*, Pág. 207.

⁵⁰⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.48.

⁵⁰⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 54.

⁵⁰⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 83.

⁵¹⁰ Acedido em: <https://www.bulario.com.>, 10.02.2019.

⁵¹¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.34.

Vinho

A vinha e a oliveira cultivam-se nas zonas meridionais do território hoje português, do Algarve à Estremadura, desde tempos anteriores à conquista romana⁵¹². Na Idade Média, com a água desaconselhada por se pensar que podia provocar doenças, o vinho é uma bebida democrática, chegando, em maior ou melhor qualidade, a todas as camadas sociais.⁵¹³

D. João I, deixando aos cuidados da Ordem a “gestão” do mosteiro e a responsabilidade de inúmeras celebrações religiosas «*polos Reis, e Rainhas, Príncipe, e Infantes, que n`esta casa jazem*», delega ao seu descendente Infante D. Duarte e «*a outro qualquer que vier, que seja Rei*» o encargo de doar uma renda de vinho (entre peixe, trigo e cera) e como «*os aniversários são muitos, e as ofertas realengas, chega o trigo a cincoenta e dous moios e meio, e o vinho a quarenta e três pipas: vinte e quatro arrobas de cera, e duzentas e quinze dúzias de pescadas.*»⁵¹⁴ Muitas destas dádivas ao serem reduzidas a dinheiro, que se paga no almoxarifado de Leiria, vão se tornar numa das principais fontes de subsistência dos monges.⁵¹⁵

Em Santa Maria da Vitória do século XVIII bebe-se «*bastante vinho e quase todo generoso*»⁵¹⁶. Destina-se aos trabalhadores do mosteiro⁵¹⁷ desde os criados que laboram no campo⁵¹⁸, aos oficiais⁵¹⁹, passando pelo cozinheiro que tem vinho à descrição: «*Os serviçais do mosteiro eram catorze; o salário do cozinheiro era 4,800 réis por ano, com vinho à descrição.*»⁵²⁰

Também convidados ilustres têm direito ao néctar, Beckford relata uma passagem (de interpretação subjetiva) onde um dos frades se deleita com vinho de Aljubarrota que a comitiva levou consigo para o convento: «*Um dos monges (...) animado por tão grandes libações do melhor Aljubarrota que alguma vez cresceu, e do qual nós tivemos a providencia de trazer connosco, exclamou vigorosamente: “Bom, isto é como deve ser – feitos raros!”*»⁵²¹

No refeitório, os frades acompanham os seus pratos com vinho⁵²², podendo ser repartido pelos mais pobres⁵²³ ou recebido em dinheiro quando não retirado do refeitório: *Dei para vinho*

⁵¹² FABIÃO, Carlos, “Roma banquetes e frugalidades”. In *Visão História, À mesa, Cinco mil anos...* Pág. 33.

⁵¹³ SANTOS, Maria, *Carências e excessos na Idade Média...* Pág. 42.

⁵¹⁴ SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos, ...*, Págs. 655-658.

⁵¹⁵ MOREIRA, Maria, Coord, *Coletânea de Autores, Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha...* Págs. 15-24.

⁵¹⁶ ANTT, *Dicionário geográfico de Portugal, ...* Pág. 245.

⁵¹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 196.

⁵¹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 92.

⁵¹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 99.

⁵²⁰ HARRISON, William, *The tourist in Portugal...* Pág. 215.

⁵²¹ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha...* Pág. 68.

⁵²² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 8.

⁵²³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 196.

de um mês ao padre Frei Domingos de Mesquita que não levou no refeitório quatrocentos réis.

524

O mosteiro possui vinhas próprias (são referidas a Vinha do Pinheiro⁵²⁵ e a Vinha da Cerca⁵²⁶) e controla todo o processo de fabricação, recorrendo a enormes grupos de criados⁵²⁷. A fonte revela as diversas fases de produção do vinho: a manutenção da vinha: *Dei para oitenta e cinco homens a podar e a apanhar bacelo (...)*⁵²⁸; *Dei para cento e três homens a meter bacelo e a deitar mergulhia na Cerca (...)*⁵²⁹; as colheitas, *Dei para sessenta homens em colheitas e vindima (...)*⁵³⁰; o Moedor: *Dei ao moedor do Lagar do Muro por um mês (...)*⁵³¹; o trabalho no lagar: *Dei para doze homens no lagar do vinho (...)*⁵³².

São diversos os utensílios e materiais usados, referentes às vindimas e produção de vinho como cestos, poceiros⁵³³ e estopa⁵³⁴ para as vindimas e lagar. Para acondicionar o néctar, são usados toneis⁵³⁵, barris⁵³⁶, vasilhas⁵³⁷, garrafas lavadas com chumbo⁵³⁸ e, em casos particulares, com a vinda de sua majestade D. Miguel I, garrafas pretas: *Dei para duas dúzias de garrafas pretas de meia canada, para engarrafar vinho para a vinda de Sua Majestade e Hospedes.*⁵³⁹ Diga-se que para conservar estes recipientes os frades usam as «mexas» (de enxofre)⁵⁴⁰. Mesmo com produção própria, encontramos compra de vinho a 700 réis cada almude ao Franco de Casal Novo⁵⁴¹, ao Joze Jordão dos Forneiros⁵⁴² e ainda no Tojal.⁵⁴³

Na adega, encontramos dezasseis toneis, arcados a ferro e a pau, cinco pipas e dois pipotes tudo de pau de castanheiro⁵⁴⁴. Este é depois armazenado no celeiro, dentro do mosteiro da fruta e do vinho.

⁵²⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.22.

⁵²⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.343.

⁵²⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 97.

⁵²⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 109

⁵²⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.243.

⁵²⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 173.

⁵³⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 312.

⁵³¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 307.

⁵³² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 145.

⁵³³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

⁵³⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 217.

⁵³⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.46.

⁵³⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 337.

⁵³⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 145.

⁵³⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 41.

⁵³⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 255.

⁵⁴⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 251. As Mechas são tiras de pano mergulhado em enxofre que são queimadas dentro das pipas de madeira durante o processo de limpeza e conservação. Acedido em: <https://www.infowine.com>, 25.04.2019.

⁵⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 179.

⁵⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág.184.

⁵⁴³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 198.

⁵⁴⁴ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória... de 4 de dezembro de 1822*. Fl.17V°.

Na figura 11 vemos a reprodução de duas pinturas de uma cena representativa da refeição monástica, onde vemos um anjo que verte o vinho, aparentemente tinto ou rosé de uma vasilha possivelmente de estanho, no quadro da esquerda e os utensílios, do copo e do jarro, na figura da direita.



Figura 11 - Pormenor do consumo do vinho, com os copos de vidro e os jarros, possivelmente, de estanho. Figura mais à esquerda adaptada de: “*São Domingos servido à mesa por anjos*”.... A figura à direita adaptadas de: *Ceia no Santo Sepulcro em Roma*....

Aguardente

Até ao século XV, as bebidas destiladas são sobretudo consideradas remédios, e produzidas pelos alquimistas. A aguardente torna-se popular a partir desse século, mas como é destilada de frutos ou de vinho, torna-se mais cara do que as bebidas destiladas dos grãos.⁵⁴⁵

Em meados do século XVIII, o Carregador da Comarca de Leiria, Guimarães Moreira sugere, a quem lhe fosse distribuído um quinhão de terra na região, “*a obrigação de plantarem um bom olival, uma boa vinha; a de formarem bons prados artificiais; a de fazerem o melhor tempero dos seus vinhos; a de estabelecerem uma fábrica de aguardente (...).*”⁵⁴⁶

Os frades contratam recorrentemente os serviços de Luís da Jardoeira⁵⁴⁷ para fazer, durante várias vezes ao ano, água ardente na «*casa do Alambique*»⁵⁴⁸, no entanto a maioria das entradas apenas referem os salários e o número de “*Homens a fazer aguardente*”⁵⁴⁹.

Esta bebida, que servia de complemento pelos serviços prestados ao mosteiro⁵⁵⁰, é temperada com erva-doce⁵⁵¹ e armazenada em garrafões de vidro e barro vidrado.⁵⁵²

⁵⁴⁵ Por sua vez o bagaço, ou aguardente dos pobres, é feito a partir de cascas e sementes de uvas que sobram da vinificação. KIPPLE, Kenneth F., *Uma História Saborosa do Mundo...* Pág. 220-221.

⁵⁴⁶ MOREIRA, José dos Guimarães, “*O espírito da economia política naturalizado em Portugal ...*”, Pág. 377, 381.

⁵⁴⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 288.

⁵⁴⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 350.

⁵⁴⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 20.

⁵⁵⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 123.

⁵⁵¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 138.

⁵⁵² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 179.

Vinho do Porto e Licores

Na Europa, antes do chocolate quente, do café e do chá que se expandem principalmente durante os séculos XVII e XVIII, as bebidas consumidas são geralmente alcoólicas, especialmente o vinho e a cerveja. A Grã-Bretanha, com fraco clima para a viticultura, adquire o seu vinho generoso em França. Quando as relações comerciais entre estes dois países se tornam difíceis, Portugal surge como um parceiro alternativo. O vinho que passa a ser comercializado com a Grã-Bretanha é produzido pelas vinhas do vale do Douro, tornando-se essencial adicionar brandy para que o mesmo não se estrague na viagem, gerando assim o mundialmente conhecido vinho do Porto.⁵⁵³

Nos livros de despesa o vinho do Porto é pouco citado⁵⁵⁴. Pelo seu custo, de mais de dois mil réis cada garrafa, e poucas referências, pode-se deduzir que o seu consumo é dirigido apenas aos convidados ilustres como aperitivo.

Apesar de apenas haver uma referência aos licores pela encomenda do açúcar de caixa: «*Dei para dez arráteis de açúcar de caixa, a 80 réis para biscoitos e licor*»⁵⁵⁵, percebemos melhor o seu consumo por outras fontes, como as passagens dos viajantes pelo mosteiro. Numa refeição, por exemplo, descrita por William Beckford temos a presença de licores numa taça de neve, entre outros pormenores, como a decoração da sala: «*Liderando o caminho, ele conduziu-me a uma ampla e sombria sala, onde o salpicar de uma fonte próxima era ouvida claramente. No centro deste sublime e curiosamente adornado e abobadado corredor, descansando sobre um suave tapete Indiano numa larga mesa estava espalhada com carnes e frutas, e licores arrefecidos em neve*».⁵⁵⁶

⁵⁵³ KIPLE, Kenneth F., *Uma História Saborosa do Mundo...* Págs.219-221.

⁵⁵⁴ ANTT, DC.. Veja-se Anexo III, Pág. 26.

⁵⁵⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 168.

⁵⁵⁶ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha...* Pág. 80.

Leite

O leite das vacas, de ovelhas e de cabras dos rebanhos do mosteiro da Batalha é aplicado principalmente nas sobremesas e doces⁵⁵⁷, tal como acontece na generalidade dos conventos a partir do século XVI⁵⁵⁸.

As referências não são específicas em relação à ingestão de leite puro, no entanto registamos no *Inventário de Extinção do Convento, n.º45*, a existência de uma «*leiteira de louça fina branca esmaltada de azul com ramos e frisos dourados*»⁵⁵⁹. É habitual a compra desta bebida a um fornecedor em Reguengos a 80 réis cada canada⁵⁶⁰. Este produto entra na confeção do arroz doce, que faz parte da alimentação da comunidade em dias festivos: «*Dei para vinte e quatro canadas de leite a 80 réis cada para os presentes e para a comunidade pela festa do Nosso Padre São Domingos, mil e novecentos e vinte réis*».

M. J. Azevedo Santos refere no livro *As regras da Regra*, que as clarissas podiam consumir: «*todallas outras cousas que sse fazem de leite*» na maioria dos dias de jejum, assegurando que obtinham um bom complemento nutritivo. Na sua clausura, onde reinava o silêncio, diga-se que o símbolo do leite é pedido por quem: «*põe a cabeça do dedo pequeno na boca à semelhança de menino que mama*».

No mosteiro comunidade, prelados e visitantes, tomam frequentemente leite com chá, bebida ainda hoje de algum requinte. *Richard Twiss* descreve um episódio decorrido na hospedaria, em meados do século XVIII: «*Uma manhã, na Batalha, fomos surpreendidos (...) ao descobrir que o leite servido para o nosso pequeno-almoço estava azedo e impróprio para consumo.*» Após explicar as razões, ficamos a saber que, devido aos roubos que existem, a vendedora de leite, com medo de perder toda a sua carga, não ousa passar por tais caminhos até ao mosteiro, e assim vai um fiel serviçal durante três milhas (4.8 km) de mula, todas as manhãs para o ir buscar, fazendo com que o leite por vezes se estrague.⁵⁶¹

Os lacticínios, como os queijos e a manteiga, são comprados regularmente, sendo improvável que se produzisse queijo e manteiga no convento, havendo diversas entradas a demonstrar a sua compra e nenhuma acerca da sua fabricação.

⁵⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 24.

⁵⁵⁸ SANTOS, Maria José Azevedo, *As Regras da Regra Santa Clara – Códice do século XVI*, Imprensa da Faculdade de Coimbra, Novembro de 2015. Pág. 75.

⁵⁵⁹ ANTT, INV. 45, m0187, *Louça*: «*Huá leiteira da mesma louça.*».

⁵⁶⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 213.

⁵⁶¹ TWISS, Richard (1747-1821), *Travels through Portugal and Spain ...* Pág. 306,309.

3. Espaços e utensílios

Bem judiciosas foram as palavras de Frei Luís de Sousa, no século XVII, ao comparar o Convento a uma boa vila, descrevendo dormitórios, refeitórios, hospedaria, enfermaria, entre outros⁵⁶². Também as fontes estudadas são ricas em identificações de espaços monásticos. No livro de *Despesas do Convento*, encontramos referências ao dormitório da trabuqueta⁵⁶³, às celas do prelado⁵⁶⁴, aos claustros, ao confessionário, às casas do médico⁵⁶⁵, à botica, às casas dos noviços, entre outros, que explicam a organização arquitetónica dentro do mosteiro, e o enquadram na vila e na sua área circundante, ajudando a descobrir episódios do quotidiano dos frades.

A obra de James Murphy contém importantes informações acerca dos espaços e da sua funcionalidade para o estudo em apreço. Do levantamento arquitetónico que realiza, ao longo das treze semanas de estadia neste convento, em 1789, chega-nos o manuscrito 260 da *Society of Antiquaries of London*⁵⁶⁶, de onde podemos retirar preciosas informações, que serviram de base à planta do piso térreo publicada em 1792⁵⁶⁷.

No Manuscrito 260 SAL, é de realçar o plano geral do mosteiro, onde podemos observar as diferentes áreas do comer⁵⁶⁸, e o desenho do «*Alçado da fachada ocidental, incluindo o refeitório e a cozinha e que corresponde à extensão do edifício primitivo*», que correspondem às construções dirigidas por *Afonso Domingues, Huguet e Martim Basques*, ou seja, o projeto conventual inicial.⁵⁶⁹ No Manuscrito 260 SAL, vimos referidos uma planta e um corte transversal do refeitório, «*que mostra as aberturas na parede norte, destinadas a passar os alimentos preparados na cozinha, os bancos, a que se subia por um degrau, em que se pousavam os pés, e as mesas*»⁵⁷⁰ (fólio. 73), e uma planta da cozinha, da despensa e do refeitório pequeno (fólio. 75)⁵⁷¹.

Ao referido fólio 73., acrescenta-se uma nota importante para o nosso estudo, uma vez que descreve o refeitório: «*As paredes são construídas em cantaria, assente em fiadas regulares o pavimento é de grandes lajes retangulares e há uma mesa corrida ao longo da parede, de cada lado, com pés de pedra e tampo de madeira. A altura até ao topo o arco é de 40 pés*»⁵⁷².

⁵⁶² SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos...* Págs. 650.

⁵⁶³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 320.

⁵⁶⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 281.

⁵⁶⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 48.

⁵⁶⁶ *Nas citações seguintes abreviaremos para: Manuscrito 260 SAL.*

⁵⁶⁷ REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág.9.

⁵⁶⁸ Veja-se Fig. 4, Pág. 22, do presente trabalho.

⁵⁶⁹ REDOL, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág.12.

⁵⁷⁰ Veja-se Anexo II, Fig. 10, Pág. 9.

⁵⁷¹ Veja-se Anexo II, Fig. 11, Pág.10.

⁵⁷² Considerando 1 pé = 30.48cm a altura seria de 12.192m.

O ato alimentício transpõe as paredes da cozinha e do refeitório, estando presente em outros momentos, pois sabemos que os criados do mosteiro comem na despensa⁵⁷³, os trabalhadores nos locais de lavoura, sendo que a Quinta da Várzea tem uma cozinha própria, para onde é comprado material⁵⁷⁴, deslocando-se mulheres⁵⁷⁵ e pequenos para lá fazer comer⁵⁷⁶. Por sua vez, os doentes comiam na enfermaria. Quanto aos religiosos, comem principalmente no refeitório grande, mas no caso do prior e determinados frades, podem usar um mais pequeno, adjacente à despensa. Aos devotos em clausura, é-lhes levado, a refeição aos quartos, e por contraponto em momentos de convívio os frades dirigem-se à casa de fogo onde podem petiscar uns tremoços e castanhas assadas.

Quanto aos visitantes e peregrinos, estes têm os seus repastos no refeitório da hospedaria, os convidados ilustres comiam numa pomposa sala junto ao claustro real, que cumpre, ao longo da história do mosteiro, diversas funções, como a Sala do Capítulo ou a sala de aulas, para os alunos que vinham de fora do mosteiro.

Além dos locais de refeição, as zonas ligadas à alimentação são várias, podendo ir desde a produção do alimento, no lagar do vinho, ao armazenamento, nos celeiros e despensa, passando pela sua transformação na cozinha.

A despensa do mosteiro é uma sala contígua à cozinha, com dois armários de pau de pinho onde ficam organizados os ingredientes que vão ser transformados. Também neste espaço encontramos duas mesas, com gavetas, onde comem os criados, duas pipas de pedra, que servem de salgadeiras⁵⁷⁷, para a carne e o peixe.⁵⁷⁸ Outras provisões são armazenadas num espaço voltado para o pátio exterior, junto do lagar de vinho e da abegoaria.

As louças e utensílios são compradas com alguma regularidade. Do rol da fábrica do Juncal, e de Lisboa, condutores trazem principalmente a loiça, mais fina e delicada, para o refeitório da hospedaria. Na feira da Batalha, compram-se os utensílios da cozinha, ou de quando a quando requisitam-se os serviços dos caldeireiros de estanho e cobre. Alguns apetrechos vão sendo comprados em Alcobaça e Leiria, enquanto da Marinha Grande chegam os copos e loiça de vidro, e ainda de outros mercados mais longe chegam peças tradicionais, como as toalhas de Guimarães.

⁵⁷³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 297.

⁵⁷⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 122.

⁵⁷⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 282.

⁵⁷⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 194.

⁵⁷⁷ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 16 Vº.

⁵⁷⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 68.

A loiça, de maior valor, não é substituída mas manda-se arranjar, como os objetos de prata, e ferro estanhado⁵⁷⁹.

Na Figura 12 podemos observar uma taça com decoração em cerâmica (1), um prato de cerâmica esmaltada, (2), e dois fragmentos de pratos em faiança (3). Estes objetos remontam aos séculos XVI e XVII. Foram descobertos numa escavação arqueológica, em 2009, a uma vala de drenagem que atravessa a antiga despensa. Na mesma figura, temos representado, uma caneca com asa, adornada a verde, da Real Fábrica do Juncal, do século XVIII.



Figura 12 – Loiça do refeitório. N.ºs 1, 2, 3, adaptadas de: MOSTEIRO DA BATALHA: *Centro de Interpretação: catálogo de exposição*, coord. cient. Pedro Lourenço da Silva Redol, Saul António Gomes, Direcção-Geral do Património Cultural, 1ª Edição, Lisboa, 2014. Págs. 151-153. N.º 4, adaptada de: BÁRTOLO, Paulo, [et al.]; “*Cerâmico reflexo de uma cultura*”, Gráfica da Batalha, Leiria, 2012. Pág. 19.

3.1. Refeitórios

Todos os frades comem os mesmos pratos, no refeitório grande, à exceção dos que jejuam, dos que estão a recuperar da sangria ou de outra maleita, podendo comer dentro da sua cela, e daqueles que por terem cometido determinados pecados ficam impedidos de almoçar no refeitório. Como já foi referido, existe também uma pequena sala, onde o Prior e alguns dos seus principais frades, ocasionalmente tomam as refeições.⁵⁸⁰ Em junho de 2009, aquando da picagem parcial dos rebocos da antiga despensa, pôde-se confirmar a passagem para alimentos que existiu entre a despensa e o refeitório pequeno⁵⁸¹

O refeitório dos frades é uma sala com uma arquitetura muito simples (abobadada e sem decorações), ao contrário de outros locais do mosteiro, isto mostra-nos que o refeitório era um local de funcionalidade diferente dos outros espaços de refeição⁵⁸². Antes de entrarem no refeitório, os frades seguiam o ritual de lavar as mãos na fonte do jardim, no canto do claustro

⁵⁷⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 229.

⁵⁸⁰ MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...* Pág. 59.

⁵⁸¹ *Idem*. Pág.37. Veja-se o plano do refeitório grande no Anexo II, Fig. 9, Pág. 8.

⁵⁸² Veja-se o plano do refeitório grande no Anexo II, Fig. 10, Pág. 9.

real junto à entrada desta cantina. Ao longo da parede, encontramos o banco onde se sentam enquanto esperam pelo segundo toque de sino que lhes confere a entrada.

No refeitório grande, descrito por James Murphy como um elegante *espécime de Arte Gótica*⁵⁸³, iluminado por um grande candeeiro de latão⁵⁸⁴, encontramos uma mesa comprida coberta de toalha de pano de linho⁵⁸⁵, talvez presa com alfinetes⁵⁸⁶. Junto à parede «*hum armário (...) antigo de pao de pinho, que serve de acomodação dos utensilios*»⁵⁸⁷

Em cima da mesa, estava um açafate com pão com uma colher de servir, e em cada lugar um conjunto de garfo⁵⁸⁸, faca de mesa⁵⁸⁹ e colher de sopa, de ferro estanhados.⁵⁹⁰

Os serviços de loiça, comprados no Juncal, consistem em pratos grossos pequenos e grandes⁵⁹¹, pratos grandes *sobrefinos*⁵⁹², para empratar os doces dos presentes dos frades, pratos grandes e pequenos para o refeitório e pratos ordinários de diversas grandezas e qualidades. Alguma loiça é decorada e personalizada, como se pode ler: «*Dei para doze dúzias de pratos grossos com letreiro de S. Domingos, a 200 réis cada dúzia*»⁵⁹³.

Para a mesa, com a comida, vão tigelas comuns⁵⁹⁴, *sobrefinas* e grossas, e travessas⁵⁹⁵. A bebida serve-se em canecas e copos diversos⁵⁹⁶, comprados na Marinha Grande⁵⁹⁷. Um conjunto referido no inventário de 1822 é composto por duas garrafas de vidro brancas lisas com doze copos de vidro; *lizados huns outros lavrados*⁵⁹⁸. A água é servida numa bilha vidrada⁵⁹⁹ em copos lisos de quartilho⁶⁰⁰.

As tisanas, bebidas sobre as mesinhas do chá, com abas e gavetas, são preparadas num bule próprio, acompanhado de um açucareiro, tudo em loiça preta⁶⁰¹. Os tabuleiros de ferro e charão carregam diversos aparelhos de chá, um deles contabiliza «*dúzia e meia de xicaras e os*

⁵⁸³ *Idem*, Pág. 6.

⁵⁸⁴ ANTT, INV. 45, m0181, *Objetos de refeitório: «um candeeiro de latão...»*.

⁵⁸⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 335.

⁵⁸⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 68.

⁵⁸⁷ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 15 Vº.

⁵⁸⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 12.

⁵⁸⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 101.

⁵⁹⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 298.

⁵⁹¹ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 15 Vº.

⁵⁹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 132; ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 213.

⁵⁹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 213.

⁵⁹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 103.

⁵⁹⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 213.

⁵⁹⁶ *Idem, Ibidem*.

⁵⁹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 117.

⁵⁹⁸ ANTT, INV. 45, m0187, *Louça: «Duas garrafas de vidro brancas lisas avaliadas em quatrocentos e oitenta réis. Doze copos de vidro uns lizados huns outros lavrados maiores e mais pequenos avaliados em quatrocentos e oitenta réis»*.

⁵⁹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 15.

⁶⁰⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 10. O *quartilho* tem de volume 0.35 litros. Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/Pesquisar/quartilho>, 30.04.2019.

⁶⁰¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 135.

comportantes pires de cente e de bom gosto comprado em Lisboa»,⁶⁰² e as colherinhas de chá cobertas de casquinha de prata⁶⁰³. Outro exemplo, igualmente requintado é: «*Hum aparelho de xá de louça fina branca esmaltada de azul com ramos e frizos dourados e consta de dezassete chávenas com seus competentes pires, hum azul de louça preta.*»⁶⁰⁴.

Alguns dos utensílios são mais refinados e exóticos, não havendo certeza a quem se destinam, sendo provável que servissem os visitantes mais distintos. Como exemplos, temos os conjuntos de prata como o jarro⁶⁰⁵, as colheres, facas e garfos⁶⁰⁶; uma tábua pequena⁶⁰⁷, uma bacia de prata e onze talheres de chá de prata d'ouro⁶⁰⁸, os garfos e facas de cabo de osso⁶⁰⁹; ou o paliteiro em forma de porco em prata⁶¹⁰, que podemos observar na Figura 13.



Figura 13 – Figura de um paliteiro com forma de porco, em prata portuguesa. Coleção privada. Acedido em: <https://oportunidadeiloes>.

3.2. Cozinha

A cozinha situa-se ao lado do refeitório, entre o refeitório grande e a despensa, com uma passagem para a rua, diretamente para a Cerca⁶¹¹. Iluminada por uma candeia⁶¹² está dotada de grandes fornos e fogões de ferro⁶¹³ aquecidos a lenha⁶¹⁴. Ao analisar o fólio 75. do manuscrito 260 SAL, podemos observar uma explicação referente à cozinha: «*Há um parapeito corrido em três lados da cozinha, sustentado por peças de pedra, que tem diante um degrau com 6 polegadas de altura*». Na mesma planta há a informação de uma «*mesa de mármore*», e à sua volta uma «*mesa, fogareiros, pias*»⁶¹⁵. O facto de ter uma mesa de mármore pode implicar tipos

⁶⁰² *Idem, Ibidem.*

⁶⁰³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

⁶⁰⁴ ANTT, INV. 45, m0187, Louça: «*Hum aparelho de xá de louça fina branca esmaltada de azul com ramos e frizos dourados e consta de dezassete chávenas com seus competentes pires, hum azul de louça preta*».

⁶⁰⁵ ANTT, INV. 45, *Objetos preciosos não sagrados*: «*Hum jarro de pratta pera sinco marcos e huá onça...*».

⁶⁰⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 99; ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 331.

⁶⁰⁷ ANTT, INV. 45, *Objetos preciosos não sagrados*: «*Onze cabos de faca de pratta com seos ferros ...*».

⁶⁰⁸ ANTT, INV. 45, *Objetos preciosos não sagrados*: «*Onze talheres de pratta d'ouro do xá e hum balde ...*».

⁶⁰⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 12.

⁶¹⁰ ANTT, INV. 45, *Objetos preciosos não sagrados*: «*Hum paliteiro com figura de porco de pratta...*»

⁶¹¹ Veja-se Anexo II, Fig. 11, Pág. 10.

⁶¹² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 41.

⁶¹³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 163.

⁶¹⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 224. Veja-se o forno e o fogão em pormenor no Anexo II, Fig. 13, Pág. 12.

⁶¹⁵ Redol, Pedro, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford...* Pág. 16.

de confeções que necessitem de mesa de mármore, tais como os doces conventuais à base de ovos, ou massas, que precisem de ser arrefecidas rapidamente⁶¹⁶.

A bateria, guardada no armário da cozinha⁶¹⁷, ao dispor do cozinheiro para transportar, acondicionar e organizar na despensa é variada. Conta com cântaros, almudes, quartões, e quartinhas pequenas de diversas grandezas, alguidares de barro⁶¹⁸, canastras⁶¹⁹, almofias de barro, entre outros.

Os utensílios que permitem executar as técnicas e tarefas culinárias são diversos como assadores de barro⁶²⁰, assadores de cobre⁶²¹, rabeira de barro⁶²², panelas e púcaros⁶²³, caçarolas⁶²⁴, panelas⁶²⁵, frigideiras⁶²⁶, marmitas⁶²⁷, tacho grande de cobre⁶²⁸, baldiadeiras de cobre⁶²⁹, espumadeira⁶³⁰, peneiras⁶³¹, passadores de cobre⁶³², um cutelo e duas facas grandes⁶³³. Para guardar os líquidos, temos os cântaros⁶³⁴, garrafões de vidro empalhado⁶³⁵, e garrafas de vidro.

O rol de compras e gastos dos frades inclui a Quinta da Várzea⁶³⁶, que, como disse anteriormente, com uma cozinha própria, precisa de material de apoio.⁶³⁷

Um dos produtos usuais é o papel de cozinha⁶³⁸, talvez para as preparações de doces ou para escorrer as frituras, conforme o tipo de papel. Também são utilizados guardanapos da despensa, panos de talagarça⁶³⁹ e de estopa⁶⁴⁰, para as limpezas, e como pegas para tirar tachos ou panelas do lume.

⁶¹⁶ Veja-se Anexo II, Fig. 12, Pág. 11.

⁶¹⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 171.

⁶¹⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 32.

⁶¹⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 34.

⁶²⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 32.

⁶²¹ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 16.

⁶²² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 82.

⁶²³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 281. Almofia - espécie de tigela de barro vidrado. Acedido em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/almofias>, 28.03.2019.

⁶²⁴ ANTT, INV. 45, m0181, *Objetos de Cozinha: «Hua caçarola com tampa de cobre e cabo de ferro em bom uzo avaliada em mil e cem réis; Outra dita mais pequena com cabo de ferro e tampa de cobre em bom uzo avaliada em quinhentos réis.»*.

⁶²⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 301.

⁶²⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 165.

⁶²⁷ ANTT, INV. 45, m0182, *Objetos de Cozinha: «Hum marmitta com tampa de cobre em bom uzo...»*

⁶²⁸ ANTT, INV. 45, m0182, *Objetos de Cozinha: «Hum tacho grande de cobre avaliado em quatro mil réis.»*.

⁶²⁹ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 16 Vº.

⁶³⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 92.

⁶³¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 232.

⁶³² ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 16.

⁶³³ *Idem*. Fl. 16 Vº.

⁶³⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 132.

⁶³⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 170.

⁶³⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 193.

⁶³⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 356.

⁶³⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 1.

⁶³⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 266.

⁶⁴⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 280.

3.3. Hospedaria

Situado na hospedaria, encontramos o *refeitório dos hóspedes*, um espaço luminoso⁶⁴¹ que serve os passantes, visitantes, peregrinos, e militares que ali pernoitavam. Neste lugar, descobrimos, através da imagem que as peças nos deixam, outro cuidado com a beleza dos utensílios e comodidade do espaço. Nos aposentos, há jarros e bacias de pó de pedra pintado, mantas da feira de Minde e toalhas com bordados de Guimarães⁶⁴², toalhas de «*mao de fazenda Inglesa*»⁶⁴³, e ainda um fogareiro de cobre para aquecer o ambiente⁶⁴⁴.

Este espaço alimentar transmite um especial conforto, onde podemos observar conjuntos de loiça inglesa sob toalhas de mesa adamascadas⁶⁴⁵, quando comparado com o refeitório dos frades.

Analisando o Inventário de 4 de dezembro de 1822, nos artigos da hospedaria encontramos, como móveis, mesas grandes de pinho, com as suas cadeiras também em pau de pinho⁶⁴⁶, para as cobrir «*toalhas grandes de fazenda Inglesa com oito guardanapo irmão*», toalhas de mesa de Guimarães, ou ainda “*toalhas de meza adamascadas com quinze goardanapos irmaos em bom uso*»⁶⁴⁷. Em cada lugar há pratos, tijelas para caldo, com seus pires em loiça Indiana, e ao lado, pratos para o guardanapo. Sobre a mesa estão terrinas e travessas de pó de pedra com decorações verdes: «*Dois terrinas de pó e pedra com frisos verdes*»⁶⁴⁸, a acompanhar a mostardeira, o saleiro e o galheteiro.

O vinho servido em garrafas, de vidro, lisas, é bebido em copos pequenos, lapidados «*de três ao quartilho*»⁶⁴⁹. Após a refeição principal, os hóspedes comem a sua sobremesa nos pratos de sobremesa de loiça Indiana e bebem um licor em copos de vidro lapidado, possivelmente sobre uma bandeja redonda de *charão*⁶⁵⁰.

⁶⁴¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 281.

⁶⁴² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 266.

⁶⁴³ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 21 Vº.

⁶⁴⁴ *Idem*. Fl. 20 Vº.

⁶⁴⁵ *Idem*. Fl. 21 Vº.

⁶⁴⁶ *Idem*. Fl. 22.

⁶⁴⁷ *Idem*. Fl. 21 Vº.

⁶⁴⁸ ANTT, INV. 45, m0187, Louça: «*Dois terrinas de pó e pedra com frisos verdes em meio uzo avaliadas em quatrocentos e oitenta réis. Oito terrinas da mesma loiça e feito estando destas duas já rachadas avaliadas em oitocentos réis*».

⁶⁴⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 216.

⁶⁵⁰ ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória...* de 4 de dezembro de 1822. Fl. 19 Vº e 20.

4. Profissões ligadas ao comer e beber

No rol de empregados, com atividades ligadas ao comer e beber, devemos incluir, além do cozinheiro, da conserveira, da padeira ou amassadeira, outras servidoras que mais indiretamente fazem chegar os ingredientes à despensa do mosteiro⁶⁵¹. Falamos dos homens ligados ao fabrico do vinho, da produção de cereais e azeite, da criação de animais, assim como dos serviços, como, por exemplo, da Joséfa da Jardoeira, engomadeira que passa as toalhas da mesa do refeitório⁶⁵², os tanoeiros que arranjam as panelas de cobre da cozinha, ou mesmo o matador dos porcos⁶⁵³. Através das nossas fontes, pouco sabemos das funções de Manuel Hortelão senão que trata da horta e faz parte da lista dos salários mensais do mosteiro. Neste ponto, vamos desenvolver apenas aquelas que mais diretamente desempenham cargos de hotelaria, uma vez que, ao longo deste trabalho fomos relatando muitas outras.

James Murphy deixa uma detalhada descrição, no livro *Travels in Portugal*, aquando da sua passagem em 1789, dos moradores do mosteiro e suas funções. Podemos observar «*vinte cinco frades da Ordem Dominicana, quatro noviços, dois tonsurados*⁶⁵⁴, e *treze irmãos leigos. Eles são governados por quatro prelados; (...) um prior ou superior, um mestre dos noviços, um vigário e um chefe confessor. Os outros dignatários são tal como se diz: três professores, que são apontados para ensinar seculares, a ler, escrever e gramática*»;⁶⁵⁵

No total são catorze serventes, na cozinha trabalha o cozinheiro, dois ajudantes, o *hostilarius* ou hospedeiro, e a padeira, estes são geridos pelo superintendente da cozinha⁶⁵⁶.

O Hospedeiro Frade Domingos de Mesquita⁶⁵⁷, com o cargo de *hostilarius*, tem como funções gerir a hospedaria, mantendo em condições de habitação cada quarto, com mobílias e artigos para higiene, é também da sua responsabilidade a alimentação dos peregrinos e forasteiros, pedindo à cozinha os mais variados mantimentos e bebida para o refeitório da hospedaria. Outra função muito importante é a de receber e acolher os hóspedes mais ilustres, como por exemplo o Rei D. Manuel I, mostrando os locais possíveis de visitar, tal como a igreja,

⁶⁵¹ Cfr MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha...* Pág. 58; CONDEIXA, João de Magalhães Colaço Mo, *O Mosteiro da Batalha em Portugal ...* Pág. 202.

⁶⁵² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 115.

⁶⁵³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 69.

⁶⁵⁴ A tonsura é uma antiga cerimónia da Igreja pela qual se recebia um corte arredondado dos cabelos no topo da cabeça, esta foi suprimida em 1973 pelo papa Paulo VI, os Franciscanos ainda hoje usam. Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/tonsura>, 24-05-2019.

⁶⁵⁵ MURPHY, James, *Travels in Portugal...* Pág. 197.

⁶⁵⁶ Também fazem parte do convento «*o sacristão, o inspetor do celeiro, o superintendente da cozinha, o hostilarius, e dois tesoureiros. Há catorze serventes, um cozinheiro que é pago, quatro mil e oitenta réis por ano, com pensão e alimentação, dois ajudantes a quatro moidores por ano sem pensão. Um pastor e um guardador de porcos, cada um a seiscentos réis e quatro alqueires de milho por mês. E dos serventes para atender ao coro, estes não têm salário fixo. Os outros são o padeiro, o sapateiro, as lavadeiras e carregadores.*» MURPHY, James, (1760-1814), *Travels in Portugal...*, Pág. 197.

⁶⁵⁷ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 57.

a casa do capítulo e o claustro real. Durante a estadia, o *hostilarius* organiza a alimentação, o entretenimento, e atende às diversas necessidades dos importantes convidados sempre de acordo com a sua classe social.⁶⁵⁸

A presença dos serviçais da cozinha é constante nas folhas de pagamentos, constam, além do cozinheiro, mulheres⁶⁵⁹, pequenos⁶⁶⁰, moços⁶⁶¹, destacando-se o ajudante de cozinha Francisco Roque e o pequeno Rodrigo que habitualmente entram nesse rol⁶⁶².

Durante os anos de 1830 a 1834, serviram o cozinheiro Francisco do Vale do Horto⁶⁶³, o Manuel da Várzea⁶⁶⁴, o Manuel Grande da Jardoeira⁶⁶⁵ e o Feliciano Mendonça⁶⁶⁶

No ponto mais alto da hierarquia da cozinha está o superintendente⁶⁶⁷, seguido do cozinheiro, do segundo cozinheiro⁶⁶⁸ que pode corresponder ao serventuário da cozinha e por na base os pequenos ou moços da cozinha. As suas funções implicam principalmente a preparação e confeção de pratos, mas por vezes, mesmos os cozinheiros são chamados a executar outras funções, como por exemplo rachar a lenha para o forno da cozinha⁶⁶⁹.

Os valores salariais variam de acordo com os dias efetivos de serviço, pagos por jornas de cinco ou seis dias⁶⁷⁰, ou ao mês completo⁶⁷¹, com pensão e alimentação incluídas. Notamos um incremento constante e significativo no ordenado que reflete um aumento na importância do papel do cozinheiro e das suas funções não só dentro do mosteiro, mas na sociedade. Em 1831, o salário médio, é de mil e novecentos réis⁶⁷² e quando chegamos a 1834 o jornal mensal é de dois mil e quatrocentos réis, não aparecendo regalias, mas podendo chegar aos três mil réis. Na lista de salários mensais do mosteiro, o cozinheiro é dos mais bem pagos, auferindo, por vezes, tanto como o *Avogã* da Quinta da Várzea. O moço da cozinha obtém uma média de mil e duzentos réis mensais⁶⁷³, tanto como o hortelão, mas nada comparado com os pagamentos aos serviços do médico que chegam aos trinta e cinco mil réis.

⁶⁵⁸ YATES, Richard, *An Illustration of the Monastic History and Antiquities of the Town and Abbey of St. Edmund's Bury*, Parte 1, William Miller, Londres, 1805, Acedido em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=umn.31951002094110g&view=1up&seq=7>. Pág. 197.

⁶⁵⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 350.

⁶⁶⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 130.

⁶⁶¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 148.

⁶⁶² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 159.

⁶⁶³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 159.

⁶⁶⁴ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 16.

⁶⁶⁵ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 300.

⁶⁶⁶ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 344.

⁶⁶⁷ Termo usado por James Murphy para descrever o frade que gere a alimentação, mas não cozinha.

⁶⁶⁸ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 297.

⁶⁶⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 192.

⁶⁷⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 225.

⁶⁷¹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 123.

⁶⁷² ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 169.

⁶⁷³ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 22.

5. Ementas

Já falámos, do facto de um manuscrito, que teve como função exclusiva, quando foi produzido, a gestão de gastos, ser hoje uma fonte admirável para estudar os hábitos alimentares de uma comunidade dominicana. O livro de *Despesas e Gastos*, não é, pois, nem pretende ser um livro de receitas ou de técnicas culinárias, mas o frade escrivão, não poupando nos pormenores dos gastos, dá-nos um sem número de informações para o assunto em apreço.

É tempo, agora, de, a partir das fontes, elaborarmos as ementas à disposição dos diversos tipos de comensais. Os cardápios que apresentamos transpõem o simbolismo religioso, pretendendo contribuir para a representação das iguarias presentes no quotidiano dos frades, nos rituais do chá, nos jantares da hospedaria e ainda no banquete que foi oferecido a D. Miguel I, aquando da sua refeição no mosteiro. Os menus propostos são configurações atuais de sabores do passado e no cardápio obtemos a combinação de tradições, culturas, ingredientes acessíveis e influências exteriores.

Na época moderna, o país com maior influência gastronómica é a França, quando Beckford passa pelo mosteiro faz referência a *Monsieur Simon, o artista culinário*, que espera por ele em Alcobaça para uma *omelete à Provençal*⁶⁷⁴, no entanto, não é plausível afirmarmos que existem grandes influências estrangeiras nas técnicas culinárias aplicadas pelos cozinheiros do Mosteiro da Batalha. No cenóbio, são os produtos sazonais, agropecuários e seus derivados que mais determinam o tipo de preparações e confeções, mantendo em linha a tradição. Os principais temperos usados são o sal, pimenta, louro, cebola, alho, vinagre e azeite, sempre acompanhados de pão e vinho generoso.

5.1. A ceia dos frades

Como referido anteriormente, no Convento de Jesus de Aveiro podemos observar um quadro do século XVII (Figura 14), representando o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos de Gusmão. Igualmente no Mosteiro de S. Martinho de Mancelos, podemos observar um outro exemplo de um quadro, expondo a mesma cena, mas com elementos pictóricos diferentes. Ambos os conventos foram ocupados por frades pertencentes à Ordem dos Pregadores.

⁶⁷⁴ BECKFORD, William, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha...* Pág. 108.



Figura 14 – Refeição de frades dominicanos representando o milagre da multiplicação do pão e do vinho. ANDRÉ, António (Pintor), *Ceia no Santo Sepulcro em Roma*, pintado entre 1618 e 1623, Convento de Jesus, Museu de Aveiro. Fotografia de José Pessoa (Direção Geral do Património Cultural). Acedido em: www.matrizpix.dgpc.pt/.

Nesta representação, podemos observar o refeitório, com a disposição das mesas em U, encontrando-se S. Domingos, no topo, e dezassete dominicanos sentados em seu redor, com as costas voltadas para as paredes, em contexto conventual. Os frades envergam o hábito dominicano – túnica e capuz brancos, sendo que dois deles vestem túnica e capuz preto. No púlpito observamos o irmão leitor, que lê os textos sagrados durante a refeição. Temos também os elementos simbólicos do cão⁶⁷⁵ no chão e de um quadro na parede atrás da mesa. As mesas estão cobertas por toalhas brancas, que deixam ver as pernas de madeira. Vemos os anjos a servir, e sobre a mesa há pão, vinho e talvez um caldo, em tigelas. O vinho, aparentemente tinto é servido com jarros de metal (estanho?) e bebido em copos de vidro.

Como utensílios dispostos sobre a mesa, encontramos as galletas do azeite e do vinagre, colocadas sobre a correspondente bandeja, e que deveriam ser em faiança, dada a cor branca que apresentam. Também a faca para cortar o pão, e a tigela, possivelmente em barro preto. Dos diferentes utensílios citamos os copos, e tigelas que são de uso individual, as facas para o pão, os jarros de vinho, e as galletas de uso comum. A imagem retrata também algumas ações, como o cortar do pão, o comer com as mãos.

Na pintura Mosteiro de São Martinho de Mancelos, Figura 15, observamos alguns elementos comuns, como a disposição das mesas e dos frades em U, com os anjos a servir pão

⁶⁷⁵ A designação *Domini Canis* permite estabelecer um jogo de palavras, “*Domini Canis*” (= o cão do Senhor), dá origem a *dominicanis* (em latim significa Dominicanos). COSTA, Isabel Dias, “*Uma refeição dominicana: o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos (Convento de Jesus, Aveiro e Igreja de Mancelos)*”, Saberes cruzados, Cerâmica e gastronomia, artigo escrito em: 17/09/2014, publicado em <https://saberescruzados.word.press.com/>.

e vinho. Numa sala ampla, provavelmente o refeitório, com janelas, observamos novamente as toalhas brancas, esticadas até ao chão, mas desta vez, com pratos pequenos e escuros (possivelmente de estanho). Nos copos de vidro, os anjos servem vinho de cor avermelhada de vasilha de estanho, com bico e asa.



Figura 15 – “São Domingos servido à mesa por anjos”, Mosteiro de São Martinho de Mancelos, Amarante, Porto, óleo, Séc. XVIII. MACHADO, Rosário Correia (Coord. Geral), “*Monografia do Mosteiro de São Martinho de Mancelos Amarante Igreja de Mancelos*”, Pág. 365. Acedido em: <https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-sao-martinho-de-mancelos/>.

No Mosteiro da Batalha, a refeição dos frades inicia-se com petiscos, de que faziam parte, talvez, os pastéis de carne de vaca fritos em azeite e os carapaus secos da Vieira. As sopas e os caldos, principalmente de hortaliças e leguminosas, enriquecidos com ossos salgados, aquecem e nutrem o corpo e a alma. No refeitório, serve-se sopa de feijão branco, ou uma sopa de feijão-verde. O pescado, o alimento mais consumido pelos irmãos, apresenta uma enorme variedade de pratos. A sardinha da Vieira, *fregida* em azeite, com papas de milho. O goraz frito ou a sabela assada no forno, acompanhados com legumes da horta e batata.

À mesa dos frades, chega mensalmente a carne de vaca, comem-na guisada com ervilhas. Já o carneiro, apenas para dias festivos, é assado no forno a lenha, aromatizado com alecrim, até descolar do osso. A sobremesa mais associada à comunidade é o arroz doce, com ovos, mas apenas em épocas de festa religiosa, uma vez que, no dia-a-dia, as *posteas* são fruta fresca da época, como as laranjas, as peras de Condeixa, os melões e melancias, que reinam na mesa do refeitório grande.

5.2. “A hora do chá”

Uma passagem de *Julie Pardoe*⁶⁷⁶ dá conta do consumo de chá no mosteiro de forma regular, adicionando outras curiosidades alimentares. No seu caminho para o mosteiro, a inglesa fica alojada numa estalagem, na Venda dos Carvalhos, como escreve: «*O hospedeiro era um caloroso, corpulento, camarada de olhos brilhantes, que parecia não ter outro objetivo na vida senão servir os seus clientes (...) e, com a ajuda da sua ativa mulher, uma boa ceia logo esfumou à frente dos famintos viajantes.*»⁶⁷⁷. Chegando à Batalha, descreve: «*depois de uma calorosa recepção (...) eu fui conduzida à sala onde o grupo tinha acabado de tomar o pequeno-almoço; para onde eu e os meus amigos íamos, logo eramos seguidos do Prior, que se sentou e presidiu à mesa de chá. Esta foi a mais ardilosa cerimónia, porque, no seu anseio de contentar o grupo com o perfeito pequeno-almoço inglês, nós fomos condenados a um fraco chá sem leite, na mais pequena chávena de porcelana chinesa, com o acompanhamento de bolinhos e biscoitos doces.*» Também é interessante perceber a decoração da sala de pequeno-almoço: «*Na sala de pequeno-almoço, nós vimos o capacete e espada usada por Dom João na batalha de Aljubarrota, sob cuja vitória a Batalha foi fundada para comemoração; eles são de um tamanho e peso imenso, mas não particularmente curiosos.*»⁶⁷⁸

“A hora do chá” representa, para além da bebida, uma pequena refeição ou lanche na hospedaria. Neste momento de hospitalidade, convívio e demonstração de um alto estatuto social, chega à mesa uma diversidade de iguarias. Nas pequenas mesas de chá do mosteiro, encontramos, acompanhando os requintados serviços de loiça chinesa e inglesa, queijos do Alentejo, do Rabaçal e queijinhos frescos adornados com geleia e doce de chila. É pelas mãos da conserveira e da padeira que chegam às mesinhas fatias de pão com marmelada, biscoitos de manteiga, bolos de lanche recheados de compotas de fruta, biscoitos de azeite, sonhos com canela e açúcar, roscas e pastéis fritos. O chá é misturado com leite e, também, segundo os registos, pode levar manteiga, numa curiosa tradição oriental como já referimos.

⁶⁷⁶ *Julia Pardoe* foi uma viajante inglesa que passa pelo mosteiro em 1827 e deixa o testemunho de diversos episódios no livro *Traits and Traditions of Portugal*. REDOL, Pedro, *Julia Pardoe, uma inglesa no Mosteiro da Batalha em 1827*, n.º 6, Coord. Saul, António Gomes, Coleção Cadernos, Textiverso Lda., Leiria, dezembro 2015, Págs. 111, 226.

⁶⁷⁷ PARDOE, Julia, 1806-1862, *Traits and traditions of Portugal...* Págs. 253-254.

⁶⁷⁸ *Idem*. Págs. 257.

5.3. O jantar dos hóspedes

No refeitório da hospedaria jantam e ceiam peregrinos, militares e visitantes curiosos por observar tão ilustre monumento. No refeitório, dispõem-se pratos reconfortantes e nutritivos, que restabelecem as forças da viagem e ajudam a uma boa noite de descanso. O cardápio podia ter como entradas uma chouriça do lombo, com aroma a cominhos, assada na brasa ou uma salada de feijão-frade e ovo cozido, com cebola e cebolinho bem picados e molho vinagrete. Para consolar o estômago, um caldo de galinha com arroz, uma substancial sopa de ossos da cabeça ou uma sopa de hortaliça. O pescado é representado pela caldeirada de ruivo, com bastante louro, cebola e azeite, ou um tabuleiro no forno de *bacalhau desfeito*. A carne é representada pelo lombo de porco no forno perfumado com segurelha, para lhe conferir sabor, um estufado de fressuras de porco com arroz, e favas cozidas com toucinho, aromatizado com planta de cebolo. O doce final é assegurado pelo pudim de ovos e as Brisas de Santa Ana, à base de amêndoa, açúcar, manteiga, canela e ovos, encomendadas às freiras do convento de Leiria.

Sublinhe-se os importantes contributos da fonte para reforçar como hospitalidade e alimentação andam sempre unidas, desde há milénios. Os hóspedes são os mais bem tratados, com acesso às melhores iguarias, os que comem e bebem nos pratos e serviços mais delicados e ricos.

5.4. O repasto do rei

O ano 1830, como já foi referido, ficou marcado pela passagem do Rei D. Miguel I no mosteiro, onde jantou⁶⁷⁹. Em 1832, o regente come novamente na Batalha, na sua ida para o Porto. Desta vez é recebido com um modesto banquete, preparado pelo cozinheiro Francisco do Vale do Horto, do mosteiro, provavelmente, em colaboração com os serviçais do rei. Apesar de ser apenas de passagem, as referências aos festins são inúmeras, os pratos servidos são semelhantes assim como as preparações, que passam por montar um dossel na Capela Mor, «*e cadeiras para se assentar Sua Majestade, e as Suas Majestades Infantas*⁶⁸⁰». Durante a sua estada, o rei e a sua comitiva são recebidos com um jantar de cinco frangos, cinco galinhas e capados, três perus, quatro leitões, uma vitela, dois cabritos, peixe da praia da Vieira e goraz. Guarnecidos de leguminosas e hortaliças, arroz do maranhão e macarrão, recolhidos nas quintas do mosteiro ou encomendados, especialmente, para o jantar do rei. Todo a refeição é regada com vinho *generoso* do mosteiro e vinho do porto.

As sobremesas conventuais, como era comum, são encomendadas aos mosteiros de Cós, de Santa Ana e Alcobaça, tendo sido ainda comprados «*quarenta e duas dúzias de ovos, para doces para o dito jantar do Rei*» para os diversos doces preparados no mosteiro. O cesto de fruta é composto por pêssegos, laranjas das Cortes, damascos de Minde e cerejas.

⁶⁷⁹ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 24.

⁶⁸⁰ ANTT, DC. Veja-se Anexo III, Pág. 229.

Conclusão

A gastronomia da comunidade do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, no período em apreço, foi analisada tomando em conta a gestão da alimentação de que o cenóbio era responsável. O cruzamento de fontes de múltipla natureza (literárias, administrativas, iconográficas, arqueológicas e de história da Arte) tornou a investigação mais rica, clara e global. Deste modo, foi possível estudar a alimentação dos frades, tendo em consideração o contexto da época e do território, mas também as transações económicas e comerciais ligadas à administração do mosteiro ou ainda às interações sociais que ocorrem no quotidiano, às quais os frades não estão alheios.

No que à alimentação diz respeito, aludi, em particular, à comida dos criados, dos operários, dos doentes, dos hóspedes, visitantes ilustres e, naturalmente, dos religiosos. Com efeito, as fontes analisadas permitem caracterizar, com pormenor, as ementas e as refeições desta variedade de comensais. Já falámos, de o facto de um manuscrito, que teve como função exclusiva, quando foi produzido, a gestão de gastos, ser hoje uma fonte admirável para estudar os hábitos alimentares de uma comunidade dominicana. O livro de *Despesas e Gastos*, não é, pois, nem pretende ser, um livro de receitas ou de técnicas culinárias, mas o frade escrivão, não poupando nos pormenores dos gastos, dá-nos um sem número de informações para o assunto estudado.

Mesmo interagindo com as outras camadas sociais, os dominicanos mantêm uma alimentação distinta, como estabelece a Regra, pautada pela partilha com os mais pobres. Desprendidos do que é prazeroso e material, o alimento serve tão-só, segundo a catequese dos religiosos, para nutrir o corpo. Assim, na mesa, regrada e simples, entram sobretudo peixes da Vieira, bacalhau, frango, arroz, laranjas, pão e vinho. Todo o seu quotidiano, incluindo as refeições, é compassado pelos rituais da Ordem, espelhando os preceitos da doutrina cristã. Há um respeito constante pelo calendário de abstinência e de jejum interrompido nos períodos festivos, altura em que, então, numa mesa mais generosa e doce, podemos observar grandes pratos *sobrefinos* de arroz-doce que servem de presentes à comunidade. Em condições normais, não há diferenças entre as comidas, independentemente do cargo hierárquico, mas, todavia, detetamos alguns hábitos, próprios do vigário e do prior, de influência estrangeira, como, por exemplo, o chá com manteiga, prática de origem indiana.

Sobre os servidores, diga-se que encontramos um pequeno refeitório, junto à despensa, onde os criados do mosteiro jantam sardinha e cavala. Por sua vez, as dezenas de trabalhadores

agrícolas e operários comem da marmita nos locais de lavoura, existindo mesmo uma cozinha de apoio para os que amanham a terra da Quinta da Várzea.

Ao contrário, os peregrinos e visitantes, que pernoitam na hospedaria, encontram algumas comodidades. Nos dormitórios, destacam-se os produtos típicos do reino de Portugal, como as mantas de Minde, as toalhas de Guimarães ou a louça do Juncal. No refeitório da hospedaria, podemos observar, sobre as toalhas de fazenda inglesa, serviços de louça indiana, assim como as mostardeiras, os saleiros, os pratos para o guardanapo ou os paliteiros em forma de porco. Em relação à nomenclatura das refeições registamos: pequeno-almoço, jantar, lanche ou chá e ceia. Ao jantar e ceia, serve-se, principalmente, carne de vaca, lombo e bacalhau desfeito, tudo acompanhado de pão e vinho tinto ou generoso. À sobremesa, havia queijos de várias qualidades: fresco, flamengo, do Rabaçal, do Alentejo – *queijos de correr*, talvez amanteigados, que se destinam a presentes –, compotas e pudim d'ovos. Entretanto o pequeno-almoço e o lanche tinham, como iguarias, pão, biscoitos, compotas, bolo de lanche, roscas, e outras. Para beber, havia chá misturado com leite ou com manteiga, influencia da requintada e secular tradição da Índia e da China. Os serões, possivelmente passados nas casas de fogo, são de entretenimento. Enquanto se joga às cartas, na mesa, há acepipes, como castanhas piladas, nozes, tremoços, enchidos e aguardente. Sublinhe-se os importantes contributos da fonte para reforçar como hospitalidade e alimentação, há milénios, andam sempre unidas. Os hóspedes são os mais bem tratados, com acesso às melhores iguarias, os que comem e bebem nos pratos e serviços mais delicados e ricos.

A reforçar o que fica dito, os viajantes ingleses deixam escritos os seus testemunhos, referindo a magnificência da arquitetura gótica do mosteiro, a amabilidade dos frades, e alguns episódios de refeições com vinho de Aljubarrota e licores arrefecidos em neve. Por exemplo, *Julie Pardoe* fala-nos de uma sala de pequeno-almoço, onde os hóspedes são recebidos, situada junto ao claustro real, que é adornada por um tapete indiano e pela armadura de D. João I disposta na parede. Ainda assim, mesmo com algum requinte, a etiqueta e a sumptuosidade não são as principais características da alimentação batalhina. Porém, estou em crer que este trabalho demonstra que a alimentação no mosteiro, nestes séculos, não seria tão pobre como poderíamos prever, principalmente se a compararmos com outros mosteiros, mais abonados, como é o caso do de Alcobaça. No topo das refeições descritas na nossa fonte, estão as visitas reais, como a de D. Miguel I, em 1830. Para o repasto régio, é montado um dossel com as respetivas cadeiras para *sua majestade e suas majestades infantas*. Ao jantar, são servidos perua, leitão assado, cabrito, capado, presuntos e damascos, regados com o vinho generoso do mosteiro e vinho do Porto. Para a preparação das sobremesas e doces são requisitados os serviços das freiras de

Sant'Ana e de Cós, chegando também produtos de Lisboa, Évora, Torres Novas, Alcobaça, e Porto de Mós.

Como sabemos, a alimentação é uma área de estudo emergente, uma importante ciência do século XXI. Por isso, consideramos que as pesquisas realizadas durante o trabalho vêm contribuir para o esclarecimento do tipo de gastronomia existente em Portugal, nas diversas camadas sociais, durante os séculos XVIII e XIX, em especial no clero regular do Mosteiro da Batalha. Este notável monumento, inscrito na lista do património mundial da UNESCO, desde 1983, tem sido largamente estudado a nível arquitetónico, mas nunca do ponto de vista gastronómico. Com base no que foi apresentado, podemos perceber o ciclo de atividades agrícolas, os principais produtos agropecuários que daí advêm, bem como, quem e como são transformadas as matérias-primas, e a quem se destinam. Desta maneira, obtemos relevantes informações sobre técnicas culinárias, métodos de confeção, temperos e texturas mais habituais, permitindo-nos entender melhor muitos aspetos da cozinha atual.

Ficou também provado que o convento era um importante polo do desenvolvimento na região, ao fortalecer o crescimento de diversas atividades económicas, como, por exemplo, a exploração das salinas das Brancas, o cultivo das terras de sementeira, a produção de azeite ou a moagem de cereais, assim como as trocas comerciais com mercadores um pouco por toda a região centro. A análise das influências alimentares de outras paragens contribui para um conhecimento mais aprofundado da cultura e da sociedade batalhina dos anos em estudo.

A gastronomia é uma matéria muito abrangente que se molda e evolui com a própria sociedade onde se insere. Considerando que o magnífico Mosteiro da Batalha conta cinco séculos, desde a altura da sua construção até à época em estudo, será muito interessante averiguar a evolução gastronómica no convento durante este longo período, nos seus momentos de carência e nos seus períodos áureos, mostrando a flutuação na cultura alimentar durante circunstâncias históricas importantes. Este estudo, porém, ficará para outra ocasião.

No entanto, como remate, considero ter apresentado um muito significativo panorama do que se comia e bebia, entre outros aspetos, no convento dos Dominicanos da Batalha, nos séculos XVIII e XIX.

Fontes e Bibliografia

Fontes

ANTT, *Despesas do Convento*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 8, PT/TT/MSMVB/L008, 1830 a 1834. Vol. N.º 4 (ID L 283-BN 1912).

ANTT, *Livro de Recibo e Gasto da Segunda*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 5, PT/TT/MSMVB/L005, 1827 a 1834. Vol. N.º 1 (ID L 283-BN 1912).

ANTT, *Livro de receita e despesa dos legumes*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 6, PT/TT/MSMVB/L006, 1831 a 1834. Vol. N.º 2 (ID L 283-BN 1912).

ANTT, *Livro de receita e despesa do azeite*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 7, PT/TT/MSMVB/L007, 1811 a 1834. Vol. N.º 3 (ID L 283-BN 1912).

ANTT, *Inventário de extinção do Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, 1834 a 1836*. Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, T/TT/MF-DGFP/E/001/00044, IV-D-7 (4), Cota: Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, n.º 45. Acedido em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4678223>.

ANTT, *Inventário do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Artigo 9º das Instruções para os Inventários das Casas Religiosas*, de Inventário de 4 de dezembro de 1822, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério da Justiça, maço a34. Acedido em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4229753>.

Bibliografia

ARNAUT, Salvador Dias; Giacinto Manuppella, “*O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal*”, 1ª Edição integral do Códice Português I. e 33. da Biblioteca Nacional de Nápoles, Acta Universitatis Conimbrigensis, Coimbra, 1967. Acedido em: <https://books.google.pt>.

BECKFORD, William, 1760-1844, *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha*, introd. e notas Boyd Alexander ; trad. e pref. João Gaspar Simões. Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, 2009. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/23664>.

BECKFORD, William, 1760-1844, *Recollections of an excursion to the monasteries of Alcobaça and Batalha / by the author of Vathek*, Londres, Richard Bentley, 1835. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/17083>.

BECKFORD, William, *Alcobaça e Batalha - recordações de viagem*. Trad., prefácio e notas de Iva Delgado e Frederico Rosa. Vega, Lisboa, 1997.

BERNARDINO, Luísa, *Os Últimos Anos – A Vida Quotidiana no Convento da Batalha (1830-1834)*, Coleção Estremadura – espaços e memórias, II série, Vol. 7, Gráfica Almondina, Batalha, 2013.

BARBOFF, Mouette, *A tradição do pão em Portugal*, CTT, Lisboa, 2011.

BUESCU, Ana Isabel e David Felismino (coord.), *A Mesa dos Reis de Portugal – Ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*, apresentação de Maria Helena da Cruz Coelho, Circulo dos Leitores e Temas e Debates, Lisboa, 2011.

- BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond, “*Ovos, ovos, ovos e mais ovos: cultura, economia, dietética e gastronomia*”. Centro de História da Sociedade e da Cultura, in *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, Vol. 13, Coimbra, 2013.
- BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond, *Sabores e segredos: receitas conventuais portuguesas da Época Moderna*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Annablume, Série Diaita: Scripta & Realia – Estudos Monográficos, Coimbra, 2015.
- CAMÕES, Luís de, *Os Lusíadas*, Emanuel Ramos (Organização e prefácio), Porto Editora, Porto, 1974.
- CÂNDIDO, Guida, *Cinco Séculos à Mesa – 50 Receitas com História*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2016.
- CARDOSO, Luís, *Diccionario Geografico, ou notícia histórica de todas as cidades (...)*, 2 tomos em 2 volumes. *Regia Officina Sylviana* e Academia Real, Lisboa, 1747-1751. Acedido em: Biblioteca Nacional, <http://purl.pt/13938>.
- CHAGAS, Manuel Pinheiro (1842, 1895), *História de Portugal, popular e ilustrada (1899-1905), De Aljubarrota a Afonso V*, Vol.2, Alfredo Roque Gameiro (Ilustrações), Empresa da Historia de Portugal, Lisboa, 1899 – 1905. Acedido em: <http://tribop.pt/TPd/01/70/História%20de%20Portugal>.
- CHICHORRO, José de Abreu Bacelar, *A Memória Económico-Política da Província da Estremadura*, (introd. e notas de Moses Bensabat Amzalak), Lisboa, 1943.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, “*A Pesca Fluvial na Economia e Sociedade Medieval Portuguesa*”, *Cadernos Históricos VI, Actas do Seminário: Pescas e Navegações na História de Portugal (Séculos XII e XVIII)*, Coimbra, 1992. Acedido em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/40883?mode=full>.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I, o que re-colheu Boa Memória*, Coleção Reis de Portugal, Circulo de Leitores, Lisboa, 2010.
- CONDEIXA, João de Magalhães Colaço Mo, *O Mosteiro da Batalha em Portugal [por] Visconde de Condeixa*, Universidade de Toronto, Firmin-Didot & C, Toronto, 1892. Acedido em: <https://archive.org/details/omosteirodabatal00cond/page/n10>.
- COSTA, Isabel Dias, “*Uma refeição dominicana: o milagre da multiplicação do Pão e do Vinho por S. Domingos (Convento de Jesus, Aveiro e Igreja de Mancelos)*”, Saberes cruzados, Cerâmica e gastronomia, artigo escrito em: 17/09/2014, publicado em <https://saberescruzados.wordpress.com/>.
- À mesa, *Cinco mil anos através da Alimentação*, Coleção Visão História, Medipress-Sociedade Jornalística e Editorial, Lda., Lisboa, 2015.
- FERREIRA, António Matos... [et al.], “*Religião e secularização*”. In AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *História religiosa de Portugal*, Vol.3, Círculo de Leitores, Lisboa, 2002.
- FONSECA, Faustino da, *El-Rei D. Miguel Crónica Popular do Absolutismo*, Guimarães & Cia. Editores, Lisboa, 1905.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp, (1849-1921), *Povoação da Estremadura no século XVI*, edição José Maria da Silva Pessanha, 1865, publicado no Arquivo Histórico Português, 1903. Coleção Harvard University, Acedido em: <https://archive.org/details/arquivohistoric00>.
- GALBRAITH, G. R., *The Constitution of the Dominican Order, 1216-1360*, *The University of Manchester*, Edição da Universidade de Manchester, 1925. Acedido em: <https://archive.org/stream/constitutionofdo00galb#page/n3/mode/2up>. Versão usada no

trabalho: *The Primitive Constitutions of the Order of Friars Preachers*, Acedido em: http://www.op.org/sites/www.op.org/files/public/documents/fichier/primitive_consti_en.pdf
GÓIS, Damião de, (1502-1574), *Crónica de Dom Manuel / por Damião de Góis*, Lisboa, Off. De Miguel Manescal da Costa, 1749. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/288>.

GOMES, Saul António, “A Memória da Batalha Real de 1385”, *Tempos e História. Comemorações dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha*, Magno Edições, Leiria, 2000.

GOMES, Saul António, “*Alguns Documentos para a História do “Mosteiro” de St.ª Maria da Vitória e da Batalha*”, *Cadernos da Vila Heroica*, n.º 5, Batalha-Leiria, 1984;

GOMES, Saul António, *Livro do Compromisso da Confraria e Hospital de Santa Maria da Vitória da Batalha (1427-1544)*, Magno Edições, Leiria, 2002.

GOMES, Saul António, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV, Subsídios para a História da Arte Portuguesa*, Instituto de História da Arte Faculdade de Letras de Coimbra, 1990.

GOMES, Saul António, *Vésperas Batalhinas*. Estudos de História e Arte, Magno, 1ª Edição, Leiria, 1997.

GOMES, Saul António, *Vinhos e História na Alta-Estremadura, Entre os Séculos XII e XVI*, Coleção Estremadura, Espaços e Memórias, n.º12, CEPAE – Centro do Património da Estremadura, 2009.

GOMES, Saul António, “*Quadro Geral do Monaquismo Português em Quatrocentos*”, “*Cadre Général du Monachisme Portugais au XV^e Siècle*”, *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, Vol. 7, n.º 2, Universidade de Coimbra, 2014.

GONÇALVES, Iria, *À Mesa nas Terras de Alcobaça em Finais da Idade Média*, Direção Geral do Património Cultural Mosteiro de Alcobaça, Cooperativa Agrícola de Alcobaça. 2017.

GONÇALVES, Iria, *O Temporal do Mosteiro de Alcobaça no séc. XIV e XV*, vol. I e II, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 1984.

GORANI, José, *Portugal – a Corte e o País nos anos de 1765 a 1767*, Tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, Coleção Portugal visto pelos Estrangeiros, Broch, Lisboa, 1945.

GOUVEIA, António Camões... [et al.], “*Humanismos e reformas*”. In AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *História religiosa de Portugal*, Vol. 2. Círculo de Leitores, Lisboa, 2000.

HARRISON, William Henry, (1773-1841), *The tourist in Portugal*, por W. H. Harrison, Maurice, Clark, and Co., Londres, 1839. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, hg-27712-p, <http://purl.pt/17100>.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca, (1665-1731), *Aquilegio medicinal, em que se dá notícia das agoas de Caldàs, de fontes, rios, ...*, Oficina de Musica, Lisboa, 1726. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/22614>.

JORGE, Ana Maria C. M... [et al.], *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. In AZEVEDO, Carlos Moreira, direção. Círculo de Leitores, Lisboa, 2000.

KINSEY, William Morgan, (1788-1851), *Portugal illustrated: in a series of letters*, 2ª Edição, Teuttel and Würtz, Treuttel, Londres, 1829. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/17212>.

KIPLE, Kenneth F., *Uma História Saborosa do Mundo – Dez Milénios de Globalização Alimentar*, Tradução Margarida Vale de Gato, Casa das Letras, Lisboa, 2007.

LAVRADOR, José Luís Pimentel, *Ao Sabor da Bíblia*, Casino da Figueira, 2011.

LUGARES de Oração no Mosteiro da Batalha, Pedro Lourenço da Silva Redol e Saul António Gomes (Coord. Ciênt.), 1.^a Edição, Direção-Geral do Património Cultural, Lisboa, 2015. Acedido em: <http://www.mosteirobatalha.gov.pt/data/Catalogo.pdf>.

LUJAN, Néstor (2001) *Prólogo de Fisiología del Gusto J. A. Brillant – Savarin*, 1.^a Edição, Editorial Óptima, Barcelona. Acedido em: https://www.academia.edu/7843031/Brillat_Savarin_J_A_-_Fisiologia_Del_Gusto_doc_.

MATTOSO, José, Armindo de Sousa, “*A Monarquia Feudal*” (1096-1480). In Mattoso, José, (Dir.), *História de Portugal*, Vol. 2. Editorial Estampa, Lisboa, 1994.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, “*Alimentação no tempo de D. Afonso Henriques*”, In: *No Tempo de Dom Afonso Henriques, Reflexões sobre o primeiro século português*, Coord. Mário Jorge Barroca, CITCEM, Porto, 2017.

MONTEIRO, João Gouveia, “*A Batalha de Aljubarrota. Novas Interpretações*”, in *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, Vol. 6, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

MONUMENTA Henricina, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Vol. III (1421-1431), publicado em 1961; Vol. VII (1439-1443), publicado em 1965; Vol. IX (1445-1448), publicado em 1968. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Acedido em: UC Biblioteca Geral, <https://archive.org>.

MÓRA, Victor Ayres, *O chá: sua composição química, preparação e falsificação*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

MOREIRA, Lourenço José dos Guimarães, “*O espírito da economia política naturalizado em Portugal, e principalmente em Leiria ou Projecto económico para aumentar nesta cidade, por meio da riqueza popular, os rendimentos da Coroa e da Sereníssima Casa do Infantado*”, *Memórias Económicas Inéditas (1780-1808)*, Academia das Ciências de Lisboa.

MOREIRA, Maria da Luz, Coord, coletânea de Autores, *Tempos e História, Comemoração dos 500 Anos do Concelho e da Vila da Batalha*. Coleção História da Arte – Nº4. 1.^a Edição. Magno Edições e Câmara Municipal da Batalha, Leiria, 2000.

MOSTEIRO DA BATALHA: *Centro de Interpretação: catálogo de exposição*, coord. cient. Pedro Lourenço da Silva Redol, Saul António Gomes, Direção-Geral do Património Cultural, 1.^a Edição, Lisboa, 2014.

MURPHY, James, 1760-1814, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha, in the Province of Estremadura in Portugal por Fr. Luís de Sousa*, I. & J. TAYLOR, Londres, 1795. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/17123>.

MURPHY, James, (1760-1814), *Travels in Portugal; through the Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem-Tejo, in the years 1789 and 1790 ...*, A. Strahan, T. Cadell Jun. e W. Davies, Londres, 1795. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/17093>.

O COUSEIRO ou Memórias do Bispado de Leiria, Anónimo, transcrição da 2.^a edição, de 1898, por Inácio José de Matos, Coleção Tempos & Vidas, Textiverso, Lda. 2011.

- ORBY, Shipley (1832-1916), *A Glossary of ecclesiastical terms, containing brief explanations...*, Orby Shipley, M.A., 1872. Acedido em: <https://archive.org/details/glossaryofeccles00shipiala/page/n5>
- PARDOE, Julia, 1806-1862, *Traits and traditions of Portugal / collected during a residence in that country*. Saunders and Otley, Londres, 1833. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, <http://purl.pt/18571>. <http://purl.pt/17182>.
- PRAÇA, Afonso; Maria de Lourdes Modesto, *Festas e Comeres do Povo Português*, Printer Portuguesa, Editorial Verbo, Lisboa, 1999.
- RAMOS, Rui; Nuno Gonçalo Monteiro; Bernardo Vasconcelos e Sousa, *História de Portugal*, A Esfera dos Livros, 2016.
- REDOL, Pedro Lourenço da Silva, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford*, Coleção Estremadura Espaços E Memórias, II Serie, CEPAE Centro do Património da Estremadura, 2011.
- REDOL, Pedro L. Silva, *Julia Pardoe, uma inglesa no Mosteiro da Batalha em 1827*, nº 6, in Cadernos de Estudo Leirienses – nº 6. Coord. Saul, António Gomes, Coleção Cadernos, Textiverso Lda., Leiria, 2015.
- REDOL, Pedro L. Silva; Saul António Gomes (coord. científica), Patrícia Soares (coord.), *Places of Prayer in the Monastery of Batalha*, JVSousa - Construções, Lda., Lisboa, 2015.
- REDOL, Pedro L. Silva; Nídia Vieira, “*Dois claustros desconhecidos do mosteiro da Batalha*”, Cadernos de Estudo Leirienses – nº 3. Coord. Saul, António Gomes, Coleção Cadernos, Textiverso Lda., Leiria, 2014.
- RIGAUD, Lucas, *Cozinheiro moderno ou nova arte de cozinha*, reedição com prefácio de Alfredo Saramago, Colares Editora, 1999.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, *Atas do I Encontro sobre História Dominicana, Registo/Informação/Estudos*, Vol. 2, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1979.
- SANTOS, Maria José Azevedo, *A alimentação em Portugal na Idade Média – Fontes, Cultura e Sociedade*, Tipografia Lousanense Lda. Coimbra, 1997.
- SANTOS, Maria José Azevedo, *As Regras da Regra Santa Clara – Códice do século XVI*, Imprensa da Faculdade de Coimbra, 2015.
- SANTOS, Maria José Azevedo, “*O Azeite e a Vida do Homem Medieval*”, in Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias, Vol. 2, Faculdade de Letras, Porto, 2015.
- SILVA, Francisco Ribeiro, “*A Pesca e os Pescadores na Rede dos Forais Manuelinos*”, *Revista Oceanos*, nº 47/48, Lisboa, julho-dezembro, 2001. Acedido em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8270.pdf>.
- SILVEIRA, Fradesso da, Joaquim Henrique, *Mappas das medidas do novo systema legal comparadas com as antigas dos diversos concelhos do Reino e Ilhas*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1868.
- SOARES, Carmen; Macedo, Irene Coutinho de, *Ensaio sobre património alimentar Luso-brasileiro*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Annablume Editora, Coimbra, 2014.
- SOUSA, Cristina Maria A. P., Saul António Gomes, *Intimidade e Encanto, O Mosteiro Cisterciense de S. ta Maria de Cós (Alcobaça)*, Coleção História e Arte, nº2, Magno, Ideias e Informação, Lda. e IPPAR, Lisboa. 1998.
- SOUSA, Fr. Luís de, *História de S. Domingos*, Vol. 1, *Tesouros da Literatura e da História*, com introdução e revisão de M. Lopes de Almeida, Porto, 1977.

- TAVARES, Maria Helena, *Cozinha Regional da Estremadura*, Publicações Europa-América, Sintra, 1998.
- THOMPSON, Thurston, (1811-1868), *The sculptural Ornamento of the Monastery of Batalha in Portugal: twenty photographs by Thurston Thompson with a descriptive account of the building*. Arundel Society for Promoting the Knowledge of Art, Londres, 1868. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, [http:// purl.pt/18571](http://purl.pt/18571).
- TWISS, Richard (1747-1821), *Travels through Portugal and Spain (1772-1773)*, Robinson, Londres, 1775. Internet Archive, University of California Libraries, coleção CDL, americana. Acedido em: <https://archive.org/details/travelsthroughpo00twis/page/n8>.
- VITERBO, Fr. Joaquim, *Elucidario das palavras, termos e frases que antigamente se usarão, (...)*, Tomo II. Typographia Regia Silviana, Lisboa, 1799. Acedido em: <http://purl.pt/13944/3/>.
- WATSON, Walter Crum, *Portuguese Architecture*, Edinburgh: T. and A. Constable, Printers to His Majesty, Londres, 1908. Acedido em: The Project Gutenberg Ebook of Portuguese Architecture, <https://www.gutenberg.org/files/29370/29370-h/29370-h.htm>.
- WERLE, Loukie, Jill Cox, *Ingredientes*, G. Canale & C.S.p.A, tradução Israel Jelin, Itália, 2000.
- WRIGHT, Jeni, Eric Treuille, *Le Cordon Bleu – Complete Cooking Techiques*, Carroll & Brown Limited, Londres, 1996.
- YATES, Richard, *An Illustration of the Monastic History and Antiquities of the Town and Abbey of St. Edmund's Bury*, Parte 1, William Miller, Londres, 1805, Acedido em: https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=umn.31951002094110_g&view=1up&seq=7.
- ZBYSZEWSKI, G., G. Manuppella e O. Da Veiga Ferreira, *Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 27-A*. Vila Nova de Ourém, ed. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa 1974.

Webgrafia

ANTT, *Chancelaria De D. Afonso V*, Livro 24, 1438 a 1481, CHR Chancelaria Régia 1211/1826, ref. PT/TT/CHR/I/0024, Cota: Chancelaria de D. Afonso V, liv. 24. Acedido em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3815943>.

ANTT, *Dicionário geográfico de Portugal*, Tomo 6, B 1, Batalha, Leiria 1758, em MPRQ Memórias Paroquiais, ref. PT-TT-MPRQ-6-66. Cota: Memórias paroquiais, vol. 6, nº 66, p. 453 a 470.. Acedido em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239212>.

DINIS, Frei Gonçalo OP, *Dominicanos - Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores*, Acedido em: www.dominicanos.pt.

ÓRFÃO, Júlio Ribeiro (Diretor); Pedro Redol (Técnico de Conservação e Restauro); Rita Quina (Técnica do Serviço Educativo), [et al.], *Mosteiro da Batalha*, Acedido em: www.mosteirobatalha.gov.pt.

GOUVEIA, Alexandre (Presidente); Mário Barroca, Saúl Gomes, Pedro Barbosa (Conselho Científico), [et al.], *Fundação da Batalha de Aljubarrota*, Acedido em: <https://www.fundacao-aljubarrota.pt/>.

SECRETARIADO Nacional de Liturgia, “*Instrução Geral Sobre A Liturgia Das Horas – Laudes, Vésperas, Hora Intermédia e Completas*”, Acedido em: <http://www.liturgia.pt/lh/pdf/000InsGeraLH.pdf>>.

Anexos

Anexo I – Gráficos e Tabelas

Anexo II – Figuras

Anexo III – Transcrições

ANEXO I – GRÁFICOS E TABELAS

Índice

<u>Tabela com os dias de abstinência, de jejum e sem restrições referente ao ano 1833</u>	1
<u>Calendário representativo dos dias religiosos de abstinência, de jejum e sem restrições</u> ..	2
<u>Carne de Porco e Lombo</u>	3
<u>Carne de Aves</u>	3
<u>Carne de Vaca</u>	4
<u>Consumo de fressuras</u>	4
<u>Preço médio do pescado</u>	5
<u>Despesa do pescado</u>	6
<u>Consumo total de pescado</u>	7
<u>Sal adquirido de 1830 a 1834</u>	7
<u>Consumo de ovos</u>	8
<u>Calendário de atividades agrícolas</u>	9
<u>Reserva de cereais</u>	9
<u>Quantidade de Leguminosas</u>	10
<u>Gastos de feijão e grãos</u>	10
<u>Quantidade de azeite</u>	11
<u>Gastos de Açúcar entre 1830 e 1834</u>	11

Tabela com os dias de abstinência, de jejum e sem restrições referente ao ano de 1833 ⁶⁸¹

	Celebração	Dia do ano	Total Dias
Dias de abstinência e jejum	Sextas-feiras	52 Dias	52
	Quatro Têmporas ⁶⁸²	Quarta, sexta e sábado da 3ª Semana do Advento; 1ª Semana da quaresma; Semana de Pentecostes; Semana do 17º Domingo depois de Pentecostes.	12
	Dias das Rogações ⁶⁸³	Dia 25 de Abril mais três dias antes do Dia da Ascensão do Senhor (30 de maio de 1833).	4
	Nossa S. da Ascensão *	Dia 30 de maio.	1
	Pentecostes	Dia 9 de junho.	1
	Sto. João Batista	Dia 24 de junho mais a vigília.	2
	Sto. Pedro	Dia 29 de junho mais a vigília.	2
	Sto. Paulo	Dia 29 de junho.	1
	Sto. Lourenço	Dia 10 de agosto.	1
	Nossa S. da Assunção	Dia 15 de agosto.	1
	Sto. Bartolomeu	Dia 24 de agosto.	1
	Sto. Mateus	Dia 21 de setembro.	1
	Sto. Simão	Dia 28 de outubro.	1
	Dia de Todos os Santos	Dia 1 de novembro.	1
Apóstolo André	Dia 30 de novembro.	1	
			74 Dias
Período de abstinência	Do dia da Exaltação da Cruz ao Dia da Páscoa	De 14 de setembro a 21 de abril.	181 Dias
Período sem restrições	Da Páscoa ao Dia da Exaltação da Cruz **	De 21 de abril a 14 de setembro.	110 Dias
Quaresma de 1833 - 6 de março a 18 de abril. Páscoa de 1833 - 21 abril. Advento de 1833 - 1 de dezembro a 24 de dezembro. * 39 Dias depois da Páscoa (ocidente). ** Neste período continuamos a ter dias religiosos e sextas-feiras com estrição.			Total: 365 Dias

Figura 5- A tabela mostra o levantamento dos períodos e dias religiosos de abstinência ou jejum impostos, por oposição podemos compreender quais os períodos em que os frades estariam mais libertos das suas reclusões alimentares.

⁶⁸¹ Fonte: GALBRAITH, G. R., *The Constitutions of the Dominican Order, 1216-1360, The University of Manchester, University Press, 1925. Versão usada no trabalho: The Primitive Constitutions of the Order of Friars Preachers, Acedido em: http://www.op.org/sites/www.op.org/files/public/documents/fichier/primitive_consti_en.pdf.*

⁶⁸² Comunidade Católica Porta Fidei, "Baú da Fé – As Rogações e as Quatro Têmporas" Acedido em: <https://comunidadeportafidei.wordpress.com/2017/09/18/bau-da-fe-39-as-rogacoes-e-as-quatro-temporas/>, em: 15.07.2018.

⁶⁸³ *Idem.*

Calendário representativo dos dias religiosos de abstinência, de jejum e sem restrições

janeiro							fevereiro							março							abril						
Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D
1		1	2	3	4	5 6	5				1	2 3	9				1	2 3	13	1	2	3	4	5	6 7		
2	7	8	9	10	11	12 13	6	4	5	6	7	8 9 10	10	4	5	6	7	8 9 10	14	8	9	10	11	12	13 14		
3	14	15	16	17	18	19 20	7	11	12	13	14	15 16 17	11	11	12	13	14	15 16 17	15	15	16	17	18	19	20 21		
4	21	22	23	24	25	26 27	8	18	19	20	21	22 23 24	12	18	19	20	21	22 23 24	16	22	23	24	25	26	27 28		
5	28	29	30	31			9	25	26	27	28		13	25	26	27	28	29 30 31	17	29	30						
maio							junho							julho							agosto						
Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D
18			1	2	3	4 5	22				1	2	26	1	2	3	4	5 6 7	31				1	2	3 4		
19	6	7	8	9	10	11 12	23	3	4	5	6	7 8 9	27	8	9	10	11	12 13 14	32	5	6	7	8	9	10 11		
20	13	14	15	16	17	18 19	24	10	11	12	13	14 15 16	28	15	16	17	18	19 20 21	33	12	13	14	15	16	17 18		
21	20	21	22	23	24	25 26	25	17	18	19	20	21 22 23	29	22	23	24	25	26 27 28	34	19	20	21	22	23	24 25		
22	27	28	29	30	31		26	24	25	26	27	28 29 30	30	29	30	31			35	26	27	28	29	30	31		
setembro							outubro							novembro							dezembro						
Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D	Nº	S	T	Q	Q	S	D
35					1		40		1	2	3	4 5 6	44				1	2 3	48						1		
36	2	3	4	5	6	7 8	41	7	8	9	10	11 12 13	45	4	5	6	7	8 9 10	49	2	3	4	5	6	7 8		
37	9	10	11	12	13	14 15	42	14	15	16	17	18 19 20	46	11	12	13	14	15 16 17	50	9	10	11	12	13	14 15		
38	16	17	18	19	20	21 22	43	21	22	23	24	25 26 27	47	18	19	20	21	22 23 24	51	16	17	18	19	20	21 22		
39	23	24	25	26	27	28 29	44	28	29	30	31		48	25	26	27	28	29 30	52	23	24	25	26	27	28 29		
40	30																		1	30	31						

Legenda: **●** Dias religiosos de jejum; **○** Período sem restrições; **○** Período de abstinência

Figura 6 - A Figura apresenta num calendário representativo do ano de 1833 (escolhido por ter sido o último ano completo da permanência dos frades dominicanos no mosteiro) onde podemos visualizar por cores e analisar quais os dias específicos de abstinência e jejum assim como os períodos com e sem restrições. A informação é baseada na Figura 1.

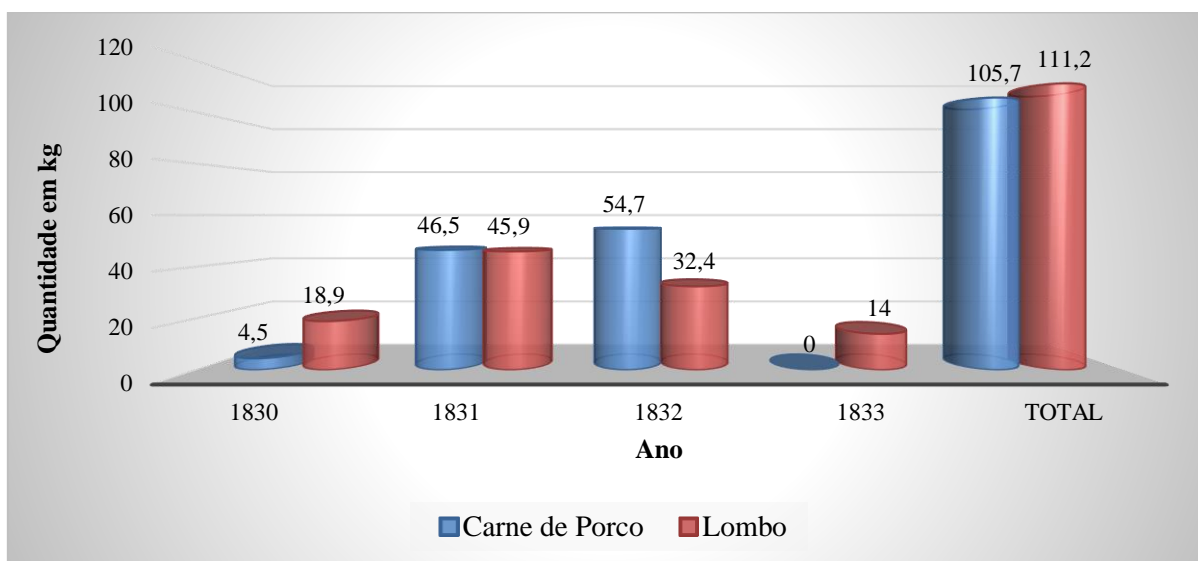
Carne de Porco e Lombo ⁶⁸⁴

Figura 7 - Compra de Carne de Porco e Lombo em quilogramas por ano. Os valores devem ser interpretados como compras e não consumos, assim podemos perceber porque em 1833 não existe nenhum valor para carne de porco.

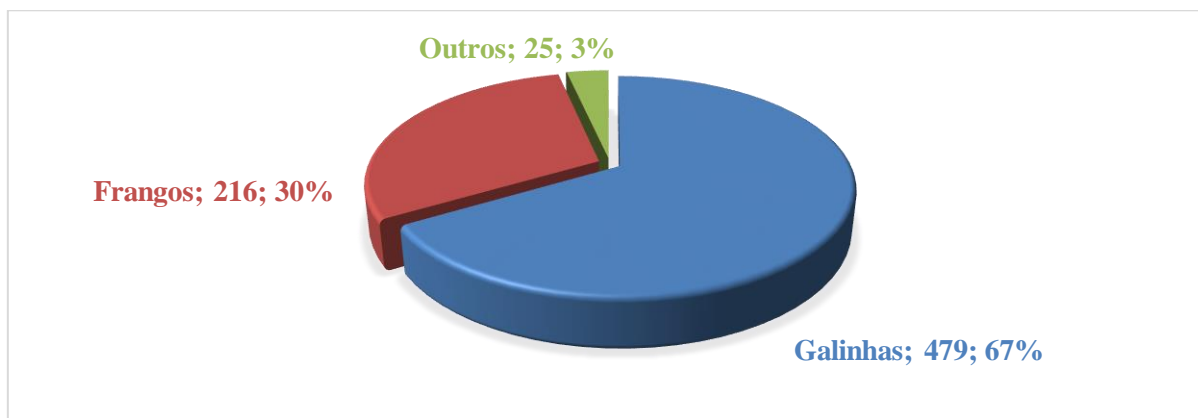
Carne de Aves comprada para consumo ⁶⁸⁵

Figura 8 - Consumo Total de Carne de Aves, de 1830 a 1834. Ao interpretarmos a Figura, devemos ter em consideração, que recorrentemente as fontes não nos facultam os números exatos, mencionando apenas os nomes e destinatários. Deste modo, os números apresentados são, efetivamente, os que podemos contabilizar, correspondendo a uma aproximação da realidade.

⁶⁸⁴ Fonte: ANTT, Despesas do Convento, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 8, PT/TT/MSMVB/L008, 1830 a 1834. Vol. N.º 4 (ID L 283-BN 1912). Nas citações seguintes abreviaremos para: ANTT, *Despesas do Convento*.

⁶⁸⁵ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

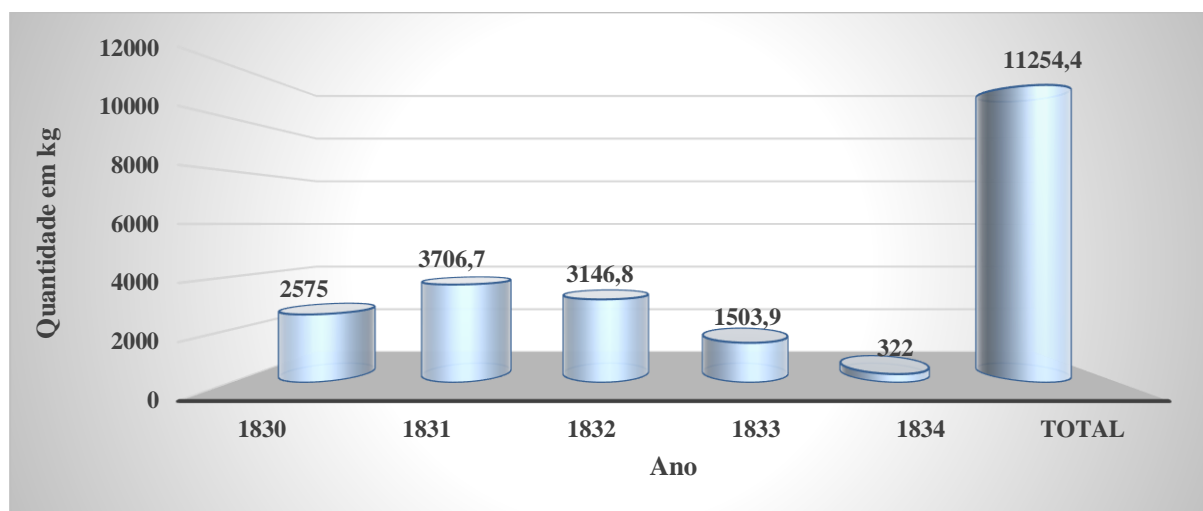
Carne de Vaca⁶⁸⁶

Figura 9 - Carne de vaca comprados mensalmente ao açougue, em quilogramas por ano. O decréscimo acentuado não deve ser interpretado como uma redução de consumo revela mas mais provavelmente um menor número de registos, uma vez que, por exemplo, a partir de 1832 o fornecimento proveio principalmente da manada da Quinta da Várzea e não das feiras.

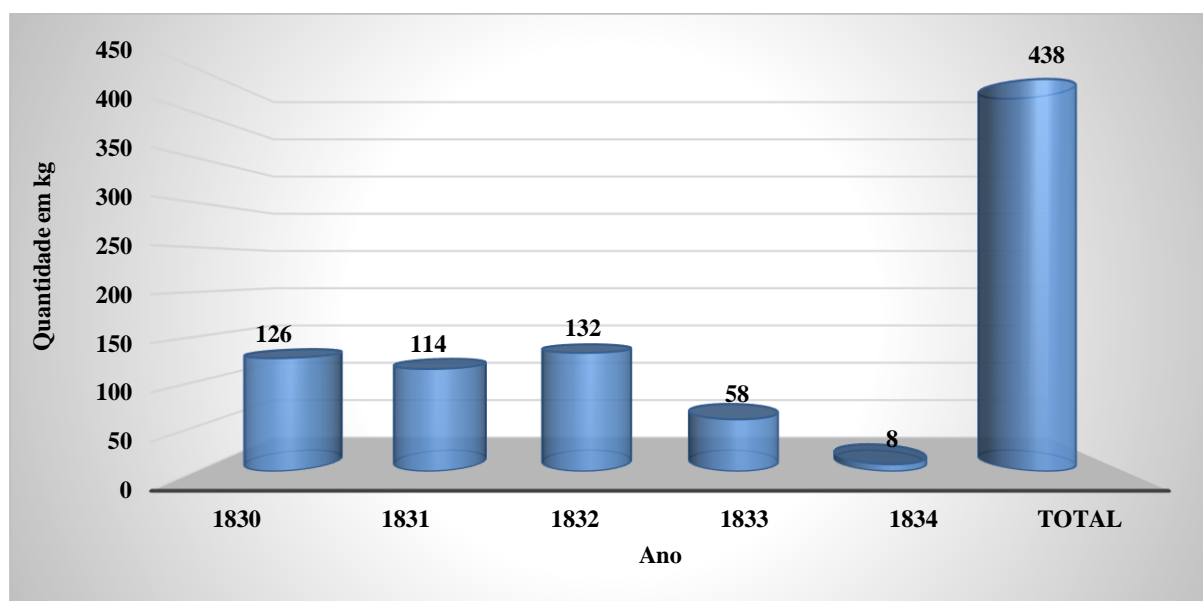
Consumo de fressuras⁶⁸⁷

Figura 10 - Quantidade de fressuras consumidas em quilogramas por ano.

⁶⁸⁶ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

⁶⁸⁷ *Idem*.

Preço médio do pescado⁶⁸⁸

Espécie de Peixe	Preço médio em réis por arrátel
Bacalhau	1300/Arrátel
Sável	240/Arrátel
Safio	50/Arrátel
Cherne	40/Arrátel
Peixe	35/Arrátel
Peixe-Espada	30/Arrátel
Goraz	30/Arrátel
Sabelas	29/Arrátel
Pescada	25/Arrátel
Cavalas	24/Arrátel
Ruivo	20/Arrátel
Raia	15/Arrátel
Carapaus	10/Arrátel
Sardinhas	10/Arrátel

Figura 7 - Preço médio do pescado em réis por arrátel.

⁶⁸⁸ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*. Para a elaboração da tabela consideramos as seguintes medidas:

Medida antiga	Correspondência	Medida antiga	Correspondência
1 Arrátel	0.45 Kg	12 Sardinhas	1kg
1 Arroba	14.7 Kg	20 Carapaus	1 Kg
1 Arroba	32.6 Arráteis	1 Sabela	1.5 Kg
1 Quarta/Quarteirão 25 Uni	0.11 Kg	5 Cavalas	1 Kg

Apenas são apresentadas as Sardinhas, Carapaus, Sabelas e Cavalas porque estas espécies são compradas à unidade. Convertemos para quilogramas, de modo a poder comparar valores. As medidas são retiradas de: SILVEIRA, Fradesso da, Joaquim Henrique, *Mappas das medidas do novo systema legal comparadas com as antigas dos diversos concelhos do Reino e Ilhas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1868, visto em: NEVES, António, *Os pesos e medidas em Portugal na primeira metade do séc. XIX*, 2017.

Despesa do pescado ⁶⁸⁹

Espécies de Pescado	Período Temporal									
	1830		1831		1832		1833		1834	
	Uni	Kg	Uni	Kg	Uni	Kg	Uni	Kg	Uni	Kg
Sardinhas	80000	6670	131000	10916	131000	10916	74000	6167	40000	3334
Carapaus	11000	550	13000	650	23000	1150	27000	1350	12000	600
Cavalas	-	-	-	-	-	-	25	5	-	-
Sabelas	-	-	-	-	-	-	100	150	-	-
	Arr^{átel}	Kg	Arr^{átel}	Kg	Arr^{átel}	Kg	Arr^{átel}	Kg	Arr^{átel}	Kg
Peixe	918	413	885	399	1287	579	1668	751	386	174
Bacalhau	1665	750	3548	1597	2016	909	1579	711	717	323
Ruivo	121	55	-	-	-	-	-	-	-	-
Goraz	230	104	216	98	251	113	112	51	59	27
Raia	24	11	-	-	-	-	31	14	42	19
Safio	-	-	-	-	-	-	55	25	44	20
Sável	-	-	1.5	0.70	22	10	-	-	-	-
Peixe-Espada	-	-	-	-	-	-	36	16	-	-
Pescada	-	-	22	10	-	-	102	46	-	-
Cherne	-	-	-	-	-	-	-	-	15	7
Chicharro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total em Kg	8553		13671		13677		9286		4504	

Figura 8 - Registos da despesa do pescado por espécies e ano.

⁶⁸⁹ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

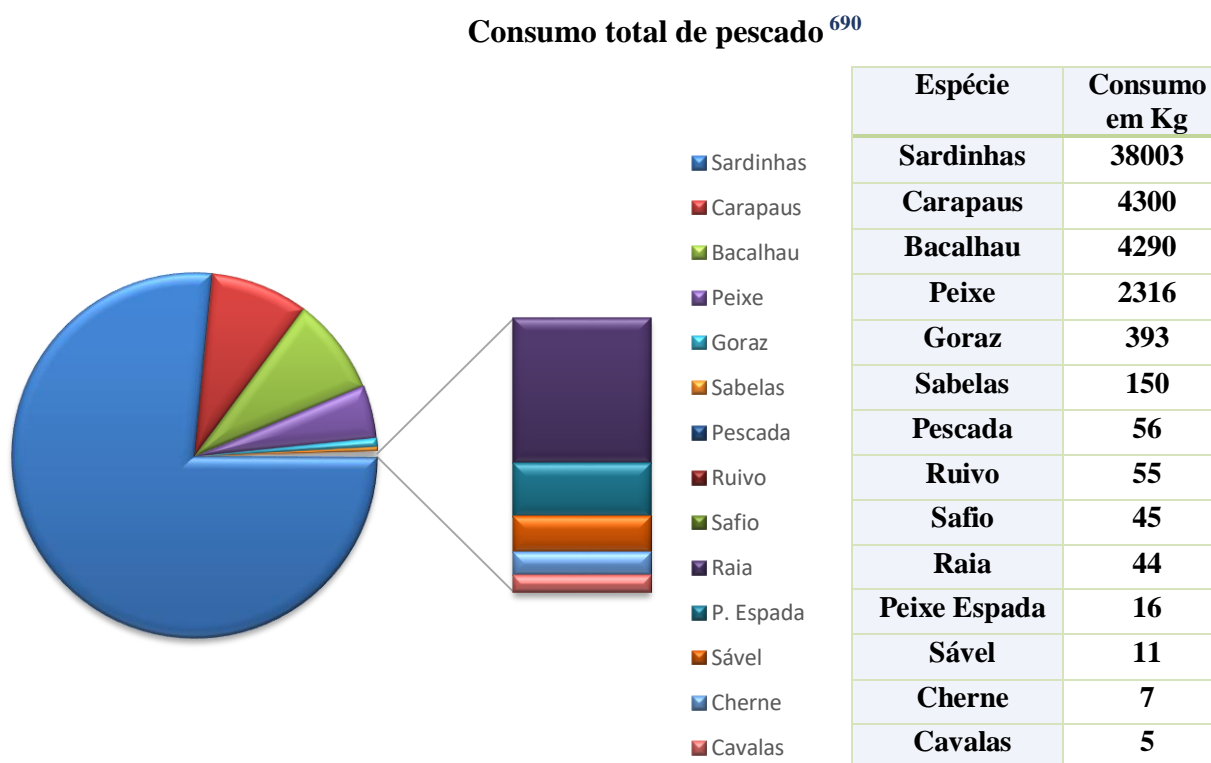


Figura 9 - Consumo total de pescado em quilogramas de 1830 a 1834.

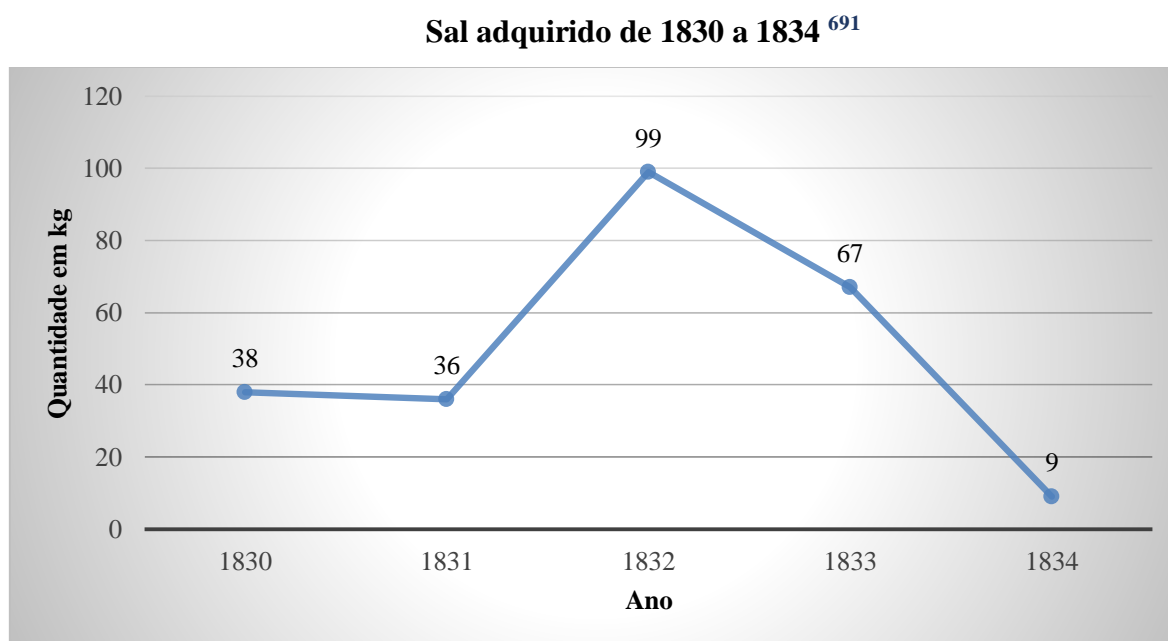


Figura 10 – Quantidade de sal adquirido em Alqueires de 1830 a 1834.

⁶⁹⁰ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

⁶⁹¹ Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

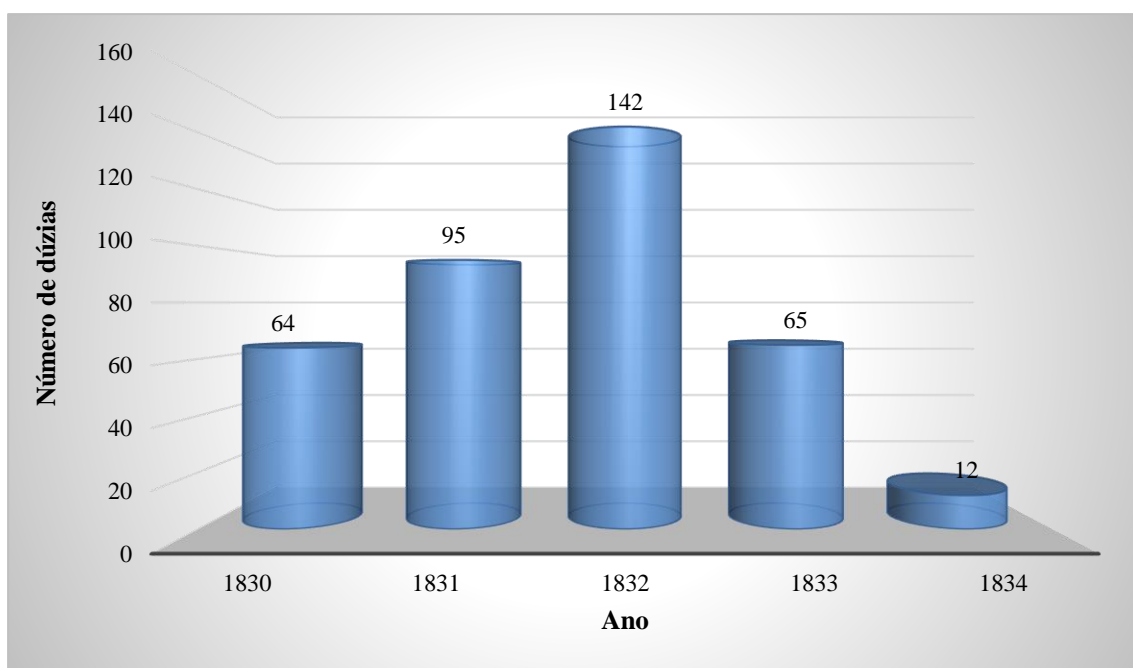
Consumo de ovos⁶⁹²

Figura 11 - Consumo de ovos de 1830 a 1834.

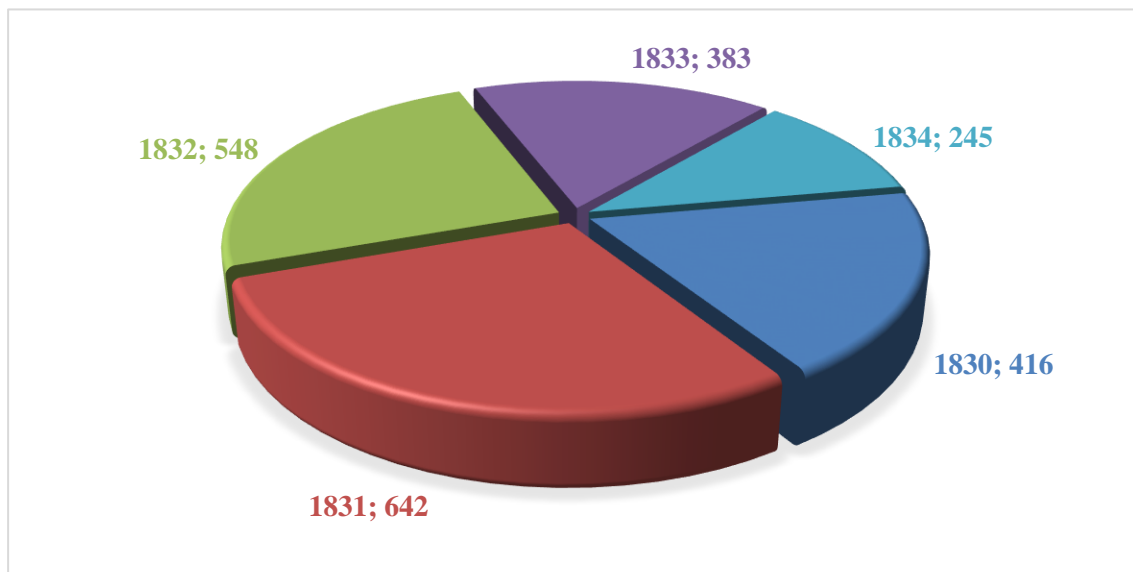
Gastos com arroz⁶⁹³

Figura 12 - Valores dos gastos com arroz em quilogramas por ano.

⁶⁹² Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*. Para cálculos consideramos, 00\$065 réis o preço de cada dúzia de ovos.

⁶⁹³ *Idem*.

Calendário de atividades agrícolas⁶⁹⁴

Procedimentos	Milho												Trigo											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Organizar celeiro	■																							
Lavrar a terra																							■	■
Compor Sementeira				■	■	■									■									■
Mondar					■										■	■	■	■						
Sachar					■	■	■	■											■					
Arrendar					■	■	■	■																
Cavar bordas					■	■										■								
Regar							■	■											■					
Encamisar								■																
Colhêr									■	■											■	■		
Ceifar																	■	■	■					
Juntar								■																
Atar																			■	■				
Joeirar*													■						■	■				
Acarretar																			■	■				
Malhar									■															
Debulhar							■	■											■					
Vender				■	■		■		■	■	■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Figura 13 – Calendário anual de atividades agrícolas para o milho e trigo.

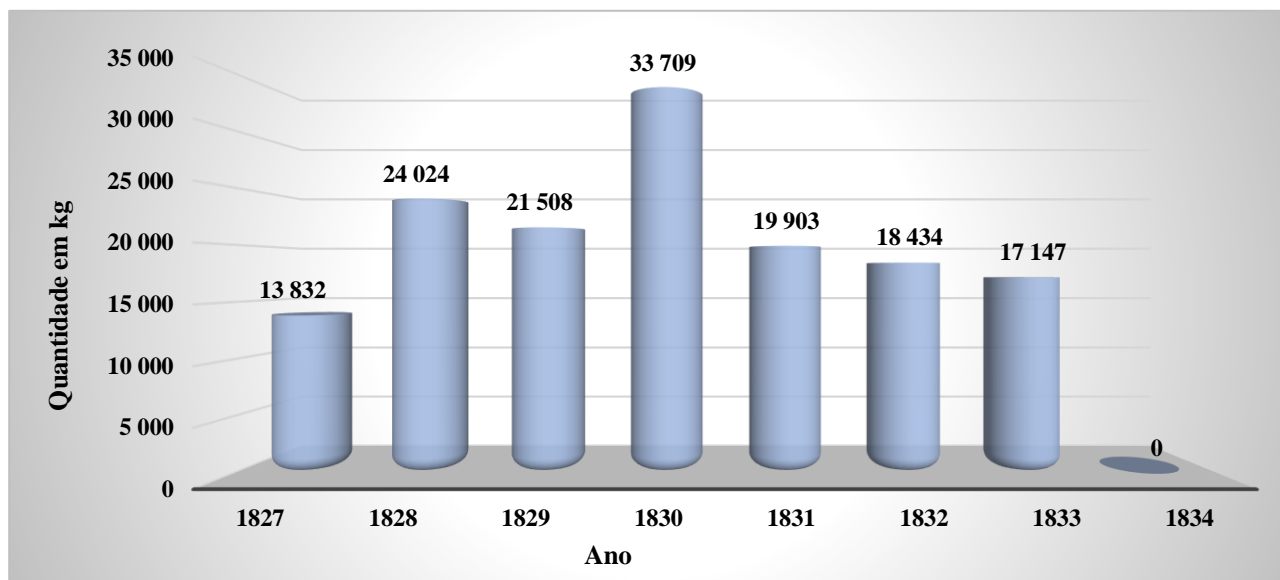
Reserva de cereais⁶⁹⁵

Figura 14 – Reserva de cereais encontrada no celeiro, no final de cada ano, de 1827 a 1834.

⁶⁹⁴ A figura representa as atividades agrícolas e comerciais referentes ao milho e trigo, distribuídas por meses. *A atividade de Joeirar é realizada dentro do celeiro, no Inverno, e no Verão na eira. Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

⁶⁹⁵ Fonte: ANTT, *Livro de Recibo e Gasto da Segunda*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 5, PT/TT/MSMVB/L005, 1827 a 1834. Vol. N.º 1 (ID L 283-BN 1912). O alqueire é uma antiga medida utilizada como medida de capacidade, peso e superfície. Para a equivalência da tabela é considerado 1 alqueire = 13 quilogramas.

Quantidade de Leguminosas ⁶⁹⁶

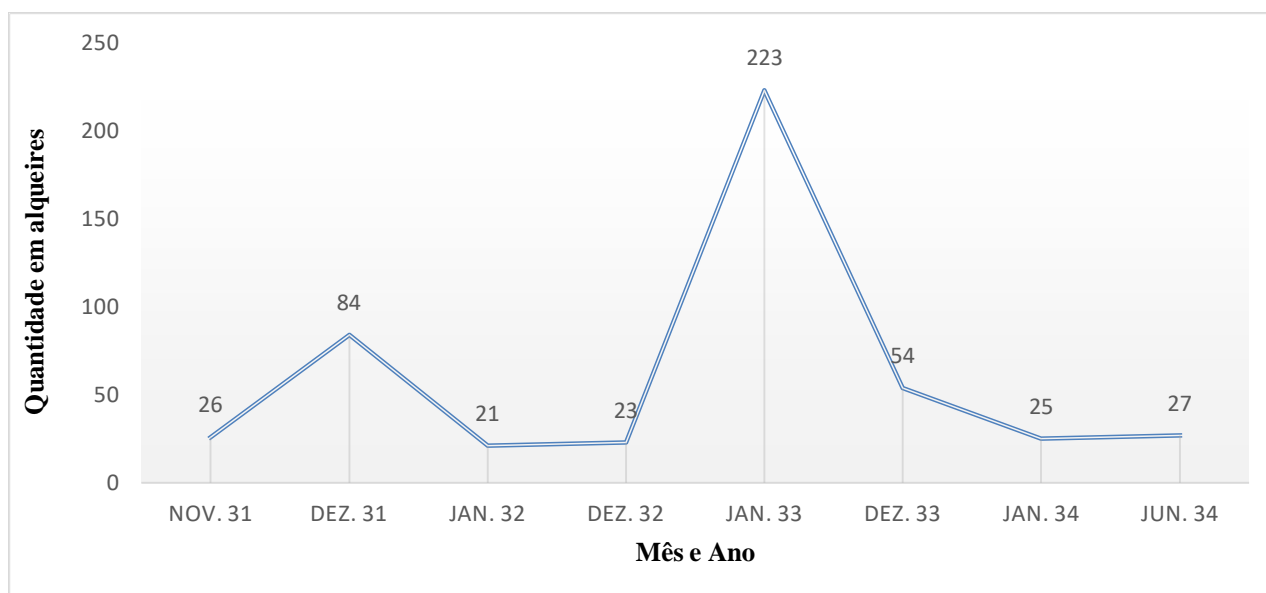


Figura 1511 - Flutuação anual das quantidades totais de leguminosas referenciadas no *Livro de receita e despesa dos legumes*.

Gastos de feijão e grãos ⁶⁹⁷

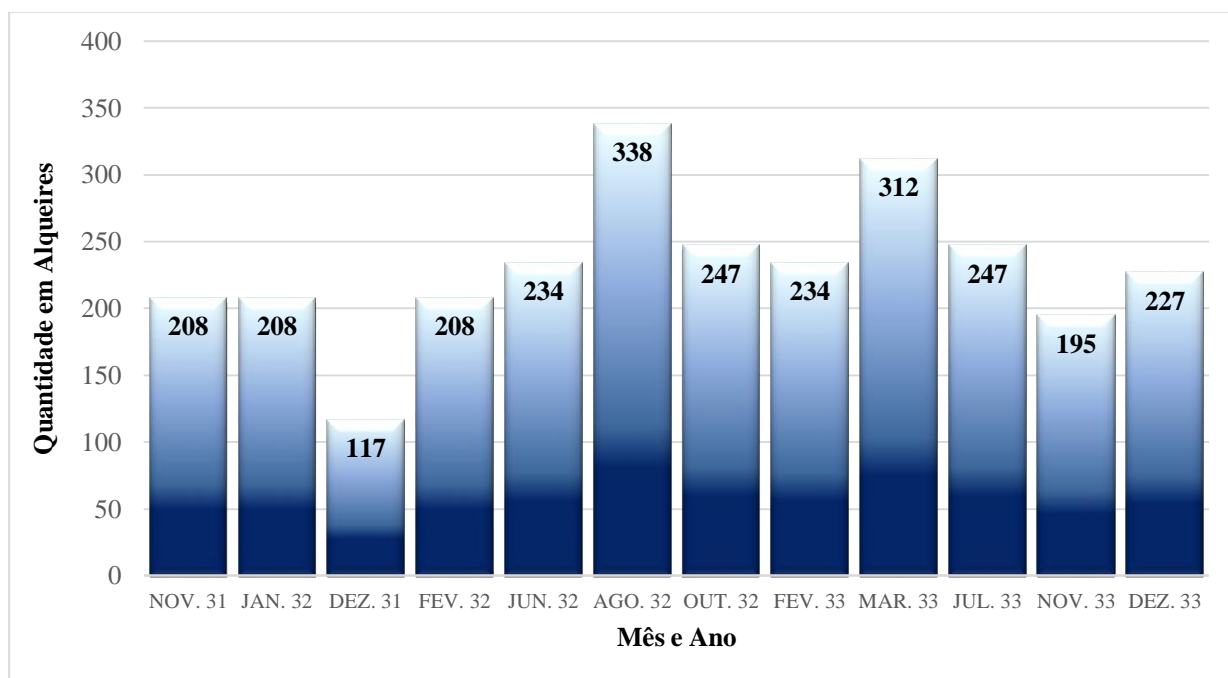


Figura 16 - Gasto mensal de feijão e grãos para a cozinha e criados, de novembro de 1831 a dezembro de 1833.

⁶⁹⁶ Quantidades aproximadas ao alqueire. ANTT, *Livro de receita e despesa dos legumes*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 6, PT/TT/MSMVB/L006, 1 liv. (17 f.); papel, Vol. n.º 2 (ID L 283-BN 1912).

⁶⁹⁷ *Idem*.

Quantidade de azeite ⁶⁹⁸

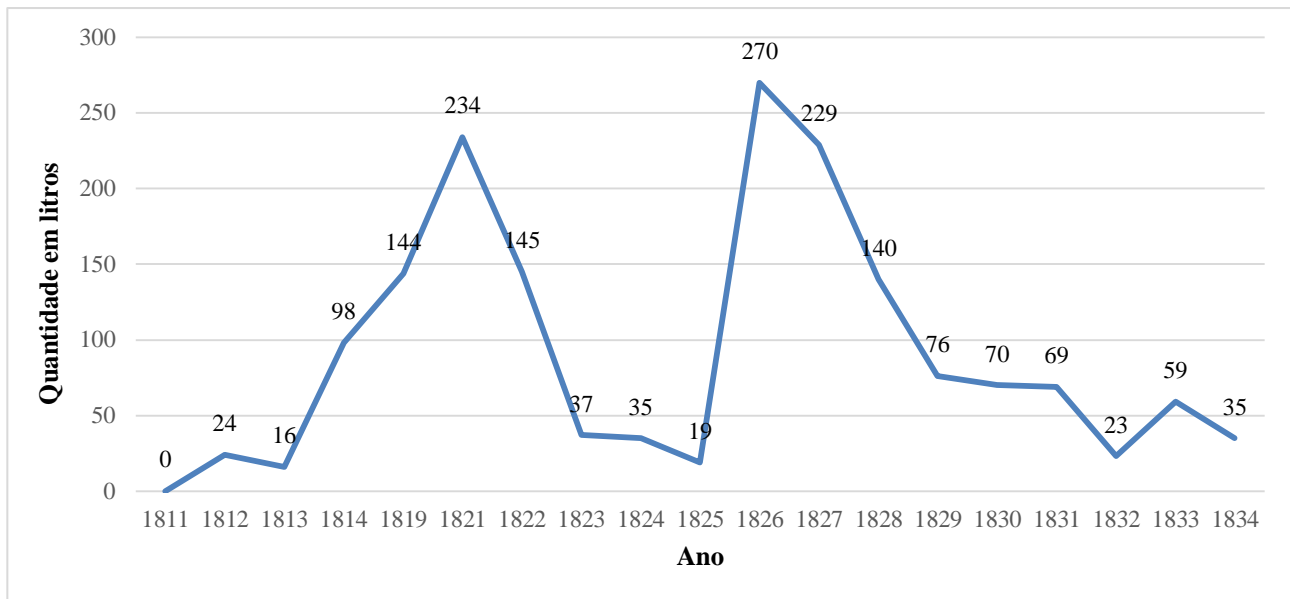


Figura 12 - Quantidade de azeite em armazém, no início de cada ano de 1811 a 1834, em litros.

Gastos de Açúcar entre 1830 e 1834 ⁶⁹⁹

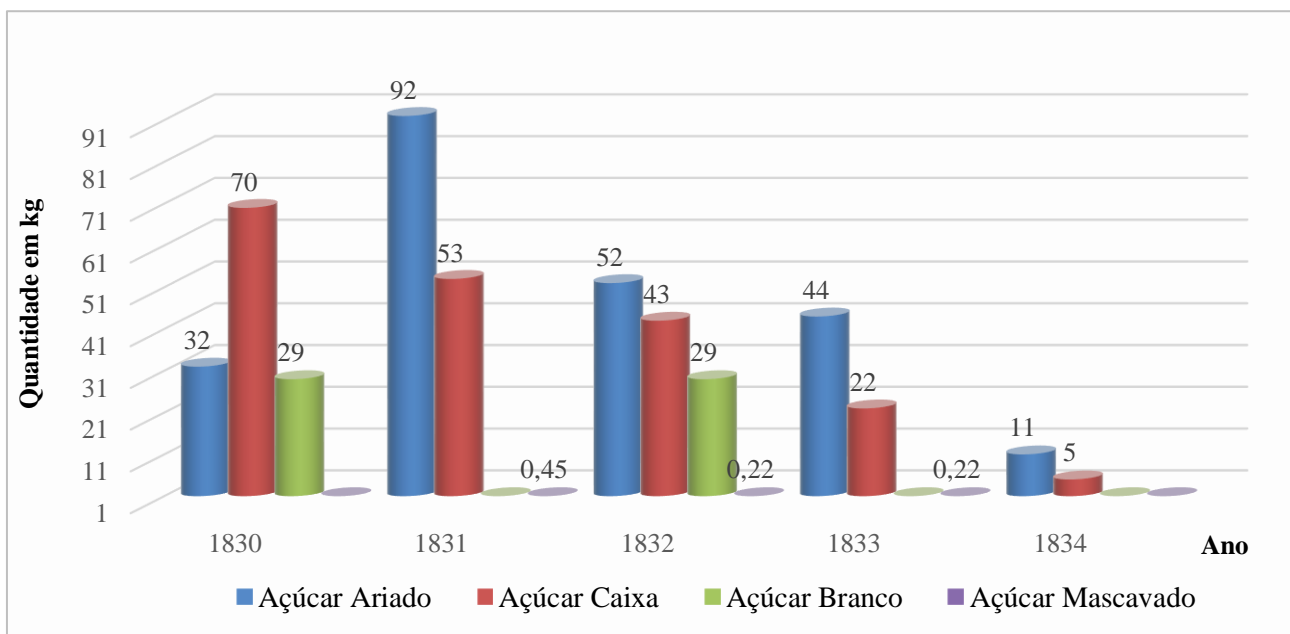


Figura 18 - Quantidade de açúcar comprado entre 1830 e 1834.

⁶⁹⁸ ANTT, *Livro de receita e despesa do azeite*, Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 7, PT/TT/MSMVB/L007.

⁶⁹⁹ Referente ao consumo dos tipos de açúcar por ano em quilogramas. Fonte: ANTT, *Despesas do Convento*.

ANEXO II – FOTOS E ILUSTRAÇÕES

Índice

Figura 1 - Fachada exterior do refeitório principal e cozinha com a cerca envolvente	13
Figura 2 - Corte das dependências conventuais da Batalha.	15
Figura 3 - Pomar no Claustro de D. Afonso V_.....	5
Figura 4 - Lagar do azeite	16
Figura 5 - Desenho da prensa de azeite por James Murphy	5
Figura 6 - Fotografia atual das ruínas do lagar	5
Figura 7 - Planta parcial do Mosteiro	6
Figura 8 - Plano Geral da Igreja e do Real Mosteiro da Batalha em 1789	18
Figura 9 - Pormenor do Refeitório	19
Figura 10 - Corte transversal do refeitório	20
Figura 11 - Planta do refeitório, da cozinha, da despensa e do refeitório pequeno	21
Figura 12 - Pormenor da cozinha	22
Figura 13 - Pormenor da forno e do fogão	12

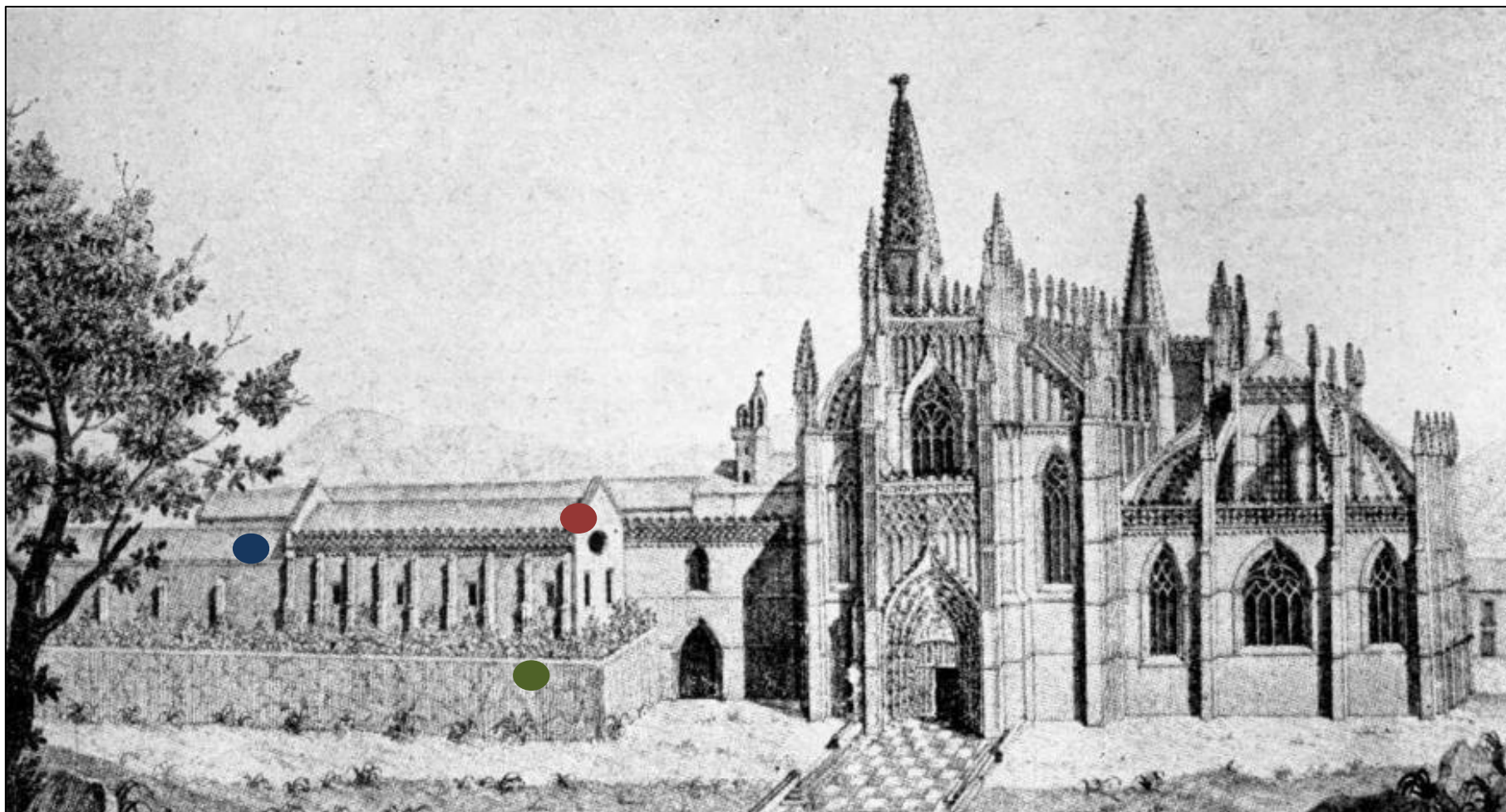
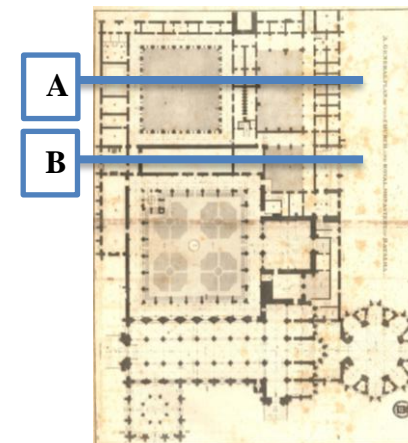
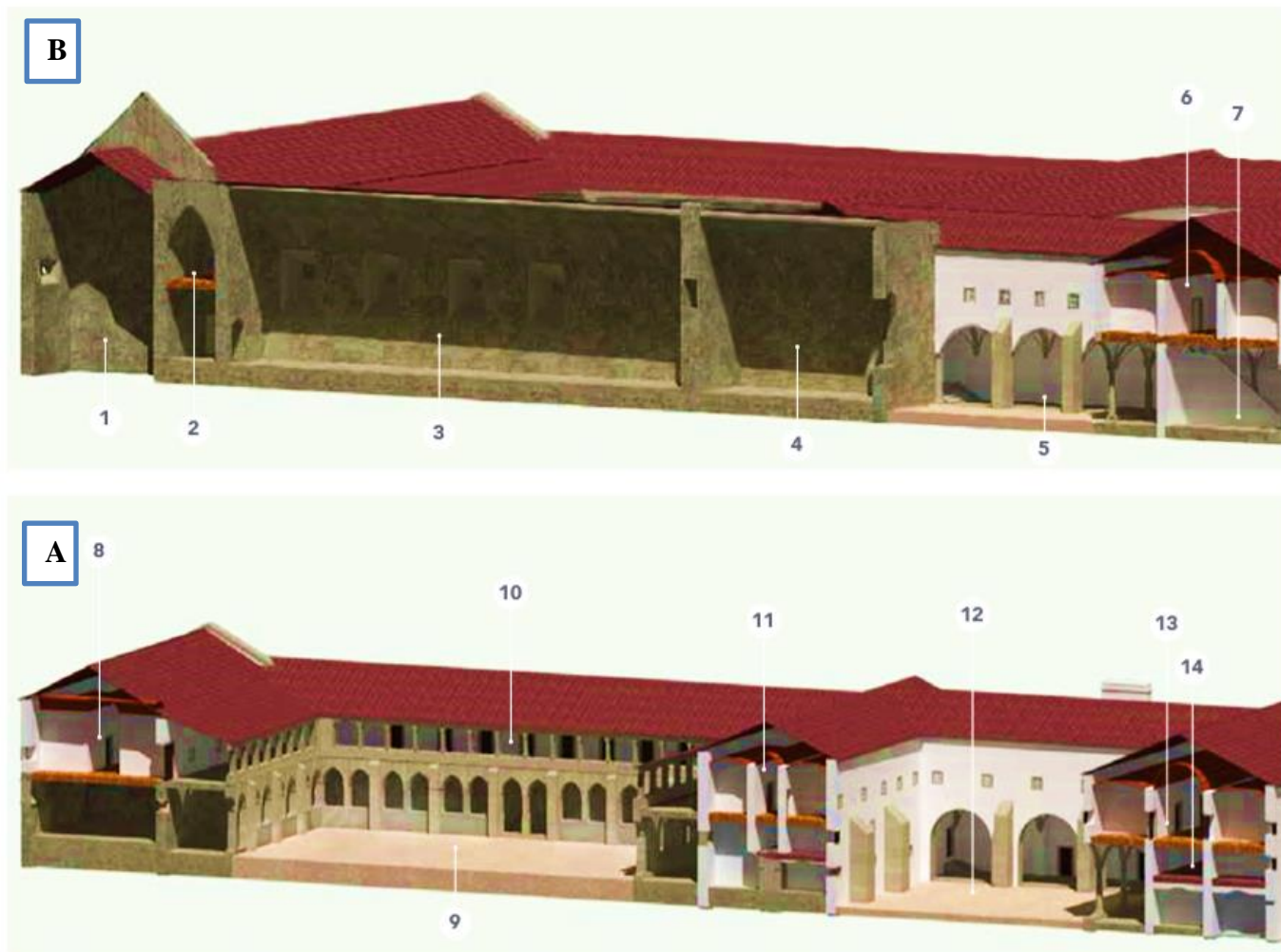
Fachada exterior do refeitório principal e cozinha com a cerca envolvente

Figura 1 – Perspetiva geral da fachada nascente do Mosteiro da Batalha em 1791, note-se o pormenor da cerca rodeando o refeitório (sinal verde), a fachada exterior da cozinha (sinal azul) e do refeitório dos frades (sinal vermelho). Figura adaptada de: Gravura da Perspetiva do Mosteiro da Batalha, *Desenho à pena de Carlos Amarante no projecto da estrada de Rio Maior a Leiria - 1791*. Acedido em: Fundação Mário Soares, Fundo: DTC - Documentos Mário e Alice Chicó - Sílvia Chicó, Pasta: 07128.000.114. <http://www.casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07128.000.114>.

Cortes oeste-este das dependências conventuais da Batalha



Legenda:

- 1 Cozinha
- 2 Capela dos Noviços
- 3 Adega
- 4 Sala de aula e Capítulo
- 5 Claustro da Portaria
- 6 Aposentos do prior
- 7 Portaria de fora
- 8 Casa dos noviços
- 9 Claustro de D. Afonso V
- 10 Dormitório dos conversos
- 11 Hospedaria
- 12 Claustro da Botica
- 13 Dormitório dos professores
- 14 Botica e enfermaria

Figura 2 – Reconstituição de Nídia Vieira. Adaptado de: *LUGARES de Oração no Mosteiro da Batalha*, Pedro Lourenço da Silva Redol e Saul António Gomes (Coord. Ciênt.), 1.^a Edição, Direção-Geral do Património Cultural, Lisboa, 2015. Acedido em: <http://www.mosteirobatalha.gov.pt/data/Catalogo.pdf>. Pág. 13.

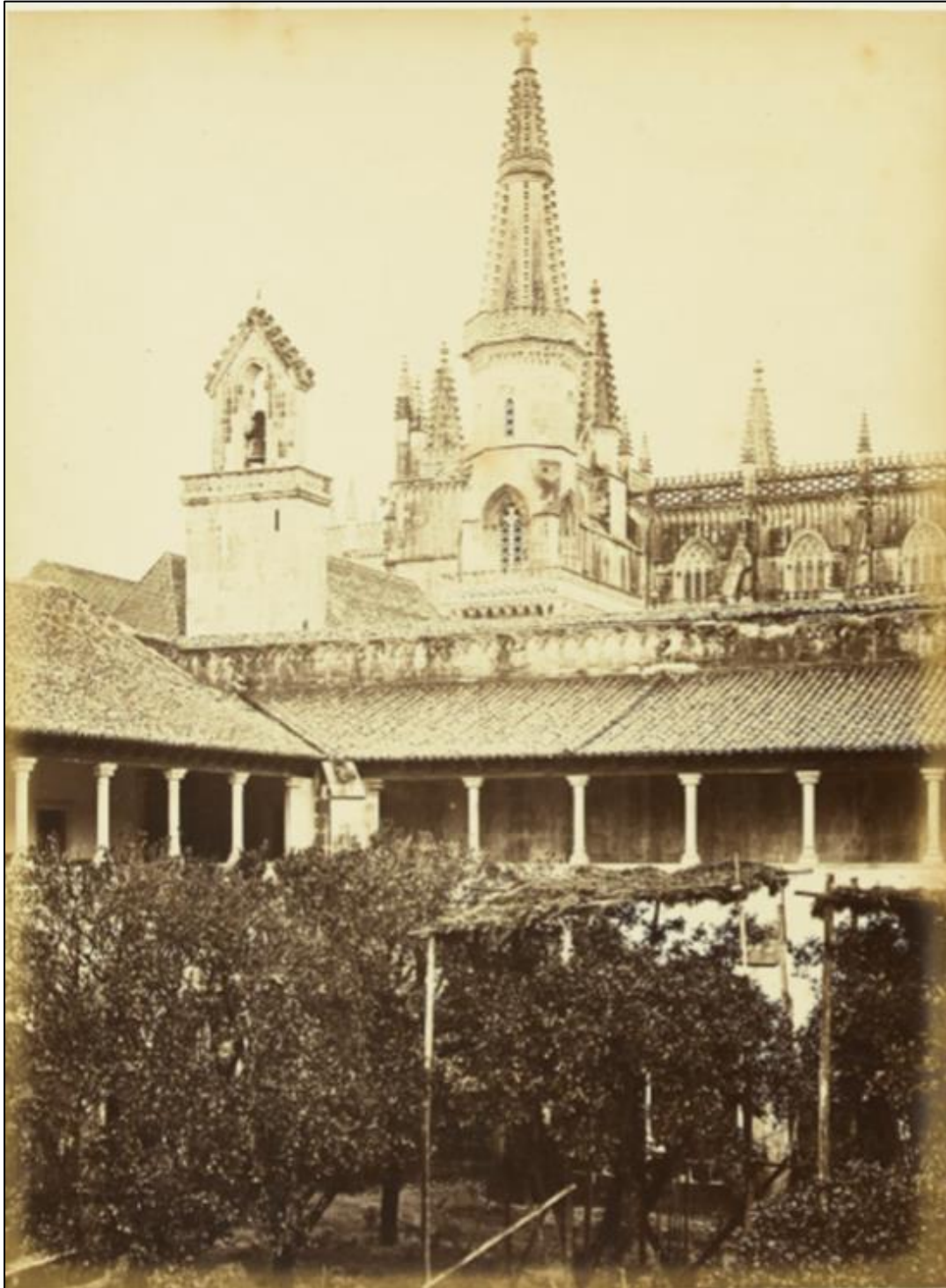
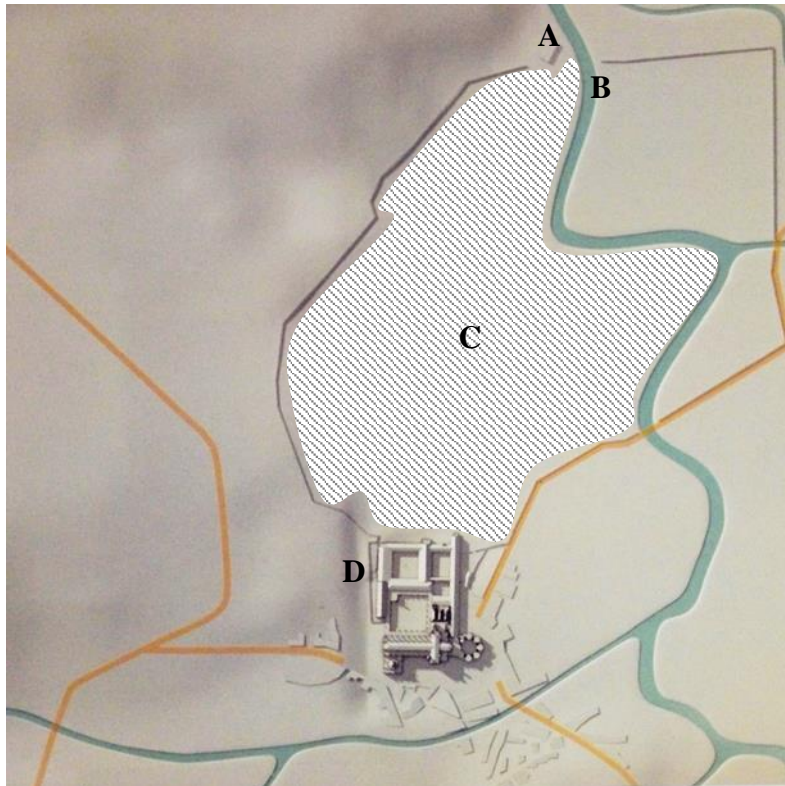
Pomar no Claustro de D. Afonso V

Figura 3 – Pináculo da Igreja vista do Claustro de D. Afonso V, com o pormenor do pomar, possivelmente o laranjal. THOMPSON, Thurston, (1811-1868), *The sculptural Ornamento of the Monastery of Batalha in Portugal: twenty photographs by Thurston Thompson with a descriptive account of the building*. Arundel Society for Promoting the Knowledge of Art, Londres, 1868. Figura 11. Acedido em: Biblioteca Nacional de Portugal, [http:// purl.pt/18571](http://purl.pt/18571).

Lagar do azeite



Legenda: A- Lagar de azeite; B- Rio Lena; C- Cerca; D- Mosteiro da Batalha.
 Figura 4 – Mapa com localização do lagar de azeite. Figura adaptada de *MOSTEIRO DA BATALHA: Centro de Interpretação: catálogo de exposição*, coord. cient. Pedro Lourenço da Silva Redol, Saul António Gomes, Direcção-Geral do Património Cultural, 1ª Edição, Lisboa, 2014. Pág. 20.

Figura 6 – Fotografia interior (Figura da esquerda) e exterior, mostrando os tanques, (Figura da direita) das atuais ruínas do lagar. Foto original.

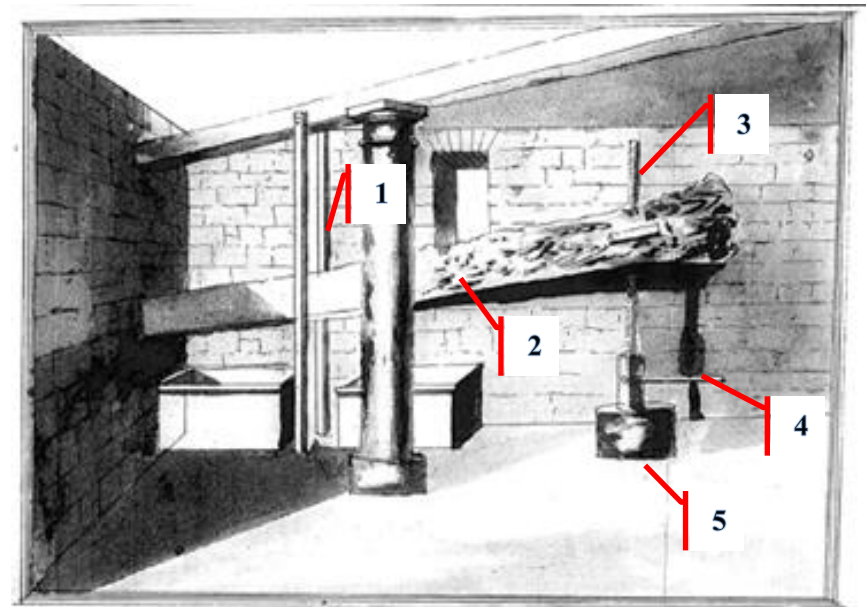


Figura 5 – Desenho da prensa de azeite, para o fabrico tradicional de azeite, que se encontrava no lagar, no extremo da Cerca. Podemos observar as Guias da vara (1), a vara (2), o fuso (3), a alavanca (4) e o peso (5). MURPHY, James, manuscrito 260, SAL, fól. 72. Cedido por: Pedro Redol.



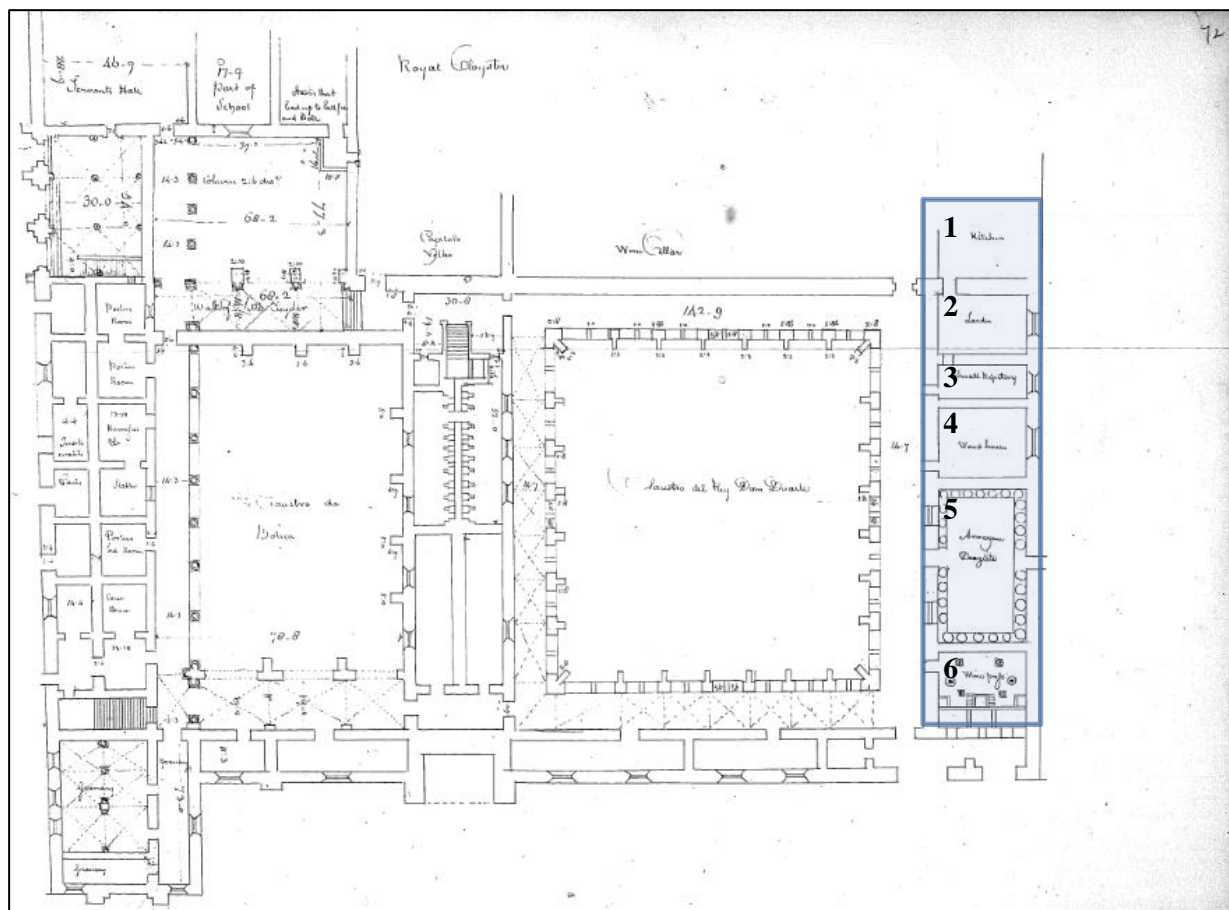
Planta parcial do Mosteiro da Batalha, segundo James Murphy

Figura 7 – A figura apresenta um desenho que serviu de base para a planta geral publicada. (Veja-se Figura 8). Neste esboço podemos observar parte da cozinha (1), a despensa (2), o refeitório pequeno (3), o armazém de madeira (para os fornos da cozinha) (4), o armazém do azeite (5) e do vinho (6). MURPHY, James, manuscrito 260, SAL, fól. 72. Cedido por: Pedro Redol.

Planta Geral da Igreja e do Real Mosteiro da Batalha em 1789, piso térreo.

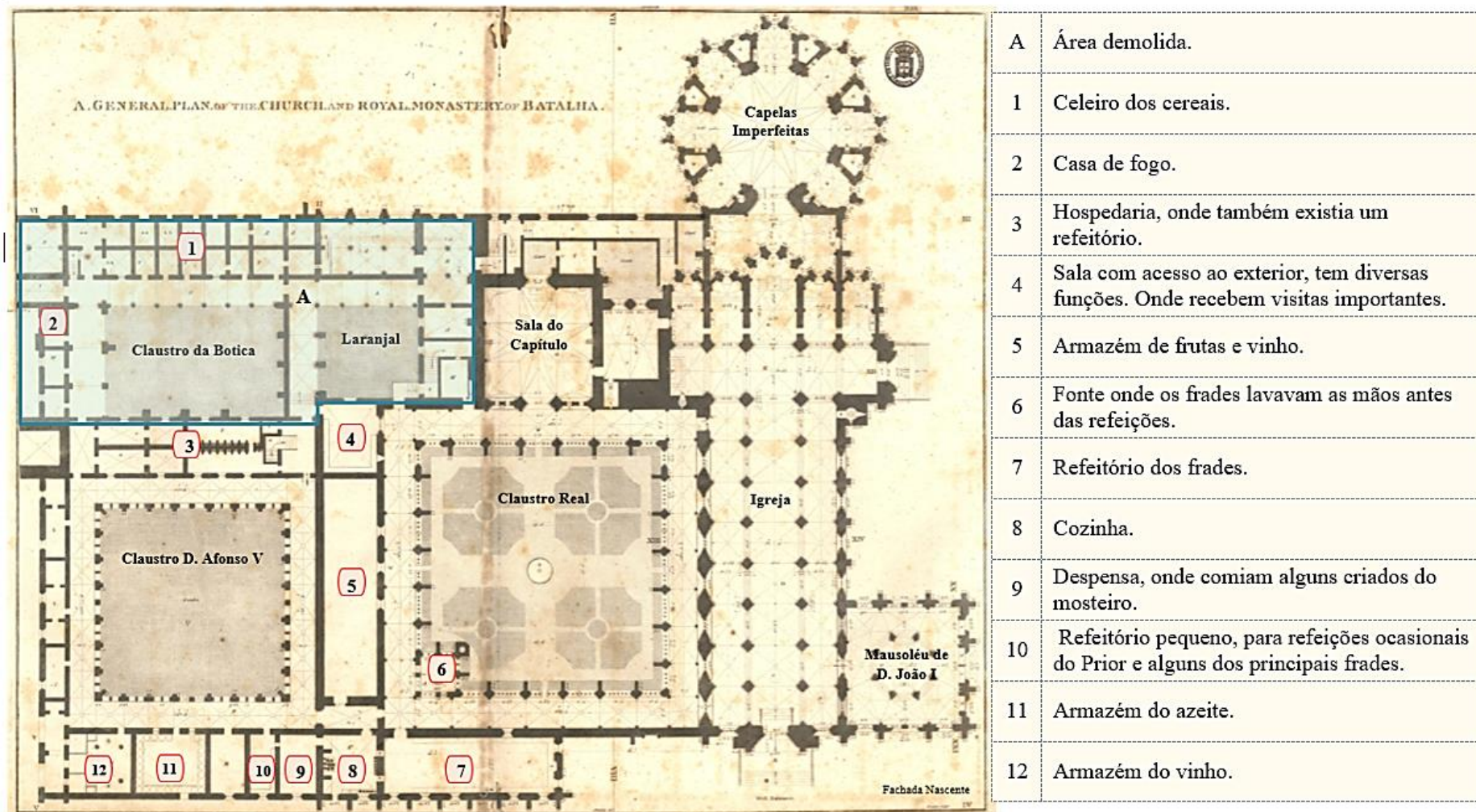
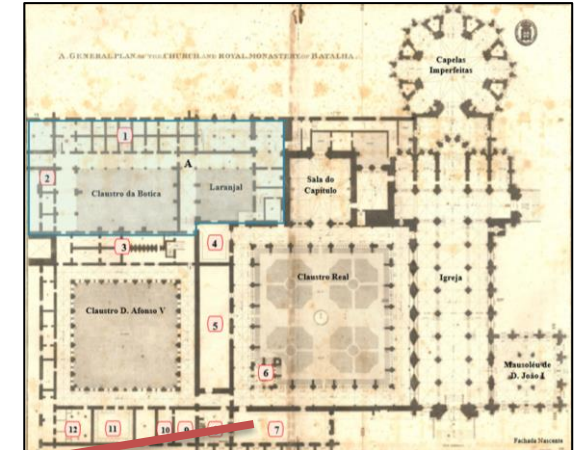
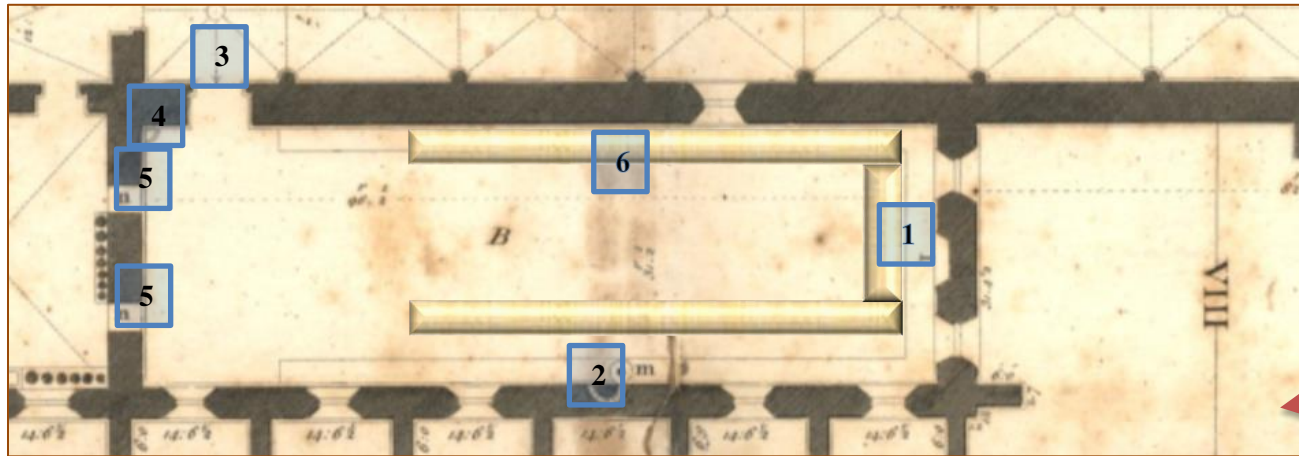


Figura 8 – Note-se que a Casa de fogo e a Hospedaria, estão situadas, na área assinalada, mas no 1º piso. Figura adaptada de: MURPHY, James, 1760-1814, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha, in the Province of Estremadura in Portugal por Fr. Luís de Sousa, I. & J. TAYLOR, Londres, 1795. Página 64.*

Pormenor do Refeitório



Legenda:

- 1 Lugar do Prior.
- 2 O Púlpito, onde os Noviços leem as Sagradas Escrituras, que os frades ouvem durante as refeições.
- 3 Entrada para o refeitório
- 4 Fonte, dentro do refeitório, para lavagem das mãos.
- 5 Aberturas onde dois dos noviços recebem os pratos do cozinheiro, que tranportam e servem aos frades.
- 6 Posição das mesas de madeira, em forma de U, com o lugar do Prior no topo.

Figura 9 – Plano interior do refeitório grande, localizado na frente nascente do Mosteiro. À direita, foto original, do seu exterior atualmente. Figura do plano adaptada de: MURPHY, James, *Plans Elevations Sections and Views of the Church of Batalha, in the Province of Estremadura in Portugal por Fr. Luís de Sousa, I. & J. TAYLOR*, Londres, 1795. Página 64.

Corte transversal do refeitório

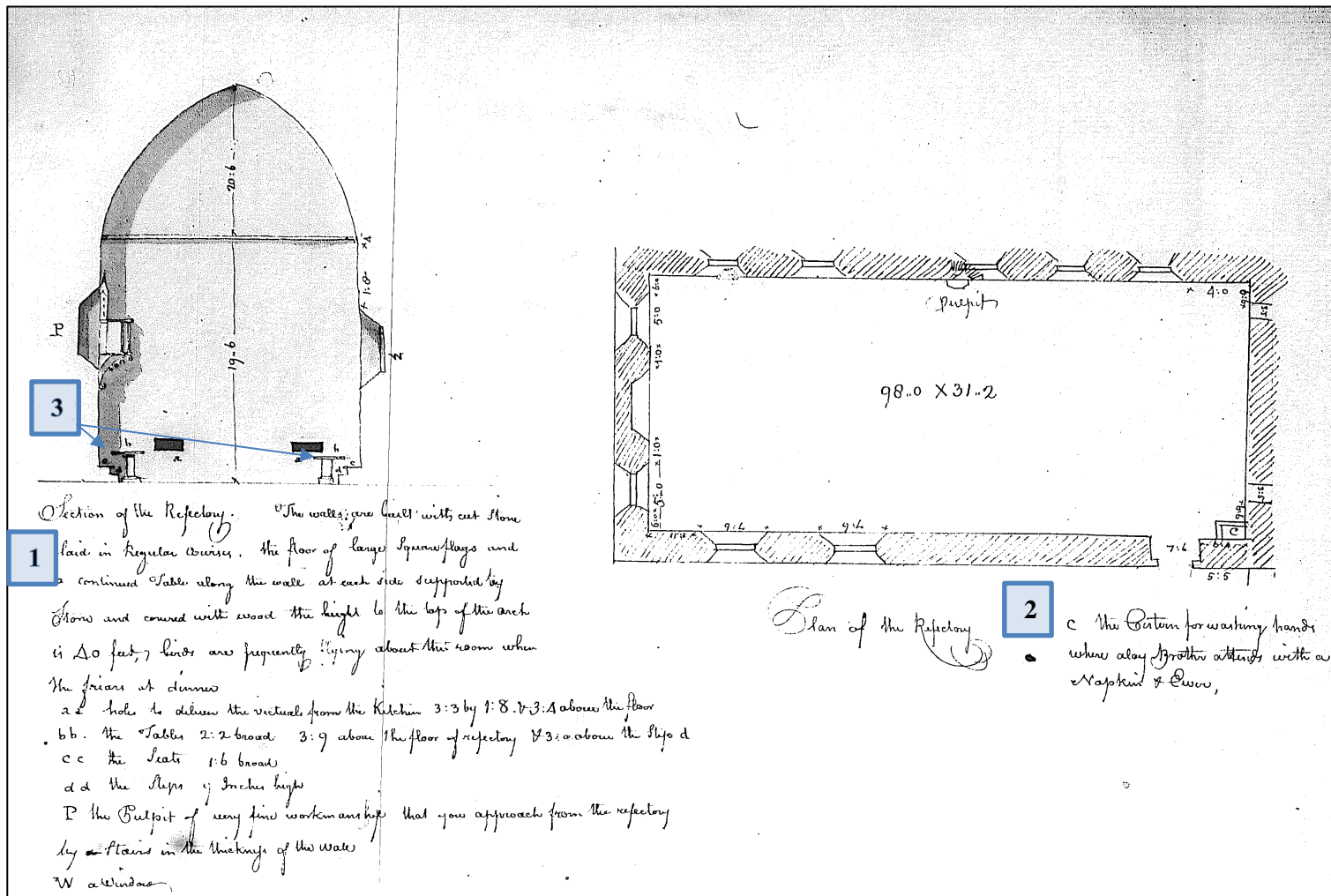


Figura 10 – MURPHY, James, manuscrito 260, SAL, fól. 73. Cedido por: Pedro Redol. Cfr. REDOL, Pedro Lourenço da Silva, *Batalha – Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford*, Coleção Estremadura Espaços E Memórias, II Serie, CEPAE Centro do Património da Estremadura, 2011. Páginas 17 e 18.

Planta do refeitório, da cozinha, da despensa e do refeitório pequeno

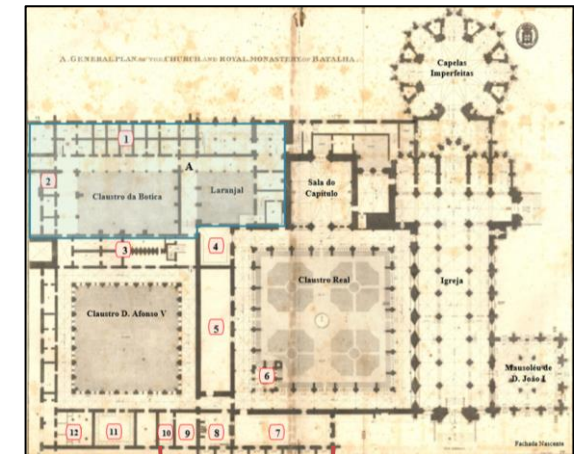
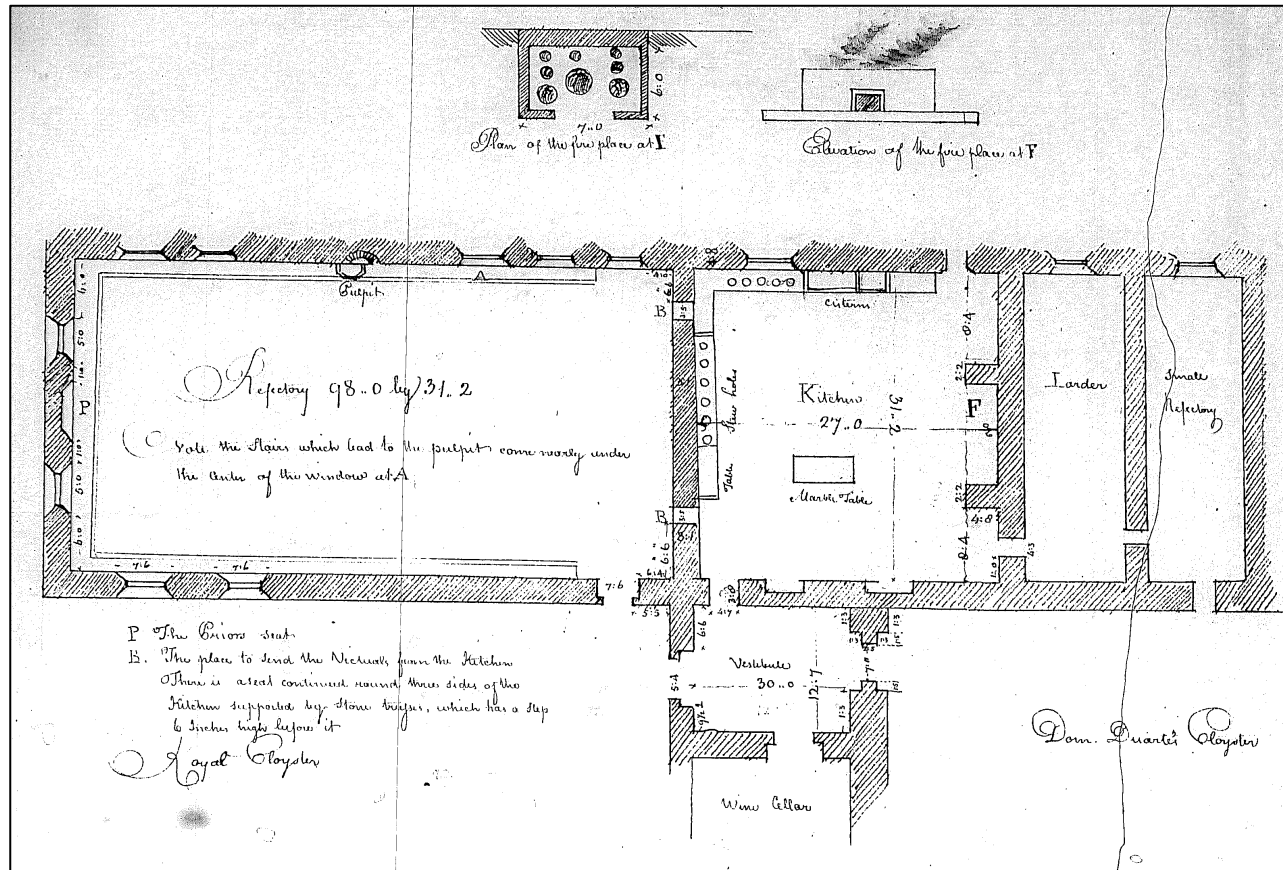


Figura 11 – Na figura observamos da esquerda para a direita o refeitório grande, a cozinha, a despensa e o refeitório pequeno. Por cima da planta há, em detalhe, dois desenhos do fogão (à direita) e de um forno (à esquerda). MURPHY, James, manuscrito 260, SAL, fól. 75. Cedido por: Pedro Redol.

Pormenor do forno e do fogão

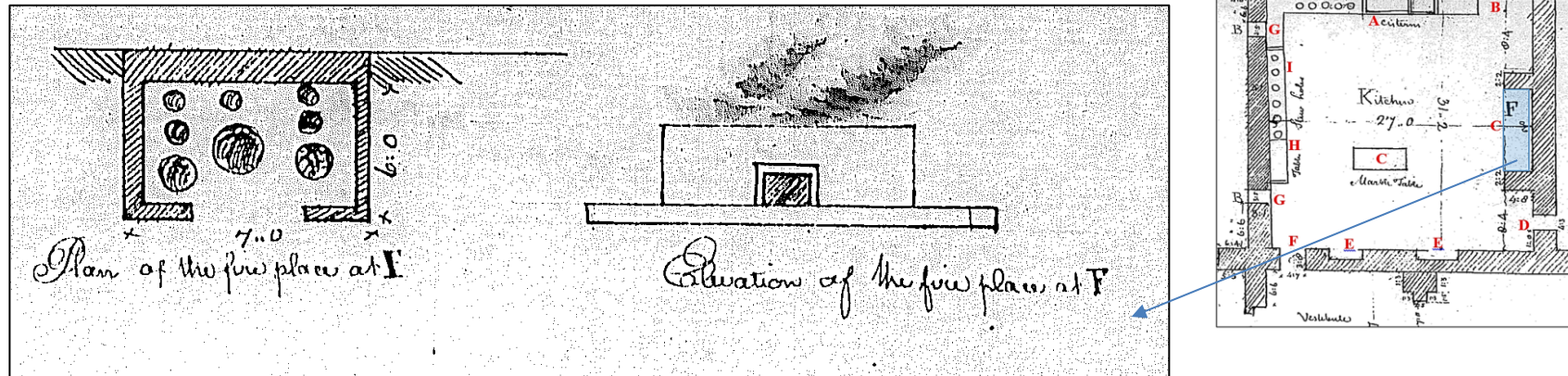


Figura 13 – Na Figura observamos, à esquerda, o plano do fogão a lenha, visto de cima; e à direita o seu desenho visto de frente, com a entrada para a lenha. Figura adaptada de: MURPHY, James, manuscrito 260, SAL, fól. 75. Cedido por: Pedro Redol.

ANEXO III - TRANSCRIÇÕES

Despesas do Convento, Ordem dos Pregadores

Transcrição parcial da fonte: ANTT, *Despesas do Convento, Ordem dos Pregadores*, Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, liv. 8, PT/TT/MSMVB/L008, 1830 a 1834. Vol. N.º 4 (ID L 283-BN 1912).⁷⁰²

⁷⁰² Acrescentamos que o sinal: (...), quando isolado, significa que não transcrevemos o texto por não dizer respeito à alimentação. O mesmo sinal no fim de uma frase representa o valor em numerário exibido na coluna da direita.

1829

Agosto de 1829

		Vem da lauda	145\$180
	(...)		00\$240
	(...)		00\$100
	(...)		00\$700
	(...)		00\$300
	(...)		00\$360
	(...)		00\$220
Continua o	(...)		00\$700
rol da	(...)		00\$100
Ferraria	(...)		00\$100
	Um podão novo e grande para limpar árvores (...)		00\$340
	Uma enxada rasa nova (...)		00\$600
	Uma tesoura de jardim concertada (...)		00\$100
	Um gato de (...) grande para segurança da parede da fonte de S. Gonçalo (...)		01\$250
	(...)		00\$450
	Dia 15 Domingo		
Leitão	Dei para um leitão para o jantar do R. ^{mo} Provincial (...)		00\$600
Galinhas	Dei para nove galinhas por diversos preços (...)		02\$130
Ditas	Dei para seis ditas a 220 réis cada uma (...)		01\$320
Frangos	Dei para seis frangos a 120 réis cada um (...)		00\$720
Papel de cozinha	Dei para papel de cozinha (...)		00\$080
Pimenta	Dei para pimenta e cravo (...)		00\$120
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		00\$800
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$380
Ovos	Dei para ovos para pudins (...)		00\$400
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinquenta e oito mil, cento e noventa réis.		158\$190

1830

Maio de 1830

Dia 2 Domingo

Homens a cavar vinha na cerca	Dei para sessenta e cinco homens a cavar vinhas na Cerca (...)	09\$170
Rapazes	(...)	00\$600
Ditos	(...)	00\$240
Mulheres	Dei para oito mulheres e meia a mondar trigo na Cerca (...)	00\$595
Homens na Várzea	(...)	00\$720
Rapazes	(...)	00\$800
Carpinteiros	(...)	02\$000
Ditos	(...)	00\$400
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$380
Pimenta	Dei para pimenta (...)	00\$060
Açúcar (Pão)	Dei para um arrátel de açúcar (...)	00\$120
Galinhas	Dei para três galinhas para doentes por diversos preços (...)	00\$840
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados dois centos, a 200 réis (...)	00\$400
Dia 9 Domingo		
Carpinteiros	(...)	02\$400
Homens na Cerca	(...)	05\$740
Rapazes	(...)	00\$540
Ditos	(...)	00\$240
Mulheres	Dei para quatro mulheres a mondar milho (...)	00\$280
Homens na Quinta da Várzea	(...)	01\$120
-	(...)	00\$630
Carpinteiro	(...)	00\$200
Esmola	(...)	00\$080
	Soma o gasto até aqui vinte e sete mil, quinhentos e noventa réis.	27\$590

Maio de 1830

	Vem da lauda	27\$590
	Dia 11 Terça-feira	
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)	01\$440
Açúcar ariado	Dei para um arrátel de açúcar ariado (...)	00\$130
Dito	Dei para dois arráteis de açúcar de caixa para biscoitos (...)	00\$240
Médico	(...)	02\$190
Esmola	(...)	00\$040
Peixe	Dei para vinte e um arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	00\$630
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 160 réis o cento (...)	00\$480
Ditos	Dei para um cento (do) dito (...)	00\$200
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes (...)	00\$480
Portador	(...)	00\$080
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$110
	Dia 16 Domingo	
Carpinteiros	(...)	02\$400
Ditos	(...)	00\$200
Homens na Cerca	Dei para vinte e oito homens em diverso serviço da Cerca, a 140 réis por dia, a meter estacas à borda do rio, a cavar bordas e abrir horta, a 140 réis por dia (...)	03\$920
Ditos	(...)	00\$600
Rapazes	(...)	00\$240
Mulheres	(...)	00\$280
Corte de mato	(...)	00\$480
Homens na Quinta da Várzea	(...)	00\$980
	Soma o gasto até aqui quarenta e dois mil, setecentos e dez réis.	42\$710

Maio de 1830

	Vem da lauda	42\$710
Mulheres	(...)	01\$760
Valadores	Dei para catorze valadores e meio, a 300 réis por dia, a seco a valar a Vala Real da Quinta da Várzea desde o seu desembarcadouro até acima da Ponte que atravessa o caminho, e vala que atravessa por entre a terra (...)	40\$350
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 200 réis o cento (...)	00\$200
Queijos	Dei para vinte e nove queijinhos frescos para posteadas do Pintor a 20 reis cada hum (...)	00\$580
Ovos	Dei para ovos para almoços do dito (...)	00\$110
Pedreiro	(...)	00\$240
Servente	(...)	00\$120
Despesa da jornada do prelado a Lisboa	(...)	20\$500
Damasco	(...)	02\$400
Areia prateada	(...)	00\$240
Campainha	(...)	00\$480
Obreias	Dei para uma caixinha de obreias inglesas (...)	00\$080
Reditos ao Padre Prezado Fr. Leocádio	(...)	120\$000
Açúcar	Dei para um arrátel de açúcar para o chá (...) Dia 18 Terça-feira	00\$130
Peixe	Dei para vinte arráteis de peixe, a 35 réis cada arrátel (...)	00\$700
Sal	Dei para três arráteis de sal, digo três alqueires de sal, a 90 réis cada alqueire (...)	00\$270
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e quatro mil, oitocentos e setenta réis.	194\$870

Maio de 1830

		Vem da lauda	194\$870
		Dia 20 Quinta-feira	
Peixe	Dei para vinte e nove arráteis de goraz, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$870
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$400
Galinhas	Dei para três galinhas por diversos preços (...)		00\$680
Vestiários	(...)		00\$360
Viatico	(...)		01\$400
Meias rações	Dei para as meias rações de vinte dias ao prelado (...)		01\$280
Pratos de meio	Dei ao mesmo dos pratos de meio, que venceu no mesmo tempo (...)		00\$270
Posteas	(...)		00\$400
Bazulaques	(...)		00\$240
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)		01\$500
Açúcar de caixa	Dei para meia arroba de açúcar de caixa (...)		01\$450
Queijos	Dei para dois queijos flamengos, que pesaram seis arráteis (...)		00\$760
Condução	Dei pela condução destes géneros de Lisboa (...)		00\$360
Papel selado	(...)		00\$080
		Dia 23 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$420
Homens na Cerca	Dei para dezanove homens em diverso serviço da Cerca, a sachar e compor sementeira, a 140 réis por dia (...)		02\$660
Mulheres	(...)		01\$200
Rapazes	(...)		01\$200
	Soma o gasto até aqui duzentos e onze mil, quatrocentos réis.		211\$400

Maio de 1830

		Vem da lauda	211\$400
Homens na Várzea	(...)		00\$120
Mulheres e rapazes	(...)		02\$000
Ditos	(...)		00\$320
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus, a 200 réis (...)		00\$400
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$400
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$080
		Dia 25 Terça-feira	
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$480
-	Dei para quatro frangos (...)		00\$240
Fechaduras	(...)		00\$520
Carne de vaca	Dei para vinte e cinco arrobas e oito arráteis de carne de vaca, que se gastaram neste mês do açougue de João Vieira da Rebolaria para gastos da comunidade, hóspedes e vários operários de diversos ofícios em obras e reparos do Convento, a 1280 réis cada uma arroba (...)		32\$320
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$840
		Dia 30 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Pedreiros	Dei para cinco pedreiros a renovar de novo a eira da Cerca a 240 réis por dia (...)		01\$200
Serventes	(...)		00\$600
Homens a dar serventia	(...)		03\$780
Rapazes	(...)		00\$500
Mulheres	(...)		02\$550
Homens	(...)		00\$420
Rapazes	(...)		00\$240
	Soma o gasto até aqui duzentos e sessenta e um mil, oitocentos e dez réis.		261\$810

Maio de 1830

		Vem da lauda	261\$810
Homens na	(...)		01\$260
Quinta da			
Várzea			
Mulheres	(...)		07\$300
Tintas para o	(...)		16\$375
Altar do	(...)		13\$370
Senhor Jesus	(...)		27\$000
	(...)		01\$600
	(...)		02\$100
	(...)		00\$050
Condução	(...)		04\$660
Pintor	(...)		28\$320
Despesa do	Dei para a despesa do criado com uma cavalgadura a		00\$980
criado a	Coimbra a conduzir o padre Colegial (...)		
Coimbra	(...)		00\$080
	(...)		00\$180
	Soma o gasto até aqui trezentos e sessenta e cinco mil,		365\$085
	oitenta e cinco réis.		

Maio de 1830

	Vem da lauda	365\$085
Recondução	(...)	00\$600
Cravos	(...)	00\$040
Rabicho	(...)	00\$400
Esmola	(...)	00\$080
Retratos	(...)	00\$960
Esmolas	(...)	00\$080
Missas	(...)	05\$280
Papel	(...)	00\$120
Pobres	(...)	00\$060
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, e um para diário aqueles padres que deixaram outra meia ração, para comunidade segundo a convenção que se fez (...)	11\$540
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	05\$980
Posteas	(...)	05\$960
Ceias	Dei ao padre cantor por vinte e nove ceias deste mês, a 25 réis cada uma (...)	00\$725
		00\$405
Vinho	Dei ao Fr. Jozé de Mesquita, digo ao Fr. Domingos de Mesquita pelo vinho de catorze dias, que não o tirou no refeitório (...)	00\$200
Salario	(...)	01\$320
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$920
	Soma o gasto até aqui quatrocentos e dois mil, setecentos e cinquenta e cinco réis.	402\$755

Maio de 1830

		Vem da lauda	402\$755
Salários	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei para o salário de Manuel Cozinheiro mil e novecentos réis		01\$900
	(...)		01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
Propinas	Dei para a propina do prelado quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos para os prelados P.P. (...)		00\$200
Papel	(...)		00\$080
	Soma o gasto total do mês quatrocentos e dezasseis mil, novecentos e trinta e cinco réis.		416\$935

No último deste mês tomando contas a este livro do recibo e gasto (...) acharam que neste mês se receberam oitocentos e dezanove mil, trezentos e dez réis e gasto quatrocentos e dezasseis mil, novecentos e trinta e cinco réis, pelo que excedeu o recibo ao gasto quatrocentos e dois mil, trezentos e setenta e cinco réis, que abatidos de dois contos, quatrocentos, quarenta e quatro mil, quatrocentos e noventa réis que pela verba do mês passado cria a dívida do Convento vem o mesmo agora a dever dois contos quarenta e dois mil, cento e quinze réis. Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Frei Jozé Fernando de Magalhães

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.

Depositário

Frei João de St^a Anna

Depositário

Dívida do Convento

2: 042\$115

Junho de 1830

Dia 1 Segunda-feira

Queijos	Dei para três dúzias de queijos pequenos para posteas deste pintor (...)	00\$720
Ditos	Dei para oito ditos, a 15 réis cada um (...)	00\$115
Cera	(...)	05\$180
Sabão	(...)	00\$200
Galinhas	Dei para duas galinhas para hóspedes (...)	00\$480
Vidraça vai adiante lançada no fim do mês	(...)	00\$000 (não tem valor)
Dita	(...)	02\$135
Caixas	(...)	00\$360
Portadores	(...)	00\$320
Cevada	(...)	00\$100
Copos	Dei para vinte e quatro copos de quartilho para o refeitório, a 70 réis cada um (...)	01\$680
Garrafas	Dei para uma garrafa de canada (...)	00\$450
Dia 6 Domingo		
Pedreiros	(...)	00\$960
Serventes	(...)	00\$480
Carpinteiros	(...)	02\$000
Dito	(...)	00\$200
Peixe	Dei para sessenta e um arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$830
Homens na Várzea	(...)	02\$380
Mulheres	(...)	02\$090
Esmola	(...)	00\$040
	Soma o gasto até aqui vinte e dois mil, quinhentos e trinta réis.	22\$530

Junho de 1830

		Vem da lauda	22\$530
Homens na Cerca	Dei para trinta e três homens na Cerca em diverso serviço a cavar bordas, a compor sementeira e outros serviços da comunidade (...)		04\$620
Mulheres	(...)		01\$700
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 200 réis cada cento (...)		00\$600
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$040
Esmolas	(...)		00\$080
Frangos	Dei para quatro frangos a 90 réis cada um, para criação (...)		00\$360
Galinhas	Dei para uma galinha com cinco franguinhos para criar (...)		00\$480
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau, a 1250 réis cada arroba posto no Convento (...)		05\$000
Cré em Leiria	(...)		02\$560
Óleo de linhaça em Leiria	(...)		02\$295
Tinta	(...)		00\$120
Peixe	Dei para cinquenta e três arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$325
		Dia 2 Quarta-feira	
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus, a 140 réis (...)		00\$280
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 120 réis cada cento (...)		00\$360
Concerto do Missal	(...)		01\$600
Azeite	Dei para vinte e oito alqueires de azeite comprado no mês passado a 1400 réis cada alqueire (...)		39\$200
Ouro	(...)		09\$000
Esmola	(...)		00\$030
	Soma o gasto até aqui noventa e dois mil, cento e oitenta mil réis.		92\$180

Junho de 1830

	Vem da lauda	92\$180
	Dia 13 Domingo	
Carpinteiros	(...)	02\$000
Pintor	(...)	02\$400
Pedreiros	(...)	01\$200
Serventes	(...)	00\$600
Homens na Cerca	Dei para vinte e dois homens na Cerca em diversos serviços da Cerca, a sachar e a ceifar cevada (...)	03\$080
Mulheres	(...)	01\$500
Homens na Quinta da Várzea	(...)	03\$800
Ditos	(...)	00\$360
Mulheres e rapazes	(...)	02\$700
Ditos	(...)	00\$500
Sardinhas	Dei para sardinhas três centos (...)	00\$480
Portador a Leiria	(...)	00\$110
Homens a fazer aguardente	Dei para um homem a fazer aguardente (...)	00\$140
Esmola	(...)	00\$040
Incenso	(...)	00\$360
Alfinetes	(...)	00\$150
Garfos de ferro	Dei para duas dúzias de garfos de ferro, a 300 réis cada dúzia (...)	00\$600
Ditos	Dei para três garfos de cabo de osso (...)	00\$150
Facas	Dei para três facas ordinárias para a despensa (...)	00\$300
Laranjas	Dei para meio cento de laranjas (...)	00\$190
Despesa em Leiria	(...)	00\$180
Erva	(...)	00\$050
Rebate	(...)	62\$890
	Soma o gasto até aqui cento e setenta e cinco mil, duzentos e quarenta réis.	175\$240

Junho de 1830

		Vem da lauda	175\$240
		Dia 18 Sexta-feira	
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas digo cento e meio de sardinhas para a comunidade (...)		00\$480
Ditas	Dei ara dois centos ditas para criados, a 240 réis cada cento (...)		00\$480
Frangos	Dei para quatro frangos, a 50 réis cada um (...)		00\$200
Ordenado do Procurador Regente	(...)		07\$200
		Dia 20 Domingo	
Galinhas	Dei para quatro galinhas para hóspedes por diversos preços (...)		01\$010
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$020
Macarrão	Dei para macarrão (...)		00\$050
Sardinhas	Dei para sardinhas um cento (...)		00\$240
Carpinteiros	(...)		02\$400
Homens na Quinta da Várzea	Dei para quarenta e um homens na Quinta da Várzea em diverso serviço a sachar, a regar, a cortar a cevada e a compor a sementeira (...)		05\$740
Mulheres	(...)		06\$800
Lavradores	(...)		02\$400
Homens na Cerca	(...)		09\$240
Mulheres e rapazes	(...)		06\$700
			00\$240
		Dia 22 Terça-feira	
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$500
Engomadeira	(...)		02\$640
	Soma até aqui duzentos e vinte e um mil, quinhentos e oitenta réis.		221\$580

Junho de 1830

		Vem da lauda	221\$580
Peixe	Dei para quarenta arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel		01\$000
	(...)		
Marcação da roupa de hospedarias	(...)		00\$130
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para a comunidades e criados, a 200 réis cada cento (...)		00\$600
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$140
Pimenta	Dei para pimenta, uma quarta (...)		00\$060
Concerto do ferro das partículas	(...)		00\$240
		Dia 27 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Lavradores	(...)		01\$200
Homens na Quinta da Várzea	(...)		03\$360
Mulheres	Dei para catorze mulheres arrendar milho, a 100 réis na Quinta da Várzea (...)		01\$400
Homens na Cerca	(...)		04\$690
Ditos	(...)		00\$200
Mulheres	(...)		00\$200
Corte de mato	(...)		00\$640
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$380
Esmola	(...)		00\$040
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e dezoito arráteis de carne de vaca que veio do Açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade hóspedes e operários, a 1280 réis cada uma arroba (...)		24\$840
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$840
Guita	(...)		00\$020
	Soma o gasto até aqui duzentos e sessenta e três mil, quinhentos e sessenta réis.		263\$560

Junho de 1830

		Vem da lauda	263\$560
Espólio	(...)		01\$600
Cobertas de chita	(...)		02\$200
-	Dei para uma garrafa grande de vinagre (...)		00\$320
-	(...)		01\$700
-	(...)		00\$660
-	(...)		00\$800
-	(...)		00\$320
-	(...)		00\$750
-	Dei para uma bilha vidrada (...)		00\$130
-	(...)		06\$400
-	Dei para dez arráteis de carne de porco comprado no mesmo <u>sítio</u> (...)		00\$600
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade pela convenção feita pela dita comunidade de se pagarem a dinheiro (...)		04\$430
Posteas	Dei para as posteas neste mês à comunidade em 18 dias (...)		03\$700
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês aqueles padres que deixaram outra meia para a comunidade, para se lhe pagar a dinheiro, segundo a convenção que se fez (...)		13\$320
	(...)		00\$360
Ceias	Dei para vinte e quatro ceias ao dito padre, a 25 réis cada uma (...)		00\$600
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$920
	(...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto trezentos e seis mil, trezentos e trinta réis.		306\$330

Junho de 1830

		Vem da lauda	306\$330
Salários	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei para o salário de quinze dias a Manuel de Várzea		01\$900
	Cozinheiro nove centos e cinquenta réis (...)		
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha João mil e duzentos réis		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$960
Propinas	Dei para a propina do prelado quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Papel	(...)		00\$080
Frangos	Dei para frangos para ditos oficiais quatrocentos e oitenta réis		00\$200
Vidraça	(...)		17\$465
Esmola	(...)		00\$080
	Soma o gasto total do mês trezentos e trinta e oito mil, cinquenta e cinco réis.		338\$055

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e gasto (...) Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Fr. Jozé Fernando de Magalhães

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.

Depositário

Frei João de St^a Anna

Depositário

Divida do Convento

2: 233\$890

Julho de 1830

Dia 1 Quarta-feira

Galinhas	Dei para cinco galinhas a 220 réis cada uma (...)	01\$100
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas por diversos preços (...)	00\$520
Carapaus	Carapaus por três centos a 180 réis cada centos (...)	00\$540
Goraz	Dei para dezassete arráteis de goraz a 25 réis cada arrátel (...)	00\$420
Queijos	Dei para quinze arráteis e três quartas de queijo do Alentejo, a 130 réis cada arrátel (...)	02\$050

Dia 4 Domingo

Carpinteiros	(...)	02\$000
Corte de mato	(...)	00\$640
Homens na Cerca	Dei para cinquenta e dois homens na Cerca a sachar e a ceifar o trigo, e ata-lo (...)	07\$280
Mulheres	(...)	07\$100
		00\$200
Rebate	(...)	07\$500
Homens	(...)	03\$500
Quinta da Várzea		
Mulheres	Dei para setenta e seis mulheres e rapazes na Quinta da Várzea a sachar e arrendar milho (...)	07\$600
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$120
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$320
Bacalhau	Dei para vinte e quatro arráteis de bacalhau comprado nesta vila, a 50 réis cada arrátel (...)	01\$200

Dia 6 Terça-feira

Ferrador	(...)	02\$280
	Soma o gasto até aqui quarenta e quatro mil, trezentos e setenta réis.	44\$370

Julho de 1830

	Vem da lauda	44\$370
Arroz	Dei para duas arrobas de arroz, a 1300 réis cada arroba (...)	02\$600
Bacalhau	Dei para seis arrobas de bacalhau, a 1250 réis posto no Convento (...)	07\$500
Cordel	(...)	00\$060
Peixe	Dei para trinta e três arráteis e meio de peixe por diverso preço (...)	01\$020
	Dia nove Sexta-feira	
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 220 réis cada centos para a comunidade (...)	00\$440
Padeira	Dei à padeira Maria Vieira Viúva desta vila por cozer duzentos e setenta e dois alqueires de pão para esta comunidade e hóspedes e operários, a 40 réis cada alqueire dentro em seis meses, findos no fim de Junho do corrente ano de 1830 (...)	10\$880
Corda desparto	(...)	00\$050
Correio	(...)	01\$285
Receituário	(...)	01\$670
Pregos	(...)	01\$775
	Dia 11 Domingo	
Empreitada de ceifa	Dei de ceifar e atar o trigo da C. da Freiria (...)	16\$000
Carpinteiros	(...)	02\$400
Varredores	(...)	00\$640
	Soma o gasto até aqui oitenta mil, seiscentos e noventa réis.	80\$690

Julho de 1830

		Vem da lauda	80\$690
Homens na Cerca	Dei para quarenta e nove homens, a 140 réis por dia em diverso serviço da Cerca, a ceifar trigo, a sachar e rendar e a regar (...)		06\$860
Ditos	(...)		00\$240
Mulheres	(...)		06\$100
Homens na Quinta da Várzea	(...)		03\$640
Mulheres	Dei para sessenta mulheres na mesma quinta a sachar e arrendar milho (...)		06\$000
Peixe	Dei para trinta e um arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$930
		Dia 15 Sexta-feira	
Pimenta Cordel	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
“Arraia”	(...)		00\$120
	Dei para vinte e quatro arráteis de peixe raia, a 15 réis cada arrátel (...)		00\$360
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes, a 240 réis (...)		00\$480
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 18 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Homens na Cerca	Dei para cinquenta e quatro homens em diverso serviço da Cerca, a sachar, a regar e na debulha, a 120 réis por dia (...)		06\$480
Mulheres e rapazes	Dei para quarenta e seis mulheres e rapazes a sachar e a acarretar o trigo para a eira (...)		03\$680
Rapazes	(...)		00\$480
	Soma o gasto até aqui cento e dezoito mil, quinhentos e sessenta réis.		118\$560

Julho de 1830

		Vem da lauda	118\$560
Homens na Quinta da Várzea	Dei para trinta e sete homens na Quinta da Várzea em diverso serviço, a sachar, a regar e a ceifar o trigo (...)		04\$440
Mulheres e rapazes	(...)		00\$200
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 200 réis para criados (...)		06\$160
“Pes grego”	(...)		00\$400
Esmolas	(...)		00\$030
Purificador	(...)		00\$080
		Dia 20 Terça-feira	00\$240
Peixe	Dei para vinte e três arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$690
Erva-doce	Dei para erva-doce para aguardente (...)		00\$140
		Dia 22 Quinta-feira	
Peixe	Dei para trinta e um arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		00\$775
Corte de mato	(...)		00\$880
Homens a fazer aguardente	Dei para dois homens a fazer aguardente, a 120 réis por dia (...)		00\$240
		Dia 25 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Serradores	(...)		00\$640
Homens na Cerca	Dei para quarenta e cinco homens em diverso serviço da Cerca, a sachar, a regar e na debulha, a 120 réis por dia (...)		05\$400
Mulheres	Dei para quinze mulheres na Cerca a sachar e a joeirar trigo (...)		01\$200
	(...)		00\$240
Esmola	(...)		00\$040
	Soma o gasto até aqui do mês cento e quarenta e dois mil, setecentos e cinquenta e cinco réis.		142\$755

Julho de 1830

		Vem da lauda	142\$755
Homens na	(...)		03\$480
Quinta da			
Várzea			
Mulheres	(...)		04\$800
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas a 200 réis cada cento		00\$800
	(...)		
		Dia 28 Quinta-feira	
Peixe	Dei para trinta e três arráteis de peixe goraz, a 25 réis cada arrátel (...)		00\$825
Arroz	Dei para três arrobas e meia de arroz, a 1050 réis cada arrátel (...)		03\$670
Corte de mato	(...)		02\$000
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e um arrátel de carne de vaca, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês, para a comunidade, hóspedes e operários (...)		24\$365
Fressura	Dei para vinte e sete arráteis de fressura, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$810
		Dia 31 Sábado	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Serradores	(...)		00\$320
Homens na	(...)		04\$320
Cerca			
Rapazes	(...)		00\$320
Mulheres	Dei para noventa mulheres e rapazes a sachar e render milho na Cerca, a 80 réis por dia (...)		07\$200
Homens na	(...)		01\$800
Quinta da			
Várzea			
Ditos	(...)		00\$840
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos mil, setecentos e cinco réis.		200\$705

Julho de 1830

	Vem da lauda	200\$705
Mulheres	(...)	06\$400
Corte de mato	(...)	01\$760
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)	04\$200
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês aqueles padres que não tiraram outra meia e a deixaram para a comunidade, para se lhe pagar a dinheiro, segundo a convenção feita pela dita (...)	12\$740
Jantares	Dei por nove jantares ao padre cantor, a 45 réis cada uma, que vem a ser meia ração, à exceção do pão (...)	00\$405
Ceias	Dei para vinte e oito ceias ao dito padre, a 25 réis (...)	00\$700
Vinho	Dei para vinho de um mês ao que não levou no refeitório (...)	00\$400
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$920
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha mil e duzentos réis	01\$200
	Dei para o salário do Cozinheiro mil e novecentos réis	01\$900
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	00\$960
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta réis.	244\$650

Julho de 1830

		Vem da lauda	244\$650
Propinas	Dei para a propina do prelado deste mês quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Papel	Dei para frangos para os ditos padres (...)		00\$080
Frangos	Dei para a propina dos P.P.D.D. quatrocentos e oitenta réis		00\$200
	Soma o gasto total do mês duzentos e quarenta e seis mil, trezentos e setenta réis.		246\$370

No último deste mês tomando contas a este livro do recibo e gasto (...) acharam que neste mês se receberam Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Fr. Jozé Fernando de Magalhães

Prior

Frei João de St^a Anna

Depositário

Frei Manoel Jerónimo G.

Depositário

Divida do Convento

2: 447\$335

Agosto de 1830

Dia 1 Domingo

Perus	Dei para três perus para o jantar, que se mandou apresentar na vinda de sua Majestade a este Convento o S ^m R. ^{mo} D. Miguel I (...)	02\$150
Ovos	Dei para quarenta e duas dúzias de ovos, para doces para o dito jantar do Rei e para o arroz doce dos presentes no dia de S. Domingos (...)	02\$760
Condução	Dei a uma mulher que juntou estes ovos (...)	00\$240
Arroz carolino	Dei para uma arroba de arroz carolino para os presentes do dia do nosso Padre S. Domingos em Leiria (...)	01\$800

Dia 3 Terça-feira

Canela	Dei para meio arrátel de canela (...)	00\$300
Açúcar	Dei para uma arroba de açúcar de caixa em Leiria (...)	03\$100
Leite	Dei para dezanove canadas de leite para arroz doce para a comunidade na véspera do dia de Nosso Padre, e para os presentes do costume, a 80 réis cada canada no Reguengo (...)	01\$520
Portadora a conduzi-lo	Dei a quem foi encomendar este e conduzi-lo por duas vezes (...)	00\$360
Galinhas	Dei para oito galinhas em leiria, por diversos preços (...)	02\$270
Ditas	Dei para cinco ditas, a 240 réis (...)	01\$200
Frangas	Dei para cinco frangas, a 200 réis cada uma (...)	01\$000
Frangos	Dei para nove frangos a 70 réis cada um, tudo para preparativo do jantar de Sua Majestade (...)	00\$630
Perus	Dei para dois perus pequenos para criar, a 400 réis cada um (...)	00\$800
Cordas	Dei para cordas para o dossel, que se armou na Capela Mor, pela vinda de Sua Majestade (...)	00\$180
Cera para a Igreja e hospedarias	(...)	06\$535
	Soma o gasto até aqui vinte e quatro mil, oitocentos e quarenta e cinco réis.	24\$845

Agosto de 1830

	Vem da lauda	24\$845
Papel de peso	(...)	00\$300
Açúcar	Dei para meia arroba de açúcar de caixa para doce de chila e outras qualidades (...)	01\$400
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)	01\$400
Perola	Dei para meio arrátel de chá perola (...)	00\$720
Corda	(...)	00\$100
	Dia 4 Quarta-feira	
Propinas	Dei para a propina do prelado no dia do N. P. S. Domingos e pelas sobremesas de doce nesse dia, e alguns pratos de meio segundo a convenção feita pela comunidade (...)	02\$400
	Dei ao R. ^{mo} P. Mestre Frei Francisco Henriques de Faria de propina e pratos de meio e sobremesas no dia (...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	00\$240
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	00\$000
	(...)	02\$400
	(...)	00\$240
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
Papel	(...)	00\$120
Alfinetes	(...)	00\$040
Frangos	Dei para onze frangos de ração, a 90 réis cada um (...)	00\$990
Esmolas	(...)	00\$080
Cordel	(...)	00\$060
Guita	(...)	00\$020
	Soma o gasto até aqui cinquenta e quatro mil, quinhentos e cinquenta e cinco réis.	54\$555

Agosto de 1830

	Vem da lauda	54\$555
Presuntos	Dei para dois presuntinhos de pá e curto, que pesaram vinte e sete arráteis e meio, a 125 réis cada arrátel (...)	03\$440
Cravo	Dei para cravo (...)	00\$080
	Dia 6 Sexta-feira	
Leitões	Dei para três leitões para o jantar que se aprontou para Sua Majestade, a 600 réis cada um (...)	01\$800
Vitela	Dei para uma vitela para o dito jantar, (...)	03\$200
Galinhas	Dei para dezassete galinhas por diversos preços (...)	04\$630
Peixe	Dei para peixe que se foi buscar à praia para o dito jantar e adjuntos (...)	03\$680
Portador	Dei para gastos que fez o moço que o conduzio (...)	00\$150
Laranjas	Dei para três quarteirões de laranja que se foi buscar às Cortes ou Barreiro (...)	00\$360
Condução	Dei ao portador que as conduzi-o (...)	00\$120
Garfos de ferro	Dei para uma dúzia de garfos de ferro para a (...)	00\$300
Cozinheiro	Dei ao cozinheiro Francisco do Vale do Horto a fazer o dito jantar	00\$480
Doce	Dei para o doce que se mandou fazer em Coz para o jantar de Sua Majestade de diversa quantidade (...)	04\$200
Condução	Dei ao portador que conduzi-o este doce por duas vezes (...)	00\$660
Doce em Leiria	Dei para diverso doce que se mandou fazer em Leiria nas Freiras para ovos, (...)	00\$880
Amêndoa	Dei para três arráteis de amêndoas (...)	00\$420
Açúcar	Dei para açúcar, (para os) doces (...)	02\$365
Bolo de lanches	Dei para um bolo de lanches (...)	00\$550
Vinho do Porto	Dei para vinho do Porto (...)	02\$160
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e quatro mil, trinta réis.	84\$030

Agosto de 1830

		Vem da lauda	84\$030
Galão	(...)		01\$050
comprado			
Alugado	(...)		00\$360
Baeta verde	(...)		06\$840
Alfinetes	(...)		00\$200
Foguetes	(...)		02\$200
Pano de lona	(...)		00\$200
Lã	(...)		00\$300
Brochas	(...)		00\$180
Albardeiro	(...)		00\$600
		Dia 8 Domingo	
Carpinteiro	(...)		02\$400
Pedreiros	(...)		00\$480
Serventes	(...)		00\$240
Homens em diverso serviço da Cerca e Convento	Dei para cinquenta e dois homens em diverso serviço da Cerca e Convento arrendar milho, a regar e na limpeza do Convento Claustro, laranjeiras, Capelas (...)		06\$240
Mulheres e rapazes	(...)		04\$240
Rapazes	(...)		00\$240
Mulheres a esfregar a Igreja	(...)		00\$800
Esmola	(...)		00\$040
	Soma o gasto do mês até aqui cento e dez mil, seiscentos e quarenta réis.		110\$640

Agosto de 1830

		Vem da lauda	110\$640
Homens na	(...)		02\$880
Quinta da			
Várzea			
Ditos	(...)		00\$840
Mulheres e	(...)		06\$320
rapazes			
Pequenos	(...)		00\$360
Corte de mato	(...)		00\$600
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 200 réis (...)		00\$600
		Dia 9 Segunda-feira	
Costureira	(...)		00\$120
	(...)		00\$060
	(...)		00\$280
	(...)		00\$100
	(...)		00\$480
	(...)		00\$120
	(...)		00\$200
	(...)		00\$120
	(...)		00\$480
	(...)		00\$260
Pano de linho	Dei para treze varas de pano de linho e algodão para as		01\$820
e algodão	túnicas dos meninos do Coro, a 140 réis cada vara (...)		
Liga	(...)		00\$100
	Soma o gasto do mês até aqui cento e vinte e sete mil,		127\$380
	trezentos e oitenta réis.		

Agosto de 1830

		Vem da lauda	127\$380
Liga larga	Dei para duas varas de liga larga para se levantar a campa do Senhor Rei Dom João 2º (...)		00\$100
Portadores	(...)		00\$240
	(...)		00\$120
Alveitar de bois	(...)		00\$480
Remédios	(...)		00\$440
Assinatura do correio do Porto			
Seguro	(...)		00\$055
Penas	(...)		00\$020
Papel ordinário	(...)		00\$250
Esmola	(...)		00\$060
Seguro	(...)		03\$000
Borrifador	(...)		00\$800
Despesa do criado em Leiria	Dei para a despesa de um criado em Leiria (...)		00\$100
Portador a Cós	Dei para um portador que foi levar uma carta a Coz para se fazer doce por ocasião da vinda de N. Majestade (...)		00\$160
	Dei para outro portador a Alcobaça e Coz (...)		00\$140
	Dei para outro portador a Minde (...)		00\$100
Esmolas	(...)		00\$310
		Dia 12 Quinta-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e cinco arráteis de peixe goraz, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$375
Leite	Dei para três canadas de leite (...)		00\$180
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$060
Pimenta	Dei para meio arrátel de pimenta (...)		00\$120
Macarrão	Dei para um arrátel de macarrão (...)		00\$080
Açúcar	Dei para um arrátel de açúcar ariado (...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta mil, oitocentos e noventa réis.		140\$890

Agosto de 1830

		Vem da lauda	140\$890
Pães	Dei para dois pães para fatias (...)		00\$050
Rol do	(...)		00\$600
ferreiro da	(...)		00\$160
Jardoeira	(...)		00\$100
	(...)		00\$100
	Uma tenaz para servir na trabuqueta (...)		00\$120
	(...)		00\$240
	(...)		00\$400
	(...)		00\$100
	(...)		00\$200
	(...)		00\$240
	(...)		00\$550
	(...)		00\$560
	(...)		00\$150
	(...)		00\$120
	(...)		00\$100
	(...)		00\$200
	(...)		00\$300
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e cinco mil, cento e oitenta réis.		145\$180

Agosto de 1830

	Vem da lauda	145\$180
Continuação do rol do Ferreiro	Mais para a Várzea, um ferro de arado concertado (...)	00\$240
	Mais uma peça para as (...) da grade (...)	00\$100
	Mais para a Várzea dois gatos e oito pregos para dois arados (...)	00\$700
	Uma foice roçadoura nova para o convento (...)	00\$300
	Quatro gatos com seus competentes pregos para uma enxada grande (...)	00\$360
	Um forcado de três dentes novo (...)	00\$220
	Uma folha para um serrote de mão para limpar árvores (...)	00\$700
	Um podão novo grande para limpar árvores (...)	00\$100
	Uma enxada rasa nova (...)	00\$340
	Uma tesoura do jardim concertada (...)	00\$600
	Um gato (...)	00\$100
	(...)	01\$250
	(...)	00\$450
	Dia 15 Domingo	
Leitão	Dei par um leitão para o jantar do R. ^{mo} Provincial (...)	00\$600
Galinhas	Dei para nove galinhas por diversos preços (...)	02\$130
Ditas	Dei para seis ditas a 220 réis cada uma (...)	01\$320
Frangos	Dei para seis frangos a 120 réis cada um (...)	00\$720
Papel de cozinha	Dei para papel de cozinha (...)	00\$080
Pimenta	Dei para pimenta e cravo (...)	00\$120
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 25 réis cada arrátel (...)	00\$800
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$380
Ovos	Dei para ovos para pudins (...)	00\$400
	Soma até aqui o gasto do mês cento e oitenta e um mil, quatrocentos e quarenta réis.	158\$190

Agosto de 1830

		Vem da lauda	181\$440 ⁷⁰³
Sortimento de loija	Dei para três cântaros, seis meias almudes, nove quartões, e quartinhas pequenas de diversas grandezas e três alguidares, tudo (...)		02\$340
Assadores	Dei para cinco assadores de barro (...)		00\$180
Melancias	Dei para duas melancias (...)		00\$080
Sacos	Dei para cinco sacos de liteiro na feira da Batalha, a 330 réis cada um (...)		00\$650
Poceiros	(...)		00\$560
	(...)		00\$070
		Dia 17 Terça-feira	
Rebate	(...)		49\$940
Ovos	Dei para ovos para pudins dos hóspedes, e R ^{mo} Provincial (...)		00\$400
Peixe	Dei para vinte e sete arráteis de peixe goraz, a 25 réis cada arrátel (...)		00\$675
		Dia 19 Quinta-feira	
Visita 2^a	(...)		114\$530
Leigo	(...)		02\$400
Criado	(...)		01\$200
Lavagem da roupa	(...)		00\$570
“Engomação”	(...)		00\$240
Galinhas	Dei para quatro galinhas e uma franga (...)		01\$250
Ditas	Dei para oito ditas por diversos preços (...)		02\$180
Bacalhau	Dei para cinco arrobas e três arráteis de bacalhau, a 1350 réis cada arroba (...)		06\$875
Arroz	Dei para três arrobas e meia de arroz, a 1150 réis cada arroba, posto no Convento (...)		04\$025
	Soma o gasto do mês até aqui trezentos e setenta mil, seiscentos e cinco réis.		370\$605

⁷⁰³ Falta informação entre as folhas.

Agosto de 1830

	Vem da lauda	370\$605
	Dia 21 Domingo	
Carpinteiros	(...)	02\$400
Ditos	(...)	00\$600
Homens na	(...)	03\$540
Cerca		
Mulheres e rapazes	Dei para quarenta e oito mulheres e rapazes a apanhar legumes e escamisar milho, a 80 réis por dia (...)	03\$840
Rapazes	(...)	00\$240
Homens na	(...)	03\$120
Quinta da Várzea		
Ditos	(...)	00\$720
Mulheres	Dei para quarenta e quatro mulheres na mesma Quinta (da Várzea) rendar milho, apanhar feijões, a 80 réis por dia (...)	03\$520
Pedreiros	(...)	00\$480
Serventes	(...)	00\$240
Ditos	(...)	00\$600
Apanho do junco	(...)	03\$000
Corte de mato	(...)	00\$120
Peixe	Dei para trinta e quatro arrátéis de peixe, a 25 réis cada um arrátel (...)	00\$850
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados (...)	00\$450
Esmola	(...)	00\$040
	Soma o gasto do mês até aqui trezentos e noventa e cinco mil, trezentos e sessenta e cinco réis.	395\$365

Agosto de 1830

		Vem da lauda	395\$365
Papel de peso	(...)		00\$280
Canastras	Dei para duas canastras compradas em Alcobaça (...)		00\$360
Condução	(...)		00\$120
Rebate	(...)		27\$000
Rebate	(...)		11\$585
Água Inglesa	Dei para quatro garrafas de Água de Inglaterra para o Padre Cantor estando “ <i>comsezoins</i> ” (...)		02\$400
Portador a Leiria	Dei para uma mulher que foi a Leiria buscar as duas primeiras garrafas da dita Água Inglesa (...)		00\$120
		Dia 26 Quinta-feira	
Ordenado do barbeiro	(...)		16\$000
Carne de vaca	Dei para vinte e cinco arrobas de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos desta comunidade hóspedes, e vários oficiais de diversas artes, pedreiros, carpinteiros (...)		32\$000
Fressura	Dei para trinta e quatro arrátéis de fressura, a 30 réis cada arrátel (...)		01\$020
		Dia 29 Domingo	
Homens na Quinta da Várzea	Dei para vinte homens na Quinta da Várzea em colheitas e ajudar a carregar mato (...)		02\$400
Mulheres e rapazes	(...)		03\$520
Carpinteiros	(...)		02\$400
	Soma o gasto do mês até aqui quatrocentos e noventa e quatro mil, quinhentos e setenta réis.		494\$570

Agosto de 1830

		Vem da lauda	494\$570
Homens na	(...)		02\$640
Cerca			
Mulheres	(...)		01\$280
Certidões	Dei para duas certidões de liquidação dos preços dos géneros do ano de 1829 – para papel selado e escrivão (...)		00\$300
		Dia 31 Terça-feira	
Carpinteiros de Abegoarias	(...)		00\$600
Sal	Dei para cinco alqueires de sal, a 50 réis cada alqueire (...)		00\$250
Gastos em Leiria	(...)		00\$240
Peixe	Dei para trinta e um arrátéis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		00\$775
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$420
Esmolas	(...)		00\$060
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês aqueles padres que deixaram outra meia para a comunidade e um pão diário, segundo a convenção (...)		13\$980
Pratos de meio e segundas	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)		06\$310
Ceias	Dei para vinte e quatro ceias, a 25 réis cada uma (...)		00\$600
Jantares	Dei ao dito padre por oito jantares, a 45 réis cada um, em dias de jejum (...)		00\$360
	Dei para três jantares e três ceias a Fr. Domingos de Mesquita (...)		00\$200
Azeite	Dei para nove cântaros e meio de azeite, a 3000 réis cada cântaro (...)		28\$500
Vinho	Dei pelo vinho deste mês a Fr. Domingos de Mesquita, que o não tirou no refeitório (...)		00\$400
	Soma o gasto do mês até aqui quinhentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e oitenta cinco réis.		551\$485

Agosto de 1830

		Vem da lauda	511\$485
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$920
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha mil e duzentos réis		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$960
Propinas	Dei para a propina do prelado neste mês quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres duzentos e oitenta réis		00\$280
Sermão de S. Domingos	(...)		04\$800
Estirador	(...)		00\$300
Tachas	(...)		00\$140
	Soma o gasto total do mês quinhentos e setenta e três mil, oitocentos e oitenta e cinco réis.		573\$885

No último deste mês tomando contas a este livro do recibo e gasto (...). Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Frei Jozé Fernando de Magalhães
Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite
Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
2:758\$850

Agosto de 1830

Aos treze de Agosto de mil oito centos e trinta, visitando pela segunda vez este Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha o R.^{mo} Padre Mestre Frei Ambrozio Metello Villa Lobos, Prior, Provincial e tomando contas a este Livro do Recibo e gasto (...)

Ambrozio Metello Villa Lobos
Mestre e Prior Provincial

Recibo -----	7:871\$339
Gasto -----	8:540\$181

Excesso do gasto -----	668\$848
Divida da visita passada -----	1:778\$507

Divida na presente visita -----	2:447\$355

Setembro de 1830

Dia 1 Quarta-feira		
Manteiga	Dei para três quartas de manteiga para biscoitos (...)	00\$180
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)	00\$060
Papel de "pezo"	(...)	00\$140
Goraz	Dei para trinta e quatro arráteis de goraz, a 25 réis cada arráteis (...)	00\$850
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes, a 260 cada arrátel (...)	00\$520
Dia 5 Domingo		
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados, a 200 réis (...)	00\$600
Carpinteiros	(...)	02\$400
Homens na Cerca	Dei para dezasseis homens em diverso serviço da Cerca, a regar e em colheitas (...)	01\$920
Mulheres	Dei para dezasseis mulheres em colheitas na Cerca (...)	01\$600
Rapazes	(...)	00\$240
Corte de mato	(...)	00\$720
Homens na Quinta da Várzea	(...)	01\$320
Ditos	(...)	00\$720
Mulheres	(...)	03\$120
Dia 7 Terça-feira		
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$080
Frangos	Dei para cinco frangos em Leiria (...)	00\$480
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)	00\$060
Chave nova	Dei para uma chave nova para o Quintal da Botica (...)	00\$200
	Soma até aqui o gasto quinze mil, duzentos e dez réis.	15\$210

Setembro de 1830

		Vem da lauda	15\$210
Concerto do ferro das hóstias	(...)		00\$160
-	Dei para sardinhas para a comunidade e criados, quatro centos (...)		00\$750
Gastos em Leiria	Dei para gastos que se fizeram os carreiros em Leiria indo vender trigo (...)		00\$120
Sortimento de Lisboa do Bacalhoeiro na forma da lei	Dei para vinte arrobas de bacalhau novo, a 1500 réis cada arroba na Lei segunda o Rol do bacalhoeiro Manuel Roiz Roza da Cidade de Lisboa (...)		30\$000
Arroz	Dei para dezoito arrobas e oito arráteis e meio de arroz do Maranhão, a 1100 réis cada uma arroba (...)		20\$100
Açúcar branco	Dei para duas arrobas de açúcar branco, a 2600 cada uma arroba (...)		05\$200
Dito ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)		01\$400
Papel de peso	(...)		03\$600
Queijos	Dei para dois queijos flamengos, seis arráteis e três quartas, a 120 réis cada arrátel (...)		00\$810
Chá	Dei para doze arráteis de chá <i>Hisson</i> e <i>Uxim</i> , a 1300 réis na forma dois mil e seiscentos réis.		02\$600
Sacos	(...)		00\$480
Sacas	(...)		00\$920
Cordas	(...)		00\$280
Despacho	(...)		00\$860
Barco	Dei para o frete do barco e tirada do mesmo e guarda em Povos (...)		01\$200
Condução	Dei para a despesa que fez o carreiro que foi buscar este sortimento a Povos, consigo e bois (...)		01\$780
		Dia 12 Domingo	
Carpinteiros	(...)		01\$800
Mulheres e rapazes na Cerca	Dei para sessenta mulheres e rapazes e raparigas em colheitas na Cerca (...)		04\$800
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e dois mil, setenta réis.		92\$070

Setembro de 1830

		Vem da lauda	92\$070
Pequenos	(...)		00\$700
Homens na	(...)		01\$980
Cerca			
Rapazes	(...)		00\$200
Homens na	(...)		00\$720
Quinta da	(...)		00\$420
Várzea			
Mulheres	(...)		03\$200
Tanoeiros	(...)		00\$320
Carpinteiros	(...)		00\$200
Esmola	(...)		00\$040
Sal	Dei para seis alqueires de sal, a 50 réis cada alqueire (...)		00\$300
Peixe	Dei para vinte arráteis de peixe, a 30 réis cada arráteis (...)		00\$600
Gastos em	Dei para gastos dos moços, que foram vender trigo a Leiria		00\$100
Leiria	(...)		
Rol que ficou	Dei para uma arroba de açúcar de caixa posto no Convento		02\$723
por lançar em	(...)		
Agosto tudo	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)		01\$425
em metal	Dei para meio arrátel de chá <i>Hisson</i> (...)		00\$621
	Dei para meio arrátel de chá <i>Uxim</i> (...)		00\$574
	Dei para meio arrátel de chá Pérola (...)		00\$745
	Dei para um arrátel de café (...)		00\$100
		Dia 15 Quarta-feira	
Dinheiros que	Dei em dinheiro Metal que se remeteu para o Convento de		100\$000
se remeteu	S. Domingos de Lisboa, cem mil réis, que se deviam ao		
para o Cofre	cofre dos Espólios do dito, por se terem tirado, dito para		
dos Espólios	pagamento das Ordinárias Viaticos e Propinas, que este		
de S.	Convento devia do Ano de 1822 na visita que se fez (...)		
Domingos em			
Lisboa			
	Soma até aqui o gasto duzentos e sete mil, trinta e oito réis.		207\$038

Setembro de 1830

		Vem da lauda	207\$038
Seguro	(...)		01\$000
		Dia 19 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Tanoeiro	(...)		00\$160
Homens em diverso serviço	(...)		03\$000
Mulheres	(...)		03\$600
Pequenos	(...)		01\$750
	(...)		00\$200
Homens na Várzea	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$560
Mulheres	(...)		03\$440
Pedreiro	Dei para um pedreiro a fazer betume e a assenta-lo nas lagariças do Lagar do Vinho (...)		00\$240
Servente	(...)		00\$120
Lavadeira da comunidade	Dei para o ordenado de um ano à lavadeira do ano de 1830, por lavar a roupa da sacristia, hospedaria e refeitório e cozinha (...)		04\$600
Candeia	Dei para uma candeia para a cozinha (...)		00\$140
Mechas	Dei para mechas para o vinho (...)		00\$100
Esmola	(...)		00\$030
Azeite	Dei para cinco canadas de azeite comprado à comunidade do Rozário (...)		01\$165
Chumbo	Dei para meio arrátel de chumbo para se lavarem garrafas (...)		00\$040
Papel	(...)		00\$050
Alcofas	(...)		00\$150
	Soma o gasto do mês duzentos e trinta mil, quinhentos e oitenta e três réis.		230\$583

Setembro de 1830

		Vem da lauda	230\$583
		Dia 22 Terça-feira	
Corda do carro	(...)		01\$000
Peixe	Dei para sessenta e cinco arrátéis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$625
Gastos em Leiria	(...)		00\$100
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$060
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 26 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Homens em colheitas e lagar do vinho	Dei para quarenta homens em colheitas e outros serviços (...)	Lagar do vinho e	04\$800
	Dei para cinquenta e uma mulheres e rapazes em colheita na Cerca e vindimas (...)		04\$080
Pequenos			00\$360
	(...)		00\$240
Tanoeiro	(...)		00\$100
Siaca	(...)		00\$120
Ferradores	(...)		00\$800
Pedreiros			01\$200
Ditos	(...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$960
Portador a Santarém	(...)		00\$480
Arreata	(...)		00\$050
	Soma até aqui o gasto duzentos e cinquenta mil, seiscentos e cinquenta e oito réis.		250\$658

Setembro de 1830

		Vem da lauda	250\$658
Homens na	(...)		01\$200
Quinta da			
Várzea			
Mulheres e	(...)		02\$400
rapazes			
Pequenos	(...)		00\$350
		Dia 29 Quarta-feira	
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e vinte e cinco arráteis de carne de vaca que deu o “Marchante João Vieira” dos Forneiros para gastos desta comunidade hóspedes, os oficiais de diversas artes, pedreiros, serventes, carpinteiros e tanoeiros (...)		25\$320
Fressura	Dei para trinta arráteis de fressura, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$900
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, àqueles padres que não tiraram senão meia ração segundo a convenção que se fez (...)		13\$440
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)		00\$850
Jantares	Dei ao P. Cantor Fr. Jozé Rino por oito meias rações naqueles dias que jejua, a 45 réis cada uma (...)		00\$360
Ceias	Dei para vinte e seis ceias ao dito padre, a 25 réis cada uma (...)		00\$650
Pitanças	Dei para onze pitanças de bacalhau ao padre Fr. Jozé Rino dos que não tirou à noite no refeitório (...)		00\$140
Vinho	Dei ao dito padre pelo vinho de quinze dias à noite (...)		00\$150
	Dei a Fr. Domingos de Mesquita pelo vinho deste mês (...)		00\$400
Correio	(...)		03\$110
Remédios para o pintor	Dei para os remédios que vieram da Botica (...)		04\$740
	Soma o gasto do mês até aqui trezentos e sete mil, seiscentos e sessenta e oito réis.		307\$668

Setembro de 1830

		Vem da lauda	307\$668
Remédios	Dei para os remédios que vieram da mesma Botica para o azemel no mês de Maio (...)		01\$220
		Dia 30 Quinta-feira	
Decimas Ordinárias de 1829	(...)		112\$500
Coleta de 1829 – na Lei	(...)		130\$000
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$920
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$900
	(...)		01\$900
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$960
	(...)		01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos e sessenta e nove mil, quatrocentos e vinte e oito réis.		569\$428

Setembro de 1830

		Vem da lauda	569\$428
Esmola	(...)		00\$130
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos para os ditos padres (...)		00\$200
Papel	(...)		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos e setenta e um mil, duzentos e setenta e oito réis.		571\$278

No último deste mês tomando contas a este livro do recibo e gasto (...). Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Frei Jozé Fernando de Magalhães
Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite
Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
3:081\$193

Outubro de 1830**Dia dois Sábado**

Peixe	Dei para trinta arráteis de peixes a 25 cada arr ^{tel} . setecentos e cinquenta réis	00\$750
Pimenta	Dei para meio arr ^{tel} . de pimenta cento e vinte réis	00\$120
Erva-doce	Dei para três quartos de erva-doce cento e trinta réis	00\$120
Decima Ordinária do 1º Semestre de 1830	Dei para o primeiro semestre da Decima Ordinária do Ano de mil oito centos e trinta, cento e doze mil e quinhentos réis	112\$500
Coleta de 1830	Dei para a coleta para amortização da dívida pública o ano findo pelo S. João de mil oito centos e trinta a quantia de cento e trinta mil réis na forma da lei	130\$000
Dia três Domingo		
Carpinteiros	Dei para seis carpinteiros António Marceneiro em reparos das casas chamadas de médico a 400 réis por dia dois mil e quatro centos réis	02\$400
Pedreiros	Dei para dois Pedreiros nas mesmas casas a 240 réis por dia mil quatro centos e quarenta réis	01\$440
Ditos	Dei para seis ditos a 200 réis por dia mil e duzentos réis	01\$200
Serventes	Dei para doze serventes a 120 réis por dia mil e quatro centos e quarenta réis	01\$440
Serradores	Dei para onze serradores a 160 réis por dia abrir madeiras para casas Amarelas mil e setecentos e sessenta réis	01\$760
Homens na Cerca	Dei para trinta e sete homens em diverso serviço da Cerca e (...) o vinho de factoria e conduzi lo para os toneis a 120 réis por dia e comida a quatro mil quatro centos e quarenta réis.	04\$440
Mulheres	Dei para trinta mulheres e rapazes em colheitas e vendimas a 81 réis por dia dois mil e quatro centos réis	02\$400
Ditos	Dei para dez ditos no mesmo serviço a 10 réis por dia sete centos réis	00\$700
Pequenos	Dei para seis pequenos a (...) no mesmo serviço trezentos e sessenta réis	00\$360
	Dei ao pequeno Rodrigo por seis dias a 40 réis por dia duzentos e quarenta réis	00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos cinquenta e nove mil, oito centos, oitenta réis.	259\$880

Outubro de 1830

		Vem da lauda	259\$880
Homem na Quinta Da Várzea	Dei para nove homens na Quinta da Várzea a 120 réis em colheitas mil e oitenta réis		01\$080
Mulheres	Dei para cinquenta e cinco mulheres e rapazes na dita Quinta em colheitas a 80 réis por dia quatro mil e quatrocentos réis		04\$400
Ditos	Dei para cinco dito a 7 réis no mesmo serviço trezentos e cinquenta réis		00\$350
Sardinhas para criados	Dei para dois centos de sardinhas a 200 réis cada cento quatro centos réis		00\$400
		Dia cinco terça-feira	
Pano de mescla	Dei para dois côvados de pano de mescla para dois <i>xeiréis</i> para a mula e lava lo a 200 réis cada côvado dois mil e quatro centos réis		02\$400
Gastos em Leiria dos criados	Dei para gastos dos criados em Leiria que foram vender trigo cem réis		00\$100
Bilhas	Dei para duas bilhas para a mula grande nove centos e cinquenta réis		00\$950
Pano de estofa	Dei para três varas de pano de estofa para forrar os ditos freires a 195 cada vara quinhentos e oitenta e cinco réis		00\$585
Liga	Dei para liga larga encarnada para guarnecer os ditos freires ---- tudo quinhentos e dez réis		00\$510
Feitio	Dei para feitio dos mesmos freires duzentos e noventa		00\$290
Peixe	Dei para cinquenta e dois alqueires de peixe ruivo a 20 réis cada alqueire mil e quarenta réis		01\$040
Bazulaque	Dei para o bazulaque de dois meses ao frade Colegial Fr. – Mário que esteve neste convento dois meses a férias sete centos e vinte réis		00\$720
Meias rações	Dei ao dito padre por quatro meias rações e seis pratos de meio de ofícios de prelado tudo trezentos e sessenta réis		00\$360
Peixe	Dei para vinte e cinco alqueires de peixe a 25 cada alqueire seis centos e vinte e cinco réis		00\$625
Entalhados	Dei ao marceneiro de concerto e reparo que fez em Santa Maria Madalena e Gonçalo da capela da Várzea que ficarão despedaçados pela invasão quatro mil réis		04\$000
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos setenta e sete mil seis centos e noventa réis.		277\$690

Outubro de 1830

		Vem da lauda	277\$690
Telha para as casas amarelas da vila	Dei para mil quinhentos e setenta e cinco telhas a 2000 réis o milheiro três mil cento e cinquenta réis		03\$150
Telha	Dei para mil cento e cinquenta telhas que vieram no Ano passado de 1829 do forno da (...) <i>Pisaes da Maljoição</i> a 2400 réis o milheiro dois mil e setecentos e sessenta réis cuja quantia se lhe pagou em milho que levou deste talho		03\$150
Peixe	Dei para quinze arrátéis de peixe goraz a 25 réis cada arrátel trezentos e setenta e cinco réis		00\$375
Sardinha	Dei para sardinha pequena duzentos e quarenta réis		00\$240
Carpinteiros	Dei para dois carpinteiros António (...) a 400 réis por dia nas casas chamadas do médico dois mil e quatro centos réis		01\$400
Pedreiros	Dei para seis pedreiros a 240 réis por dia nas ditas casas mil quatro centos e quarenta réis		01\$440
	Dei para seis ditos a 200 réis por dia mil e duzentos réis		01\$200
Serventes	Dei para doze serventes a 120 réis por dia mil e quatrocentos e quarenta réis		01\$440
Serradores	Dei para doze serradores abrir madeira para a dita casa e preparar um fuão para um cubo do moinho da Várzea a 160 réis por dia mil novecentos e vinte réis		01\$920
Ferrador	Dei para um rol de ferragem que deitou doze dos seus ferrados mais cavalgaduras da do mosteiro desde Junho até o dia dez deste mês de outubro, dois mil oito centos e setenta réis		01\$870
Homem em diverso serviço	Dei para trinta e cinco homens em diverso serviço da Cerca e convento e colheitas a 120 réis por dia quatro mil e duzentos réis		04\$200
Mulheres e rapazes	Dei para cinquenta e oito mulheres e rapazes em colheitas a 8 réis por dia quatro mil seiscentos e quarenta réis		04\$640
Pequenos	Dei para catorze pequenos no mosteiro serviço a 60 réis por dia oito centos e quarenta réis		00\$840
Pequenos	Dei ao pequeno Rodrigo em diverso serviço do convento a 40 réis por dia, seis dias duzentos e quarenta réis		00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e cinco mil, quatrocentos e cinco réis.		305\$405

Outubro de 1830

		Vem da lauda	305\$405
Homens na Quinta da Várzea	Dei para nove homens na Quinta da Várzea em colheita a 120 réis por dia mil e oitenta réis		01\$080
Mulheres	Dei para sessenta mulheres e rapazes na mesma Quinta em colheita a 80 réis por dia a quatro mil e oitocentos réis		04\$800
Ditos	Dei para cinco ditos no mesmo serviço a 70 réis por dia trezentos e cinquenta réis		00\$350
Pregos de diversa grandeza	Dei para um rol de pregos de diversa grandeza que vieram da loja de doze dos Santos de cavilha, hum pouco de grude e algum papel para molde tudo para resto das obras da sacristia dois mil seis centos e oitenta e cinco réis		02\$685
Ditos	Dei para pregos de solho e de ripas que vieram da mesma loja para reparos das casas chamadas do médico mil e setecentos e quarenta e seis		01\$740
Peixe	Dei para cinquenta arráteis de peixe a 25 cada arrátel mil duzentos e cinquenta réis		01\$250
Carapaus	Dei para carapaus duzentos e quarenta réis		00\$240
Sardinha	Dei para sardinha pequena cento e sessenta réis		00\$160
Papel selado	Dei para duas folhas de papel selado para procuração das ordinárias de Leiria a 80 réis cada folha cento e sessenta		00\$160
	Dei para o reconhecimento de uma procuração quarenta réis		00\$040
Pregos de solho	Dei para dois milheiros de pregos de solho comprados em Alcobaça para os reparos das casas Amarelas, cabanas do médico três mil e quinhentos réis		03\$500
Pregos de nipon	Dei para dois milheiros de pregos de nipar para ditas casas dois mil e duzentos réis		02\$200
Pregos de forro	Dei para dois milheiros de tacha de forro mil e quatro centos réis		01\$400
Condução	Dei ao portador que os conduzi-o de Alcobaça para este convento cento e vinte réis		00\$120
Escrivão em Leiria	Dei ao Escrivão de Lavras os conhecimentos e folhas das ordinárias do trigo de 1829 e para papel selado uma folha, tudo quatro centos e oitenta réis		00\$480
Rebate	Dei para o rebate de trezentos mil réis a 33 réis por cento que se rebaterão a bocado do cofre quando ele recebe-o o resto das ordinárias de 1829 – noventa e nove mil réis		99\$000
	Soma ate aqui o gasto do mês quatrocentos, vinte e quatro mil seis centos e dez réis.		424\$610

Outubro de 1830

		Vem da lauda	424\$610
Reditos	Dei para os rendimentos de oito centos mil réis a Diogo (...) Mendes do Reguengo que se vencerão por 16 de Agosto do constante ano, abatida a competente décima trinta e seis mil réis na lei		36\$000
Reditos	Dei para os rendimentos de oito centos mil réis de António Carlos de Leiria vencidos por 16 de Agosto do constante ano abatido a competente décima trinta e seis mil réis na lei		36\$000
Rebate	Dei para o rebate que fez em Lisboa (...)		84\$975
Seguro	Dei para o seguro de cento quarenta e cinco mil réis de papel-moeda que ultimamente se remeterão para Lisboa (...)		01\$450
Seguro	Dei para o seguro de sessenta e seis mil duzentos e cinquenta réis (...)		00\$665
Esmola	Dei para uma esmola quarenta réis		00\$040
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos, oitenta e três mil setecentos e quarenta réis.		583\$740

Outubro de 1830

		Vem da lauda	583\$740
Peixe	Dei para vinte arrátéis de goraz a 30 réis cada arrátel seiscentos réis		00\$600
Pimenta	Dei para pimenta sessenta réis		00\$060
		Dia 17 Domingo	
Carpinteiros	Dei para seis carpinteiros António Marceneiro em reparos das casas amarelas chamadas do médico a 400 réis por dia dois mil e quatro centos réis		02\$400
Ditos	Dei para quatro ditos a 200 réis por dia e de comer oito centos réis		00\$800
Pedreiros	Dei para seis pedreiros a (...) a 240 réis por dia em reparos e tilhados das ditas casas amarelas mil quatrocentos e quarenta réis		01\$440
Ditos	Dei para seis ditos a 200 réis por dia nas mesmas casas a mil e duzentos réis		01\$200
Serventes	Dei para doze serventes a 120 réis mil quatro centos e quarenta réis		00\$160
Serradores e carpinteiros	Dei para quinze carpinteiros e serradores a fazer um cerco grande para o moinho da Várzea e a abrir madeira para as obras das casas amarelas, (...) reparos a 160 réis por dia dois mil e quatro centos réis		02\$400
Pregos grandes	Dei para quarenta pregos grandes de peso para o dito cerco seiscentos e trinta		00\$630
Portadores Alcobaça	Dei para gastos que fez o criado que foi a Alcobaça buscar tintas para o pintor cem réis		00\$100
Homens na Cerca e convento	Dei para trinta e três homens em diverso serviço da Cerca em colheitas, a varejar bolota, e ajudar a carregar lenha três mil nove centos e sessenta réis		03\$960
Mulheres na Cerca	Dei para cinquenta e cinco mulheres a 80 réis por dia em colheitas, e apanhar bolotas quatro mil e oitenta réis		04\$080
Pequenos	Dei para seis pequenos a 60 réis por dia trezentos e sessenta réis		00\$360
	Dei ao pequeno Rodrigo por seis dias em diverso serviço do convento a 40 réis por dia (...)		00\$240
Homens na Quinta da Várzea	Dei para oito homens na Quinta da Várzea em colheitas a 120 réis por dia (...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto do mês seis centos e quatro mil quatro centos e dez réis.		604\$410

Outubro de 1830

		Vem da lauda	604\$410
Mulheres na Quinta da Várzea	Dei para quarenta e quatro mulheres em colheitas da Quinta da Várzea a 80 réis por dia (...)		03\$520
Ditos	Dei para quatro ditos a 70 réis no dito serviço (...)		00\$280
Concerto da albarda	Dei de concerto a albarda da mula (...)		00\$200
Novo emposto de 1829	Cinco mil réis de que entrarão em papel dois mil e quatro centos réis		05\$000
Decima dos juros	Dei para a décima dos juros do ano de 1829 (...)		08\$000
Gastos em Leiria	Dei para gastos do frade pregador e moço em Leiria (...)		00\$120
Pano de estopa	Dei para sete varas de pano de estopa para panos de cozinha a 168 réis cada vara mil cento e vinte réis		01\$120
Esmola			00\$160
Peixe	Dei para meia arroba de peixe a 30 réis cada arroba quatro centos e oitenta réis		00\$480
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados quatro centos e cinquenta réis		00\$450
Manteiga	Dei para arrátel e meio de manteiga para biscoitos e fatias do pão trezentos e noventa réis		00\$390
Peixe	Dei para uma arroba de peixes a 20 réis cada arroba seis centos e quarenta réis		00\$640
		Dia 24 Domingo	
Carpinteiros	Dei para seis carpinteiros António Marceneiro nas obras das casas amarelas a 400 réis por dia (...)		02\$400
Ditos	Dei para seis ditos nas mesmas casas a 200 réis (...)		01\$200
Pedreiros	Dei para seis pedreiros a 240 réis por dia nas ditas casas (...)		01\$440
Ditos	Dei para seis ditos a 200 réis (...)		01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês seis centos trinta mil novecentos e sessenta réis.		630\$960

Outubro de 1830

		Vem da lauda	630\$960
Serventes	Dei para doze serventes a 120 réis (...)		01\$440
Carpinteiros	Dei para três carpinteiros de abegoarias a 200 réis por dia (...)		00\$600
Homens na Cerca	Dei para vinte e um homens em resto de colheitas e a traçar lenha no pinhal e a juntar carambulha para cobrir a eira a 120 réis por dia (...)		02\$520
Mulheres	Dei para vinte e quatro mulheres em resto de colheitas da Cerca e rapazes a 80 réis por dia mil e novecentos e vinte réis		01\$920
Pequenos	Dei para quatro pequenos a 60 réis por dia (...)		00\$240
	Dei para o pequeno Rodrigo por seis dias em diverso serviço a 40 réis por dia (...)		00\$240
Gastos da Várzea	Dei para oito homens na Quinta da Várzea em colheitas e outros serviços a 120 réis por dia nove centos e sessenta réis		00\$960
Mulheres	Dei para quarenta mulheres e rapazes na mesma Quinta em colheitas a 80 réis por dia (...)		03\$200
Peixe	Dei para vinte e nove arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel setecentos e vinte e cinco réis		00\$725
Sardinhas	Dei para sardinhas um cento, duzentos réis		00\$200
		Dia 26 Terça-feira	
Cera	Dei para seis velas de meio arrátel para uma banqueteta a 380 cada arrátel três assentes e de mais onças, mil cento e noventa réis		01\$190
Incenso	Dei para um arrátel de incenso para a igreja (...)		00\$340
Ripas	Dei para três dúzias e meia de ripas (...)		00\$280
Frasquia	Dei para doze dúzias de frasquia para as ditas casas a 40 réis cada dúzia (...)		00\$480
Obreias	Dei para duas caixinhas de obreias cento e cinquenta réis		00\$150
	Soma até aqui o gasto do mês seis centos e quarenta e cinco, quatro centos e quarenta e cinco réis.		645\$445

Outubro de 1830

	Vem da lauda	645\$445
Passaporte	Dei para um passaporte de criado (...)	00\$080
Papel	Dei para quatro cadernos de papel ordinário (...)	00\$100
Esmola	Dei para diversas esmolas que deu o prelado (...)	00\$210
	Dia 29 sexta-feira	
Peixe	Dei para trinta e três arrátéis de peixe a 25 réis cada arrátel oitocentos e vinte e cinco réis	00\$825
Medidor de cal do forno	Dei ao medidor de cal do nosso forno por medir cento noventa e nove moios de cal entrando a que se vendeu e que veio para este convento e mais que se deu António Marceneiro a 120 réis cada moio de medição, sete mil, nove centos e sessenta réis	07\$960
Pedra para o Moinho da Várzea	Dei para uma pedra ou mó para o moinho da Quinta da Várzea segundeira mandada fazer em Aljubarrota quatro mil réis	04\$000
Condução	Dei pela condução da dita pedra (...)	00\$960
Tintas (...)	Dei para um rol de tintas que veio de Lisboa no dia 1 de junho e ingredientes para os maços das vidraças da Capela Real – a saber duas arrobas de cré, (...)	03\$600
Condução	Dei para um (...)	01\$500
Tintas para a tribuna da sacristia	Dei para outro rol de ingredientes para as tintas da tribuna (...)	08\$340
Grinaldas	Dei para grinaldas (...)	00\$780
Prata em folha	Dei para três milheiros de prata (...)	04\$800
Pingos de sangue encarnados	Dei para pingos de sangue encarnados para o Exm ^o Jesus (...)	00\$800
	Soma até aqui o gasto do mês seis centos e setenta e nove mil e quatro centos réis.	679\$400

Outubro de 1830

		Vem da lauda	679\$400
Pintor	Dei ao Mestre pintor Duarte Coelho (...)		44\$760
Ouro em folha	Dei para cinco milheiros de outro em a folha para a douradura da tribuna da Capela Mor (...)		45\$000
Condução das (...) e tintas	Dei para condução das ditas últimas (...) do almocreve de Alcobaça por diversas vezes (...)		01\$530
		Dia 31 domingo	
Carpinteiros	Dei ara seis Carpinteiros António Marceneiro nas obras das casas chamadas de Médico (...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$200
Pedreiros	(...)		01\$440
Ditos	(...)		01\$200
Serventes	(...)		01\$440
Homens	(...)		02\$160
Pequenos	(...)		00\$240
Homens nas quintas da Várzea	(...)		00\$960
Mulheres	(...)		00\$960
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 220 réis cada centos seis centos e sessenta réis		00\$660
Esmolas			00\$060
	A soma até aqui o gasto do mês sete centos, oitenta e três mil, quatrocentos e dez réis.		783\$410

Outubro de 1830

	Vem da lauda	783\$410
Carne de vaca	Dei para vinte arrobas e doze arráteis de carne de vaca que veio do açougue de São Vieiro dos Torneiros neste mês para gastos da comunidade, hóspedes e operários de diversas artes, pedreiros, carpinteiros, pintor a 1280 réis cada arroba, vinte e seis mil e oitenta réis	26\$080
Fressuras	Dei para trinta e um arráteis de fressura a 30 réis cada arrátel novecentos e trinta réis	00\$930
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações à comunidade neste mês cinco mil e quinhentos e oitenta réis	05\$580
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês á guia dos padres que não (...) no refeitório, e um pão diário eis to segundo a convenção que se fez nove mil, novecentos, oitenta réis	09\$980
Ceias	Dei ao padre cantor por vinte e nove ceias a 25 cada ceia setecentos, vinte e cinco réis	00\$725
Rações	Dei ao dito padre por dez meias rações ao jantar a 45 réis quatrocentos e cinquenta réis	00\$450
Vinho	Dei para o Frei Domingos (...) pelo vinho deste mês quatrocentos réis.	00\$400
Salários	Dei para os salários de João Monteiro avogão da Quinta da várzea dois mil réis	02\$000
	Dei para o salário de António dos Santos o caseiro da Quinta da Várzea mil novecentos e vinte réis	04\$920
	Dei para o salário do vaqueiro da dita Quinta novecentos e sessenta réis	00\$960
	Dei para o salário de Francisco Sagorra boeiro do convento mil e seiscentos réis	01\$600
	Dei para o salário de (...) Pedro segundo (...)	04\$600
	Soma até aqui o gasto do mês oitocentos trinta e cinco mil, seiscentos e trinta e cinco réis	835\$635

Outubro de 1830

		Vem da lauda	835\$635
Salários	Dei ao Manoel azemel ⁷⁰⁴ o seu salário mil seiscentos réis		01\$600
	Dei ao Manoel Cozinheiro o seu salário mil novecentos réis		01\$900
	Dei ao hortelão o seu salário mil e duzentos réis		01\$200
	Dei ao moço da trabuqueta ⁷⁰⁵ António o mesmo		01\$200
	Dei ao moço da cozinha e dos porcos o mesmo		01\$200
	Dei ao moço da sacristia (...) o seu salário novecentos e sessenta réis		00\$960
Propinas	Dei para a propina do prelado neste mês quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do P.P.D.D. quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do padre Síndico quatro centos e oitenta réis		
Frangos	Dei para papel e frangos para os ditos padres duzentos e oitenta réis		00\$280
Gratificação	Dei ao padre Síndico e juntamente por ter tratado com tanto zelo e trabalhos a grande administração da Cerca e Quinta da Várzea, tendo tratado e afinado assentado no (...) último capítulo que os Piores recompensarão os seus Síndicos segundo os seus trabalhos e merecimentos trinta e oito mil e quatrocentos réis		38\$400
Gratificação	Dei ao padre Depositário Frei Manuel Jerónimo Garcia de gratificação do seu trabalho de depositário e melheireiro nove mil e seiscentos e isto por ordem do prelado		09\$600
	Dei ao padre Depositário padre João de St ^a Anna nove mil e seiscentos réis		09\$600
	Dei ao padre Hospedeiro Frade Domingos de Mesquita de gratificação por ordem do Prelado seis mil e quatrocentos réis		06\$400
Cera para (...)	Dei para doze arráteis e meio de cera para a (...) a 360 réis cada arrátel quatro mil, quinhentos e sessenta réis		04\$560
	Soma até aqui o gasto do mês novecentos, treze mil, quatrocentos e noventa e cinco réis.		913\$495
No último deste mês somando contas deste livro do gasto e recibo do Padre Síndico, o Mestre R. ^{mo} Padre para e P.P.D.D. Acharão que neste mês se receberão um conto, cento, treze.			

⁷⁰⁴ Azemel (ár. AZ-ZAMEL), assim como o Almocreve, são as pessoas que têm por ocupação transportar os produtos entre regiões. Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/azemel> a 29/10/2018.

⁷⁰⁵ A Trabuqueta era o nome dado a um dos dormitórios. ANNT, *Inventário de extinção do Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha*, Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Vitória da Batalha, cx. 2198, PT/TT/MF-DGFP/001/00044, IV-D-7 (4), n°45.

Nesta secção do livro transcrevemos apenas um excerto por não ser relevante para a matéria a estudar.

As páginas 13, 14 e 15 do livro 4 é feito um relatório explícita acertos de dívidas que foram extintas, a mais antiga relativa ainda a 1828, é indicado o nome dos credores e as quantias, também são referidos os nomes de priores, frades, padres e suas funções. É também mencionado no final a “Divida do Convento” que seria de 1:721\$200 réis:

“Treze mil duzentos e um réis a gasto novecentos treze mil, quatro centos e noventa e cinco réis; pelo que excedeu o Recibo do gasto cento, noventa e nove mil setecentos e seis réis, que abatidos setecentos oitenta e um mil, cento e noventa e três réis pela verba do mês passado ova a divida do Convento. Vem o mesmo agora a dever dois contos, oito centos e oitenta e um mil, quatro centos e oitenta e sete réis: provem como (...) a Recibo neste mês três contos oito centos oitenta e quatro mil, quatro centos e oitenta e cinco réis (...) e clareza da verba do mês de Julho de 1828 em virtude dos mapas que remeteu a este convento o Padre Prelado (...) Thomas Vicente de Souza Barros do saldo de contas como este convento e fazenda Real como se especifica na verba do Recibo deste mês; subtraindo pois desta dita quantia de três contos, oitocentos, oitenta e quatro mil, quatro centos e oitenta e cinco réis; dois contos oitocentos e oitenta e um mil, quatro centos e oitenta e sete réis, que ova a divida do Convento vem esta a ficar extinta (...).

Novembro de 1830

Dia 3 Quarta-feira

Peixe	Dei para uma arroba e meia de peixe a 25 réis cada arrátel (...)	01\$200
Pães	Dei para três pães para fatias do chá dos hóspedes (...)	00\$075
Manteiga	Manteiga um arrátel (...)	00\$260
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$400
Presunto	Dei para um presunto que pesou onze arráteis a 130 réis (...)	01\$430

Dia 7 Domingo

Carpinteiros	(...)	02\$400
Ditos	(...)	01\$200
Carpinteiros	(...)	01\$440
Ditos	(...)	01\$200
	(...)	01\$420
Homens na cerca	(...)	00\$720
Pequeno	(...)	00\$240
Homens na Quinta da Várzea	Dei para seis homens a varejar azeitonas a 120 réis (...)	00\$720
Mulheres	Dei para dezassete mulheres e rapazes a apanhar azeitona a 80 réis por dia (...)	01\$320
Serradores	Dei para seis serradores a abrir madeira para o engenho do azeite do Lagar do Muro a 160 réis por dia (...)	00\$960
Carpinteiros	(...)	00\$600
Livros para a Livraria	Dei para três volumes do tratado completo de Cosmografia e Geografia de Girardes a saber o primeiro encadernado, por 3600 réis, o segundo e terceiro em brochura a 3000 réis cada um (...)	09\$600
Broxa	(...)	00\$200
Serrilha	(...)	00\$070
Pimenta	Dei para pimenta, meio arrátel (...)	00\$120
Serralheiro	(...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$080
	-	25\$895

Novembro de 1830

		Vem da lauda	25\$895
		Dia 9 Terça-feira	
Sal	Dei para trinta alqueires de sal para salgar azeitona e para gastos de cozinha a 40 réis cada alqueire (...)		01\$200
Gastos do moço em Leiria	(...)		00\$070
			00\$080
Esmolas	(...)		00\$500
Pregos de solho	(...)		00\$720
Ditos	(...)		01\$800
Ditos de repar	(...)		01\$100
Condução	(...)		00\$100
Sardinhas	(...)		00\$660
		Dia 14 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		02\$400
Ditos de “Albegoarias”	(...)		00\$400
Pedreiros	(...)		00\$960
Ditos	(...)		00\$800
Serventes	(...)		00\$960
Homens na azeitona	Dei para quinze homens a varejar azeitona a 120 réis por dia (...)		01\$800
Mulheres azeitona	Dei para sessenta e três mulheres e rapazes (no original faltará uma palavra) azeitona, a saber, cinquenta a 80 réis por dia (...)		04\$910
Gamelas	Dei para três gamelas para o Lagar do Muro (...)		00\$180
Sardinha	Dei para sardinha pequena para os criados (...)		00\$300
Esmola	(...)		00\$040
	-		47\$215

Novembro de 1830

		Vem da lauda	47\$215
Rebate	(...)		14\$775
Atas	(...)		01\$200
Folhinhas	(...)		02\$550
Propina	(...)		19\$200
Ouro	(...)		09\$000
Bacalhau	Dei para doze arrobas de bacalhau a 1300 réis cada arroba, metal posto no Convento (...)		15\$600
Corda	(...)		00\$150
Gratificação aos criados	(...)		05\$760
Pintor	(...)		02\$400
Conserveira	Dei para a conserveira de fazer o sortimento de geleia e marmelada e alguns biscoitos, de seu trabalho (...)		00\$960
Peixe	Dei para quarenta e um arrátéis de peixe, a 20 réis (...)		00\$820
Lavadeira	(...)		04\$000
	-		123\$630

Novembro de 1830

		Vem da lauda	123\$630
Seguro	(...)		00\$480
Papel de Olanda	(...)		00\$200
Carpinteiros		Dia 28 Domingo	
Ditos	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$480
Serventes	(...)		00\$240
Carpinteiros	(...)		02\$400
Homens a cortar pinheiros	Dei para dois homens a cortar pinheiros para lenha do lagar e da cozinha a 120 réis por dia (...)		01\$200
Pinheiro para lenha	(...)		01\$440
Homens em diversos serviços	(...)		00\$240
Rapazes	(...)		00\$160
Ditos	(...)		00\$160
Esmolas	(...)		00\$080
Manteiga	Dei para arrátel e meio de manteiga para o chá e biscoitos (...)		00\$420
Peixes	Dei para setenta e oito arrátéis de peixe a 15 réis cada arrátel (...)		01\$170
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados (...)		00\$480
Mulheres azeitona	Dei para quatro mulheres em resto de apanha da azeitona, a 80 réis por dia (...)		00\$320
Pregos de solho	(...)		00\$460
	-		134\$520

Novembro de 1830

	Vem da lauda	134\$520
	Dia 23 Terça-feira	
(Lombo)	Dei para doze arráteis de lombo em Leiria, a 80 réis cada arrátel (...)	01\$200
Açúcar	Dei para dois arráteis de açúcar ariado, para o chá dos hóspedes (...)	00\$075
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)	00\$260
Chá	Dei para meio arrátel de cá misturado (...)	00\$400
Penas	(...)	01\$430
Tinta	(...)	02\$400
Queijo	Dei para um queijo flamengo que pesou quatro arráteis a 200 réis cada arrátel (...)	01\$200
Rolo	(...)	01\$440
Lato	(...)	01\$200
Guita	(...)	01\$420
	Dia 24 Quinta-feira	
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para os lagareiros, a 30 réis (...)	
Peixe	Dei para sessenta e nove arráteis de peixe ruivo, a 20 réis (...)	01\$380
Baeta	Dei para um côvado e terça de baeta para cobrir a banca do jogo (...)	00\$240
Pimenta	Dei para pimenta (...)	00\$720
Esmola	(...)	01\$320
	Dia 27 Domingo	
Carne de vaca	Dei para vinte e seis arrobas e seis arráteis de carne de vaca que deu o Mercante João Vieira dos Forneiros para gastos desta comunidade hóspedes, os oficiais de diversas artes, pedreiros, serventes, carpinteiros e pintores, neste mês que compreende cinco semanas, a 1280 réis cada uma arroba (...)	00\$200
Fressura	Dei para trinta e seis arráteis e meio de fressura a 30 réis cada arrátel (...)	00\$070
Presuntos	Dei para dois presuntos de carne nova para salgar, a 60 réis cada arrátel (...)	00\$120
Carpinteiros	(...)	00\$240
Ditos	(...)	01\$200
	-	181\$295

Novembro de 1830

	Vem da lauda	181\$295
Homens em diversos serviços	Dei para sete homens em diverso serviço a traçar lenha para o lagar e cozinha e cavar pés de oliveiras na Várzea, (...)	00\$840
Valadores na Quinta da Várzea	Dei para oito valadores na Quinta da Várzea a abrir uma nova regueira em um fieiro na terra chamada do Miguel, a 300 réis por dia (...)	02\$400
Tremoços	Dei para tremoços, para dia de casa de fogo (...)	00\$060
Sardinhas	Dei para sardinha pequena para criados (...)	00\$240
(Tripas)	Dei para dezasseis vara de tripas para os chouriços que se fizeram (...)	00\$240
Papel	(...)	00\$160
Açúcar de caixa	Dei para dois arráteis de açúcar de caixa, a 100 réis (...)	00\$200
(Obreias)	Dei para uma caixa de obreias (...)	00\$090
“Trancelim”	(...)	00\$030
Castanhas	Dei para três alqueires de castanhas para dias de casas de fogo, a 240 réis cada alqueire (...)	00\$720
“Asogas”	(...)	00\$480
Papel almaço	(...)	00\$200
Aluguel	(...)	02\$200
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês àqueles padres que não tiraram senão meia ração, e um por diário, segundo a convenção estabelecida (...)	11\$520
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	09\$660
Ceias	Dei para vinte e oito ceias ao padre cantor Frei Jozé Rino (...)	00\$700
Jantares	Dei ao dito por nove jantares, a 45 (...)	00\$405
	-	211\$440

Novembro de 1830

		Vem da lauda	211\$440
Vinho	Dei pelo vinho deste mês ao Frei Domingos de Mesquita pelo não ter tirado no refeitório (...)		00\$400
Esmolas	(...)		00\$120
	Dei para o salário de João Mosteiro avogão da Quinta da Várzea dois mil réis		02\$000
Salários dos criados	Dei par o salário de António boeiro da dita Quinta mil e nove centos e vinte réis		01\$920
	Dei para o salário do moço das vacas nove centos e sessenta réis		00\$960
	Dei par o salário do boeiro Francisco Sagarra deste Convento mil e seiscentos réis		01\$600
	Dei para o salário do segundo boeiro Jozé Pedro o mesmo		01\$600
	Dei para o salário de Manoel de Paiva azemel o mesmo		01\$600
	Dei para o salário de Manoel cozinheiro nove centos e cinquenta réis		01\$900
	Dei para o salário de Manuel hortelão mil e duzentos réis		01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha João mil e duzentos réis		01\$200
	Dei para o salário do moço da trabuqueta António o mesmo		01\$200
Propinas	Dei para o salário do moço da sacristia João o mesmo		01\$200
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
Azeite	Dei para quatro alqueires de azeite velho, a 1400 réis cada alqueires comprado a (...) desta vila (...)		05\$600
Dito	Dei para seis alqueires de azeite novo, a 1100 réis cada alqueires comprado a D. Maria Thereza desta vila (...)		06\$600
	Soma o gasto total do mês duzentos e quarenta e dois mil, duzentos e sessenta réis.		242\$260

No último deste mês tomando contas a este livro do gasto e recibo do Padre Síndico, o Mestre R.^{mo} Padre Vigário in Capite (...) Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite

Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
1: 721\$200
Dinheiro Existente
2: 169\$108

Dezembro de 1830

		Dia 2 Quinta-feira	
Papel	(...)		00\$160
Caça	(...)		00\$800
		Dia 5 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$200
Valadores	(...)		01\$950
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$060
Pimenta	Dei para pimenta (...)		00\$060
Presunto	Dei para um presunto, que pesou vinte e um arráteis, a 60 réis cada arrátel (...)		01\$260
Lombo	Dei para oito arráteis de lombo, a 70 réis cada arrátel (...)		00\$560
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados e lagareiros do Lagar do Muro (...)		00\$600
Esmola	(...)		00\$060
Rapazes	(...)		00\$240
Serralheiro	Dei para uma chave nova e concerto da fechadura da porta do Lagoa do Cano (...)		00\$280
Broxas	(...)		00\$030
-			00\$090
		Dia 7 Terça-feira	
Queijos	Dei para dois arráteis de queijo, a 200 réis (...)		00\$400
Açúcar	Dei para dois arráteis de açúcar ariado (...)		00\$200
Lamparinas	(...)		00\$080
Obreias	(...)		00\$080
Lombo	Dei para oito arráteis e meio de lombo, a 80 réis em Leiria para hóspedes (...)		00\$680
		Dia 12 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
	Soma o gasto total do mês treze mil, cento e noventa réis.		13\$190

Dezembro de 1830

		Vem da lauda	13\$190
Carpinteiros	(...)		01\$000
Homens a rachar lenha	(...)		00\$240
			00\$240
Rapazes	(...)		00\$240
Lombo	Dei para sete arráteis de lombo, a 70 réis (...)		00\$490
Gratificação	(...)		00\$060
Esmola	(...)		00\$060
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$060
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Guita	(...)		00\$010
Caldeireiros	Dei aos caldeireiros de estanho e cobre da cozinha segundo quartel do seu ordenado (...)		04\$000
Chocolateira	Dei para uma chocolateirinha pequena para aquecer remédios, que leva meia canada de cobre (...)		00\$480
Bacias de lavar	Dei para uma bacia de lavar para a cela do padre (...)		00\$210
Centeio	Dei para dois alqueires de centeio par semear na Quinta da Várzea, para seco, a 400 réis cada alqueire (...)		00\$800
Latos	(...)		00\$250
Tinta	(...)		00\$240
Erva-doce	Dei para erva-doce para água ardente (...)		00\$120
Cera	(...)		16\$100
Pavio	(...)		00\$300
Talagarça	Dei para trinta e uma varas e meia de talagarça para guarnições de toalhas e sobrepelizes, a 110 réis cada vara (...)		03\$465
Pano de linho	(...)		03\$900
		Dia 19 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
	Soma até aqui o gasto quarenta e sete mil, novecentos e quinze réis.		47\$915

Dezembro de 1830

	Vem da lauda	47\$915
Carpinteiros	(...)	00\$800
Homens a podar	Dei para dez homens a podar a 120 réis (...)	01\$200
Homens no cano da água	Dei para três ditos no Cano da Água da Jardoeira a cortar as silvas e a limpar o dito cano (...)	00\$360
	Dei para três ditos a fazer água ardente (...) da Jardoeira, a 120 réis	00\$360
Rapazes	(...)	00\$240
Tremoços	Dei para tremoços para casa de fogo (...)	00\$050
Galinhas e frangos	Dei para uma galinha e quatro frangos (...)	00\$520
“Asafates”⁷⁰⁶	Dei para dois açafates para a dispensa, para uso de dar o pão, para o refeitório (...)	00\$260
Manteiga	Dei para arrátel e meio de manteiga, a 300 réis em leiria (...)	00\$450
Alfinetes	Dei para uma quarta de alfinetes para a igreja e refeitório (...)	00\$150
Lombo	Dei para seis arráteis e meio de lombo, a 70 réis cada arrátel (...)	00\$420
	Dia 24 Sexta-feira	
Chicharros	Dei para chicharros (...)	00\$320
Peixe	Dei para cinquenta e nove arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$770
Guita	(...)	00\$020
	Dia 25 Sábado	
Propinas	Dei para a propina do Natal do prelado (...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Soma até aqui o gasto sessenta e quatro mil, trinta e cinco réis.	64\$035

⁷⁰⁶ Cesto de vime de bordo baixo, sem asas nem arco. "açafates", In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/açafates>, 17-11-2018.

Dezembro de 1830

		Vem da lauda	64\$035
Propinas	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$600
	(...)		00\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
Pintor	(...)		16\$320
Ouro	(...)		04\$500
		Dia vinte e seis Domingo	
Carpinteiros	(...)		01\$800
Ditos	(...)		01\$200
Homens a podar	Dei para setenta e cinco homens a podar na Cerca, a 120 réis (...)		09\$000
Rapazes	(...)		02\$000
Matador dos porcos	Dei ao matador de porcos por um dia (...)		00\$120
Queijo	Dei para dois arráteis de queijo flamengo, a 200 réis cada arrátel (...)		00\$400
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Cominhos	Dei para cominhos (...)		00\$040
Esmola	(...)		00\$040
	Soma até aqui o gasto cento e dez mil, novecentos e quinze réis.		110\$915

Dezembro de 1830

	Vem da lauda	110\$915
Tremoço	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$100
Chave	(...)	00\$320
Rapazes	(...)	00\$200
Pregos de ferragem	(...)	00\$070
Ferreiro	(...)	03\$440
Homens na Várzea	Dei para seis homens a limpar oliveiras na Quinta da Várzea, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Dito	(...)	00\$120
Tremoços	Dei para tremoços oitenta réis para dias de casa de fogo	00\$080
Pimenta	Dei para pimenta e cravo (...)	00\$100
Trinque	(...)	00\$600
Cozinheiro	Dei ao Francisco do Vale do Horto por quinze dias, que trabalhou na cozinha na falta do cozinheiro (...)	01\$440
Pratos de meio e segundas	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	04\$940
Meias rações	Dei para as meias rações e um pão diário àqueles padres que deixaram outra meia ração para a comunidade, segundo a convenção (...)	16\$480
Jantares	Dei ao padre cantor por nove jantares naqueles dias que jejua, isto há meias rações a 45 réis cada uma (...)	00\$405
Ceias	Dei para vinte e sete ceias ao mesmo padre, a 25 réis cada uma (...)	00\$675
Vinho	Dei pelo vinho deste mês ao (...) Frei Domingos de Mesquita, que não tirou no refeitório (...)	00\$400
	Soma até aqui o gasto cento e quarenta e um mil e cinco réis.	141\$005

Dezembro de 1830

	Vem da lauda	141\$005
Correio	(...)	02\$815
Manteiga	Dei para arrátel e meio de manteiga para o chá e suplicas	00\$450
	(...)	
	(...)	02\$000
Salários	(...)	01\$920
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário do cozinheiro nove centos e cinquenta réis	01\$900
	Dei para o salário do moço da cozinha João mil e duzentos réis	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da sacristia João o mesmo	01\$200
	Dei para a propina do prelado, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Propinas	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)	00\$280
	Dei para vinte arrobas e três arrátéis de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira dos Forneiros para gastos desta comunidade, hóspedes e vários operários de diversas artes, pintor, carpinteiros, pedreiros, serventes, a 1280 réis cada arroba (...)	25\$720
Carne de vaca		
Fressura	Dei para trinta arrátéis de fressura, a 30 réis cada arrátel	00\$900
	(...)	
Presunto	Dei para dois presuntos para salgar e para sortimento a 60 réis cada arrátel (...)	01\$560
	Soma o gasto deste mês cento e noventa mil, quinhentos e cinquenta réis.	190\$550

No último deste mês tomando contas a este livro do gasto e recibo do Padre Síndico, o Mestre R.^{mo} Padre Vigário in Capite (...) Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite

Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
1: 721\$200
Dinheiro Existente
2: 529\$880

1831

Janeiro de 1831

Dia 1 Sábado

Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$080
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados, três centos (...)	00\$480
Azeite	Dei para doze alqueires de azeite a preço de 1150 réis cada alqueire (...)	13\$800
	Dei para sete alqueires ditos a preço de 1100 réis cada alqueire	07\$700

Dia 2 Domingo

Rapazes	(...)	00\$400
Presuntos	Dei para dois presuntos que pesaram quarenta e nove arrátel, a 55 réis cada para salgar e sortimento (...)	02\$695
Lombo	Dei para oito arráteis de lombo para chouriças, a 65 réis cada arrátel (...)	00\$520
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)	00\$160
Pregos	(...)	03\$600
Condução	(...)	00\$100
Talagarça	(...)	00\$480
Ferrador	(...)	03\$060
Esmola	(...)	00\$040

Dia 4 Terça-feira

Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para o chá (...)	00\$320
Açúcar ariado	Dei para quatro arráteis de açúcar ariado, a 100 réis cada arrátel (...)	00\$400
Pimenta	Dei para pimenta, uma quarta (...)	00\$060
Cravo	Dei para cravo (...)	00\$040
Corneira	(...)	00\$360
Ferradura	(...)	00\$120
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e quatro mil, quatrocentos e quinze réis.	34\$415

Janeiro de 1831

		Vem de Lauda	34\$415
		Dia 6 Sexta-feira	
Ceias do Dia de Réis	Dei para ceia dos Réis, segundo o costume e segundo a convenção que se fez de se pagar a dinheiro, a seis centos réis a cada padres, que estiverem nesse dia no Convento e como estavam dez padres, a 600 réis (...)		06\$000
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$050
Ovos	Dei para duas dúzias e meia de ovos (...)		00\$160
		Dia 9 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
	(...)		01\$000
Esmola	(...)		00\$040
Homens apodar	Dei para sessenta homens a podar, a 120 réis na Cerca (...)		07\$200
Rapazes	(...)		01\$440
Homens a limpar oliveiras, digo rapazes	Dei para dezanove rapazes a limpar oliveira dos olivais da Quinta da Várzea (...)		01\$520
Ditos	(...)		14\$560
Presuntos	Dei para dois presuntos que pesaram vinte e oito arráteis para salgar, a 55 cada arrátel (...)		01\$540
Lombo	Dei para um lombo que pesou doze arráteis, a 60 réis cada arrátel para chouriças (...)		00\$720
Tremoços	Dei para tremoços para dia de S. Gonçalo (...)		00\$050
Açúcar	Dei para cinco arráteis de açúcar para o chá do prelado e mais padres, a 100 réis cada arrátel (...)		00\$500
Gastos em Leiria	(...)		00\$040
Vestiaria	Dei para a vestiaria de oito meses e catorze dias, (...) ao padre Frei Jozé Bernardino Pimentel, tempo em que foi para confessor das religiosas de S ^{ta} Anna de Leiria		04\$375
Bazulaque	(...)		03\$050
Ordenado do médico	(...)		35\$000
	Soma até aqui o gasto do mês cento e três mil, seiscentos e sessenta réis.		103\$660

Janeiro de 1831

		Vem de Lauda	103\$660
Vestiaria	(...)		04\$520
Bazulaque	(...)		03\$100
Meias rações	Dei o mesmo pelas meias rações (...)		00\$805
Pratos do meio	Dei o mesmo pelos pratos de meio e segundas rações no dito tempo (...)		00\$435
Jornada do Padre Prior	(...)		28\$800
	(...)		02\$880
Passaportes	(...)		00\$160
Lavandeira	(...)		00\$800
Engomadeira	(...)		04\$500
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau, a 1250 réis cada uma arroba (...)		05\$000
Arroz	Dei para seis arrobas e três arráteis de arroz, a 1100 réis cada arroba (...)		06\$705
		Dia 16 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$200
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$400
Pregos	(...)		00\$220
Ditos	(...)		00\$120
Homens a podar	Dei para sessenta homens a podar e a deitar mergulhia na Cerca (...)		07\$200
Rapazes	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$240
	Soma até aqui o gasto deste mês cento e setenta e quatro mil, trezentos e quarenta e cinco réis.		174\$345

Janeiro de 1831

		Vem de Lauda	174\$345
Homens a	(...)		09\$000
limpar olivais			
Rapazes	(...)		00\$400
Açúcar ariado	Dei para dois arráteis de açúcar ariado (...)		00\$200
	Dei para um arrátel e açúcar mascabado para remédios (...)		00\$080
Pinheiros	(...)		05\$000
Homens a	(...)		00\$240
desentulhar			
Papel almaço	(...)		00\$040
Papel selado	(...)		00\$320
Almaço	(...)		00\$120
Penas	(...)		00\$120
Pregos de	(...)		05\$280
solho			
Pregos de	(...)		03\$750
ripar e forro			
Esmolas	(...)		00\$040
		Dia 23 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		00\$600
Ditos	(...)		00\$400
Homens em	(...)		02\$880
diverso			
serviço			
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e cinco mil, duzentos e quinze réis.		205\$215

Janeiro de 1831

		Vem de Lauda	205\$215
Portador	(...)		00\$240
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados, a 200 réis cada cento (...)		00\$600
Homens nos olivais	(...)		02\$520
Rapazes	(...)		00\$480
Manteiga	Dei para dois arráteis de manteiga, a 320 réis cada arrátel (...)		00\$640
Açúcar	Dei para cinco arráteis de açúcar ariado, a 100 réis cada arrátel (...)		00\$500
Concerto	(...)		00\$150
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta para a cozinha (...)		00\$060
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes, a 240 réis (...)		00\$480
	Dei para três ditas a 250 réis (...)		00\$750
Chá	Dei para uma quarta de chá para a cela do padre Vigário (...)		00\$420
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para o dito (...)		00\$320
Açúcar	Dei para dois arráteis de açúcar ariado para o dito (...)		00\$200
Sapateiro	(...)		00\$600
Padeira	Dei a padeira Maria Vieira Viúva por cozer duzentos e cinquenta e oito alqueires e meio de pão para a comunidade, hóspedes e operários e pobres, a 40 réis cada alqueires e isto dentro em dez meses findos no fim de dezembro de 1830 (...)		10\$340
		Da 25 Terça-feira	
Sermão	(...)		02\$400
Tripas	Dei para dez varas de tripas para chouriças (...)		00\$200
Medidor	Dei para a propina do Medidor do Celeiro do Rei (...)		00\$800
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e vinte e seis mil, novecentos e quinze réis.		226\$915

Janeiro de 1831

	Vem de Lauda	226\$915
Homens a conduzir trigo	Dei para dois homens que acarretaram o trigo do celo do Rei para o nosso, a 120 réis (...)	00\$240
Gastos em Leiria	Dei para despesa do jantar com os ditos homens em Leiria, medidor e criados (...)	00\$400
Esmola	(...)	00\$080
Lombo	Dei para sete arráteis de lombo, a 60 réis cada arrátel (...)	00\$420
Queijo	Dei para um queijo flamengo para a cela do padre Vigário in Capite (...)	00\$600
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para o dito (...)	00\$320
Açúcar ariado	Dei para dois arráteis de açúcar ariado para o dito, a 100 réis cada arrátel (...)	00\$200
“Alampião”	Dei para um lampião para o dormitório de Casa de Noviços (...)	00\$960
Rol “dainhas” de ferro	(...)	00\$220
Cordéis	(...)	00\$190
Argolas	(...)	00\$220
Gratificações	(...)	00\$200
Rolo	(...)	00\$240
Diversas esmolas	(...)	00\$300
Homens no “cello”	Dei a um homem que esteve no celeiro a mudar milho em meio-dia (...)	00\$060
Escrivão	(...)	02\$400
Papel selado	(...)	00\$440
Direitos da folha das ordinárias de Leiria	(...)	00\$440
	Soma o gasto até aqui duzentos e trinta e quatro mil, oitocentos e quarenta e cinco réis.	234\$845

Janeiro de 1831

	Vem da lauda	234\$845
	Dia 3 Domingo	
Carne de vaca	Dei para vinte e três arrobas e vinte e sete arráteis e meio de carne de vaca, que veio do açougue do João Vieira dos Foneiros neste mês, para gastos da comunidade, hóspedes e diversos oficiais de diversas artes que trabalharam neste Convento, e compreendeu neste mês (...)	30\$540
Fressura	Dei para trinta e um arráteis e meio de fressura para o Bazulaque dos Domingos, a 30 réis cada arrátel (...)	00\$945
Carpinteiros	(...)	00\$800
Ditos	(...)	01\$000
Corte de mato	(...)	00\$570
Tabuado de solho grosso	(...)	01\$400
Dito ordinário	(...)	01\$000
	(...)	00\$500
Molduras	(...)	00\$510
Homens a limpar olivais	Dei para oitenta e um homens a limpar nos olivais da Charneca e S. Jorge (...)	09\$720
Rapazes	(...)	02\$480
Homens na Cerca	(...)	00\$960
Rapazes	Dei para oito rapazes no dito serviço (...) pinheiros no Pinhal da Jardoeira para os ditos paus (...)	00\$640
Rapazes	(...)	00\$240
	Soma até aqui o gasto do Convento duzentos e oitenta e seis mil, cento e cinquenta réis.	286\$150

Janeiro de 1831

	Vem da lauda	286\$150
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas para criados (...)	00\$400
	Dia 31 Segunda-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção feita pela dita (...)	15\$485
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade pela convenção feita pela dita comunidade de se pagarem a dinheiro (...)	06\$800
Ceias do padre cantor	Dei ao padre cantor por vinte e nove ceias, a 25 réis cada ceia de bacalhau (...)	00\$725
Jantares	Dei ao mesmo padre por dez jantares, (...) nos dias que jejua, a 45 réis cada uma (...)	00\$450
Vinho	Dei para vinho ao padre Frei Domingos da Mesquita neste mês (...)	00\$400
Salários	(...)	02\$000
	(...)	02\$000
	(...)	01\$920
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Francisco do Vale do Horto que serviu de cozinheiro este mês (...)	02\$400
	Dei para o salário do moço da cozinha mil e duzentos réis (...)	01\$200
	(...)	
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui trezentos e vinte e seis mil e noventa réis.	326\$090

Janeiro de 1831

		Vem da lauda	326\$090
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel dos P.P.D.D. (...)		00\$280
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)		01\$550
	Soma o gasto total deste mês trezentos e vinte e nove mil, trezentos e sessenta réis.		329\$360

No último deste mês tomando contas a este livro do gasto e recibo do Padre Síndico, o Mestre R.^{mo} Padre Vigário in Capite (...) Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite

Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
1: 721\$200
Dinheiro Existente
2: 623\$640

Fevereiro de 1831

Dia 1 Terça-feira

Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para a cela do P. Vigário in Capite (...)	00\$320
Açúcar ariado	Dei para dois arráteis de açúcar ariado para o sito (...)	00\$200
Algodão	(...)	00\$060
Rebate	Dei para o rebate de duzentos cinquenta e três mil e duzentos réis de papel-moeda, a 33 réis (...) á parte das ordinárias do trigo do ano de 1830 (...)	83\$556
Jugadas	Dei para as jugadas do Moinho e terras da Quinta da Várzea (...) Azoia	13\$060
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para o chá (...)	00\$320
Açúcar	Dei para dois arráteis de açúcar ariado (...)	00\$200
Esmola	(...)	00\$040

Dia 6 Domingos

Carpinteiros	(...)	00\$800
Jugada da Freiria de 1829	(...)	04\$780
Homens a empar	(...)	11\$040
Rapazes	(...)	02\$400
	Dei para um homem a joeirar trigo no celeiro (...)	00\$120
Carpinteiros	(...)	02\$000
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezoito mil, oitocentos e noventa e seis réis.	118\$896

Fevereiro de 1831

		Vem da lauda	118\$896
Carpinteiros	(...)		01\$000
Corda de	(...)		01\$200
carro			
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)		00\$040
Rabeira	Dei para uma rabeira de barro (...)		01\$500
Gastos em	(...)		00\$060
Leiria			
Tafetá	(...)		00\$240
Esmola	(...)		00\$460
Galinhas	Dei para dez galinhas para a comunidade, pelo Entrudo por diversos preços (...)		00\$040
Pano de	(...)		01\$980
estopa	(...)		00\$800
			00\$030
		Dia treze Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$800
Homens na	(...)		08\$880
Cerca			
Rapazes	(...)		02\$400
	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
	Dei a um homem que matou o porco (...)		00\$120
Açúcar ariado	Dei para cinco arráteis de açúcar ariado (...)		00\$500
Homens na	(...)		00\$720
Várzea			
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e três mil trezentos e vinte e seis réis.		143\$326

Fevereiro de 1831

		Vem da lauda	143\$326
Pintor	(...)		17\$760
Prata em folha	(...)		04\$800
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$480
Carne de vaca	Dei para dez arrobas e vinte e sete arráteis de carne de vaca, que veio do açougue Paulo da Vieira dos Forneiros para gastos da comunidade, hóspedes e oficiais de diversas Artes, carpinteiros, pedreiros, pintor (...)		13\$880
Fressura	Dei para doze arráteis de fressura (...)		00\$360
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau, posto no Convento, a 1540 réis cada arroba (...)		06\$160
Jugada de ventena da Batalha do ano de 1829	Dei para a jugada dos Moinhos do Muro e Moinhos do Rabuco e terras da Quinta da Várzea, pertencentes a ventena da Batalha (...)		16\$420
		Dia 15 Terça-feira	
Galinhas	Dei para doze galinhas para doentes por diversos preços (...)		02\$380
Frango	Dei para um frango (...)		00\$120
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 20 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Ditos	(...)		01\$000
Ditos	(...)		00\$600
Homens na Cerca	Dei para cinquenta e seis homens a deitar mergulhia e a empar na vinha do Pinheiros e a compor sementeiras, a 120 réis por dia (...)		06\$720
Rapazes	(...)		02\$400
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e dezanove mil, trinta e seis réis.		219\$036

Fevereiro de 1831

	Vem da lauda	219\$036
Manteiga	Dei para meia barrica de manteiga (...)	09\$135
Açúcar ariado	Dei para uma arroba de açúcar ariado (...)	02\$650
Papel almaço	(...)	01\$300
Queijo	Dei para quinze arráteis e meio de queijo flamengo em Lisboa, a 115 réis cada arrátel (...)	01\$715
Condução	Dei pela condução destes géneros e despacho (...)	00\$300
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)	00\$060
Esmola	(...)	00\$040
“Garrás”	(...)	00\$960
Dinheiro para bois	Dei para acréscimo de uma junta de bois que se comprou na feira dos 18 (...)	13\$800
Despesas na feira	(...)	00\$360
Tamoeiros	(...)	01\$200
Carne de vaca	Dei para doze arráteis de carne de vaca, a 50 réis em Leiria para os carnistas (...)	00\$600
Serralheiro	(...)	01\$200
Gastos em Leiria	(...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$040
Lançamento	(...)	00\$480
Tintas de Lisboa	(...)	06\$140
Condução	(...)	00\$450
Peixe	Dei para vinte e nove arráteis de goraz, a preço de 50 réis mil (...)	01\$450
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e um mil, cento e cinquenta e seis réis.	261\$156

Fevereiro de 1831

		Vem da lauda	261\$156
		Dia 27 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$000
Pedreiros	(...)		01\$440
Serventes	(...)		00\$720
Brochas	(...)		00\$240
Pregos	(...)		00\$120
Homens na Cerca	(...)		05\$280
Rapazes	(...)		02\$480
Homens a compor sementeira	Dei para doze homens a compor a sementeira da terra da Fraria e a cavar os pés das oliveiras (...)		01\$440
Homens com bois na Quinta	(...)		00\$720
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Arinho	(...)		00\$050
Queijo flamengo	Dei para um queijo flamengo para o dito (...)		00\$560
Esmola	(...)		00\$040
Condução	Dei pela condução de três alqueires de feijão que se mandaram de gratificação ao nosso Procurador de Torres Novas Matteus António de Campos, os quais levou o almocreve Venâncio (...)		00\$360
Papel	(...)		00\$100
Esmolas	(...)		00\$640
Ferro	(...)		00\$200
Vela	(...)		00\$175
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e setenta e nove mil, cento e oitenta e um réis.		279\$181

Fevereiro de 1831

	Vem da lauda	279\$181
Lamparinas	(...)	00\$080
Lanterna	(...)	00\$320
Carne de vaca	Dei para doze arráteis de carne de vaca para do M- Pintor, a 50 réis cada arráteis (...)	00\$600
Gastos em Leiria	(...)	00\$240
Lemes	(...)	00\$320
Côncavos	(...)	00\$360
Pregos de ferragem	(...)	00\$420
Vimes	Dei para um feixe de vimes para a latada do pomar (...)	00\$120
Velas	(...)	00\$700
Composição	(...)	04\$800
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção feita pela dita (...)	14\$920
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	07\$590
Ceias	Dei ao P. Cantor Fr. Jozé Rino pelas ceias até ao Dia de Cinzas e alguns jantares nos dias que jejuava (...)	00\$780
Vinho	Dei ao P. Fr. Domingos de Mesquita pelo vinho deste mês pois o não tirou no refeitório (...)	00\$400
Esmolas	(...)	00\$120
Açúcar de caixa	Dei para dois arráteis de açúcar de caixa para licor (...)	00\$200
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e onze mil, cento e cinquenta e um réis.	311\$151

Fevereiro de 1831

		Vem da lauda	311\$151
		Dia 28 Segunda-feira	
Salários	Dei para o salário de (...) Mosteiro avogão da Quinta da Várzea dois mil réis		02\$000
	Dei par o salário de António boeiro da dita Quinta mil e nove centos e vinte réis		01\$920
	Dei para o salário do moço das vacas nove centos e sessenta réis		00\$960
	Dei par o salário de Francisco (...) boeiro do convento mil e seiscentos réis		01\$600
	Dei para o salário do segundo boeiro (...) Pedro o mesmo		01\$600
	Dei para o salário de Manoel azemel o mesmo		01\$600
	Dei para o salário de quinze dias a Manuel de Várzea Cozinheiro nove centos e cinquenta réis		00\$950
	Dei para o salário do moço da cozinha João mil e duzentos réis		01\$200
	Dei para o salário do moço da trabuqueta António o mesmo		01\$200
	Dei para o salário do moço da sacristia João o mesmo		01\$200
	Dei ao pequeno Rodrigo dos jornais deste mês a 40 réis por dia		00\$960
Propinas	Dei para a propina do Prelado quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D. quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do Síndico quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto total do mês trezentos e vinte e oito mil e sessenta e um réis.		328\$061

No último deste mês somando contas a este livro do gasto e recibo do Padre Síndico, o Mestre R.^{mo} Padre Vigário in Capite (...) verba do mês passado ficaram na mão do padre Síndico para gastos do convento vem a ficar na mão do mesmo padre Síndico dois contos, trezentos e cinquenta e dois mil sete centos e setenta e nove réis. Portanto segundo o esclarecimento que se faz na (...) de Outubro de 1830 fica sendo a divida do convento Antiga um coto setecentos e vinte e um mil e duzentos réis; e fica existindo em divida dois contos, trezentos e cinquenta e dois mil, sete centos e setenta e nove réis. Em fé do que assinaram aqui comigo dia mês e ano *ut supra*

Frei Manoel Jerónimo G.

Vigário in Capite

	Divida do Convento	
Frei João de		1:721\$200
St ^a Anna	Dinheiro Existente	
Depositário		2: 352\$779

Março de 1831

		Dia 1 Terça-feira
Pimenta	Dei para pimenta meio arrátel cento e vinte réis	00\$120
Peixe	Dei para trinta e nove arrátéis de goraz a 50 réis cada arrátel mil novecentos e cinquenta réis	01\$950
Ovos	Dei para quatro dúzias de ovos para o dia de Santo Thomas Domingos ⁷⁰⁷	00\$320
Despesa em Leiria	Dei para a despesa do criado em Leiria – trinta réis	00\$030
Carpinteiros	Dei para seis carpinteiros António Marceneiro nas obras das casas do médico a 400 réis por dia dois mil e quatro centos réis	02\$400
Ditos	Dei a seu filho por oito dias a 60 réis que trabalhou em diversas semanas quatro centos e oitenta réis	00\$480
Ditos	Dei para ao carpinteiro (...)	01\$000
Ditos	Dei para quatro carpinteiros de Albergarias a 200 réis oito centos réis	00\$800
Pedreiros	(...)	01\$440
Serventes	(...)	00\$720
Homens no pomar a cavar	Dei para sessenta e cinco homens a cavar e a semear erva para verde e a compor as pereiras do dito pomar a 120 réis por dia a sete mil e oito centos réis	07\$800
Rapazes	Dei para trinta e quatro rapazes no mesmo serviço a 80 réis por dia dois mil, seis centos e quarenta réis	02\$640
Vaca	Dei para doze arrátéis de vaca para os (...) e pintor a 50 réis cada seiscentos réis	00\$600
		Dia 8 Terça-feira
Dizima aos P.P.	Dei pelos pratos de meio e sobremesas aos Padres no Dia de Santo Thomas por convenção a 480 réis cada um, sendo presentes nesse dia dez, quatro mil e oito centos réis	04\$800
Lemes	Dei para trinta e um lemes e cachimbos para as portas e janelas das casas chamadas de médico a 100 réis cada um três mil e cem réis	03\$100
Ditos	(...)	00\$400
Fechos pedreses	Dei para onze fechos pedreses a 150 réis cada um tudo para a mesma obra, mil e quinhentos réis	01\$500
Fechaduras	Dei para duas fechaduras para as ditas portas dos quartos a 320 réis seis centos e quarenta réis	00\$640
Tranquetas	Dei para três tranquetas para as ditas portas a 180 réis cada uma, trezentos e sessenta réis	00\$360
	Soma o gasto até aqui trinta e um mil e cem réis.	31\$100

⁷⁰⁷ Podemos ter duas hipóteses - Frei Domingo de Santo Tomás – pertenceu à Ordem dos Pregadores, foi bispo, missionário e gramático em Espanha (1499 – 28 Fevereiro 1570) OU Frei Tomás de Aquino – nascido em Itália a (1225 – 1 de março de 1274), é patrono das Universidades Católicas, apesar de atualmente ser celebrado a 28 de janeiro, há países que o celebram em março. Acedido em: <https://www.wincalendar.com/pt/Sao-Tomas-de-Aquino>, 30.10.2018.

Março de 1831

		Vem da lauda	31\$100
Pregos de ferragem	(...)		00\$720
Esmola	(...)		00\$040
Sardinhas	Dei para sardinhas três centos para os criados a 160 réis quatro centos e oitenta réis		00\$480
		Dia 13 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$200
Pedreiros	(...)		01\$440
Serventes	(...)		00\$720
Homens na Quinta da Várzea	Dei para vinte e dois homens na Quinta da Várzea a 120 réis por dia a juntar o estrume do pátio dois mil, seiscentos e quarenta réis		02\$640
Rapazes	Dei para trinta rapazes no mesmo serviço a 80 réis por dia dois mil e quatro centos réis		02\$400
Homens na Cerca	Dei para vinte e cinco homens em diverso serviço da Cerca e convento a juntar estrume dos bois, e tira lo dos corrais dos bois e cavalariças a 120 réis por dia (...)		03\$000
Rapazes	(...)		00\$800
Castanhas	Dei para cinco alqueires e meio de castanhas piladas a 280 réis cada alqueiro compradas em Torres Novas mil e quinhentos e quarenta réis		01\$540
Toucinho	Dei para catorze arrobas de toucinho para sortimento comprado em Torres Novas a 2200 réis cada uma arroba trinta mil e oitocentos réis		30\$800
Golpelhas ⁷⁰⁸	Dei para quatro golpelhas a 200 réis cada uma para conduzir o dito toucinho oito centos réis		00\$800
Cordas	Dei para quatro cordas a 40 réis cada uma, cento e sessenta réis		00\$160
Despacho	Dei para o despacho de oito toucinhos duzentos e cinquenta e cinco réis		00\$255
Paio	Dei para três dúzias de paio do Alentejo a 800 réis dois mil e quatro centos réis		02\$400
Condução	Dei para condução dos ditos catorze arrobas de toucinho ao almocreve (...) a 150 réis cada arroba dois mil e cem		02\$100
	Soma o gasto até aqui oitenta e quatro mil, nove centos e noventa e cinco réis.		84\$995

⁷⁰⁸ Golpelhas – Cestas de material flexível com asas, feitas de esparto. In <https://dicionario.priberam.org/golpelhas> a 01/11/2018

Março de 1831

		Vem da lauda	84\$995
Despesas em	(...)		02\$350
Torres Noves			
Ferrador	(...)		00\$280
Borracha	Dei para uma borracha de cinco canadas compradas em Torres Novas		00\$500
	(...)		
Esmolas	(...)		00\$080
Vaca	Dei par catorze arráteis de vaca para os carnistas a 50 réis cada arrátel setecentos réis		00\$700
Ovos	Dei para ovos à comunidade (...) cento e oitenta réis		00\$180
Bacalhau	Dei para treze arrobas de bacalhau da Figueira posto no Convento a 1350 réis cada arroba dezassete mil, quinhentos e cinquenta réis		17\$550
Arroz	Dei para três arrobas de arroz a 1050 posto no Convento, três mil, cento e cinquenta réis		03\$150
		Dia 20 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Pedreiros	(...)		01\$200
Serventes	(...)		00\$600
Carapaus	Dei para quatro centos de carapaus a 160 réis cada centos, seiscentos e quarenta réis para a comunidade		00\$640
Vaca	Dei para doze arráteis de vaca para o carnista Pintor Duarte a 50 réis cada arrátel seiscentos réis.		00\$600
Valadores	Dei para dez valadores na Quinta da Várzea a fazer uma regueira nova (...)		02\$800
Pintor	Dei ao pintor Jozé Bartolomeo a pintar nas caixas da sacristia a 160 reis por dia (...)		00\$800
Homens na Várzea	Dei para dezasseis homens na Quinta da Várzea em diverso serviço a compor sementeira de trigo e a fazer uma regueira (...)		01\$920
Rapazes	Dei para onze rapazes no mesmo serviço (...)		00\$880
Ditos	(...)		00\$300
Homens na Cerca	Dei para quarenta e quatro homens a cavar vinha na Cerca a 120 réis por dia, cinco mil, duzentos e oitenta réis		05\$280
Rapazes	Dei para onze rapazes no mesmo serviço (...)		00\$880
	Soma até aqui o gasto do mês cento vinte e sete mil, seiscentos e oitenta e cinco réis.		127\$685

Março de 1831

		Vem da lauda	127\$685
Homens a	(...)		00\$600
carregar			
entulho			
Rapazes	(...)		00\$300
Cera para a	Dei para sessenta e cinco arráteis de cera branca para a Semana Santa		22\$750
Semana Santa	(...)		
branca			
Cera amarela	Dei para cinco arráteis de cera amarela para o candeeiro (...)		01\$400
Lavramento	(...)		01\$040
Rolo	(...)		00\$300
Peixe	Dei para trinta e três arráteis de peixe a 50 réis cada arrátel mil e oitocentos réis		01\$800
		Dia 22 Terça-feira	
Incenso	(...)		00\$400
Queijo	Dei para um queijo flamengo para o padre Vigário quatro arráteis a		00\$680
flamengo	170 réis cada arrátel, seiscentos e oitenta réis		
Açúcar ariado	Dei para três arráteis de açúcar ariado para o dito trezentos réis		00\$300
		Dia 25 Sexta-feira	
Carapaus	Dei para quatro centos de carapaus a 180 réis cada cento, sete centos e vinte réis		00\$720
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta sessenta réis		00\$060
Sardinhas	Dei para uma lavadeira de sardinhas da salga que tinha vindo pelo Natal, da Vieira mil e duzentos réis		01\$200
Condução	Dei pela condução da dita para este convento ao Jozé Pezeiro da Vieira duzentos réis		00\$200
Serragem	Dei para serragem de trinta e quatro dúzias de solho para obras e concertos de convento (...)		07\$480
	Dei para a serragem de oito dúzias tabuas (...)		01\$760
	(...)		00\$780
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta e nove mil, quatrocentos e cinquenta e cinco réis.		169\$455

Março de 1831

		Vem da lauda	169\$455
Serragem	Dei pela serragem de dezanove dúzias de tabuas de forro (...)		03\$420
Tabuado comprado	(...)		01\$500
Barrotes	(...)		00\$850
Ripas	(...)		00\$450
Franquia	(...)		01\$200
Vinho	Dei para vinho aos serradores no Pinhal duzentos réis		00\$200
Serragem	Dei pela serragem de trinta e um barrotes de 12 palmos feitos no Pinhal do Vale de Salgueiro sete centos e setenta e cinco réis		00\$775
Caldeireiro	Dei aos caldeireiros de estanho e cobre pela semana (...) e seu ordenado quatro mil réis		04\$000
Espumadeira nova	Dei aos ditos por uma espumadeira nova duzentos réis		00\$200
		Dia 27 Domingo	
Valadores	(...)		02\$800
Carpinteiros	(...)		02\$000
Ditos	(...)		01\$000
			00\$120
Pedreiros	(...)		01\$200
Serventes	(...)		00\$600
Carpinteiros	(...)		00\$400
Serradores	(...)		00\$640
Pintor	(...)		00\$800
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e um mil, seis centos e dez réis.		191\$610

Março de 1831

		Vem da lauda	191\$610
Homens a cavar vinha na Cerca	Dei para quarenta e quatro homens a cavar vinha na Cerca a 120 réis por dia cinco mil e duzentos e oitenta réis		05\$280
Rapazes	Dei para dezasseis rapazes a cavar vinha na Cerca e outros serviços a 8 réis por dia mil e duzentos e oitenta réis		01\$280
Homens na Várzea	Dei para nove homens na Várzea a 120 réis em diverso serviço mil e oitenta réis		01\$080
Rapazes	(...)		01\$200
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 280 réis cada cento quinhentos e sessenta réis		00\$560
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus a 140 réis duzentos e oitenta réis		00\$280
Ovos	Dei para quatro dúzias de ovos a 80 réis cada dúzia trezentos e vinte reais		00\$320
		Dia 31 Quinta-feira Santa	
Flor de enxofre	Dei para flor de enxofre para curativo de um porco		00\$040
Gastos em Leiria	(...)		00\$260
Peixe	Dei para trinta e três arráteis de peixe a 60 réis cada arrátel mil e novecentos e oitenta réis		01\$980
Leite	Dei para três canadas de leite para arroz doce a 15 réis cada quartilho cento e oitenta réis		00\$180
“Amendo-as”	Dei para doze arráteis de amêndoas para a Consoada da comunidade na Quinta Feira Santa e para os anjos que foram na Procissão do Enterro a 170 réis cada arrátel, dois mil e quarenta réis		02\$040
Ovos	Dei para cinco dúzias de ovos, a 80 réis cada dúzia quatro centos réis		00\$400
Canela	Dei para canela sessenta réis		00\$060
Açúcar ariado	Dei para três arráteis de açúcar ariado para o (...) padre Vigário, trezentos réis		00\$300
Caixa de graxa	(...)		00\$080
Esmola	(...)		00\$040
Algodão	(...)		00\$050
	Soma o gasto até aqui do mês duzentos e sete mil, e quarenta réis.		207\$040

Março de 1831

		Vem da lauda	207\$040
“Xá”	Dei para um arrátel de chá misturado, mil e quatro centos e quarenta réis		01\$440
Fita	Dei para uma fita de palmito do Prelado (...)		00\$420
			00\$045
Queijo	Dei para um queijo flamengo para a comunidade no dia de Quinta Feira Santa, seis centos e quarenta réis		00\$640
Dizimas aos padres	Dei pelos pratos de meio, e sobremesas, do jantar, da ceia, da Quinta Feira Santa à comunidade. Por convenção a 960 réis a cada padre e como eram onze (...) dez mil e quinhentos e sessenta réis		10\$560
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas trezentos e vinte réis		00\$320
Pintor Duarte	(...)		15\$840
Tintas	(...)		06\$840
Prata	(...)		01\$600
Vidros	(...)		00\$145
(...)	(...)		00\$060
Ovos	Dei para ovos cento e oitenta réis		00\$180
	Dei para quatro cadernos de papel cento e sessenta réis		00\$160
Esmolas	(...)		00\$120
Encadernação	(...)		01\$000
Meias rações	Dei para as meias rações neste Mosteiro à comunidade dezasseis mil e vinte réis		16\$020
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste Mosteiro à comunidade de sete mil e setecentos réis		07\$700
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e sessenta e nove, oitocentos réis.		269\$800

Março de 1831

		Vem da lauda	269\$800
Jantares	Dei ao Padre Cantor por nove jantares nos dias que jejua a 45 réis cada jantar quatro centos e cinco réis		00\$405
Vinho	Dei para vinho ao padre Frei Domingos de Mesquita por não tirar no Refeitório neste mês quatro centos réis		00\$400
Salários	(...)		02\$000
	Dei para o salário de António o boeiro da Quinta da Várzea (...)		01\$920
	(...)		01\$920
	Dei para o moço das vacas (...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei para o salário de João que serviu de cozinheiro mil e duzentos rei		01\$200
	Dei para o salário de António moço da enfermaria e trabuqueta mil e duzentos réis		01\$200
	Dei para o moço da sacristia (...)		01\$200
	Dei a Manuel hortelão o salário (...)		01\$040
	Dei ao pequeno Rodrigo que serviu de moço de cozinha neste mês nove centos e sessenta réis		00\$960
Propinas	Dei para a propina do prelado (...)		00\$480
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e oitenta e oito mil, duzentos e oitenta e cinco réis.		288\$285

Março de 1831

		Vem da lauda	288\$285
Propinas	Dei para a propina do P.P.D.D. (...)		00\$480
	Dei para a propina do padre Síndico (...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto do mês duzentos e oitenta e nove mil, quinhentos e vinte cinco réis.		289\$525

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fê do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei Manoel Jerónimo G.
Vigário in Capite

Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
2:132\$304

Abril de 1831

Dia 1º Sexta-feira

Rol da sacristia	Dei para um rol de despesas que se fez na sacristia pela semana santa com palmitos, dos ramos, linhas, alfinetes, broxas e outras miudezas (...)	00\$630
Esmola aos pobres	Dei para a esmola que se deu aos pobres no dia de Sexta-feira santa à portaria (...)	11\$410
Correio	(...)	02\$115
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 200 réis, quatro centos réis	00\$400
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos cento e sessenta réis	00\$160

Dia 3 Domingo

Carpinteiros	(...)	01\$800
	(...)	00\$400
	(...)	00\$120
Pedreiros	(...)	00\$720
Serventes	(...)	00\$360
Pintor	(...)	00\$640
Homens na lenha do forno de cal	(...)	03\$220
Homens a cavar vinha	Dei para quarenta e oito homens a cavar vinhas na Cerca a 120 réis por dia cinco mil, setecentos e sessenta réis	05\$760
Rapazes	Dei para vinte e dois rapazes no dito serviço a 80 réis por dia (...)	01\$760
Homem na Igreja	Dei a um homem que se ocupou em serviço da Igreja pela Semana Santa (...)	00\$120
“Serrage”	(...)	00\$640
Erva-doce	Dei para erva-doce para água ardente duzentos e quarenta réis	00\$240
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis	00\$060
Velas	(...)	00\$170
Louça do Juncal	Dei para um rol de louça que veio da Fábrica do Juncal para a cozinha e refeitório segundo conta do mesmo rol, três mil réis	03\$000
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e três mil, setecentos e noventa e cinco réis.	33\$795

Abril de 1831

		Vem da lauda	33\$795
Queijinhos	Dei para queijinhos frescos para hóspedes, as posteadas do pintor e oficiais, quinhentos réis		00\$500
Lemes	Dei para dez lemes para as portas interiores (...)		00\$560
Pregos	Dei para pregos de ferragem (...)		00\$160
Fechaduras	Dei para cinco fechaduras novas para as portas das casas da sacristia (...)		02\$400
Ditos	Dei para uma dita da coberta e parafusos (...)		00\$800
Pregos	Dei para pregos de ferragem grossa (...)		00\$360
Sardinhas	Dei para sardinhas dois centos, trezentos e sessenta réis		00\$360
Galinhas	Dei para duas galinhas quatro centos e quarenta réis		00\$440
Esmolas	(...)		00\$080
	Dei ao tambor de melícias que veio dar as suas festas (...)		00\$120
		Dia 10 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Aprendiz	(...)		00\$090
Pedreiros	(...)		00\$960
Serventes	(...)		00\$480
Pintores	(...)		00\$800
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos cento e sessenta réis		00\$160
Homens ao mato	Dei para vinte e três homens cortar mato e ajudar a carregar madeiras e lenhas para o forno de cal (...)		03\$220
Rapazes	(...)		00\$720
Homens a juntar mato	Dei para seis homens a juntar estrume no pátio e a rachar lenha para a cozinha a 120 réis por dia, sete centos e vinte réis		00\$720
Homens na Várzea	(...)		00\$240
Rapazes	Dei para três rapazes no dito serviço (...)		00\$400
Sardinhas	Dei para sardinhas para dois centos e meio de sardinhas para os criados, quatrocentos réis		00\$400
	Soma o gasto até aqui do mês quarenta e nove mil, oitocentos e quarenta e cinco réis.		49\$845

Abril de 1831

		Vem da lauda	49\$845
Arroz	Dei para quatro arrobas e vinte e três arráteis de arroz a 1050 réis cada arroba posto no convento, quatro mil, novecentos e cinquenta réis		04\$950
Solda	Dei aos crives de soldar uma colher de sopa e um garfo de prata, que tinha quebrado, quatro centos e oitenta réis		00\$480
Cal	Dei para moio e meio de cal que se foi buscar a Pataias (...)		01\$200
	Dei ao carreiro que a foi conduzir para gastos (...)		00\$060
Galinhas	Dei para duas galinhas a 240 réis quatro centos e oitenta réis		00\$480
		Dia 12 Terça-feira	
Gastos em Leiria	Dei para gastos do Padre Pregador e moço em Leiria (...)		00\$280
Agulhas	Dei para duas agulhas de albarda para a cavharice (...)		00\$020
Guita	(...)		00\$020
Ferrador	Dei para uma ferradura da mula e cravos em Leiria (...)		00\$130
Esmola	(...)		00\$040
Sardinhas	Dei para quinhentas sardinhas para a comunidade e criados a 160 réis cada cento e oito centos réis		00\$800
Vinho aos oficiais	Dei para vinho aos carpinteiros, e pedreiros cinquenta réis		00\$050
Ferraje	(...)		02\$400
Óleo de linhaça	(...)		00\$260
“Alvojada”	(...)		00\$260
Água Rás	(...)		00\$080
		Dia 17 Domingo	
Carpinteiros	Dei para cinco carpinteiros a 400 réis nas obras das casas da vila, chamadas de médico (...)		02\$000
	(...)		00\$180
Ditos	(...)		00\$400
Pintor	(...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto do mês sessenta e quatro mil, oitocentos e noventa e cinco réis.		64\$895

Abril de 1831

		Vem da lauda	64\$895
Pedreiros	(...)		01\$440
Serventes	(...)		00\$720
Sardinhas	Dei para seis serventes a 120 réis por dia sete centos e vinte réis		00\$540
(...)	(...)		02\$100
Homens na pedra do forno de cal	Dei para dezoito homens a carregar pedra e lenha para a cozedura do forno de cal (...)		02\$520
Várzea	(...)		00\$720
Rapazes	(...)		00\$480
		Dia 18 Segunda-feira	
Peru	Dei para um “pirú” na vinda dos P. Piores para Capitulo mil réis		01\$000
Galinhas	Dei para quinze galinhas por diversos preços, três mil duzentos e quarenta réis		03\$240
Macarrão	Dei para um arrátel de macarrão, noventa réis		00\$090
Leite	Dei para canada e meia de leite, noventa réis		00\$090
Canela	Dei para canela, cinquenta réis		00\$050
Jornada do Prelado para este Convento	Dei para despesas de jornadas que fez o Prelado, que veio para este Convento (...)		23\$885
Papel	Dei para três cadernos de papel (...)		00\$120
Penas	(...)		00\$120
Queijos	Dei para um queijo flamengo para hóspedes, quinhentos e sessenta réis		00\$560
		Dia 19 Terça-feira	
Garfos	Dei para uma dúzia de garfos de ferro, trezentos réis para a dispensa para comerem os operários		00\$300
Colheres de pão	Dei para colheres de pão para a cozinha, oitenta réis		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês dois mil, oito centos e oitenta réis.		102\$880

Abril de 1831

		Vem da lauda	102\$880
Lanterna	(...)		00\$300
Facas	Dei para duas facas de mesa, cento e sessenta réis		00\$160
Gastos em	(...)		00\$240
Leiria			
Esmola	(...)		00\$040
Peixe	Peixe dei para trinta e seis arrátéis de peixe goraz a 20 réis cada arrátel, setecentos e vinte réis		00\$720
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinha para a comunidade e criados a 160 réis cada centos, seis centos e quarenta réis		00\$640
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau a 1250 réis cada arroba posto no convento, cinco mil réis		05\$000
Fechaduras	(...)		01\$940
Ovos	Dei para quatro dúzias de ovos duzentos e quarenta réis		00\$240
Albardeiro	Dei ao albardeiro por dois dias a encher (...)		00\$400
Guita	(...)		00\$080
Homem a fazer aguardente	Dei a quem fez e destilou água ardente cinco dias a 120 réis por dia, seis centos réis		00\$600
Erva-doce	Dei para arrátel e meio de erva-doce duzentos e setenta réis		00\$270
		Dia 24 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Aprendiz	(...)		00\$300
Pedreiros	(...)		01\$440
Serventes	(...)		00\$720
Corte de mato	(...)		00\$120
Homens a carregar pedra	(...)		01\$820
Homens na Quinta da Várzea	(...)		00\$840
	Soma até aqui o gasto do mês cento vinte e dois mil, cento e cinquenta réis.		122\$150

Abril de 1831

		Vem da lauda	122\$150
Rapazes	Dei para nove rapazes na Quinta da Várzea (...)		00\$720
Ditos	(...)		00\$480
Mulheres	(...)		00\$400
Homens a S. Jorge	Dei para dois homens que foram a S. Jorge como criados na procissão (...)		00\$240
Ditos	(...)		00\$240
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta sessenta réis		00\$060
Algodão	(...)		00\$040
Cravo	Dei para cravo quarenta réis		00\$040
Galinhas	Dei para quatro galinhas por diversos preços nove centos e sessenta réis para doentes		00\$960
	Dei para quatro ditas a 200 réis oitocentos réis		00\$800
	Dei para uma esmola quarenta réis		00\$040
		Dia 25 Segunda-feira	
Açúcar ariado	Dei para seis arrâteis de açúcar ariado para o chá, seis centos réis		00\$600
Açúcar de caixa	Dei para seis ditos de caixa para doce dos hóspedes a 90 réis cada arrátel, quinhentos e quarenta réis		00\$540
“Xá”	Dei para arrátel e meio de chá misturado de <i>Hisson</i> e o <i>Uxim</i> dois mil e cem réis		02\$100
Panos	Dei para três panos grandes para fatos dos hóspedes (...)		00\$075
Douradura	(...)		01\$600
Tinta	(...)		00\$120
Queijo	Dei para um queijo flamengo seiscentos e quarenta réis		00\$640
Graxa	(...)		00\$120
Concerto	Dei para o concerto de uma chaleira em Leiria de setenta réis		00\$070
Fressura	Dei para vinte e três arrâteis e meio de fressura, quatro centos e setenta réis		00\$470
Galinhas	Dei para quatro galinhas para hóspedes novecentos e sessenta réis		00\$960
Frangos	Dei para cinco frangos quatro centos réis		00\$400
	Soma o gasto até aqui do mês cento e trinta e três mil, oitocentos e sessenta e cinco réis.		133\$865

Abril de 1831

		Vem da lauda	133\$865
Lemes	(...)		00\$560
Pregos	(...)		00\$120
Açúcar ariado	Dei para uma arroba de açúcar ariado dois mil oito centos e oitenta réis, comprado em Lisboa		02\$880
Saquinha	Dei para uma saquinha em que veio o dito açúcar cento e vinte réis		00\$120
Queijo	Dei para um queijo flamengo para hóspedes a 160 réis cada arrátel, quatro arráteis, seiscentos e quarenta réis		00\$640
Condução	Dei para a condução do açúcar e do queijo de Lisboa ao almocreve do Tojal trezentos réis		00\$300
Bacalhau	Dei para três arrobas de vinte e sete arráteis de bacalhau para a comunidade e operários de diversas artes a 1200 réis cada arroba, quatro mil e seiscentos réis		04\$600
Rebate	(...)		30\$000
Lavagem de Hábitos	(...)		01\$600
Urinol	(...)		00\$100
Tigelas	Dei para três tigelas noventa réis		00\$090
Vidros	(...)		00\$140
Papel	(...)		00\$080
Vaca do açougue (...)	Dei para vinte e cinco arrobas e vinte e sete arráteis de vaca a 960 réis cada arroba, vinte e quatro mil, oitocentos e dez réis neste mês		24\$810
Vieira		Dia 30 Sábado	
Carpinteiro	(...)		02\$000
Ditos	(...)		01\$200
Pedreiros	(...)		00\$800
Serventes	(...)		00\$480
Homens na Cerca	Dei para dezoito homens a cavar vinha na Cerca a 120 réis, dois mil, cento e sessenta réis		02\$160
Rapazes	(...)		01\$520
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e oito mil, sessenta e cinco réis.		208\$065

Abril de 1831

	Vem da lauda	208\$065
Corte de mato	(...)	01\$540
Sardinha	Dei para dois centos de sardinhas, cento e noventa réis	00\$190
Rapazes	(...)	00\$320
Vestiarias e	(...)	08\$000
bazulaques	Dei ao mesmo padre pelas ceias de mestre dois mil e quatro centos réis	02\$400
	(...)	03\$600
	(...)	08\$000
	(...)	03\$600
	(...)	08\$000
	(...)	03\$600
	(...)	08\$000
	Dei ao mesmo padre pelas ceias de cantor, dois mil e quatrocentos réis	02\$400
	Dei o mesmo de bazulaque três mil e seiscentos réis	03\$600
	(...)	08\$000
	Dei ao mesmo pelas ceias de Síndico, dois mil e quatro centos réis	02\$400
	Dei o mesmo de bazulaque três mil e seiscentos réis	03\$600
	(...)	08\$000
	(...)	03\$600
	(...)	08\$000
	(...)	01\$550
	(...)	00\$745
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos oito mil, oitocentos e dez réis.	308\$810

Abril de 1831

		Vem da lauda	308\$810
Vestiarias e bazulaques	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		07\$735
	(...)		01\$655
	(...)		01\$200
	(...)		00\$930
	(...)		00\$335
Meias rações	Dei pelas meias rações neste mês à comunidade segundo a convenção feita pela dita, dezassete mil, duzentos e oitenta réis		17\$280
Pratos de meio e segundas rações	Dei pelos pratos de meio e segundas rações (...) de sete dias deste mês à mesma comunidade e segunda a convenção que se fez por tudo, nove mil, cento e dez réis		09\$110
Ceias	Dei ao padre cantor por vinte e cinco ceias deste mês a 25 réis cada uma, seis centos e vinte cinco réis		00\$625
Jantares	Dei ao mesmo por nove meias rações dos jantares naqueles dias, que jejua a 45 réis cada uma, quatrocentos e cinco réis		00\$405
Vinho	Dei ao padre Frei Domingos de Mesquita pelo vinho deste mês, quatrocentos réis		00\$400
Esmolas	Dei para diversas esmolas a pobres, estropiados e com cartas de guia (...)		00\$130
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e oito mil, sessenta e cinco réis.		360\$215

Abril de 1831

	Vem da lauda	360\$215
Salários	Dei para o salário de João Monteiro o avogão da Quinta da Várzea	02\$000
	(...)	
	Dei para o salário de Luís (...) Boieiro da mesma quinta (...)	01\$920
	(...)	01\$920
	Dei ao moço das vacas e seu ordenado (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Manuel hortelão (...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da trabuqueta (...)	01\$200
	Dei para o salário de vinte dias a Manoel Cozinheiro, mil e duzentos e sessenta e cinco réis	01\$265
	Dei ao moço da cozinha João e seu salário mil e duzentos réis	01\$200
	Dei ao moço da sacristia Joaquim o mesmo	01\$200
	Dei ao pequeno Rodrigo pelos jornais deste mês (...)	00\$960
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
	Soma o gasto do mês trezentos, oitenta e um mil e quarenta réis.	381\$040

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei Francisco Jozé Barros

Frei João de St^a Anna
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
2:177\$789

Abril de 1831

Dia 1 Domingo

Arroz	Dei para quatro arrobas e cinco arráteis de arroz a 1050 réis cada arroba, quatro mil, trezentos e setenta réis	04\$370
Açúcar de caixa	Dei para três arráteis de açúcar de caixa a 90 réis para licor duzentos e setenta réis	00\$270
Ferreiro da Jardoeira	(...)	08\$450
Fechaduras	(...)	00\$960
Esmola	(...)	00\$040
Frangos	Dei para quatro frangos e duas frangas seiscentos réis	00\$600
	Dei para seis galinhas por diversos preços para hóspedes, mil e trezentos réis	01\$300
	(...)	00\$600
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau a 1200 réis cada arroba, quatro mil e oitocentos réis	04\$800
Pimenta e canela	Dei para pimenta e canela cento e vinte réis	00\$120
Leite	Dei para duas canadas de leite a 60 réis cada canada, cento e vinte réis	00\$120
Açúcar em caixa	Dei para seis arráteis de açúcar de caixa a 90 réis cada arráteil para arroz doce e biscoitos, quinhentos e quarenta réis	00\$540
Ovos	Dei ara ovos, quatro dúzias, trezentos e vinte réis	00\$320
	Dei para duas esmolas (...)	00\$480
Galinhas	Dei para seis galinhas por diversos preços para hóspedes e doentes, mil e trezentos réis	01\$300
Frangos	Dei para uma dita e quatro frangos, quinhentos e noventa réis	02\$590
Laranja	Dei para um cento de laranjas do Barreiro para hóspedes, seiscentos réis	00\$600
	Soma o gasto até aqui vinte cinco mil, quatrocentos e sessenta réis.	25\$460

Maio de 1831

		Vem da lauda	25\$460
Condução	Dei a quem foi a Barreira a buscar as laranjas cem réis		00\$100
Esmola	(...)		00\$040
“Xá”	Dei par uma quarta de chá para o padre Vigário in capita Padre Manuel Jerónimo Garcia, quatro centos e vinte réis		08\$420
Lavagem de hábitos	(...)		00\$200
	Dei para o concerto de uma chocolateira para o mesmo sessenta réis		00\$060
Esmolas	(...)		00\$280
		Dia 8 Domingo	
Homens na Cerca	Dei para vinte e nove homens em diverso serviço da Cerca e convento, a cavas vinha e a carregar mato (...)		03\$480
Rapazes	(...)		01\$120
Portadores	(...)		00\$540
(...)			
Carpinteiros	(...)		02\$000
Aprendiz	(...)		00\$120
Pedreiro	(...)		01\$000
Serventes	(...)		00\$600
Fechos pedreses	(...)		00\$850
Corte de mato	(...)		01\$850
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados, trezentos e noventa réis		00\$390
Galinhas	Dei para três galinhas, sete centos e vinte réis		00\$720
(...)	Dei para uma carta de guia (...)		00\$040
Procurador Agente	(...)		07\$200
Gastos do azemel em Lisboa	(...)		01\$440
Drogas (...)	(...)		07\$340
tintas			
	Soma o gasto até aqui vinte cinquenta e cinco mil, duzentos e vinte réis.		55\$220

Maio de 1831

		Vem da lauda	55\$220
Condução	(...)		01\$240
Verdete	(...)		00\$600
Alvaiada	(...)		08\$780
Pintor	(...)		12\$960
Ferrador	(...)		02\$970
Rebate	(...)		04\$500
Galinhas e frangos	Dei para uma galinha e quatro frangos, quatrocentos e vinte réis		00\$420
Pimenta	Dei para pimenta sessenta réis		00\$060
Bacalhau	Dei ara duas arrobas de bacalhau, dois mil, quinhentos e quarenta réis		02\$540
Peixe	Dei para quarenta e três arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel, mil e setenta e cinco réis		01\$075
Carpinteiros	(...)		02\$000
Dito	(...)		00\$240
Pedreiros	(...)		01\$000
	(...)		00\$600
Pintor	(...)		00\$800
Corte de mato	(...)		00\$280
Homens na Cerca	Dei para setenta e dois homens a cavar vinha na Cerca e noutros serviços do convento a 120 réis por dia, oito mil, seis centos e quarenta réis		08\$640
Rapazes	Dei para trinta e seis rapazes no mesmo serviço (...)		02\$880
Ditos	(...)		00\$360
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e nove mil, cento e sessenta e cinco réis.		99\$165

Maio de 1831

		Vem da lauda	99\$165
Galinhas	Dei para três galinhas e dois frangos, nove centos réis		00\$900
Laranjas	Dei para um cento de laranjas do Barreiro para hóspedes, seiscentos réis		00\$600
Condução	Dei ao portador que as foi buscar, cem réis		00\$100
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados, quatrocentos réis		00\$400
		Dia 17 Terça-feira	
Galinhas	Dei para oito galinhas para hóspedes por diversos preços, mil, novecentos e quarenta réis		01\$940
Frangos	Dei para cinco frangos a 80 réis cada um quatro centos réis		00\$400
Dobradiças	(...)		00\$900
Aldrabas	(...)		00\$360
Pregos de ferragem	(...)		00\$100
Rolo	(...)		00\$090
Planta de Cebolo	Dei para planta de cebolinho, oito centos e dez réis		00\$810
	Dei para a planta de segurelha, vinte réis		00\$020
Gastos em Leiria	(...)		00\$260
Erva	(...)		00\$060
Esmolas	(...)		00\$080
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau posto no convento a preço de 1400 réis cada arroba, onze mil e duzentos réis		11\$200
”Xá ”	Dei para um arrátel de chá misturado, mil e quatrocentos e oitenta réis		01\$480
Despesas da tábula de Setúbal	(...)		00\$770
Queijos	Dei para queijinhos, dezasseis, a cento e vinte réis, trezentos e vinte		00\$320
		Dia 20 Sexta-feira	
Peixe	Dei para peixe sável arroba e meia a 240 réis cada arrátel, mil e novecentos e vinte réis		01\$920
Pimenta	Dei ara pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Ovos	Dei para ovos, duzentos e vinte réis		02\$220
“Pains”	Dei para três pães grandes para fatias a 30 réis cada um noventa réis		00\$090
	Dei para canada e meia de vinagre, sessenta réis		00\$060
Dizima para a contribuição de Capitulo	(...)		28\$800
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinquenta e um mil, cento e cinco réis.		151\$105

Maio de 1831

		Vem da lauda	151\$105
Gastos do Prelado na ida a Capitulo eletivo	(...)		21\$935
Dizima para as Decimas	(...)		39\$230
		Dia 22 Domingo	
Homens a cavar vinha na Cerca	Dei para cinte e cinco homens a cavar vinha na Cerca a 120 réis, três mil réis		03\$000
Rapazes	(...)		01\$120
Homens na Várzea	(...)		00\$480
Rapazes	(...)		00\$400
Pedreiros	(...)		00\$400
Serventes	(...)		00\$240
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para os criados, quatro centos réis		00\$400
Galinhas	Dei para duas galinhas e um frango, quinhentos réis		00\$500
Ovos	Dei para ovos, cento e vinte réis		00\$120
Vinagre	Dei para canada e meia de vinagre fino, sessenta réis		00\$060
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Queijinhos	Dei para uma dúzia de queijinhos para a comunidade para o dia de Páscoa do Espirito Santo, duzentos e sessenta e cinco réis		00\$275
“sebolinho”	Dei para planta de cebolinho, sessenta réis		00\$060
Gratificação	(...)		00\$100
Passaporte	Dei para o passaporte do prelado na ida para Amarante (...)		00\$160
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e dezanove mil, seiscentos e quarenta e cinco réis.		219\$645

Maio de 1831

		Vem da lauda	219\$645
Dei para (...)	(...)		04\$800
Prelado			
Galinhas	Dei para quatro galinhas por diversos preços, nove centos réis		00\$900
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados, quatro centos e oitenta réis		00\$480
Açúcar de caixa	Dei para açúcar de caixa dois arráteis para arroz doce, duzentos réis		00\$200
Leite	Dei para leite, sessentas réis		00\$060
Canela	Dei para canela, quarenta réis		00\$040
Reconhecime nto	(...)		00\$080
Dito	(...)		00\$040
Papel selado	(...)		00\$160
		Dia 29 Domingo	
Carne de vaca	Dei para vinte e oito arrobas e vinte arráteis de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira dos forneiros neste mês para gastos desta comunidade, hóspedes, e operários de diversas artes, pedreiros, carpinteiros. A 960 réis cada arroba, vinte e sete mil, quatro centos e oitenta réis		27\$480
“Fressura”	Dei para trinta arráteis de fressuras a 20 réis cada arrátel, seis centos réis		00\$600
Carneiro	Dei para uma arroba de carneiro a 30 réis cada arrátel, novecentos e sessenta réis		00\$960
Laranjas	Dei para cento e meio de laranja do Barreiro, nove centos réis		00\$900
Armação	Dei para armação da festa da Trindade a um carpinteiro (...)		00\$200
Pregos	(...)		00\$050
Homens em diversos serviços	(...)		00\$960
Rapazes	(...)		00\$880
Homens	(...)		00\$240
Dito	(...)		00\$120
Médico de Leiria	Dei para o ordenado do médico Teixeira de Leiria de quatro meses e seis dias (...)		24\$505
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e oitenta e três mil e trezentos réis.		283\$300

Maio de 1831

	Vem da lauda	283\$300
Alguidares	Dei para dois alguidares, cento e sessenta réis, para a cozinha	00\$160
Cravo	Dei para cravo quarenta réis	00\$040
Pregos de forro	(...)	00\$060
Meias rações	Dei para meias rações neste mês à comunidade dezassete mil, duzentos e oitenta réis	17\$280
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade seis mil e duzentos réis	06\$200
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade, seis mil, novecentos e sessenta réis	06\$960
Jantares	Dei para nove jantares ao Padre Santos nos dias que jejua a 45 réis, quatrocentos e cinco réis	00\$405
Ceias	Dei ao dito por vinte e seis ceias a 25 réis, seis centos e cinquenta réis	00\$650
Vinho	Dei pelo vinho do padre Frei Domingos de Mesquita neste mês, pelo não tirar no Refeitório, quatro centos réis.	00\$400

Dia 31 Terça-feira

Salários	Dei para o salário de João Monteiro o avogão da Quinta da Várzea	02\$000
	(...)	
	Dei para o salário de António Boieiro (...)	01\$920
	(...)	01\$920
	Dei ao vaqueiro da dita quinta (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Manuel hortelão (...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da trabuqueta e hospedarias o mesmo	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e trinta mil, seiscentos e cinquenta e cinco réis.	303\$655

Maio de 1831

	Vem da lauda	303\$655
	Dei para o salário do Cozinheiro, mil e novecentos réis	01\$900
	Dei para o salário do moço da cozinha mil e duzentos réis	01\$200
	Dei para os jornais do pequeno Rodrigo (...)	00\$900
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para papel e frangos para os ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
	Soma o gasto deste mês trezentos e trinta e seis mil, oitocentos e oitenta e cinco réis.	336\$885

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
2:033\$644

Junho de 1831

Dia 2 Quinta-feira

Peixe	Dei para trinta e seis arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel, novecentos réis	00\$900
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 180 réis cada cento trezentos e sessenta réis	00\$360
Queijo	Dei para um queijo flamengo para hóspedes seis centos réis	00\$600
Verdete		00\$150
Feitio de caixilhos		10\$440
Goraz	Dei para vinte arráteis de goraz a 20 réis, quatrocentos réis	00\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, trezentos e vinte réis	00\$320
	Dei para um cento e um quarto de carapau, trezentos réis	00\$300
Engomadeira	Dei para o ordenado da engomadeira da roupa da sacristia, hospedaria, cozinha digo refeitório e este de um ano findo no último de Maio do corrente, quatro mil réis	04\$000
Costureira	(...)	03\$000
Cordas	Dei para cordas para as balanças grandes (...) e carne, cento e noventa réis	00\$190
	Dia 5 Domingo	
Serralheiro	Dei para o serralheiro da Calvaria por um trinco, dois fechos pedreses, uma tranqueta, tudo para as casas Amarelas (...)	01\$300
Homens na Cerca	Dei para doze homens na Cerca em bordas e sementeiras (...)	01\$440
Rapazes	(...)	00\$400
Quinta da Várzea	(...)	00\$600
Rapazes	(...)	00\$800
Arroz	Dei para cinco arrobas e dezoito arráteis de arroz a 150 réis cada arroba, seis mil, trezentos e noventa e cinco réis	06\$395
	Soma o gasto até aqui trinta e um mil, quinhentos e noventa e cinco réis.	31\$595

Junho de 1831

		Vem da lauda	31\$595
Açúcar de caixa	Dei para meia arroba de açúcar de caixa a 80 a arroba, duzentos e oitenta réis		01\$280
Arroz	Dei para quatro arrobas menos um arrátel de arroz a preço de 01\$120 réis posta no convento, cada arroba, quatro mil, quatro centos e quarenta e cinco réis		04\$455
Carpinteiros	(...)		00\$200
Pedreiros	(...)		00\$400
Serventes	(...)		10\$240
Rebate	(...)		03\$503
Laranja	Dei para dois centos de laranja do Barreiro, para hóspedes, mil e trezentos réis		01\$300
Carpinteiros	(...)		00\$800
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 12 Domingo	
Pedreiros	(...)		05\$000
Serventes	(...)		02\$940
Ditos	(...)		00\$540
Homens na Várzea	(...)		00\$720
Rapazes	(...)		01\$440
Homens na Cerca	(...)		01\$800
Mulheres	Dei para trinta e seis mulheres a mondar trigo e ceifar erva a 80 réis por dia (...)		02\$880
Rapazes	(...)		00\$500
Alvaiade	Dei para sete arráteis de alvaiade para massas de vidraça e tintas a 130 réis cada arrátel (...)		00\$210
Cré	(...)		00\$400
Vidraça	(...)		9\$345
	Soma o gasto até aqui setenta mil, duzentos e setenta e oito réis.		70\$278

Junho de 1831

		Vem da lauda	70\$278
Caixas	(...)		00\$160
Copos lisos	Dei par uma dúzia de copos lisos de quartilho para o refeitório, oito centos e quarenta réis		00\$840
Vazo	Dei para um vazo para o refeitório digo para o lavatório da comunidade, quatro centos réis		00\$400
Condução	Dei para gastos que fez o portador que foi à Marinha conduzir a vidraça e copos, cento e vinte réis		00\$120
Esmola	(...)		00\$040
Ovos	Dei para ovos duzentas e quarenta réis		00\$240
Conserveira	Dei à Conserveira de feitio de um pouco de doce e biscoitos por várias vezes, quatro centos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para dois frangos, centos e sessenta réis		00\$160
		Dia 16 Quinta-feira	
Peixes	Dei para cinquenta e dois arráteis de peixe a 25 ris cada arrátel, mil e duzentos e cinquenta réis		01\$250
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas quatro centos réis		00\$400
		Dia 19 Domingo	
Peixes	Dei para uma arroba de peixe a 20 réis cada arrátel, seis centos e quarenta réis		00\$640
Carpinteiros	(...)		00\$600
Carpinteiros	(...)		01\$600
Galinhas	Dei para três galinhas para doentes a 240 réis, setecentos e vinte réis		00\$720
Frangos	Dei para três frangos a 80 réis, duzentos e quarenta réis		00\$240
Esmolas	Dei para uma esmola a viúva da Jardoeira (...)		00\$170
Pregos	(...)		00\$090
Homens na Cerca	(...)		01\$960
Ditos	(...)		01\$000
Mulheres	Dei para vinte mulheres e rapazes a sachar a 80 réis por dia, mil, cento e vinte réis		01\$120
	Soma o gasto até aqui oitenta e dois mil, quinhentos e oito réis.		82\$508

Junho de 1831

		Vem da lauda	82\$508
Homens na	(...)		00\$560
Várzea			
Rapazes	(...)		00\$800
Pequenos	(...)		00\$360
Ferragem	(...)		05\$200
Condução	(...)		00\$120
Pólvora	Dei para cinco arráteis de pólvora para arrancar o resto da pedra do forno de cal		01\$400
Quartas	Dei para três quartas e um alguidar de barro, noventa réis		00\$090
“Arriatas”	(...)		00\$280
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes, quatro centos réis		00\$400
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta, sessenta réis		00\$060
Carapau	Dei para dois centos de carapaus a 260 réis cada centos, quinhentos e vinte réis		00\$520
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 180 réis cada centos, trezentos e sessenta réis		00\$360
		Dia 26 Domingo	
Serralheiro	(...)		00\$800
Carpinteiro	(...)		01\$200
Pedreiro	(...)		02\$880
Serventes	(...)		02\$400
Homens na Cerca	Dei para trinta e três homens em diverso da Cerca a sachar e a ceifar a erva da beira a 140 réis por dia, quatro mil, seiscentos e vinte réis		04\$620
Ditos	(...)		01\$000
	Soma o gasto até aqui do mês cento e cinco mil, quinhentos e oito réis.		105\$558

Junho de 1831

		Vem da lauda	105\$558
Mulheres	(...)		04\$300
Quinta da Várzea	(...)		01\$160
Rapazes	(...)		01\$360
Pequenos	(...)		00\$300
Lavradores	Dei para três lavradores de fora com seus bois a lavrar (...) quinta a 600 réis por dia (...)		01\$800
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga, trezentos e vinte réis		00\$320
Açúcar ariado	Dei para um arrátel de açúcar ariado, cem réis		00\$100
Esmola	(...)		00\$040
Condução	(...)		00\$120
Calha	(...)		00\$600
Vinho	Dei para vinho ao carpinteiro, oitenta réis		00\$080
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado, mil e quinhentos e vinte réis		01\$520
Laranja	Dei para cento e meio de laranja do Barreiro para hóspedes, novecentos e setenta e cinco arráteis		00\$975
Manteiga para chá	Dei para um arrátel de manteiga, trezentos e vinte réis		00\$320
Dito	Dei para meio arrátel dito para biscoitos, cento e sessenta réis		00\$160
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado, mil e quinhentos réis		01\$500
Galinhas	Dei para cinco galinhas para hóspedes e doentes por diversos preços, mil, duzentos e trinta réis		01\$230
Frangos	Dei para cinco frangos a 100 réis cada um, quinhentos réis		00\$500
Arreata	(...)		00\$050
-	Dei para três pães para fatias dos hóspedes, noventa réis		00\$090
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e dois mil, quatrocentos e vinte e três réis.		122\$423

Junho de 1831

		Vem da lauda	122\$423
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau posto no convento a preço de 1350 réis cada arroba, cinco mil e quatro centos réis		05\$400
	Dei para quatro ditos a 1400 réis cada arroba, cinco mil e seis centos réis		05\$600
Arroz	Dei para quatro ditas de arroz a 1200 réis cada arroba, quatro mil e oitocentos réis		04\$800
		Dia 29 Quarta-feira	
Calhas	(...)		00\$720
Vinho	Dei para vinho ao carpinteiro (...)		00\$080
Serralheiro	(...)		00\$210
Galinhas	Dei para três galinhas para os doentes sete centos e vinte réis		00\$720
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade e segundas rações, quatro mil e setecentos e sessenta réis		04\$760
Meias rações	Dei para as meias rações segundo a convenção feita pela comunidade, dezassete mil, duzentos e oitenta réis		17\$280
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade, seis mil réis		06\$000
Jantares	Dei para oito jantares ao padre cantor (...), trezentos e sessenta réis		00\$360
Ceias	Dei para vinte e sete ceias ao dito padre cantor a 25 réis cada uma, seiscentos e setenta e cinco		00\$675
Vinho	Dei ao Fr. Domingos de Mesquita pelo vinho deste mês, quatrocentos réis		00\$400
Carne	Dei para vinte e quatro arrobas de carne neste mês a 960 réis cada arroba para gastos da comunidade e hospedaria e operários do forno de cal, vinte e três mil e quarenta réis		23\$040
Carneiro	Dei para quarenta e nove arráteis de carneiro a 30 réis cada arrátel, mil e quatrocentos e quarenta réis		01\$440
Fressuras	Dei para trinta e três arráteis de fressura a 20 réis cada arrátel, seiscentos e sessenta réis		00\$660
Rebate	(...)		29\$500
Esmola	(...)		00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e vinte e quatro mil, quinhentos e oito réis.		224\$508

Junho de 1831

	Vem da lauda	224\$508
Salários	Dei para o salário de João Monteiro o avogão da Quinta da Várzea	02\$000
	(...)	
	Dei para o salário do Boieiro Luís (...)	01\$920
	(...)	01\$920
	Dei ao moço das vacas e seu ordenado (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Manuel hortelão (...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da enfermaria o mesmo	01\$200
	Dei para o salário do moço da sacristia (...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)	01\$200
	Dei a Francisco, cozinheiro o seu ordenado deste mês, dois mil e quatrocentos réis	02\$400
	Dei ao pequeno Rodrigo pelos jornais deste mês (...)	00\$960
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
	Soma o gasto deste mês duzentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e oito réis.	246\$468

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:834\$381

Julho de 1831

Dia 3 Domingo

Lavradores	(...)	01\$800
Carapaus	Dei para um cento de carapaus, duzentos e sessenta réis	00\$260
Homens na Várzea	(...)	01\$680
Mulheres	(...)	03\$500
Pequenos	(...)	00\$300
Homens na Cerca	Dei para vinte e oito homens na Cerca a sachar, a cavar bordas e compor sementeiras a 140 réis, três mil, novecentos e vinte réis	03\$920
Mulheres	(...)	04\$600
Pequenos	(...)	00\$800
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes, nove centos réis	00\$900
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados, quatro centos e oitenta réis	00\$480
Panelas e quartas	Dei para panelas e quartas para a quinta da Várzea, cento e trinta réis	00\$130
Esmola	(...)	00\$040

Dia 10 Domingo

Peixes	Dei para trinta e três arráteis de peixe a 25 réis, oito centos e vinte e cinco réis	00\$825
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas compradas em Leiria a 300 réis cada centos, mil e duzentos réis	01\$200
Homens na Várzea	Dei para cinquenta e quatro homens na quinta da Várzea em diverso serviço, a sachar, a regar e a limpar as regadeiras (...)	07\$560
Mulheres e rapazes	(...)	14\$500
Pequenos	(...)	00\$300
Lavradores	(...)	04\$800
Homens na Cerca	Dei para cinquenta e seis homens na Cerca a sachar, a regar os campos de sementeira, e a levantar o açude para se poder regar (...)	04\$800
Ditos	(...)	00\$500
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e cinco mil, novecentos e trinta e cinco réis.	55\$935

Julho de 1831

		Vem da lauda	55\$935
Mulheres e rapazes no cerco	(...)		10\$600
	“informação rasurada”		00\$000
Carpinteiro	(...)		00\$200
Laranja	Dei para um cento de laranjas, quinhentos e cinquenta réis		00\$550
Forno de cal mestres	(...)		09\$600
Serventuários	(...)		17\$280
Cozinheiro	Dei a Francisco Roque a fazer a comida para estes homens, onze dias a 140 réis, mil e quinhentos e quarenta réis		01\$540
“Água ardente”	Dei para aguardente para os ditos homens no forno, trezentos e sessenta réis		00\$360
Vinho	Dei para cinquenta almudes de vinho para a dita cozedura do forno de cal comprado (...) do Casal do Moura a (...)		14\$000
Frangos	Dei para três frangos, cento e vinte réis		00\$120
	Dei para dois ditos, cento e cinquenta réis		00\$150
Queijo	Dei para um queijo flamengo, seiscentos e quarenta réis		00\$640
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta, sessenta réis		00\$060
Carreiro	(...)		04\$200
Homens	(...)		00\$840
Ferreiros	(...)		00\$960
Propinas	(...)		00\$240
Esmolas	(...)		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezassete mil, quinhentos e oitenta e cinco réis.		117\$585

Julho de 1831

		Vem da lauda	117\$585
Planta	Dei para três centos da planta de repolho, trezentos réis		00\$300
Rebate	(...)		05\$600
Padeira	Dei a Padeira Maria Vieira desta vila pela cozedura de duzentos e sessenta alqueires de pão, que cozeu dentro de seis meses a contar desde o primeiro de Janeiro até ao fim de Junho de 1831, para gastos da comunidade, hóspedes e operários de diversas artes, e pobres a 40 réis cada alqueire, dez mil, seiscentos e quarenta réis		10\$640
Esmola	(...)		00\$040
Peixe	Dei para quarenta e três arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel, oitocentos e sessenta réis		00\$860
Manteiga	Dei para cinco arráteis de manteiga a 300 réis cada arrátel, mil e quinhentos réis		01\$500
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado, mil quinhentos e sessenta réis		01\$560
Queijo	Dei para um queijo flamengo de três arráteis e meio, seiscentos e trinta réis		00\$630
Ovos	Dei para ovos e doce de chila para hóspedes e suplicas, trezentos e sessenta réis		00\$360
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado, mil e quinhentos e vinte réis		01\$520
Dito de caixa	Dei para doze arráteis de açúcar de caixa a 80 réis, novecentos e sessenta réis		00\$960
Conserveira	Dei à conserveira pelo feitio de vários doce por diversas vezes, e biscoitos, oitocentos réis		00\$800
Algodão	(...)		00\$050
Homens na Cerca	Dei para setenta e seis homens na Cerca em diversos serviços a sachar, a regar e a ceifar trigo (...)		10\$640
Mulheres e rapazes	(...)		14\$800
Limpeza do claustro	(...)		02\$600
Homens na Várzea	Dei para setenta e seis homens da Várzea em diversos serviços a sachar, a regar e a ceifar a favada (...)		04\$200
	Soma até aqui o gasto do mês cento e setenta e quatro mil, seiscentos e quarenta e cinco réis.		174\$645

Julho de 1831

		Vem da lauda	174\$645
Mulheres	(...)		08\$660
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 160 réis, trezentos e vinte réis		00\$320
Despesas dos criados	Dei para despesas que fizeram os criados em Porto de Mós indo vender milho, cento e vinte réis		00\$120
Esmolas	(...)		00\$080
Peixe	Dei para trinta e dois arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel, setecentos e vinte réis		00\$720
Carpinteiros	(...)		02\$000
		Dia 24 Domingo	
Homens na Cerca (...)	(...)		06\$440
Mulheres e rapazes	(...)		18\$300
Quinta da Várzea	(...)		08\$120
Mulheres	(...)		14\$000
Pequenos	(...)		00\$300
Pequenos	(...)		00\$120
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 26 Terça-feira	
Gastos em Leiria	Dei para gastos que fez o P. Procurador em Leiria consigo e dois moços, que foram vender milho (...)		00\$380
(...)	(...)		00\$060
Carpinteiros	(...)		02\$400
Arroz	Dei para uma arroba de arroz carolino, mil e sete centos e sessenta réis		01\$760
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e trinta e um mil, quatrocentos e sessenta e cinco réis.		231\$465

Julho de 1831

		Vem da lauda	231\$465
Cordas	(...)		01\$200
Freio e redes	(...)		02\$100
Batatas	Dei para dois alqueires de batatas em Leiria, duzentos e noventa réis		00\$290
Galinhas	Dei para nove galinhas por diversos preços, mil, novecentos e vinte réis		01\$920
Frangos	Dei para três frangos, trezentos réis		00\$300
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 130 réis cada centos, trezentos e noventa réis		00\$390
Queijinhos	Dei para queijinhos pequenos, cento e oitenta réis		00\$180
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau posto no convento a preço de 1450 réis cada arroba, cinco mil e oitocentos réis		05\$800
Esmola	(...)		00\$480
	(...)		00\$080
		Dia 31 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Aprendiz	(...)		00\$120
Homens na Cerca	(...)		07\$140
Ditos a rachar lenha	Dei para quatro ditos a rachar lenha para a cozinha a 120 réis, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Mulheres na Cerca	(...)		00\$120
Homens na Várzea	(...)		05\$680
Mulheres e rapazes	(...)		025\$400
Pequenos	Dei para cinco pequenos a fazer a comida para a quinta (...)		01\$760
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e setenta e dois mil, trezentos e oitenta e cinco réis.		272\$385

Julho de 1831

		Vem da lauda	272\$385
Sardinhas	Dei para três centos e meio de sardinhas para criados, seiscentos e vinte réis		00\$620
Queijinhos	Dei para queijinhos pequenos, cento e oitenta réis		00\$180
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Cordel	D		00\$080
Carne de vaca	Dei para vinte e duas arrobas e meia de carne de vaca, que veio do açougue de João Vieira (...) para gastos da comunidade, neste mês e para hóspedes, e diversos oficiais de diversas artes, e operários a 960 réis cada uma arroba, vinte e um mil e seiscentos réis		21\$600
Fressura	Dei para trinta arrátéis de fressuras a 20 réis cada arrátel, seiscentos réis		00\$600
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, dezassete mil e cem réis		17\$100
Pratos do meio e segundas	Dei para os pratos do meio e segundas rações deste mês à comunidade, três mil e oito centos e quarenta réis		03\$840
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade seis mil e duzentos réis		06\$200
Jantares	Dei ao Padre cantor Frei Jozé Rino por nove jantares nos dias que jejua (...)		00\$405
Ceias	Dei ao mesmo padre por vinte e nove ceias de bacalhau a 25 réis cada uma, setecentos e vinte e cinco réis		00\$725
Esmola	(...)		00\$080
Salários	Dei para o salário de João Monteiro o avogão da Quinta da Várzea (...)		02\$000
	Dei para o salário do Boieiro Luís boeiro (...)		01\$920
	(...)		01\$920
	Dei ao moço das vacas e seu ordenado (...)		00\$960
	(...)		01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e trinta e dois mil, duzentos e setenta e cinco réis.		332\$275

Julho de 1831

	Vem da lauda	332\$275
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Manuel hortelão (...)	01\$200
	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis	02\$400
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da enfermaria (...)	01\$200
	(...)	01\$200
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
Jornais	Dei para os jornais do pequeno dos porcos (...)	00\$900
	Soma o gasto deste mês duzentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e oito réis.	345\$775

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:581\$621

Agosto de 1831

Dia 2 Terça-feira

Peixe	Dei para trinte arráteis a 30 réis cada arrátel, novecentos réis	00\$900
Ovos	Dei ara ovos, duzentos e sessenta réis	00\$260
Miadas de algodão	(...)	00\$240
Canela	Dei para meio arrátel de canela, trezentos e quarenta réis	00\$340

Dia quatro Quinta-feira

Frangos	Dei para quatro frangos, trezentos réis	00\$300
Leite	Dei para vinte e quatro canadas de leite a 80 réis cada para os presentes e para a comunidade pela festa do Nosso Padre São Domingos, mil e novecentos e vinte réis	01\$920
Condução	(...)	00\$360
Ovos	Dei para quatro dúzias de ovos para o arroz doce, trezentos e sessenta réis	00\$360
Cabritos	Dei para dois cabritos para a comunidade em Dia de São Domingos, mil e duzentos réis	01\$200
Papel	(...)	00\$200
Alfinetes	(...)	00\$020
Cravo	(...)	00\$040
Peixe	Dei vinte e seis arráteis de peixe a 25 réis, seiscentos e cinquenta réis	00\$650
Esmolas	(...)	00\$320
Propinas e jantar do dia do Nosso Padre São Domingos	Dei para a propina e jantar do dia do N. P. São Domingos ao Padre Vigário in capite Frei João Manoel da Natividade e isto pela convenção que se tinha feito (...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	(...)	02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês dezanove mil, trezentos e cinquenta réis.	19\$350

Agosto de 1831

		Vem da lauda	19\$350
Propinas	(...)		00\$240
	(...)		02\$400
	(...)		02\$400
	(...)		02\$400
	(...)		02\$400
	(...)		02\$400
	(...)		02\$400
Sermão de São Domingos	(...)		04\$800
		Dia 7 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Ditos	(...)		00\$400
Peixes	Dei para vinte e sete arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel, quinhentos e quarenta réis		00\$540
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas para criados, comunidade, quatro centos e cinquenta réis		00\$450
Queijinhos	Dei para queijinhos, noventa réis		00\$090
Esmola	(...)		00\$070
Homens na Cerca	Dei para trinta e cinco homens na Cerca em diverso serviço a regar, a juntar milho em a debulha a 120 réis, quatro mil e duzentos réis		04\$200
Homens na limpeza das capelas imperfeitas	(...)		00\$960
Mulheres	(...)		02\$400
Homens na quinta da Várzea	Dei para trinta e um homens na quinta da Várzea a 120 réis por dia em diverso serviço a regar e a sachar milho (...)		03\$720
Ditos	(...)		00\$840
	(...)		01\$000
Mulheres	(...)		07\$440
Pequenos	Dei para cinco pequenos a fazer de comer aos moços a 60 réis por dia trezentos réis		00\$300
	Soma até aqui o gasto do mês sessenta e três mil e duzentos réis.		63\$200

Agosto de 1831

		Vem da lauda	63\$200
		Dia 9 Terça-feira	
Cera para a igreja	(...)		05\$950
(...)	(...)		00\$040
Tinta	(...)		00\$120
Gastos em Leiria	(...)		00\$260
Erva	(...)		00\$050
Esmola	(...)		00\$080
Ferrador	(...)		00\$100
Aluguel da mula	(...)		02\$300
Incenso	(...)		00\$500
Feijão-verde	Dei para feijão-verde em Leiria, cem réis		00\$100
Galinhas	Dei para seis galinhas em Leiria por diversos preços para doentes, mil e trezentos réis		01\$300
Frangos	Dei para seis frangos, seiscentos réis		00\$600
	Dei a uma mulher que conduziu esta criação, cento e vinte réis		00\$120
Galinhas	Dei mais para seis galinhas para hóspedes e doente a 200 réis, mil réis		01\$000
Ditas	Dei para três ditas e seis frangos tudo por diverso preço em Leiria, mil, cento e dez réis		01\$110
Pêssegos	Dei para pêssegos para hóspedes, duzentos e vinte réis		00\$220
		Dia 14 Domingo	
Homens Quinta da Várzea	Dei para trinta e um homens na quinta da Várzea em diversos serviços a 120 réis por dia em diverso serviço a regar e a sachar milho (...)		03\$960
Mulheres e rapazes	(...)		09\$040
Homens	(...)		01\$300
Pedreiros	(...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$360
Carpinteiros	(...)		02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e quatro mil, setecentos e dez réis.		94\$710

Agosto de 1831

		Vem da lauda	94\$710
Homens na	(...)		03\$960
Cerca			
Mulheres	(...)		03\$280
Rapazes	(...)		00\$500
Sortimento de louça	Dei para um sortimento de louça pela feira da Batalha cântaros, panelas de diversa grandeza para doentes, quartas (...) e alguns alguidares, dois mil e trezentos réis		02\$300
Cirandas	Dei para seis cirandas para uso das eiras e celeiro e duas zoeiras, tudo quatro centos e oitenta réis		00\$480
Poceiro	(...)		00\$600
Louça do Juncal	Dei para um rol de louça do Juncal que veio para este convento dentre em um ano findo por dia quinze de Agosto como tudo consta do mesmo rol de vários pratos de diversa grandeza e qualidades, pratos grandes para os presentes do dia de São Domingos e algumas canecas e tigelas e penicos, tudo sete mil e seis centos réis		07\$600
Barbeiro	(...)		16\$000
Peras	Dei para um cento de peras para hóspedes duzentos e oitenta réis		00\$280
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga, trezentos e dez réis		00\$310
Portador a Minde	Dei para despesas de um portador que foi a Minde buscar os damascos quando se falava da vinda do rei a este convento, duzentos réis		00\$200
Cré	(...)		01\$500
Alvaiade	(...)		01\$600
Óleo de linhaça	(...)		01\$600
Botija	Dei para uma botija e óleo		00\$160
Condução	(...)		00\$485
Doce	Dei para doce que se mandou fazer no convento de Santa Anna de Leiria de diversa qualidade, quando se falava da vinda de Sua Majestade a este convento e como não veio se gastou comunidade, hóspedes, dois mil, oitocentos e oitenta réis		02\$880
	Soma até aqui o gasto do mês cento e trinta e oito mil, quatrocentos e quarenta e cinco réis.		138\$445

Agosto de 1831

		Vem da lauda	138\$445
Ovos	Dei para oitenta ovos, quatro centos e sessenta réis		00\$460
Mulheres	Dei para uma mulher que procurou estes ovos cento e vinte réis		00\$120
Ditas	(...)		00\$120
“Dozemmoinhadeiras”	(...)		00\$140
Feitio de bombas	(...)		00\$460
Corte de mato	(...)		00\$840
Manteiga	Dei para arrátel e meio de manteiga, quatro centos e vinte réis		00\$420
Pão	Dei para um pão para fatias, trinta réis		00\$030
Pimenta	Dei para pimenta, sessenta réis		00\$060
Peixe	Dei para trinta arrátéis de peixe a 30 réis cada arrátel, novecentos réis		00\$900
Sal	Dei para seis alqueires de sal a 70 réis cada alqueire, trezentos e noventa réis		00\$390
Alfinetes			00\$200
Gastos em Leiria			00\$040
Melancias	Dei para cinco melancias, duzentos e quarenta réis		00\$240
Açúcar ariado	Dei para vinte arrátéis de açúcar ariado a 90 réis cada arrátel, mil e oitocentos réis		01\$800
		Dia 21 Domingo	
Homem na Cerca	(...)		05\$160
Mulheres	(...)		03\$920
Homens com bois da casa	(...)		00\$720
Homens na Várzea	(...)		02\$640
Mulheres e rapazes	(...)		04\$000
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta e um mil, cento e cinco réis.		161\$105

Agosto de 1831

		Vem da lauda	161\$105
Regadores	(...)		00\$700
Carpinteiros	(...)		02\$000
Melancias	Dei para melancias para hóspedes, duzentos e trinta réis		00\$230
Peixe	Dei para sessenta e cinco arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel, mil e seiscentos e vinte e cinco arráteis		01\$625
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 200 réis, seiscentos réis		00\$600
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Arroz	Dei para cinco arrobas e sete arráteis de arroz a 1250 cada arroba, seis mil, quinhentos e vinte cinco réis		06\$525
		Dia 26 Sexta-feira	
Peixe	Dei para trinta arráteis de goraz a 25 cada arrátel, setecentos e cinquenta réis		00\$750
Sardinha	Dei para dois centos de sardinhas a 200 réis quatrocentos réis		00\$400
		Dia 28 Domingo	
Homens na Cerca	(...)		03\$000
Mulheres	Dei para quarenta e cinco mulheres e meia e rapazes na Cerca em diverso serviço de (...) e apanha de feijão a 80 réis por dia, três mil, seiscentos e quarenta réis		03\$640
Rapazes	(...)		00\$700
Carpinteiros	(...)		00\$200
Peixe	Dei para cinte arráteis de peixe a 15 réis cada arrátel, trezentos réis		00\$300
Homens na Várzea	(...)		01\$920
Ditos	(...)		00\$840
Mulheres	(...)		01\$360
Corte de mato	(...)		01\$120
Chave	(...)		00\$200
Melancias	Dei para melancias quatro centos e vinte réis		00\$420
Figos	Dei para figos, oitenta réis		00\$080
Arroz	Dei para quatro arrobas de arroz posto no convento a 1250 réis cada arroba, cinco mil réis		05\$000
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau posto no convento a 1450 réis cada arroba, onze mil e seiscentos réis		11\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e quatro mil, trezentos e setenta e cinco réis.		204\$375

Agosto de 1831

		Vem da lauda	204\$375
Esmola	(...)		00\$040
Papel selado	(...)		00\$080
Certidões	(...)		00\$200
Dita	(...)		00\$120
Ferrador	(...)		03\$230
Propina	(...)		00\$060
Ferreiro da Jardoeira	(...)		03\$820
Aparelho de chá	“Dei para um aparelho de chá de dúzia e meia de xicaras e os comportantes pires decente e de bom gosto comprado” em Lisboa, dezoito mil réis		18\$000
Bule	Dei para dois bules e um açucareiro pretos, dois mil e quinhentos réis		02\$500
Jarros	Dei para dois jarros e duas bacias de mão para hospedaria pintadas, dois mi e seis centos réis		02\$600
Caixote	Dei para o caixote com que veio esta louça de Lisboa, duzentos réis		00\$200
Condução	(...)		01\$440
Seguro	(...)		00\$200
Peixe	Dei para quarenta e seis centos de peixes a 20 réis cada arrátel, novecentos e vinte réis		00\$920
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e trinta e sete mil, novecentos e vinte réis.		237\$920

Agosto de 1831

		Vem da lauda	237\$920
Rebate	(...)		90\$000
Carne de vaca	Dei para vinte e duas arrobas de carne de vaca que veio do açougue do João Vieira dos (...), neste mês para gastos da comunidade, hospedaria e operários de diversas artes a 960 réis cada uma arroba, vinte e um mil, cento e vinte réis		21\$120
Capado	Dei para cinquenta e oito arráteis de capado a 25 réis cada arrátel, mil e quatrocentos e cinquenta réis		01\$450
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura a 28 réis, quinhentos e sessenta réis		00\$560
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, sendo onze, digo dez padres a 1920 réis cada padre e isto segundo a convenção feita pela comunidade, dezanove mil e duzentos réis		19\$200
Pratos do meio e segundas	Dei para os pratos do meio e segundas rações neste mês à comunidade segundo a convenção desta pela dita, oito mil, cento e trinta réis		08\$130
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade seis mil cento e trinta réis		06\$130
Jantares	Dei para nove jantares ao Padre cantor Frei Jozé (...)		00\$450
	Dei ao mesmo padre pelas ceias de bacalhau de vinte e oito dias a 25 réis cada uma, setecentos réis		00\$700
Médico 1º semestre	Dei ao mesmo padre por vinte e nove ceias de bacalhau a 25 réis cada uma, setecentos e vinte e cinco réis		25\$000
Esmolas	(...)		00\$040
Ditas	(...)		00\$300
	Soma até aqui o gasto do mês quatro centos e onze mil, quinhentos e dez mil réis.		411\$510

Agosto de 1831

	Vem da lauda	411\$510
Salários	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis	02\$400
	Dei para o salário do Boieiro Luís boeiro (...)	02\$000
	(...)	01\$920
	(...)	01\$920
	Dei ao moço das vacas (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)	01\$200
	(...)	00\$900
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos	Dei para frangos aos ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
Jornais	Dei para os jornais do pequeno dos porcos (...)	00\$900
	Soma o gasto deste mês quatrocentos e trinta e três mil, quatrocentos e dez réis.	433\$410

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:834\$536

Setembro de 1831

Dia 1º Quinta-feira

Peixe	Dei para quarenta e sete arráteis de peixe goraz a 20 réis cada arrátel, novecentos e quarenta réis	00\$940
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 200 réis, quatro centos réis	00\$400
Erva-doce	Dei para erva-doce para aguardente, duzentos e quarenta réis	00\$240
Café	Dei para um arrátel de café, cento e vinte réis	00\$120
Esmola	(...)	00\$040
Penas	(...)	00\$500
Gastos dos moços	Dei para gatos dos moços que foram vender milho a Porto de Mós (...)	00\$140

Dia 4 Domingo

Homens na Cerca	(...)	02\$880
Mulheres	(...)	00\$560
Homens com bois	(...)	00\$720
Homens na Varzea	(...)	03\$360
Ditos	(...)	00\$980
Mulheres e rapazes	(...)	08\$000
Corte de mato	(...)	00\$300
Corda (...)	(...)	02\$660
Pimenta	Dei para pimenta e meio arrátel, cento e vinte réis	00\$050
Cravo	Dei para cravo, sessenta réis	00\$120
Sardinhas	Dei para sardinhas, duzentos e quarenta réis	00\$240
Ovos	Dei para três dúzias e meia de ovos, duzentos e oitenta réis	00\$280
Galinha	Dei para uma galinha duzentos e vinte réis	00\$220
Guita	(...)	00\$060
Presunto	Dei para vinte arráteis de presunto a 100 réis, dois mil réis	02\$000
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado, mil, quatrocentos e quarenta réis	01\$440
Peneiras	Dei para quatro peneiras de espoar farinha de trigo, novecentos e sessenta réis	00\$960
Galinhas e frangos	Dei para duas galinhas e dois frangos, quinhentos e vinte réis	00\$520
	Soma até aqui o gasto do mês vinte sete mil, duzentos e cinquenta réis.	27\$250

Setembro de 1831

		Vem da lauda	27\$250
Gastos em	(...)		00\$060
Leiria			
	(...)		00\$060
Pano de	Dei para uma vara de pano de estopa (...)		00\$090
estopa			
		Dia 11 Domingo	
Peixe	Dei para quarenta e quatro arráteis de gorás a 20 réis cada arrátel, oito centos e oitenta réis.		00\$880
Dito	Dei para dezasseis arráteis de pescada a 25 réis cada arrátel quatro centos réis.		00\$400
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas, quinhentos e vinte réis.		00\$520
Homens na	(...)		03\$120
Cerca			
Mulheres	(...)		03\$120
Homens na	(...)		03\$240
Várzea			
Ditos	(...)		00\$700
Mulheres	(...)		02\$240
Corte de	(...)		02\$415
mato			
Carpinteiro	(...)		00\$200
Calhas	(...)		00\$700
Assentament	(...)		00\$180
o			
Sal	Dei para trinta alqueires de sal a 5 réis cada alqueire, mil e quinhentos réis.		01\$500
	Soma até aqui o gasto do mês quarenta e seis mil, seiscentos e setenta e cinco réis.		46\$675

Setembro de 1831

		Vem da lauda	46\$675
Rolo	(...)		00\$150
Aluguel	(...)		00\$060
Lanterna	(...)		00\$280
Gastos em	(...)		00\$060
Leiria			
Esmola	(...)		00\$080
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau posto no convento a 1450 réis cada arroba, cinco mil e oitocentos réis.		05\$800
		Dia 16 Sexta-feira	
Poceiros	(...)		00\$520
Frangos	Dei para três frangos, duzentos e oitenta réis.		00\$280
Despesa em	Dei para despesas dos criados em Porto de Mós indo vender milho e		00\$160
Porto de	para aluguer das medidas da praça (...)		
Mós			
Ferrador			03\$240
		Dia 17 Domingo	
Homens na	(...)		01\$800
Cerca			
Ditos	(...)		00\$720
Mulheres	(...)		04\$520
Serradores	(...)		00\$960
“Pedrario”	(...)		01\$200
Serventes	(...)		00\$600
Homens na	(...)		04\$520
quinta da			
Várzea			
Homens a	(...)		00\$960
regar			
Mulheres	(...)		04\$200
	Soma até aqui o gasto do mês setenta mil, duzentos e quinze réis.		70\$215

Setembro de 1831

		Vem da lauda	70\$215
Homens a apanhar junco	(...)		03\$920
Corte de mato	(...)		00\$280
Sardinhas	Dei para sardinhas, trezentos e vinte réis		00\$320
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta, sessenta réis		00\$060
Tamoeiro	(...)		01\$800
Condução	(...)		00\$040
“Linhaje”	(...)		03\$150
Água Inglesa	Dei para duas garrafas de água Inglesa para o padre colegial Frei Jozé Maria Alvares dos Reis ⁷⁰⁹ mil e duzentos réis		01\$200
Despesa em Leiria	(...)		00\$060
Esmola	(...)		00\$480
Alcofas	Dei para cinco alcofas para uso das eiras e celeiro a 30 réis cada uma		00\$150
	(...)		
Rolo	(...)		00\$080
		Dia 19 Terça-feira	
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 25 réis cada arrátel, oitocentos réis		00\$800
Sortimento de manteiga	Dei para vinte e dois arráteis de manteiga a 260 réis cada arrátel, cinco mil, setecentos e vinte réis		05\$720
Dito	Dei para nove ditos a 240 réis cada arrátel (...)		02\$160
Rebate	(...)		03\$136
Vinagre	Dei para um almude de vinagre setecentos e vinte réis		00\$750
Lamparinas	(...)		00\$070
	Soma até aqui o gasto do mês setenta mil, noventa e quatro mil, trezentos e sessenta e um réis.		94\$361

⁷⁰⁹ Dificuldade na transcrição, o nome poderá não estar totalmente correto.

Setembro de 1831

		Vem da lauda	94\$361
Esmola	(...)		00\$240
Cera	(...)		04\$900
Galinhas	Dei para duas galinhas, quinhentos e sessenta réis		00\$560
Frangos	Dei para onze frangos por diversos preços, mil, cento e vinte réis		01\$120
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado, mil quatrocentos e quarenta réis		01\$440
Moço em	(...)		00\$040
Leiria			
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 24 Domingo	
Homem na	(...)		01\$400
quinta da			
Várzea			01\$000
Mulheres	Dei para cinquenta e oito mulheres e rapazes em colheitas da dita quinta (...)		04\$640
Corte de	(...)		00\$620
mato			
Homens na	Dei para vinte e quatro homens na Cerca em colheitas a 120 réis por		02\$880
Cerca	dia (...)		
Ditos	(...)		01\$200
Mulheres	Dei a noventa e duas mulheres e rapazes a 80 réis por dia em colheitas da Cerca (...)		07\$360
Poceiros	(...)		00\$160
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados duzentos e quarenta réis		00\$240
Esmola	(...)		00\$040
Propinas	(...)		00\$030
Procurador	(...)		02\$400
Pães	Dei para dois pães para fatias (...)		00\$060
Serradores	(...)		00\$320
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e cinco, cinquenta e um réis.		125\$051

Setembro de 1831

		Vem da lauda	125\$051
Importe do correio	(...)		04\$755
Carne de vaca	Dei para vinte e duas arrobas de carne de vaca e quatro arráteis, que veio do açougue de João Vieiro da Rebolaria a 960 réis cada uma arroba, para gastos da comunidade neste mês, e mais para os hóspedes, e artífices de diversos, operários vinte e um mil, duzentos e quarenta réis		21\$240
Fressura Carneiro	Dei para trinta arráteis de fressura a 20 réis seiscentos réis Dei para cinquenta e um arráteis de carneiro a 25 réis cada arrátel, mil e duzentos e setenta e cinco réis		00\$600 01\$275
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)		19\$200
Pratos do meio e segundas	Dei para os pratos do meio e segundas rações neste mês (...)		08\$040
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		05\$720
Jantares	Dei ao Padre cantor Frei Jozé (...)		00\$405
Ceias	Dei para vinte e sete ceias ao mesmo padre (...)		00\$675
Missas dos Anjos	(...)		00\$480
Rebate	(...)		28\$500
Azeite	Dei para vinte e dois alqueires de azeite a preço de 1125 réis cada um alqueire, vinte e quatro mil e setecentos e cinquenta réis		24\$750
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e quarenta mil, seiscentos e noventa e um réis.		240\$691

Setembro de 1831

	Vem da lauda	240\$691
Salários	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis	02\$000
	Dei para o salário do Boieiro Luís boeiro (...)	02\$000
	(...)	01\$920
	(...)	01\$920
	Dei ao moço das vacas (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)	01\$200
	Dei para o ordenado de vinte dias de Francisco, cozinheiro dois mil e seis centos réis	01\$600
	(...)	00\$900
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis	00\$480
Frangos e papel	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis	00\$280
Esmolas	(...)	00\$640
	Soma o gasto deste mês duzentos e sessenta e dois mil, quatrocentos e trinta e um mil réis.	262\$431

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1:639\$415

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Outubro de 1831

Dia 2 Domingo

Carpinteiros	(...)	01\$200
Tanoeiros	Dei para quatro tanoeiros a compor as vasilhas para o vinho a 160 réis por dia (...)	00\$640
Homens em vendimas e colheita	Dei para cinquenta e nove homens (...) na Cerca em colheitas e vendimas a 120 réis por dia sete mil, oitenta réis	07\$080
Mulheres	Dei para quarenta e nove mulheres (...)	03\$920
Pequenos	Dei para cinco pequenos a 60 réis no mesmo serviço (...)	00\$300
Homens a fazer vinho no lagar	Dei para doze homens no lagar do vinho a 120 réis, mil e quatrocentos e quarenta réis	01\$440
Homens na Várzea	Dei para oito homens na quinta da Várzea em colheitas (...)	00\$960
Ditos	(...)	01\$100
Mulheres	(...)	02\$320
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau a 1350 réis cada arroba (...)	00\$800
Presunto	Dei para trinta e quatro arrátéis de presunto a 100 réis cada arrátel, três mil e quatrocentos réis	03\$400
Pão	Dei para um pão para fatias do chá dos hóspedes, trinta réis	00\$030
Mechas para o vinho	Dei para mechas para o vinho (...)	00\$050
Papel selado	(...)	00\$080
Vidraça	(...)	15\$750
Caixas	(...)	00\$200
Condução	(...)	00\$120
Xícaras de vidro	Dei para trinta xícaras de vidro para geleia mil e quinhentos réis	01\$500
Açúcar de caixa	Dei para quarenta e oito arrátéis de açúcar de caixa para o sortimento de doce de “jaleia” e marmelada a 80 réis cada arrátel, três mil e quarenta réis	03\$840
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e quatro mil, setecentos e trinta réis.	54\$730

Outubro de 1831

		Vem da lauda	54\$730
Açúcar ariado	Dei para dezasseis arrátéis de açúcar ariado a 80 réis cada arrátel mil e duzentos e oitenta réis		01\$280
Tremoços	Dei para alqueire e meio de tremoços para semear na quinta da Várzea, seis centos réis		00\$600
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus para a comunidade a 400 réis cada cento (...)		00\$800
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 240 réis cada cento (...)		00\$480
Portadora a Leiria	(...)		00\$120
Arroz	Dei para quatro arrobas de arroz a 1250 réis cada arroba, cinco mil réis		05\$000
		Dia 9 Domingo	
Homens na Várzea	Dei para doze homens na Cerca (...)		01\$440
Mulheres	(...)		04\$080
Rapazes	(...)		01\$100
Carpinteiros	(...)		01\$400
Ditos	(...)		01\$200
Homens em serviço da Cerca	(...)		03\$600
Mulheres	(...)		01\$280
Rapazes	(...)		01\$100
Homens	(...)		00\$720
Propinas	(...)		00\$060
Frangos	Dei para dois frangos, sessenta réis		00\$060
Esmola	(...)		00\$060
Galinhas	Dei para duas galinhas, quatrocentos e quarenta réis		00\$440
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta, sessenta réis		00\$060
Pequenos	(...)		00\$180
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e quatro mil, setecentos e trinta réis.		79\$790

Outubro de 1831

		Vem da lauda	79\$790
		Dia 16 Domingo	
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 30 réis cada arrátel, novecentos e sessenta réis		00\$960
Carpinteiros	(...)		02\$400
Aprendiz	(...)		00\$180
Carpinteiros	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$600
Homens em colheitas na Cerca	Dei para trinta e cinco homens em colheitas (...)		04\$200
Mulheres	Dei para setenta e duas mulheres nas ditas colheitas da Cerca (...)		05\$760
Rapazes	(...)		00\$600
Homens na Várzea	Dei para doze homens na quinta da Várzea em colheitas (...)		01\$440
Rapazes	(...)		00\$800
Mulheres	(...)		04\$960
Pequenos	(...)		00\$300
Serradores	(...)		00\$320
Chave nova	(...)		00\$300
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 20 Quinta-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e sete arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		01\$450
Sardinha	Dei para três centos de sardinhas a 160 réis cada cento (...)		00\$480
Telhas	(...)		06\$840
(...)	(...)		00\$900
Esmola	(...)		00\$480
Corde de esparto	(...)		00\$060
	Soma até aqui o gasto cento e catorze mil e sessenta réis.		114\$060

Outubro de 1831

		Vem da lauda	114\$060
		Dia 23 Domingo	
Carpinteiros	(...)		01\$440
Carpinteiros	(...)		02\$400
Pedreiro	(...)		00\$720
Servente	(...)		00\$360
Pregos	(...)		00\$480
Homens em colheita	(...)		01\$560
Mulheres e rapazes	(...)		08\$400
Homens na Cerca	(...)		02\$160
Ditos	Dei para seis ditos a servir de moço de cozinha a 120 réis por dia, setecentos e vinte réis		00\$720
Mulheres	Dei para quinze mulheres nas colheitas da Cerca a 80 réis por dia e a apanhar azeitonas do chão (...)		01\$200
Rapazes	(...)		00\$600
Escarda	Dei para a escarda de quatro dúzias de oliveiras no olival da quinta da Várzea (...)		01\$200
Reditos	(...)		36\$000
Gratificação	(...)		00\$120
s			
Carpinteiros	(...)		00\$800
Pregos de solho	(...)		00\$800
Conserveira	Dei à conserveira de feito de vario doce de geleia e marmelada para sortimento de doentes e hóspedes, mil e duzentos réis		01\$200
	Soma até aqui o gasto cento e setenta e três mil, quinhentos e quarenta réis.		173\$540

Outubro de 1831

Vem da lauda 114\$060
Dia 30 Domingo

Carpinteiros	(...)	
Serradores	(...)	02\$400
Carpinteiros	(...)	00\$960
Ditos	(...)	00\$400
Homens na quinta da Várzea	Dei para vinte homens em colheitas da Várzea	02\$400
Ditos	(...)	01\$350
Mulheres	(...)	05\$360
Pequenos	(...)	00\$540
Homens na Cerca	Dei para vinte e um homens na Cerca em diverso serviço em colheitas e varejar azeitona a 120 réis por dia (...)	02\$520
Ditos	(...)	00\$720
Ditos	(...)	00\$800
	Dei para quarenta e duas mulheres na Cerca nas colheitas e apanhar azeitonas (...)	02\$360
Carne de vaca	Dei para vinte e nove arrobas e cinco arráteis de carne de vaca, que veio do açougue de João Vieiro (...) neste mês, eu compreendeu cinco semanas e isto para gastos da comunidade, hospedaria e operários de diversas artes, pedreiros, serventes, carpinteiros e lagareiros a 960 réis cada uma arroba, (...)	27\$990
Fressura	Dei para trinta arráteis de fressura a 20 réis seiscentos réis	00\$730
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	19\$000
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos do meio e segundas rações neste mês (...)	08\$470
	Soma até aqui o gasto duzentos, quarenta e nove mil, novecentos e quarenta réis.	249\$940

Outubro de 1831

		Vem da lauda	249\$940
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade onze padres (...)		03\$410
Ceias	Dei para vinte e nove ceias ao padre cantor (...)		00\$725
Jantares	Dei para nove jantares ao dito padre (...)		00\$405
Pregos	(...)		00\$400
Obreias	(...)		00\$060
			00\$060
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado de três qualidades, mil e quatrocentos e quatro réis		01\$440
Portadora em Leiria	(...)		00\$120
Esmola	(...)		00\$040
Vidraça	(...)		08\$920
Portador	(...)		00\$040
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas a 190 réis cada centos para os criados e lagareiros setecentos e sessenta réis		00\$760
(...)	(...)		00\$520
Brochas	(...)		00\$050
Despachos	(...)		00\$120
Castanhas	Dei para um alqueire de castanhas na feira de São Simão, quatrocentos réis		00\$400
Gastos na feira de S. Simão	(...)		00\$520
		Dia 31 Segunda-feira	
Peixe	Dei para dezasseis arrátéis de peixe a 25 réis cada arrátel, quatrocentos réis		00\$400
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos, sessenta e oito mil, trezentos e trinta réis.		268\$330

Outubro de 1831

		Vem da lauda	268\$330
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$920
	(...)		01\$920
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis		02\$400
	(...)		00\$900
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para papel e frangos aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto do mês duzentos e oitenta e nove mil e trinta réis.		289\$030

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:468\$505

Novembro de 1831

Dia 1º Terça-feira

Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, quatrocentos e vinte réis	00\$420
Albarda	(...)	01\$600
Retranca	(...)	01\$200
(...)	(...)	00\$700
(...)	(...)	00\$260
	(...)	00\$130
Cordas (...)	(...)	00\$200
	(...)	00\$100
Peixe	Dei para três arrobas e seis arráteis de pescada a 20 réis cada arrátel, dois mil e quarenta réis	02\$040
Brochas	(...)	00\$030
Pão	Dei para um pão para fatias do chá dos hóspedes, trinta réis	00\$030

Dia 6 Domingo

Homens na azeitona	Dei para trinta homens a varejar a azeitona e em colheita a 120 réis por dia (...)	03\$600
Ditos	(...)	00\$720
Ditos		00\$500
Mulheres		03\$680
Homens na Várzea		01\$920
Mulheres		04\$240
Pequenos		00\$600
Carpinteiros	Dei para vinte e seis carpinteiros (...) assoalhar o lagar do azeite da quinta da Várzea a fazer uma roda nova e a concertar as rodas de dentro (...) tulhas a 240 réis por dia (...)	06\$240
Pregos	(...)	00\$720
Pedreiros	(...)	00\$480
Serventes	(...)	00\$240
Corda	(...)	00\$090
Queijos	Dei para dois queijos flamengos que “fazerão” sete arráteis a 150 réis cada um (...)	01\$050
	Soma o gasto até aqui do mês trinta mil, setecentos e noventa réis.	30\$790

Novembro de 1831

		Vem da lauda	30\$790
Condução	(...)		00\$140
Esmola	(...)		00\$040
Rolo	(...)		00\$090
		Dia 8 Terça-feira	
Gastos em Leiria	Dei para os gastos dos moços que foram vender milho a Leiria		00\$100
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados e lagareiros sete centos e sessenta réis		00\$760
Pedreiros	(...)		01\$200
Ditos	(...)		01\$000
Serventes	(...)		01\$080
		Dia 13 Domingo	
Carpinteiros	(...)		00\$800
Homens na Cerca	(...)		02\$520
Ditos	(...)		01\$000
Mulheres	Dei para trinta e quatro mulheres a apanhar azeitonas e resto de colheitas a 80 réis por dia (...)		02\$720
Homens na Várzea	(...)		01\$800
Rapazes	(...)		01\$100
Mulheres	(...)		04\$640
Pequenos	(...)		00\$480
Pedreiros	Dei para nove pedreiros em concertos de tilhados sobre a adega e refeitório grande a 200 réis por dia (...)		01\$800
Serventes	(...)		01\$440
Sardinhas	Dei para sardinhas para os lagareiros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Ovos	Dei para ovos trezentos e vinte réis		00\$320
	Soma o gasto do mês até aqui cinquenta e quatro mil e trezentos réis.		54\$300

Novembro de 1831

		Vem da lauda	54\$300
Pimenta	Dei para pimenta cento e vinte réis		00\$120
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 15 Terça-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e três arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel (...)		01\$060
Pregos	(...)		00\$240
Lombo	Dei para nove arráteis e meio de lombo a 80 réis cada arrátel setecentos e sessenta réis		00\$760
Açúcar	Dei para meia arroba de açúcar ariado, mil, duzentos e oitenta réis		01\$280
Arroz	Dei para cinco arrobas e seis arráteis de arroz a 110 réis cada arroba (...)		05\$710
Rebate	(...)		08\$400
Sardinhas	Dei para um milheiro de sardinhas para criados e lagareiros dos lagares do muro e quinta da Várzea, (...)		01\$250
Cartas	Dei para dois baralhos de carta de jogar para hospedarias quatrocentos e vinte réis		00\$420
Despesas em Leiria	(...)		00\$400
		Dia 18 Sexta-feira	
Peixe	Dei para vinte e três arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		00\$575
“Perdix”	Dei para uma perdiz cem réis		00\$100
Ovos	Dei para duas dúzias e meia de ovos duzentos réis		00\$200
		Dia 20 Domingo	
Homens na várzea	Dei para vinte e cinco homens em resto de colheitas (...)		03\$000
Mulheres	(...)		02\$960
Rapazes	(...)		01\$200
Pedreiros	(...)		01\$200
Ajudantes	(...)		01\$440
Carpinteiros	(...)		00\$600
Homens ao mato	(...)		03\$000
Ditos	(...)		00\$720
	Soma o gasto do mês até aqui oitenta e oito mil, seiscentos e setenta e cinco réis.		88\$675

Novembro de 1831

		Vem da lauda	88\$675
Mulheres	(...)		01\$440
Carpinteiros	(...)		02\$480
Ditos	(...)		01\$440
Valadores	Dei para doze valadores a valar na vala Real da Cerca (...)		02\$880
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas quatro centos réis		00\$400
		Dia 22 Terça-feira	
Lombo	Dei para sete arráteis de lombo para hóspedes, quinhentos e sessenta réis		00\$560
Carne de porco	Dei para dezanove arráteis e meio de carne de porco nova a 60 réis cada arrátel, mil e cento e setenta réis		01\$170
Gastos em Leiria	(...)		00\$300
Ferrador	(...)		00\$070
Chá	Dei para um arrátel de chá (...)		01\$440
Queijo	Dei para um queijo flamengo (...)		00\$720
Corda de carro	(...)		00\$600
Açúcar	Dei para dezoito arráteis de açúcar de caixa a 80 réis cada arrátel (...)		04\$440
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 27 Domingo	
Carne de vaca	Dei para vinte e uma arrobas e vinte e quatro arráteis de carne de vaca, que veio do açougue de João Vieiro dos Forneiros este mês para gastos da comunidade, hóspedes, e operários de diversas artes, (...)		20\$875
Fressura	Dei para vinte e nove arráteis de fressura a 20 réis cada arrátel, quinhentos e oitenta réis		00\$580
Carneiro	Dei para trinta e três arráteis de carneiro a 25 réis cada arrátel (...)		00\$825
Carpinteiros	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$720
Ditos	(...)		00\$400
	Soma o gasto do mês até aqui cento e vinte e oito mil, duzentos e cinquenta e cinco réis.		128\$255

Novembro de 1831

		Vem da lauda	128\$255
Homens ao mato	(...)		03\$420
Ditos	Dei para Francisco Roque por seis dias a servir de moço da cozinha 120 réis por dia, setecentos e vinte dias (...)		00\$720
Mulheres	(...)		00\$320
Valadores	(...)		02\$880
Peixe	Dei para trinta e sete arrátéis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		00\$925
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados trezentos réis		00\$300
Homens na Várzea	(...)		02\$280
Mulheres e rapazes	Dei para treze mulheres e rapazes em resto de colheita da Várzea a 80 réis por dia (...)		01\$040
Esmola	(...)		00\$040
Ervilhas	Dei para ervilhas para semear, cento e oitenta réis		00\$180
Ferreiro	(...)		00\$100
Pão	Dei para dois pães para fatias do chá dos hóspedes, sessenta réis		00\$060
Cominhos	Dei para cominhos e pimenta, cento e vinte réis		00\$120
Bazulaque	(...)		01\$240
	De ao mesmo padre pelas meias rações de vinte e três dias deste mês (...)		01\$500
	Dei ao mesmo padre pelas meias rações digo segundas rações e pratos de meio (...)		00\$950
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês aos padres (...)		17\$280
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade segunda a convenção que se fez de se pagar (...)		10\$500
Posteas	(...)		06\$600
Jantares	Dei para oito jantares ao P. Cantor a 45 réis, trezentos e sessenta réis		00\$360
			00\$720
			00\$400
	Soma o gasto do mês até aqui cento e setenta e nove mil e setenta réis.		179\$070

Novembro de 1831

		Vem da lauda	179\$070
Ceias	Dei para vinte e oito ceias ao dito padre cantor a 25 réis cada uma		00\$600
	(...)		
Salários	Dei para o salário do Boieiro Luís boeiro (...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei ao moço das vacas (...)		00\$260
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Dei para o salário do moço da cozinha (...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei para o salário de Francisco cozinheiro dois mil e quatro centos réis		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos e papel	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
-	Dei para diversas esmolos (...)		00\$320
	Soma o gasto deste mês duzentos e um mil, duzentos e cinquenta réis.		201\$250

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:454\$365

Dezembro de 1831

Dia 1 Quinta-feira

Cera	(...)	22\$610
Castanha	Dei para três arráteis digo, três alqueires de castanhas para a comunidade em dias de casas de fogo, a 420 réis cada alqueire (...)	01\$260
Queijos	Dei para dois queijos flamengos, que pesaram seis arráteis a preço de 130 réis cada arrátel (...)	00\$780
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau, a 1350 réis cada arroba (...)	05\$400
Dito	Dei para quatro ditos, a 1400 réis cada arroba (...)	05\$600
Arroz	Dei para quatro arrobas de arroz, a 1200 réis cada arroba (...)	04\$800
Ovos	Dei para ovos, uma dúzia (...)	00\$080

Dia 4 Domingo

Lombo	Dei para doze arráteis e meio de lombo, a 90 réis, para hóspedes (...)	01\$080
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas para criados e lagareiros (...)	00\$280
Carpinteiro	(...)	00\$800
Ditos	(...)	00\$480
Ditos	(...)	00\$600
Pedreiros	(...)	01\$000
Serventes	(...)	01\$320
Homens a	(...)	02\$760
Quintas da Várzea		
Mulheres na Várzea	Dei para quatro mulheres em resto de colheitas da Várzea (...)	00\$320
	Soma até aqui o gasto quarenta e nove mil, cento e setenta réis.	49\$170

Dezembro de 1831

		Vem da lauda	49\$170
Homens em diversos serviços	(...)		04\$920
Ditos	Dei para seis ditos a servir de moço de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Esmolas	(...)		00\$080
Papel	(...)		00\$080
Damasco			
Açúcar ariado	Dei para cinco arráteis de açúcar ariado, a 80 réis cada arrátel (...)		00\$400
Pão	Dei para dois pães para o chá dos hóspedes (...)		00\$060
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$100
Valadores	(...)		01\$800
		Dia 6 Terça-feira	
Lombo	Dei para vinte arráteis de lombo em Leiria, a 80 réis para hóspedes (...)		01\$600
Cartas de jogar	Dei para dois baralhos de cartas de jogo para hospedarias (...)		00\$420
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$240
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 11 Domingo	
Homens na Cerca a podar	Dei para vinte e oito homens na Cerca a podar, e a cavar a vinha (...)		03\$360
Rapazes	(...)		00\$240
Homens	Dei a Francisco Roque por seis dias a servir de moço de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas (...)		00\$280
Tremoços	Dei para tremoços (...)		00\$050
Ferrador	(...)		02\$490
Propinas do Procurador-Geral	(...)		19\$200
Gratificação dos Títulos	(...)		05\$000
	Soma até aqui noventa mil, novecentos e setenta réis.		90\$970

Dezembro de 1831

		Vem da lauda	90\$970
Atas	(...)		01\$200
Décima 2º	(...)		73\$365
Semestre de 1830			
Folhinhas	(...)		02\$550
Coleta de 1831	(...)		130\$000
Décima 1º	(...)		112\$595
Semestre de 1831			
Seguro para Lisboa	(...)		01\$840
Papel-moeda falso	(...)		10\$000
Missal novíssimo	(...)		07\$200
		Dia 13 Terça-feira	
Chá	Dei para chá um arrátel do misturado (...)		01\$440
Incenso	(...)		00\$400
Vassoura	(...)		00\$080
Galinhas	Dei para cinco galinhas para hóspedes por diversos preços (...)		01\$370
Frangos	Dei para três frangos, a 80 réis por cada um (...)		00\$240
	Soma o gasto do mês até aqui quatrocentos e trinta e três mil, duzentos e cinquenta réis.		433\$250

Dezembro de 1831

		Vem da lauda	433\$250
Açúcar ariado	Dei para uma arroba de açúcar ariado para chá dos hóspedes e mais adjuntos (...)		02\$560
Ovos	Dei para uma dúzia de ovos (...)		00\$080
Galinhas	Dei para oito galinhas para hóspedes na passagem das tropas para beira-mar por diversos preços (...)		01\$550
Sebo	(...)		00\$040
Presunto novo para salgar	Dei para dois presunto de carne nova, para salgar, a 60 réis cada arrátel (...)		02\$520
Lombo	Dei para onze arráteis de lombo, a 70 réis arrátel (...)		00\$770
Esmolas	(...)		00\$120
		Dia 18 Domingo	
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 100 réis cada cento (...)		00\$300
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$100
Carpinteiros	(...)		00\$400
Ditos	Dei para dois carpinteiros a concertar a roda do Lagar do Muro (...)		00\$400
Homens a podar	Dei para vinte e cinco homens a podar na Cerca (...)		03\$000
Ditos	Dei para seis ditos a servir de moço de cozinha Francisco Roque, a 120 réis por dia (...)		00\$720
	(...)		01\$100
		Dia 20 Terça-feira	
Pinheiros	Dei para um talho de pinheiros para lenhas de cozinha e lagares de azeite (...)		01\$600
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$200
Esmolas	(...)		00\$040
		Dia vinte e cinco Domingo	
Homens a podar	Dei para trinta e três homens a podar na Cerca (...)		03\$840
Ditos	(...)		01\$000
Rapazes	(...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto do mês quatrocentos e cinquenta e quatro mil, quinhentos e cinquenta réis.		454\$550

Dezembro de 1831

	Vem da lauda	454\$550
Moço da cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias a servir de miço de cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Carpinteiros	(...)	00\$600
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)	00\$160
Sardinhas	Dei para sardinhas (...)	00\$300
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$150
Esmolas	(...)	00\$040
Propinas do Natal	(...)	17\$600
Terno de Missas	(...)	01\$200
Dito	(...)	00\$600
Calendas	(...)	01\$200
Cominhos e guitas	Dei para cominhos (...)	00\$060
	Dei para tripas para chouriças, trezentos réis, vinte varas, a 15 réis a vara	00\$300
“Alvaitar”	(...)	00\$480
Açúcar	Dei para açúcar e chá para remédio do dito boi (...)	00\$160
	Dia 26 Terça-feira	
Peixe	Dei para duas arrobas de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)	01\$280
Vaca	Dei para vinte arrobas e meia de carne de vaca que veio para gastos da comunidade e hóspedes e operários de diversas artes, a 960 réis cada uma arroba (...)	19\$680
Fressura	Dei para trinta e dois arráteis de fressura, a 20 réis cada um (...)	00\$640
Carne de porco	Dei para oitenta e quatro arráteis de porco nova para salgar, a 60 réis cada arrátel (...)	05\$040
Lombo	Dei para vinte e dois arráteis e meio de lombo, a 70 réis cada arrátel para hóspedes e para chouriças (...)	01\$575
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos e seis mil, trezentos e trinta e cinco réis.	506\$335

Dezembro de 1831

		Vem da lauda	506\$335
Ferro novo	(...)		07\$500
	(...)		03\$590
Ferreiro	(...)		04\$800
	(...)		00\$240
	(...)		00\$180
	Dei para uma grade para o fogão feita de ferro da casa		00\$800
	oitocentos réis		
	(...)		00\$160
	(...)		01\$800
	(...)		00\$780
	(...)		00\$320
	(...)		00\$120
	(...)		01\$590
	(...)		00\$380
	(...)		00\$300
Moedor do	Dei para o salario do Moedor do Lagar da Várzea (...)		00\$800
Lagar da			
Várzea			
Médico	(...)		25\$000
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos e cinquenta e		554\$695
	quatro mil, seiscentos e noventa e cinco réis.		

Dezembro de 1831

	Vem da lauda	554\$695
Concerto	(...)	00\$080
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	07\$280
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	05\$700
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)	06\$620
Ceias e jantares	Dei para nove jantares e vinte e seis ceias ao P. Cantor Fr. Jozé Rino (...)	01\$055
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Dei a Francisco cozinheiro o seu ordenado (...)	02\$400
	(...)	00\$900
Propinas	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Frangos e papel	Dei para frangos e papel para os ditos (...)	00\$280
	Soma o gasto neste mês seiscentos e cinco mil, quatrocentos e noventa réis.	605\$490

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 221\$139

1832

Janeiro de 1832

		Dia 1 Domingo
Valadores	(...)	01\$920
Peixe	Dei para duas arrobas e cinco arráteis de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)	01\$380
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas para criados e lagareiros (...)	00\$800
Homens a podar	Dei para sessenta e quatro homens a podar na cerca e outros serviços (...)	07\$680
Ditos	Dei a Francisco Roque por cinco dias a servir na cozinha, a 120 réis por dias (...)	00\$600
Rapazes	Dei para vinte e sete rapazes no mesmo serviço da poda e a escavar vinha (...)	02\$160
Ditos	(...)	00\$800
Carpinteiro	(...)	00\$200
(Vinho)	Dei para vinho para o dito (...)	00\$030
Vinagre	Dei para meia canada de vinagre para um boi da Várzea (...)	00\$030
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$150
Pimenta	Dei para pimenta (...)	00\$060
Corte de mato	(...)	03\$640
Guita	(...)	00\$020
Esmola	(...)	00\$120
Caldeireiros	(...)	03\$600
Concerto	Dei aos mesmos de deitarem um fundo novo em uma caçarola (...)	00\$550
Frigideiras	Dei por duas frigideirinhas novas (...)	00\$680
Correio	(...)	02\$015
		Dia 5 Quinta-feira
Peixe	Dei para uma arroba e vinte e três arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel mil e cem réis	01\$100
		Dia seis Sexta-feira
Ceia dos Réis	Dei pela ceia do Dia de Réis à comunidade, segundo o costume, a 600 réis a cada padre, onze padres (...)	06\$600
	Soma o gasto até aqui deste mês trinta e quatro mil, cento e trinta e cinco réis.	34\$135

Janeiro de 1832

	Vem da lauda	34\$135
Sardinhas	Dei para sardinhas para criados (...)	00\$640
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$050
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau (...)	15\$200
Padeira	Dei para Maria Vieira P. desta vila pela cozedura de duzentos e oitenta e nove alqueires e meio de pão, que cozeu para esta comunidade dentro de seis meses, findos no último de Dezembro de 1831 – e para hóspedes, pobres, e operários, a 40 réis cada alqueire (...)	11\$600
Lavadeira de sardinhas	Dei para uma lavadeira de sardinhas que veio da Vieira salgada, posto no Convento (...)	02\$140
	Dia 15 Domingo	
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$100
Homens a podar	Dei para quarenta e dois homens a podar (...)	05\$040
Rapazes	(...)	01\$040
Homens na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias a servir na cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Carpinteiros	(...)	01\$000
Concerto	(...)	00\$160
Esmola	(...)	00\$040
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$080
Figos	Dei para duas seiras de figos passas (...)	01\$600
Lanternas	Dei para duas lanternas novas para o moço da sacristia e leigo da cozinha (...)	00\$600
Moedor do Lagar do Muro	Dei para o ordenado do Moedor do Lagar do Muro, no tempo que trabalhou o dito lagar (...)	01\$500
	Dia 17 Terça-feira	
Presunto	Dei para trinta e sete arráteis de presunto para salgar, a 60 réis cada arrátel (...)	02\$160
Rebate	(...)	02\$962
Gastos em Leiria	Dei para gastos do moço em Leiria, indo vender trigo (...)	00\$090
	Soma o gasto do mês até aqui setenta mil, oitocentos e cinquenta e sete réis.	70\$857

Janeiro de 1832

		Vem da lauda	70\$857
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)		01\$440
Açúcar ariado	Dei para um arrátel de açúcar ariado (...)		00\$100
Esmolas	(...)		00\$160
Pimenta	Dei para pimenta (...)		00\$060
Livro em branco	Dei para um Livro em branco para os legumes do celeiro (...)		01\$660
Peixe	Dei para cinquenta e nove arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$775
		Dia 22 Domingo	
Carpinteiros	(...)		00\$400
Homens apodar	(...)		03\$840
Rapazes	(...)		01\$200
Ditos (Tremoços)	(...)		00\$300
	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$150
Peixe	Dei para cinquenta e quatro arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		01\$350
Esmola	(...)		00\$040
Açúcar ariado	Dei para uma arroba de açúcar ariado (...)		01\$550
Açúcar de caixa	Dei para arrátel e meio de açúcar de caixa (...)		00\$125
Homens na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias na cozinha e rachar lenhas, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Velas de cera	(...)		00\$640
Ditas	(...)		00\$530
Sermão do Desagravo	(...)		02\$400
		Dia 24 Terça-feira	
Papel Almaco	(...)		00\$200
Papel de Peso	(...)		00\$400
	Soma o gasto do mês até aqui oitenta e nove mil, quinhentos e noventa e sete réis.		89\$597

Janeiro de 1832

		Vem da lauda	89\$597
		Dia 22 Domingo	
Homens a deitar mergulhia	(...)		04\$980
Ditos	(...)		01\$200
Rapazes	(...)		00\$640
Homens na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias na cozinha e rachar lenhas, a 120 réis por dia (...) (...)		00\$720
Valadores	(...)		01\$440
Carpinteiros	(...)		00\$400
Ditos	(...)		00\$800
	Dei para vinte e três arrobas e vinte e nove arráteis de carne de vaca, que veio neste mês do açougue de João Vieira da Rebolaria para gastos da comunidade e hóspedes e operários de diversas artes e compreendeu cinco semanas – a 960 réis cada uma arroba (...)		22\$950
Carne de vaca			
Fressura	Dei para trinta e um arráteis e meio de fressura, a 20 réis cada arrátel (...)		00\$630
Carne de porco	Dei para trinta e seis arráteis de carne de porco para salgar, a 65 réis cada arrátel (...)		02\$160
(Lombo)	Dei para quinze arráteis e meio de lombo para chouriças, a 65 réis cada arrátel (...)		01\$010
Porco	Dei para um porco do Alentejo, que pesou seis arrobas e nove arráteis, a 1600 réis cada uma arroba (...)		10\$050
Açúcar de caixa	Dei para dez arráteis de açúcar de caixa, a 80 réis para biscoitos e licor (...)		00\$800
Manteiga	Dei para cinco arráteis de manteiga, a 290 réis cada arrátel (...)		00\$450
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Cominhos	Dei para cominhos (...)		00\$020
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$020
Arreata	(...)		00\$080
Esmola	(...)		00\$240
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade àqueles padres que não tiraram meia ração ao jantar, segundo a convenção que se fez (...)		17\$275
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		06\$200
	Soma o gasto neste mês até aqui cento e sessenta e dois mil, setecentos e vinte e dois réis.		162\$722

Janeiro de 1832

	Vem da lauda	162\$722
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	07\$040
Ceias	Dei para trinta ceias ao Padre cantor, Frei Jozé Rino, cada ceia (...)	00\$750
Jantares	Dei para nove jantares ao dito padre, a 45 réis cada um (...)	00\$450
	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
Salários	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Dei para o salário do cozinheiro Francisco (...)	02\$400
	(...)	00\$900
	(...)	00\$480
Propinas	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)	00\$280
	Dia 31 Terça-feira	
Rebate	(...)	08\$000
Ariinho de tinteiro	(...)	00\$040
Obreias	(...)	00\$040
	Soma o gasto neste mês cento e noventa e nove mil, cento e dois réis.	199\$102

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade

Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 221\$139

Fevereiro de 1832

Dia 1 Domingo

Azeite	Dei para quatro alqueires de azeite a 1200 réis cada alqueire (...)	04\$800
(Azeite)	Dei para quatro ditos a preço de 1150 cada alqueire (...)	04\$500
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)	00\$160
Cebolas	Dei para cebolas (...)	00\$300
Pão	Dei para pão que se comprou quando chegaram uns hóspedes pelo não haver cozido (...)	00\$245
Nozes	Dei para um alqueire de nozes (...)	00\$400
Açúcar	Dei para um arrátel de açúcar (...)	00\$100
Pimenta	Dei para pimenta uma quarta (...)	00\$060
Cominhos	Dei para cominhos e guita (...)	00\$060
Cravo	Dei para cravo (...)	00\$060
Esmola	(...)	00\$040

Dia 5 Domingo

Jugada do ano de 1830	Dei para a jugada dos moinhos da Quinta da Várzea e terras, e terras pertencentes á ventena da Azoia (...)	10\$380
Jugadas de 1830	Dei para a jugada do ventena das Brancas da terra da Freiria (...)	04\$180
	Dei para as jugadas dos moinhos do Muro do ano de 1830 (...)	07\$610
	Dei para as jugadas dos moinhos do Rabuco (...)	04\$600
	Dei para as jugada das terras da Várzea (...)	02\$200
Novo imposto das Cavalgadas, de 1830	(...)	05\$000
Décima dos Juros	(...)	08\$000
Garrafão de vidro	Dei para um garrafão grande de vidro empalhado, que levará almude e meio, o qual se comprou a Luís Monteiro desta vila (...)	02\$000
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e quatro mil, seiscentos e noventa e cinco réis.	54\$695

Fevereiro de 1832

		Vem da lauda	54\$695
Vinho	Dei para vinte e oito almudes e meio de vinho a 720 réis cada almude (...)		20\$520
Pano de Elefante	(...)		00\$900
Pano de Linho	(...)		00\$560
Algodão e linho	(...)		00\$600
Caça	(...)		00\$400
Costureira	Dei pelo feitio de um lençol guarnecido de talagarça e feitio de quatro toalhas, três guarnecidas e uma lisa (...)		00\$950
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)		00\$160
(Cozinha e Refeitório)	Dei para concerto de uma fechadura do armário da cozinha e fecho da janela do refeitório dos hóspedes (...)		00\$190
Papel	(...)		00\$170
	(...)		00\$200
	(...)		00\$320
Esmolas	(...)		00\$080
		Dia 12 Domingo	
Homens a empar	(...)		40\$680
Ditos	(...)		01\$700
Rapazes	(...)		00\$640
(Servente)	Dei para Francisco Roque a servir na cozinha e a rachar lenha a 120 réis por dia (...)		00\$720
Lombo	Dei para seis arráteis de lombo a 90 réis cada arrátel (...)		00\$540
Queijo	Dei para um queijo flamengo que pesou quatro arráteis e meio a 180 réis cada arrátel (...)		00\$810
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e quatro mil, oitocentos e trinta e cinco réis.		94\$835

Fevereiro de 1832

		Vem da lauda	94\$835
Carpinteiros	(...)		00\$400
Tinta	(...)		00\$240
Rebate	(...)		09\$800
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 17 Sexta-feira	
Peixe	Dei para trinta e três arráteis de peixe a 40 réis cada arrátel, em Porto de Mós (...)		01\$320
		Dia 12 Domingo	
Carne de porco	Dei para um presunto para salgar digo dois presuntos que pesaram trinta arráteis e meio a 70 réis cada arrátel (...)		02\$135
Lombo	Dei para doze arráteis e meio de lombo a 80 réis cada arrátel (...)		01\$000
Enxertos	(...)		01\$000
Pinheiros	(...)		00\$800
Homens na Cerca	(...)		12\$240
Ditos	(...)		02\$300
Rapazes	(...)		02\$760
(Servente na Cozinha)	Dei para Francisco Roque por seis dias a servir na cozinha a 120 réis por dia (...)		00\$720
Esmola	(...)		00\$100
Tanoeiros	(...)		00\$960
Gastos na feira	Dei para gastos do criado que foi comprar uma junta de bois à feira dos dezoito (...)		00\$200
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)		00\$160
	Soma até aqui o gasto do mês cento e trinta e um mil e dez réis.		131\$010

Fevereiro de 1832

	Vem da lauda	131\$010
	Dia 26 Domingo	
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)	00\$060
Homens na cerca a meter bacelo	Dei para cento e três homens a meter bacelo e a deitar mergulhia na Cerca, e outros serviços a 120 réis cada um (...)	14\$760
Ditos	(...)	02\$600
Rapazes	(...)	02\$720
Servente na Cozinha	Dei para Francisco Roque por seis dias na cozinha a 120 réis (...)	00\$720
Quinta da Várzea	(...)	00\$240
Ditos	Dei para dois homens a limpar a nossa fonte da Calvaria a 140 réis (...)	00\$280
Vinho	Dei para vinho para os ditos homens (...)	00\$080
Escrivão da Câmara	(...)	02\$400
Papel Selado	(...)	00\$440
Direitos da folha	(...)	00\$050
Conserveira	Dei de feitio de biscoitos e doce de chila (...)	00\$240
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)	00\$290
Rebate	(...)	68\$358
	Dia 29 Quarta-feira	
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e vinte e dois arrátéis de vaca, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade e hóspedes e operários de diversas artes a 960 réis cada uma arroba (...)	18\$900
Fressura	Dei para vinte e nove arrátéis de fressura a 20 réis cada arrátel (...)	00\$580
Concerto	(...)	00\$100
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)	00\$160
Esmolas	(...)	00\$140
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e sessenta e oito réis.	244\$568

Fevereiro de 1832

	Vem da lauda	244\$568
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade aqueles padres que não tiraram (...)	17\$280
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	06\$230
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)	05\$800
Jantares	Dei para onze jantares ao padre cantor em dias que jejua a 45 réis cada um (...)	00\$495
Ceias	Dei para vinte e oito ceias ao dito padre (...)	00\$700
Algodão para torcidas	(...)	00\$180
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salario de Francisco cozinheiro (...)	02\$400
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	00\$900
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e noventa e dois mil, seiscentos e treze réis.	292\$613

Fevereiro de 1832

	Vem da lauda	292\$613
	Dei para o salario de Manuel hortelão e moço do celeiro	01\$200
	(...)	
Propinas	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)	00\$280
	Soma até aqui o gasto deste mês duzentos e noventa e seis mil e treze réis.	296\$013

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 362\$651

Março de 1832

		Dia 1º Quinta-feira
Queijo	Dei para um queijo flamengo para hóspedes que pesou quatro arráteis, setecentos e vinte réis	00\$720
Obreias	(...)	00\$040
	Dei para pimenta sessenta réis	00\$060
		Dia 4 Domingo
Carpinteiros	(...)	00\$800
Homens no pomar	Dei para trinta e seis homens a cavar no pomar para semear erva a 120 réis por dia (...)	04\$320
Ditos	(...)	00\$600
Rapazes	(...)	01\$040
Serventuário na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias a 120 réis por moço de cozinha setecentos e vinte réis	00\$720
Homens na quinta da Várzea	(...)	00\$600
		Dia 6 Terça-feira
Cebolas	Dei para cebolas cento e oitenta réis	00\$180
Ovos	Dei para ovos para doce de chila para a comunidade nos Domingos da Quaresma setecentos e vinte réis	00\$720
Alguidares	Dei para dois alguidares para uso da cozinha, oitenta réis	00\$080
Cravo	Dei para cravo quarenta réis	00\$040
Costureiras	Dei para um rol de costureiras Maria (...) roupa de hospedaria, refeitório, sacos do celeiro concertados (...)	02\$600
Bacalhau	Dei para cinco arrobas de bacalhau da Figueira posto no convento a 1500 réis cada uma arroba, sete mil e quinhentos réis	07\$500
Carne de vaca	Dei para cinco arrobas e meia de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira Da Rebolaria para gastos da comunidade, hóspedes e operários a 960 réis cada arroba, cinco mil, duzentos e oitenta réis	05\$280
	Soma o gasto do mês até aqui vinte e cinco mil e trezentos réis.	25\$300

Março de 1832

		Vem da lauda	25\$300
Fressura	Dei para sete arráteis de fressura a 20 réis (...)		00\$140
“Piruá”	Dei para uma perua pelo entrudo setecentos réis		00\$700
Cabritos	Dei para dois cabritos pelo entrudo para a comunidade, quatro centos e oitenta réis		00\$480
Serralheiro	(...)		00\$360
Presunto	Dei para um presunto a 70 réis cada arrátel, vinte arráteis e meio (...)		01\$435
Lombo	Dei para dezanove arráteis de lombo para o dia de entrudo da comunidade a 80 réis cada arrátel (...)		01\$520
Ovos	Dei para três dúzias de ovos, duzentos e quarenta réis		00\$240
Nozes	Dei para dois alqueires de nozes para hóspedes a 600 réis, mil e duzentos réis		01\$200
		Dia 13 Terça-feira	
Vaca	Dei para oito arráteis de vaca para os carnistas a 40 réis em Leiria, trezentos e vinte réis		00\$320
Peixe	Dei para vinte e quatro arráteis de peixe a 60 réis (...)		01\$440
Dinheiro aos padres em dia de S. Thomas	Dei pelas sobremesas e pratos de meio à comunidade em dia de S. Thomas a 180 réis a cada padre (...)		05\$280
Ovos	Dei para ovos nesse dia para bacalhau desfeito cento e sessenta réis		00\$160
		Dia 15 Quinta-feira	
Toucinho	Dei para treze arrobas e quinze arráteis de toucinho comprado em Torres Novas a 2500 réis cada uma arroba, trinta e três mil, seis centos e setenta e cinco réis		33\$675
	Dei para dezasseis arráteis de paios do Alentejo a 120 réis cada arrátel, mil e novecentos e vinte réis		01\$920
Golpelhas	Dei para quatro “gulpelhas” para conduzir o dito toucinho a 200 réis cada uma, oitocentos réis		00\$800
Despacho	(...)		00\$405
Castanha	Dei para um alqueire de castanha pilada seiscentos réis		00\$600
Cebola	Dei para cebolas quatrocentos réis		00\$400
Peixe	Dei para vinte e dois arráteis de peixe Sável em Torres Novas a 70 réis cada arrátel, mil e quinhentos e quarenta réis		01\$540
Gastos em Torres Novas	(...)		00\$700
	Soma o gasto do mês até aqui setenta e oito mil, seiscentos e cinquenta réis.		78\$650

Março de 1832

	Vem da lauda	78\$650
Sortimento de Lisboa	Dei para dezasseis arrobas de bacalhau da loja de Manuel Roiz Roza da cidade de Lisboa a 1600 réis cada arroba na lei, vinte e cinco mil e seiscentos réis	25\$600
Bacalhau		
Arroz	Dei para dezasseis arrobas de arroz a 1350 réis cada arroba – lei (...)	21\$600
Dito	Dei para duas arrobas de arroz carolino a 1600 réis – lei (...)	03\$200
Açúcar branco	Dei para duas arrobas de açúcar branco a 2150 réis cada arroba (...)	04\$300
Ariado	Dei para duas arrobas de açúcar ariado a 2400 réis cada arroba – lei (...)	04\$800
Chá	Dei para um arrátel de chá perola e dois arráteis do <i>Hisson</i> a saber o perola a 1500 réis cada arrátel – lei (...)	03\$900
Pimenta	Dei para seis arráteis de pimenta a 150 réis cada arrátel – lei (...)	00\$900
Queijos	Dei para três queijos flamengos treze arráteis (...)	01\$985
Papel almaço	(...)	01\$300
Marcado	(...)	01\$500
Manteiga	Dei para meio barril de manteiga trinta e seis arráteis líquidos a 260 réis cada arrátel – lei, nove mil, trezentos e sessenta réis	09\$360
Sacos	(...)	00\$720
	(...)	00\$120
Sacas	(...)	01\$540
Cordas	(...)	00\$280
Companhias	(...)	00\$895
Condução	(...)	03\$000
Seguro	Dei para o seguro de noventa e cinco mil réis de papel-moeda para Lisboa que foram remetidos ao Bacalhoeiro Manuel Roiz Roza para pagamento deste sortimento (...)	00\$950
	Soma o gasto do mês até aqui cento e sessenta e quatro mil, quinhentos e sessenta e cinco réis.	164\$565

Março de 1832

		Vem da lauda	164\$565
Varas de pinho	Dei para seis carradas de varolas de pinho para as parreiras do pomar comprados (...)		00\$480
Garrafões	Dei para dois garrafões para aguardente a Luís da Jardoeira um de vidro, e outro de barro vidrado mil oitocentos e vinte réis		01\$820
Rebate	(...)		18\$200
Esmola	(...)		00\$060
		Dia 18 Domingo	
Homens na Cerca	(...)		11\$640
Ditos	(...)		01\$300
Rapazes	(...)		02\$720
Serventuário na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias na cozinha a 120 réis setecentos e vinte réis		00\$720
Peixe	Dei para trinta arráteis de seis a 55 réis cada arrátel (...)		01\$650
Ovos	Dei para ovos para a comunidade nos Domingos da Quaresma (...)		00\$740
Esmola	(...)		00\$040
Concerto	(...)		00\$260
Vinho	Dei para sessenta almudes de vinho a preço de 700 réis cada almude comprado a (...) Franco de Casal Novo quarenta e dois mil réis		42\$000
Sardinhas	Dei para quinhentas sardinhas para criados seiscentos réis		00\$600
Obreias	(...)		00\$040
(...)	(...)		00\$210
Rolo	(...)		00\$080
Sal	Dei para oito alqueires de sal a 70 réis cada alqueire quinhentos e sessenta réis		00\$560
		Dia 20 Terça-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e dois arráteis de peixe a 45 réis cada arrátel dois mil, trezentos e quarenta réis		02\$340
Dito	Dei para quarenta e seis ditos a 35 réis cada arrátel (...)		01\$610
Esmola	(...)		00\$040
	Soma o gasto até aqui duzentos e cinquenta e um réis, seiscentos e setenta e cinco réis.		251\$675

Março de 1832

		Vem da lauda	251\$675
		Dia 25 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$000
Aprendiz	(...)		00\$300
-	(...)		-
Carpinteiros	(...)		01\$200
Serradores	(...)		01\$600
Homens a	(...)		06\$720
cavar vinha			
Ditos	(...)		01\$300
Rapazes	(...)		02\$160
Serventuário	Dei a Francisco Roque por cinco dias na cozinha a 120 réis (...)		00\$600
da cozinha			
Ovos	Dei para ovos duzentos e noventa réis		00\$290
Peixe	Dei para vinte e cinco arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)		00\$750
Carapaus	Dei para carapaus cinquenta réis		00\$050
Esmola	(...)		00\$050
		Dia 27 Terça-feira	
Figos	Dei para uma seira de figos mil e quatro centos réis		01\$400
Nozes	Dei para um alqueire de nozes seiscentos réis		00\$600
Vaca	Dei para oito digo dez arráteis de vaca em Leiria a 40 réis cada arrátel em Leiria para os carnistas (...)		00\$400
		Dia trinta Sexta-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e três arráteis de peixe a 35 réis cada arrátel (...)		01\$855
Ovos	Dei para os ovos duzentos e quarenta réis		00\$240
Escrivão	Dei ao escrivão da Camera de lavrar os conhecimentos do trigo e cevada das ordinárias de mil oito centos e trinta e um, quatro centos e oitenta réis		00\$480
Papel selado	(...)		00\$080
Gastos em	(...)		00\$100
Leiria			
Gazeta	(...)		10\$364
	Soma o gasto até aqui duzentos e oitenta e quatro mil, duzentos e catorze réis.		284\$214

Março de 1832

		Vem da lauda	284\$214
Rebate	(...)		76\$840
Serraje	(...)		6\$100
Pinheiros	(...)		01\$280
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade segundo a convenção feita pela dita (...)		17\$160
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade pagos a dinheiro (...)		07\$260
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		06\$200
Ceias	Dei para dez ceias ao padre cantor (...)		00\$250
Jantares	Dei ao dito padre por oito jantares a 45 réis cada um (...)		00\$360
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	Soma do gasto do mês até aqui quatrocentos e onze mil, oitocentos e vinte e quatro réis.		411\$824

Março de 1832

		Vem da lauda	411\$824
Salários	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis		02\$400
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{te} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos e papel	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
Esmolas	Dei para diversas esmolas (...)		00\$240
	Soma o gasto deste mês quatrocentos e dezanove mil, novecentos e sessenta e quatro réis.		419\$964

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Vigário in capite

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
1:424\$667

Abril de 1832

Dia 1 Domingo

Azeite	Dei para vinte e nove alqueires e meio de azeite a preço de mil e quatro centos réis cada alqueire (...)	41\$300
Ovos	Dei para três dúzias de ovos (...)	00\$240
Carpinteiro	(...)	02\$000
Ditos	(...)	01\$200
Aprendiz	(...)	00\$300
Carpinteiros	(...)	00\$200
Homens na Cerca	Dei para setenta homens a cavar vinha na Cerca a compor sementeira (...)	08\$400
Ditos	(...)	01\$650
Rapazes	(...)	01\$560
Serventias	Dei a Francisco Roque na cozinha seis dias a 120 réis (...)	00\$720
Correio	(...)	01\$075

Dia 4 Quarta-feira

Peixe	Dei para cinquenta e seis arráteis de peixe a 35 réis cada arrátel (...)	01\$960
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$400
	Dei para dois ditos e meio em Leiria (...)	00\$500
(Panela)	Dei para uma panela (...)	00\$030
Panela	Dei para uma quarta (...)	00\$050
(Pimenta)		
Gastos em Leiria	(...)	00\$350
Cevada	Dei para uma quarta de cevada em Leiria para as bestas (...)	00\$120
Porcos	Dei para três porcos de criação comprados em Leiria (...)	11\$100
Vaca	Dei para dez arráteis de vaca para os carnistas a 40 réis cada arrátel (...)	00\$400
Paninhos	(...)	00\$280
“Grão de vico”	Dei para alqueire e meio de grão-de-bico para semear (...)	00\$900
	Soma o gasto do mês até aqui setenta e quatro mil, setecentos e trinta e cinco réis.	74\$735

Abril de 1832

		Vem da lauda	74\$735
Gorjetas	(...)		00\$060
Pregos	(...)		00\$320
Gurde	(...)		00\$640
Esmolas	(...)		00\$120
Homens na Cerca	Dei para sessenta e seis homens e meio em diverso serviço da cerca na cava das vinhas e outros serviços e a preparar as parreiras do pomar a 120 réis por dia (...)		07\$280
Serventuário de cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias serventuário da cozinha 120 réis por dia (...)		00\$720
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$440
Calhas	Dei para feitio de três calhas para o cano da água da Jardoeira de empreitado (...)		01\$200
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)		00\$160
Homens na Várzea	(...)		06\$020
Ditos	(...)		05\$880
Peixe	Dei para trinta e quatro arrátéis de peixe a 35 réis cada arrátel (...)		01\$190
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus a 360 réis cada centos (...)		00\$720
Cera para a Semana Santa	(...)		18\$020
Lavramento da Cera	(...)		01\$470
Rolo	(...)		01\$000
Vinho	Dei para quarenta e dois almudes e meio de vinho a 700 réis cada almude, comprado a viúva do Jozé Jordão dos Forneiros. (...)		00\$280
	Soma o gasto do mês até aqui cento e cinquenta e quatro mil, cento e cinco réis.		29\$750
			154\$105

Abril de 1832

		Vem da lauda	154\$105
Despesa em Leiria	Dei para gastos do padre procurador e dois criados que foram com duas carradas de trigo e milho à feira de Leiria (...)		00\$480
Cevada	Dei para uma quarta de cevada para as bestas em Leiria (...)		00\$080
Aluguel	Dei para aluguel das medidas e tina para se medir o pão na praça (...)		00\$060
Esmolas	(...)		00\$080
Ferrador	(...)		01\$800
Peixe	Dei para quarenta arrátéis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)		01\$200
Sardinhas	Dei para trezentas sardinhas a 200 réis (...)		00\$600
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$640
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$160
		Dia 15 Domingo	
Carpinteiros	(...)		02\$400
Aprendiz	(...)		00\$360
Carpinteiros	(...)		01\$440
Concerto	(...)		00\$060
Homens na Várzea	(...)		01\$960
Homens na Cerca	(...)		03\$000
Rapazes	(...)		00\$400
Servente na cozinha	Dei ao servente da cozinha Francisco Roque por seis dias a 120 réis por dia (...)		00\$720
Mulheres	Dei para nove mulheres a mondar trigo (...)		00\$540
Frangos	Dei para seis frangos para criar a 45 réis cada um (...)		00\$270
Pregos	(...)		00\$240
		Dia 17 Terça-feira	
Incenso	(...)		00\$430
Concerto	(...)		00\$160
Esmolas	(...)		00\$080
	Soma o gasto do mês até aqui cento e setenta e um mil, duzentos e sessenta e cinco réis.		171\$265

Abril de 1832

		Vem da lauda	171\$265
Seguro	(...)		00\$155
Dinheiro aos	(...)		11\$520
padres			
Leite	Dei para três canadas de leite para arroz doce (...)		00\$180
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$320
	Dei para doze arrâteis de amêndoas para a consoada dos		02\$280
Amêndoas	padres no dia de Quinta-feira Santa e para anjos da Sexta- feira que assistem á Procissão do Enterro do Santíssimo (...)		
Canela	Dei para canela (...)		00\$240
Esmola aos	(...)		13\$300
padres na			
Sexta-feira			
Santa			
		Dia 23 Domingo	
Pedreiros	(...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$360
Carpinteiros	(...)		02\$000
Aprendiz	(...)		00\$270
Carpinteiro s	(...)		01\$080
Serralheiros	(...)		00\$600
Homens na	(...)		01\$080
Quinta da			
Várzea			
Rapazes	(...)		00\$640
Mulheres	(...)		00\$840
Homens na	Dei para vinte e nove homens em diverso serviço da Cerca		03\$480
Cerca	a abrir horta e a cavar vinha a 120 réis por dia (...)		
Ditos	(...)		00\$180
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e dez mil, trezentos		210\$390
	e noventa réis.		

Abril de 1832

	Vem da lauda	210\$390
Serventes na cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias na cozinha a 120 réis por dia (...)	00\$720
Mulheres	Dei para vinte e quatro mulheres a mondar trigo na Cerca (...)	01\$440
Pequenos	(...)	00\$150
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$240
Peixe	Dei para vinte e quatro arráteis de peixe a 30 réis (...)	00\$720
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)	00\$600
Esmolas	(...)	00\$040
Pregos	(...)	00\$240
Queijos	Dei para dois queijos flamengos que pesaram oito arráteis e meio (...)	01\$020
Despesa em leiria	(...)	00\$160
Rolo	(...)	00\$080
Ferrador	(...)	00\$330
Cebolas	Dei para cebolas para a cozinha, quatro centos (...)	00\$420
Gastos em Leiria	Dei para gastos do procurador em Leiria consigo e moço quando se foi à cobrança das ordinárias do trigo (...)	00\$280
	Dia 29 Domingo	
Carpinteiros	(...)	02\$000
Aprendiz	(...)	00\$180
Carpinteiros	(...)	00\$960
Homens na Cerca	(...)	01\$920
Mulheres	(...)	01\$200
Pequenos	(...)	00\$100
Servente na Cozinha	Dei a Francisco Roque por cinco dias na cozinha a 120 réis por dia (...)	00\$600
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, (...)	00\$420
Caldeireiros	Dei aos caldeireiros de estanhar o cobre da cozinha e convento (...)	04\$000
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e vinte e oito mil, duzentos e dez réis.	228\$210

Abril de 1832

		Vem da lauda	228\$210
Caçarola nova	Dei para uma caçarola nova que pesou oito arráteis e meio de cobre novo e pelo feitio (...)		03\$100
Carne de vaca	Dei para treze arrobas e doze arráteis de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria para gastos desta comunidade e hóspedes e operários de diversas artes neste mês a preço de 01\$120 réis cada uma arroba (...)		14\$980
Fressura	Dei para treze arráteis de fressura a 25 réis cada arrátel (...)		00\$420
Corte de mato	(...)		00\$680
Despesa na Igreja na Semana Santa	(...)		00\$410
Despesa com as bestas em jornada	(...)		00\$360
		Dia 30 Segunda-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade segundo a convenção estabelecida (...)		17\$280
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)		07\$260
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		06\$000
Jantares	Dei para nove jantares ao padre cantor Fr. Jozé Rino em dias que jejua a 45 réis cada uma (...)		00\$405
(Ceias)	Dei ao mesmo padre por doze ceias a 25 réis cada uma (...)		00\$300
Rações	Dei ao leigo Fr. Manoel por catorze rações de bacalhau que não tirou no refeitório (...)		00\$700
Vinho	Dei pelo vinho deste mês ao padre Fr. Domingos de Mesquita que não tirou no refeitório (...)		00\$900
Bazulaque	(...)		36\$000
Dito	(...)		02\$520
	Soma o gasto do mês até aqui trezentos e vinte mil, quinhentos e vinte e cinco réis.		320\$525

Abril de 1832

		Vem da lauda	320\$525
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	Dei ao mesmo padre pelas ceias de cantor (...)		02\$400
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
Vestiarias	Dei ao mesmo padre pelas ceias de síndico (...)		02\$400
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	(...)		06\$975
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
Salários	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Dei para o salário de Francisco Cozinheiro (...)		02\$400
	(...)		00\$900
	Soma o gasto do mês até aqui quatrocentos e trinta mil, cento e sessenta réis.		430\$160

Abril de 1832

		Vem da lauda	430\$160
	(...)		00\$480
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
Esmolas	(...)		00\$260
	Soma o gasto do mês até aqui quatrocentos e trinta e dois mil, seiscentos e vinte réis.		432\$620

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 622\$447

Maio de 1832

Dia 1 Terça-feira

Vinho	Dei para vinte e um almudes e meio de vinho a preço de 700 réis, comprado a Jozé Jordão dos Forneiros (...)	15\$050
Galinhas	Dei para quatro galinhas (...)	00\$900
Pregos de ripar	(...)	00\$240
Papel selado	(...)	00\$160
Esmola	(...)	00\$040

Dia 6 domingo

Carpinteiros	(...)	02\$400
Aprendiz	(...)	00\$360
Carpinteiros	(...)	01\$440
Pedreiros	(...)	00\$400
Serventes	(...)	00\$240
Concerto	Dei para o concerto de um barril para vinho (...)	00\$220
Homens na Cerca	(...)	01\$440
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha por seis dias a 120 réis (...)	00\$720
Homens na Várzea	(...)	01\$000
Mulheres	(...)	00\$400
Peixe	Dei para trinta e seis arrátéis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)	01\$080
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para os criados a 200 réis cada (...)	00\$600
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$160
Esmolas	(...)	00\$080
Despesa de cobrança da tabula de Setúbal	(...)	01\$195
(Laranjas)	Dei para um cento de laranja da Barreira para hóspedes a 400 réis cada cento (...)	00\$400
	Soma o gasto do mês até aqui do mês vinte e oito mil, quinhentos e vinte e cinco réis.	28\$525

Maio de 1832

		Vem da lauda	28\$525
		Dia 9 Terça-feira	
Carapaus	Dei para um cento de carapaus (...)		00\$300
Ordenado do Procurador Agente	(...)		07\$200
	(...)		00\$200
Rebate	(...)		11\$700
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$300
Esmola	(...)		00\$040
Ferreiro	(...)		11\$400
Peixe	Dei para trinta arráteis de peixe a 20 réis (...)		00\$600
		Dia 13 Domingo	
Homens na Várzea	(...)		01\$200
Rapazes	(...)		00\$480
Mulheres	(...)		00\$320
Homens a desentulhar o Cano Real	(...)		03\$480
Ditos	Dei para dois homens a retanchar a horta de meloal e melancias a 120 réis (...)		00\$240
Serventuário da cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias serventuário de cozinha e rachador de lenha a 120 rei por dia (...)		00\$720
Frangos	Dei para dois frangos (...)		00\$090
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$480
Esmolas	(...)		00\$120
	(...)		00\$040
Peixe	Dei para trinta e seis arráteis de goraz a 25 réis cada arrátel (...)		00\$900
Pregos	(...)		00\$240
	Soma o gasto do mês até aqui sessenta e oito mil, quinhenta e setenta e cinco réis.		68\$575

Maio de 1832

		Vem da lauda	68\$575
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$440
Aprendiz	(...)		00\$240
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 100 réis cada cento (...)		00\$300
		Dia 15 Terça-feira	
Bacalhau	Dei para duas arrobas de bacalhau posto no convento a 1400 réis cada uma arroba (...)		02\$800
Panelas	Dei para duas panelas para a quinta da Várzea (...)		00\$080
	(...)		00\$040
Esmolas	(...)		00\$040
		Dia 20 Domingo	
Homens no Cano Real	Dei para vinte e seis homens no Cano Real a desentulhar por fora da porta da Igreja a 120 réis por dia (...)		03\$160
Serventuário	Dei ao serventuário da cozinha Francisco Roque por seis dias, a 120 réis (...)		00\$720
Mulheres	(...)		01\$600
Homens na quinta da Várzea	(...)		01\$200
Ditos	(...)		01\$600
Pequenos	Dei para cinco pequenos a fazer a comida aos carreiros da Quinta da Várzea, a 70 réis (...)		00\$350
Carpinteiros	(...)		02\$400
Ditos	(...)		01\$440
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$420
Corte de mato de empreitada	(...)		02\$100
Carpinteiros de Abegoarias	(...)		00\$800
Esmolas	(...)		00\$060
	Soma o gasto do mês até aqui noventa e um mil, setecentos e sessenta e cinco réis.		91\$765

Maio de 1832

	Vem da lauda	91\$765
	Dia 27 Domingo	
Homens a desentulhar no Cano Real junto ao Ribeiro	Dei para vinte e quatro homens a desentulhar no Cano Real para a parte do ribeiro a 120 réis (...)	02\$880
Homens a sachar na Cerca	Dei para trinta ditos a sachar na Cerca (...)	03\$600
Mulheres	(...)	04\$480
Homens na Várzea	Dei para dez homens na Várzeas a sachar (...)	01\$200
Ditos	(...)	01\$320
Mulheres	(...)	03\$680
Capação de bezerros	(...)	00\$400
Pequenos	Dei para uma pequena a fazer de comer aos lavradores da Quinta da Várzea e a apanhar erva para os bois, cinco dias a 70 réis por dia (...)	00\$350
Esmola	(...)	00\$040
Peixe	Dei para uma arroba de peixe goraz a setecentos e vinte réis (...)	00\$720
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas trezentos e trinta réis (...)	00\$330
Carpinteiros	(...)	02\$400
Gratificação e esmola	Dei para “Muricos” cegos, que pelo bem que tocavam estiveram entretendo os padres (...)	00\$960
Esmolas	(...)	00\$200
Despesa dos criados em Leiria	Dei para a despesa dos criados que foram vender pão a Leiria (...)	00\$120
Dita em portos de Mós	Dei para a despesa dos ditos criados que foram a Porto de Mós com uma carrada de milho e gastaram consigo e aluguel de medidas (...)	00\$160
Esmola de Missas pelos benfeitores do Convento	(...)	07\$200
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e um mil, oitocentos e cinco réis.	121\$805

Maio de 1832

		Vem da lauda	121\$805
	(...)		09\$600
Ferragem	(...)		01\$600
para o	(...)		03\$180
guarda-vento	(...)		00\$600
	(...)		01\$400
	(...)		02\$700
	(...)		01\$760
	(...)		00\$960
Tintas	(...)		00\$480
	(...)		00\$320
	(...)		00\$320
	(...)		00\$430
	(...)		00\$300
Erva-doce	Dei para erva-doce para água ardente (...)		00\$120
(Aguardente)	Dei para dois homens a fazer água ardente a 120 réis por dia (...)		00\$240
Serventuária da cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias de serventuário da cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Ordenado do médico	(...)		50\$000
		Dia 29 Terça-feira	
Riscadilho	(...)		01\$690
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e oito mil, duzentos e vinte e cinco réis.		198\$225

Maio de 1832

		Vem da lauda	198\$225
Albardeiro	(...)		00\$300
	Dei para dezassete arrobas de carne de vaca e dezassete		19\$635
Carne de vaca	arráteis, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade, hóspedes e operários de diversas artes, a 1120 réis cada uma arroba (...)		
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura, a 25 réis cada um arrátel (...)		00\$700
		Dia 31 Quinta-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações àqueles padres que não tiveram ração inteira, segundo a convenção feita pela comunidade (...)		17\$160
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações deste mês à comunidade (...)		06\$360
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		06\$170
Jantares	Dei para oito jantares ao padre cantor Fr. Jozé Rino nos dias de jejum ou abstinência, a 45 réis cada jantar (...)		00\$360
Ceias	Dei para trinta ceias ao dito padre, a 25 réis cada uma (...)		00\$750
Vinho	Dei para o vinho de um mês ao padre Fr. Domingos de Mesquita que não tirou no refeitório (...)		00\$900
Vinho do azemel	Dei ao moço azemel por meia canada de vinho diária de quinze de Novembro de 1831, até o fim deste corrente mês de Maio, que são seis meses e meio (...)		03\$250
Azeite	Dei ao mesmo azemel por treze canadas de azeite do seu salario, vencidos no fim deste corrente mês de Maio, a 200 réis cada uma canada (...)		02\$600
Esmolas	Dei para diversas esmolas a pobres com carta de guia e outros que vão doentes para as Caldas (...)		00\$240
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta mil, cento e cinquenta réis.		260\$150

Maio de 1832

		Vem da lauda	260\$150
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
Salários	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$600
	Dei a Francisco cozinheiro o seu ordenado (...)		02\$400
	(...)		00\$900
	(...)		00\$480
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
	Soma o gasto total do mês duzentos e setenta e sete mil e dez réis.		277\$010

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 450\$562

Junho de 1832

Dia 3 Domingo

Vinho	Dei para oitenta e cinco almudes e meio de vinho a preço de 900 réis cada almude comprado a (...) do Tojal (...)	76\$950
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)	00\$400
Pedreiros	(...)	00\$800
Serventes	(...)	00\$480
Pintor	(...)	00\$800
“Macicote”	(...)	00\$240
Servente de cozinha	Dei para Francisco Roque por cinco dias na cozinha a 120 réis por dia seiscentos réis	00\$600
Homens na Cerca	(...)	03\$240
Mulheres	(...)	01\$600
Carpinteiros	(...)	00\$800
Homens na Várzea	(...)	02\$760
Mulheres	(...)	02\$400
Rapazes	(...)	01\$000
Escrivão	(...)	01\$820
	Soma até aqui o gasto vinte e três mil, oitocentos e noventa réis.	23\$890

Junho de 1832

		Vem da lauda	23\$890
Bacalhau	Dei para duas arrobas e meio de bacalhau a 1400 réis cada arroba três mil e quinhentos réis		03\$500
Despesas em Leiria	(...)		00\$040
Engomadeira de Leiria	(...)		04\$000
Esmola	(...)		00\$120
Peixe	Dei para trinta arráteis de peixe a 20 réis cada arráteis seiscentos réis		00\$600
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 180 réis cada cento (...)		00\$540
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos cento e sessenta réis		00\$160
		Dia 10 Domingo	
Homens na Várzea	Dei para quarenta e dois homens na Várzea a 120 réis a sachar e outros serviços a compor sementeira e bordas (...)		05\$040
Mulheres	(...)		04\$400
Mato	(...)		01\$820
Homens na Cerca	(...)		01\$680
Rapaz	(...)		00\$060
Servente na cozinha	Dei para Francisco Roque por seis dias a 120 réis por dia em servente da cozinha e a rachar a lenha setecentos e vinte réis		00\$720
Pintor	(...)		00\$800
Carpinteiros	(...)		01\$200
Ditos	(...)		00\$720
Pregos	(...)		00\$285
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezanove mil, quinhentos e setenta e cinco réis.		119\$575

Junho de 1832

		Vem da lauda	119\$575
		Dia 17 Domingo	
Pintor	(...)		01\$100
Carpinteiros	(...)		00\$200
Corte de	(...)		00\$490
mato			
Homens na	(...)		01\$550
quinta da			
Várzea			
Ditos	(...)		00\$420
Ditos	(...)		01\$760
Mulheres	(...)		05\$680
Pequenos	(...)		05\$040
Homens na	Dei para trinta e três homens na Cerca em diversos serviços a compor		03\$960
Cerca	sementeira, a cavar bordas (...)		
Mulheres	(...)		02\$280
Servente de	Dei para Francisco Roque por seis dias “servintuario” de cozinha a 120		00\$720
cozinha	réis (...)		
Pedreiros	(...)		00\$800
Servente	(...)		00\$480
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, trezentos e sessenta réis		00\$360
Galinhas	Dei para uma galinha duzentos e vinte réis		00\$220
Esmolas	(...)		00\$300
	(...)		00\$040
Queijinhos	Dei para trinta e um queijinhos a 15 réis cada um quatrocentos e		00\$495
	noventa e cinco réis		
Galinhas	Dei para duas galinhas quatrocentos e vinte réis		00\$420
Esmolas	(...)		00\$080
	(...)		00\$180
“Serejas”	Dei para cerejas sessenta réis		00\$060
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezanove mil, quinhentos e		141\$470
	setenta e cinco réis.		

Junho de 1832

		Vem da lauda	141\$470
Peixe	Dei para peixe trinta e dois arráteis a20 cada arrátel seiscentos e quarenta réis		00\$640
Sardinhas	Dei para sardinhas quatro centos e oitenta réis		00\$480
Mato	(...)		00\$280
		Dia 19 Terça-feira	
Cerejas	Dei para cerejas para a comunidade cento e sessenta réis		00\$160
Gingás	Dei para doze arráteis de ginjas a 25 réis cada arrátel trezentos réis		00\$300
Gasto em Leiria	(...)		00\$100
Galinhas	Dei para duas galinhas quatro centos réis		00\$400
Esmolas	(...)		00\$040
Serralheiro	(...)		00\$750
		Dia 24 Domingo	
Homens na Várzea	(...)		01\$920
Ditos	(...)		01\$500
Mulheres	(...)		05\$600
Homens na Cerca	(...)		03\$720
Servente de cozinha	Dei para Francisco Roque por cinco dias “servintuario” de cozinha a 120 réis (...)		00\$600
Mulheres e rapazes	Dei para trinta mulheres e rapazes a ceifar cevada e outros serviços (...)		02\$400
Pintores	(...)		00\$600
Anil	Dei para flor de anil cento e sessenta réis		00\$160
Calha	(...)		00\$340
Frangos	Dei para oito frangos de criação e uma galinha tudo seiscentos réis		00\$600
Peixe	Dei para trinta e um arráteis de peixe a 20 réis (...)		00\$620
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 160 réis cada cento e oitenta réis		00\$480
Cerejas	Sei para cerejas para hóspedes e comunidade, duzentos e quarenta réis		00\$240
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos, cento e sessenta réis		00\$160
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta e três mil, quinhentos e sessenta réis.		163\$560

Junho de 1832

		Vem da lauda	163\$560
		Dia 26 Terça-feira	
Laranja	Dei para um cento de laranja trezentos e sessenta réis		00\$360
(...)	(...)		00\$040
Ginja	Dei para ginja cento e vinte réis		00\$120
Óleo de linhaça	(...)		00\$540
Costureira	(...)		00\$620
		Dia 30 Sábado	
Pintores	(...)		01\$000
“Macicote”	(...)		00\$180
Homens na Cerca	(...)		04\$560
Ditos	(...)		03\$960
Servente de cozinha	Dei para Francisco Roque por cinco dias “servintuario” de cozinha a 120 réis (...)		00\$600
Mulheres	(...)		00\$720
Óleo de linhaça	Dei para dez arráteis de óleo de linhaça para as cadeiras de coro a 135 réis cada arrátel (...)		01\$350
(...)	(...)		00\$160
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas 160 réis quatro centos e oitenta réis		00\$480
Mulheres na Várzea	(...)		05\$120
Homens	(...)		03\$720
Ditos	(...)		01\$430
Ditos	(...)		00\$360
Galinhas	Dei para duas galinhas para hóspedes quinhentos e vinte réis		00\$520
	Soma até aqui o gasto do mês cento e oitenta e sete mil, cento e sessenta réis.		187\$160

Junho de 1832

	Vem de Lauda	187\$160
Laranja	Dei para meio cento de laranjas (...)	00\$180
Ginjas	Dei para nove arráteis de ginjas (...)	00\$135
Esmolas	(...)	00\$080
Correio	(...)	02\$190
Égua	(...)	17\$000
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	16\$220
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)	08\$800
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)	05\$820
Ceias e jantares	Dei para nove jantares e vinte e quatro ceias ao padre cantor neste mês (...)	01\$005
Vinho	Dei para o vinho de quinze dias ao padre Fr. Domingos Mesquita, que não tirou do refeitório (...)	00\$450
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	00\$900
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos réis.	254\$500

Junho de 1832

	Vem da lauda	254\$500
Salários	Dei para o salário do cozinheiro Francisco deste mês (...)	02\$400
	Dei para vinte e uma arrobas e vinte e seis arráteis de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria, neste mês para gastos da comunidade, hóspedes e oficiais de diversas artes, a 1120 réis cada uma arroba (...)	23\$520
Vaca		
	Dei para vinte e cinco arráteis de fressura a 25 réis cada arrátel (...)	00\$620
Fressura	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Propinas	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Frangos e papel	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)	00\$280
	Soma o gasto neste mês duzentos e oitenta e três mil, duzentos e quarenta réis.	283\$240

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
1: 448\$757

Julho de 1832

Dia 1º Domingo

Décima extraordinária e ordinária	(...)	357\$905
Azeite	Dei para setenta e três alqueires de azeite, a 1350 cada um alqueire, comprado às Senhoras Carnides (...)	098\$550
Seguro	(...)	02\$100
Carta segura	(...)	00\$240
Galinhas	Dei para cinco galinhas para hóspedes (...)	01\$200
Frangos	Dei para treze frangos por diversos preços para o jantar do Escrutínio (...)	00\$960
Esmola	(...)	00\$040
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas para hospedaria (...)	00\$380
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para a comunidade (...)	00\$280
Peixe	Dei para sessenta arráteis de goraz, a 20 réis cada arrátel (...)	01\$200
Dito	Dei para vinte e dois arráteis dito, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$550

Dia 6 Sexta-feira

Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 140 réis (...)	00\$420
Galinhas e frangos	Dei para uma galinha e três frangos para hóspedes (...)	00\$370
Esmola	(...)	00\$040

Dia 8 Domingo

Pintor	(...)	01\$200
Homens na Cerca	(...)	06\$720
	Soma até aqui o gasto do mês quatrocentos e setenta e dois mil, cento e cinquenta e cinco réis.	472\$155

Julho de 1832

		Vem da lauda	472\$155
Mulheres na Cerca	(...)		01\$520
Serventuários da cozinha	Dei para o jornal de seis dias a Francisco Roque, serventuário da cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Esmolas	(...)		00\$160
Cabeçada	(...)		00\$600
Concertos	(...)		00\$380
Homens na Quinta da Várzea	(...)		04\$680
Mulheres	(...)		01\$680
Esmolas	(...)		00\$120
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$440
Lavadeira da comunidade	Dei (para a) lavagem da roupa da comunidade, hospedaria, sacristia, cozinha dentro em um ano findo pelo último deste mês à lavadeira Jozefa (...)		04\$600
		Dia 10 Terça-feira	
Bacalhau	Dei para arroba e meia de bacalhau comprado em Leiria a 1600 réis cada arroba (...)		02\$400
Rabicho	(...)		00\$390
Sal	Dei para treze alqueires de sal, a 60 réis (...)		00\$780
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas (...)		00\$380
Medidas	Dei para o aluguel das medidas em Leiria (...)		00\$060
Gastos em Leiria	Dei para gastos dos criados em Leiria que foram vender cevada (...)		00\$130
Peixe	Dei para sessenta e dois arráteis de peixe goraz a 20 réis cada arrátel (...)		01\$240
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 180 réis (...)		00\$360
Carapaus	Dei para um cento de carapaus e um quarteirão para uma ceia da comunidade (...)		00\$370
	Soma até aqui o gasto do mês quatro centos e noventa e três mil, cento e sessenta e cinco réis.		493\$165

Julho de 1832

		Vem da lauda	493\$165
Esmola	(...)		00\$080
		Dia 15 Domingo	
Pintores	(...)		01\$000
Tinta	(...)		00\$120
Óleo	(...)		00\$280
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus e dois centos de sardinhas (...)		03\$640
Novo imposto das janelas	Dei para o novo imposto das janelas das Casas do Celeiro de Leiria, dezasseis janelas (...)		00\$840
Dito	Dei para novo imposto das janelas das casas que temos nesta vila chamadas do médico (...)		01\$440
Ferrador	(...)		00\$240
Despesa na (...)	(...)		01\$200
Homens	(...)		00\$480
Gratificação	(...)		00\$240
Papel Nacional	(...)		00\$200
Despesas em Leiria	(...)		00\$120
Planta	Dei para planta de repolho (...)		00\$060
Corda	(...)		00\$230
Homens na Cerca	(...)		02\$050
Mulheres	Dei para vinte e duas mulheres na Cerca a 200 réis por dia a sachar e render milho (...)		01\$760
Serventuário	Dei para o serventuário da cozinha Francisco Roque por seis dias (...)		00\$720
Homens na Quinta da Várzea	(...)		05\$280
	Soma até aqui o gasto quinhentos e treze mil, novecentos e cinco réis.		513\$905

Julho de 1832

		Vem da lauda	513\$905
Homens na	(...)		00\$560
Várzea a			
regar			
Ditos	(...)		02\$970
Mulheres	(...)		03\$120
Corte de mato	(...)		00\$400
Peixe	Dei para quarenta e nove arráteis de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)		00\$980
Despesa de criados	Dei para a despesa dos criados em Porto de Mós, e aluguel de medidas, quando foram vender trigo (...)		00\$115
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$460
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)		00\$140
		Dia 22 Domingo	
Homens na	Dei para vinte e cinco homens na Quinta da Várzea a sachar e regar (...)		03\$000
Várzea			
Mulheres	(...)		05\$840
Rapazes	(...)		01\$540
Homens na	Dei para quarenta e nove homens e meio na Cerca em		05\$940
Cerca	diverso serviço a sachar e regar e ceifar trigo (...)		
Mulheres	Dei para noventa e oito mulheres e meia na Cerca a sachar e a ceifar trigo (...)		07\$900
Serventuário da cozinha	Dei para seis dias a Francisco Roque serventuário da cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
	Soma até aqui o gasto quinhentos e quarenta e sete mil, quinhentos e noventa réis.		547\$590

Julho de 1832

Vem da lauda 547\$590
Dia 24 Terça-feira

Sardinhas	Dei para quinhentas sardinhas cada cento a 120 réis (...)	00\$600
Esmola	(...)	00\$040
Rebate	(...)	11\$000
Pedra (...)	(...)	00\$480
Saco	(...)	00\$120
Condução	(...)	00\$800
Pano de estopa	Dei para oito varas de pano de estopa para panos de cozinha, a 150 réis cada vara (...)	01\$200
Gastos dos criados	Dei para gastos dos criados que foram vender trigo em Leiria (...)	00\$210
Medidas	(...)	00\$060
Esmolas	(...)	00\$120
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau a 1250 réis cada arroba (...)	05\$000
Arroz	Dei para seis arrobas de arroz, posto no convento a 1400 réis cada arroba (...)	08\$400
Padeira	Dei à padeira do convento Maria Vieira desta vila pela cozedura de duzentos e trinta e dois alqueires de pão que cozeu para esta comunidade e hóspedes e pobres dentro em seis meses findos no último de junho do corrente, a 40 réis cada alqueire (...)	09\$280
Frangos	Dei para nove frangos para a comunidade em que tomou posse de sua Prelaria o prelado atual (...)	00\$770
Cordel	(...)	00\$050
Sardinhas	Dei para sardinhas (...)	00\$240
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$160
Serralheiro	Dei ao serralheiro da Calvaria de concertar o relógio da torre (...)	00\$600
Esmola	(...)	00\$060
	Soma até aqui o gasto quinhentos e oitenta e seis mil, setecentos e oitenta réis.	586\$780

Julho de 1832

		Vem da lauda	586\$780
		Dia 29 domingo	
Homens na Cerca	Dei para quarenta e nove homens e meio em diverso serviço da Cerca, a sachar, a regar e atar trigo (...)		05\$940
Mulheres	Dei para setenta e quatro mulheres, a 80 réis por dia na Cerca a sachar e a ceifar cevada (...)		05\$920
Serventuário da cozinha	Dei a Francisco Roque por cinco dias, a 120 réis a (dar serventia à) cozinha (...)		00\$600
Homens na Várzea	(...)		02\$220
Ditos	(...)		00\$330
Mulheres	(...)		00\$800
Canastras	Dei para duas canastras de carga (...)		00\$300
Calha	(...)		00\$160
Sardinhas	Dei para quatro centos de sardinhas (...)		00\$320
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$240
Esmolas	(...)		00\$080
Carne de vaca	Dei para vinte e duas arrobas de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira dos Forneiros neste mês para gastos da comunidade e hóspedes, e operários de diversas artes, a preço a 1120 réis cada uma arroba (...)		24\$885
Fressura	Dei para trinta e um arrátéis e meio de fressura a 25 réis cada arrátel (...)		00\$775
Capado	Dei para vinte e cinco arrátéis e meio de capado, a 30 réis cada arrátel (...)		01\$065
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)		15\$360
	Soma até aqui o gasto seiscentos e quarenta e cinco mil, setecentos e setenta e cinco réis.		645\$775

Julho de 1832

	Vem da lauda	645\$775
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	04\$300
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)	03\$600
Jantares	Dei para nove jantares ao padre cantor Jozé Rino (...)	00\$405
Ceias	Dei para trinta ceias ao dito padre, a 25 réis cada uma (...)	00\$750
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei para o salário de Francisco cozinheiro (...)	02\$400
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	00\$900
	Soma até aqui o gasto seiscentos e setenta e dois mil, seiscentos e noventa réis.	672\$690

Julho de 1832

		Vem da lauda	672\$690
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
	Soma o gasto neste mês seiscentos e setenta e quatro mil, oitocentos e noventa réis.		674\$890

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade
Vigário in Capite

Frei Manoel Jerónimo G. Depositário	Divida do Convento 1:721\$200
Fr. Luiz de St ^a Ritta Sarez Depositário	Dinheiro Existente 1: 910\$142

Agosto de 1832

Dia 1º Quarta-feira

	Dei para louça da fábrica do Juncal, que veio para este Convento pela festa do Nosso Padre S. Domingos a saber treze pratos grandes “sobrefinos” para os presentes (...)	01\$040
	Dei para catorze ditos ordinários (...)	00\$700
	Dei para seis ditos mais pequenos (...)	00\$340
	Dei para quatro dúzias de pratos pequenos para uso do refeitório, a 240 réis cada dúzia dos “sobrefinos” (...)	00\$960
Louça do Juncal	Dei para doze dúzias de pratos grossos com letreiro de S. Domingos, a 200 réis cada dúzia (...)	02\$400
	Dei para duas dúzias de tigelas “sobrefinas” (...)	00\$480
	Dei para seis travessas (...)	00\$480
	Dei para três canecas de meia canada (...)	00\$150
	Dei para seis ditas de quartilho (...)	00\$180
	Dei para três bacias de lavar (...)	00\$240
	Dei para seis penicos (...)	00\$420
	Dei para duas dúzias de pires para marmelada (...)	00\$160
	Dei para seis tigelas grossas (...)	00\$100
Canela	Dei para meio arrátel de canela (...)	00\$280
		Dia 4 Sábado
Propinas	Dei para as propinas do dia de S. Domingos à comunidade que se acharam nesse dia no Convento dos padres (...) se pagarem a dinheiro os pratos do meio e sobremesas (...)	24\$000
	(...)	00\$480
Leite	Dei para trinta e uma canadas de leite para os presentes do dia de S. Domingos e para a comunidade, a 80 réis cada canada (...)	02\$480
Condução	Dei a uma mulher que o foi encomendar a Reguengo e buscar por três vezes (...)	00\$400
Açúcar de caixa	Dei para arroba e meia de açúcar de caixa, a 2700 cada arroba para os presentes de Arroz Doce e mais adjuntos (...)	04\$050
Ovos	Dei para ovos para o arroz dos ditos presentes e para a comunidade no dia de S. Domingos e para Doce de Xila para hóspedes (...)	01\$090
Conserveira	Dei para o trabalho da conserveira de feitio do doce e biscoitos (...)	00\$240
	Soma o gasto do mês até aqui quarenta mil, seiscentos e setenta réis.	040\$670

Agosto de 1832

		Vem da lauda	40\$670
Queijinhos	Dei para três dúzias e meia de queijinhos, a 160 réis cada dúzia (...)		00\$560
Carapaus	Dei para carapaus para o dia de S. Domingos (...)		00\$560
Sermão de S. Domingos	(...)		04\$800
Papel	(...)		00\$240
Alfinetes	(...)		00\$020
Pano Elefante	(...)		01\$400
		Dia 5 Domingo	
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados (...)		00\$420
Carapaus	Dei para carapaus para uma ceia da comunidade (...)		00\$300
Papel	(...)		00\$350
Obreias	(...)		00\$040
Despesa do criado em Leiria (Esmola)	(...)		00\$160
Homens na Várzea	(...)		06\$480
Mulheres	(...)		07\$920
Homens na Cerca	Dei para cinquenta homens na Cerca a sachar, a regar e na debulha do trigo (...)		06\$000
Mulheres (Serventuário)	(...)		05\$440
Corte de mato	Dei a Francisco Roque por seis dias em serventuário de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Sardinhas	(...)		00\$480
Esmolas	Dei para sardinhas para criados (...)		00\$480
		(...)	00\$080
		Dia 7 Terça-feira	
Bacalhau	Dei para cinco arrobas de bacalhau a 1250 réis cada arroba, posto no convento (...)		06\$250
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e três mil, quatrocentos e vinte réis.		83\$420

Agosto de 1832

	Vem da lauda	83\$420
Foguetes	Dei para três dúzias de foguetes para dia de Regozijo que se fez quando chegou a notícia da vitória que alcançou a nossa esquadra (...)	03\$000
Gastos dos criados em Leiria	Dei para gastos dos criados em Leiria quando foram vender trigo à Praça de Leiria (...)	00\$205
Medidas	(...)	00\$060
	Dia 10 Sexta-feira	
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para a comunidade (...)	00\$480
	Dia 10 Sexta-feira	
Homens na Cerca	Dei para cinquenta e cinco homens na Cerca em diversos serviço a sachar, arrendar milho, a regar e na debulha (...)	06\$600
Mulheres	(...)	05\$920
Rapazes	(...)	01\$760
Serventuários da cozinha	Dei a seis dias ao Francisco Roque serventuário da cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Homens na Várzea	(...)	02\$640
Mulheres	(...)	06\$000
Pequenos	(...)	00\$120
Mato	(...)	03\$220
Dito	(...)	00\$720
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 120 réis cada centos para criados (...)	00\$360
Esmolas	(...)	00\$080
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)	01\$500
Gratificação	(...)	00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezassete mil, duzentos e oitenta e cinco réis.	117\$285

Agosto de 1832

		Vem da lauda	117\$285
		Dia 14 Terça-feira	
Incenso	(...)		00\$400
Gastos em	(...)		00\$080
Leiria dos criados			
Telha	(...)		02\$800
	(...)		00\$280
Cirandas	Dei para seis cirandas para as eiras da Várzea (...)		00\$330
Joeiras	Dei para duas joeiras (...)		00\$120
Mantas	(...)		02\$080
Copos	Dei para três copos lapidados para água dos hóspedes (...)		00\$285
Ditos	Dei para seis copos lisos “de três ao quartilho” a 40 réis cada um (...)		00\$240
Esmolas	(...)		00\$080
Poceiros	Dei para sete poceiros para uso da eira e vendima (...)		00\$560
Cestos	Dei para três cestos (...)		00\$150
Poceiros	Dei para mais um poceiro grande para o pão (...)		00\$100
	Dei para louça comprada pela feira da Batalha de diversas		03\$350
Sortimento de louça	qualidade – cântaros, quartas de diversa grandeza, panelas e púcaras ditas, alguidares de diversa grandeza e qualidade, almofias e pires para marmelada (...)		
Garfos de ferro	Dei para uma dúzia de garfos de ferro para a despensa e uso de criados e pobres (...)		00\$430
	Dei para uma dúzia de colherinhas de chá cobertas de casquinha de prata		00\$460
Pano de algodão e linho	(...)		00\$450
		Dia 17 Sexta-feira	
Sardinhas	Dei para três centos de carapaus para a comunidade (...) (nota: erro na fonte)		00\$480
(Manteiga)	Dei para um arrátel de manteiga (...)		00\$320
	Soma o gasto do mês até aqui cento e trinta mil, duzentos e oitenta réis.		130\$280

Agosto de 1832

	Vem da lauda	130\$280
	Dia 19 Domingo	
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas (...)	00\$480
(Carapaus)	Dei para três quarteirões de carapaus grandes (...)	00\$180
Corte de mato	(...)	02\$400
Homens na Cerca	(...)	05\$100
Mulheres	Dei para quarenta e duas mulheres na Cerca arrendar milho e a apanhar feijão, a 80 réis por dia (...)	03\$360
Várzea	(...)	01\$320
Homens	(...)	00\$770
Ditos	(...)	00\$420
Mulheres	Dei para trinta e duas mulheres na Quinta da Várzea a sachar e apanhar feijão, a 80 réis por dia (...)	02\$560
Despesa na feira dos 18	(...)	00\$120
Esmola	(...)	00\$080
	(...)	00\$160
Fogo	Dei para cinco dúzias de foguetes para se queimarem logo que se verifique a notícia da Restauração do Porto sendo lançados fora os rebeldes (...)	06\$000
Bacalhau	Dei para quatro arrobas e meia de bacalhau, posto no convento a 1250 cada arroba (...)	05\$815
Cera	(...)	03\$960
Lamparinas	(...)	00\$100
Arreata	(...)	00\$080
Agulhas	(...)	00\$050
Estopa	Dei para meio arrátel de estopa para a adega (...)	00\$065
	Soma o gasto do mês até aqui cento e sessenta e três mil e trezentos réis.	163\$300

Agosto de 1832

		Vem da lauda	163\$300
Despesa dos criados em Leiria	(...)		00\$140
Cartas	(...)		00\$380
Manteiga	Dei para três arráteis de manteiga para chá dos hóspedes, cozinha e biscoitos a 320 reis cada arrátel nove centos e sessenta reis		00\$960
Pães	Dei para dois pães para fatias cinquenta reis		00\$050
Esmola	(...)		00\$480
		Dia 26 Domingo	
Corte de mato	(...)		01\$120
Homens na Quinta da Várzea	Dei para vinte e nove homens na Quinta da Várzea, a 120 réis com diverso serviço arrendar milho, a regar e na eira (...)		03\$480
Mulheres	(...)		03\$040
Mulheres a apanhar junco	(...)		02\$200
Homens na Cerca	(...)		03\$000
Servente da cozinha	Dei para o servente da cozinha Francisco Roque por cindo dias o jornal, a 120 réis por dia (...)		00\$600
Mulheres na Cerca	(...)		00\$000
	Digo (...)		01\$600
Sardinhas	Dei para três centos e meio de sardinhas para os criados e comunidade (...)		00\$600
Ovos	Dei para três dúzias de ovos (...)		00\$240
Galinhas e frangos	Dei para três galinhas e três frangos (...)		00\$960
Despesa que se fez na “vagaje”	(...)		00\$600
Rebate	(...)		23\$400
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e seis mil, cento e cinquenta réis.		206\$150

Agosto de 1832

	Vem da lauda	206\$150
Carne de vaca	Dei para dezoito arrobas de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade, hóspedes, e operários de várias artes a 1120 réis cada uma arroba (...)	20\$160
Fressura	Dei para vinte e seis arráteis de fressura a 25 réis cada arrátel (...)	00\$650
Capado	Dei para noventa e sete arráteis de capado para ceias da comunidade, a 35 réis cada arrátel (...)	02\$910
Despesa do criado	Dei para despesa do criado que foi vender trigo a Porto de Mós (...)	00\$065
Incenso	(...)	00\$400
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	16\$320
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	06\$000
Ceias e jantares	Dei ao padre cantor Fr. Jozé Rino pelas ceias deste mês (...)	01\$125
Bacalhau ao leigo	Dei para dezassete arráteis de bacalhau ao leigo Fr. Manuel da Natividade, que foi deixando em rações e pitanças para a comunidade (...)	00\$750
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e nove mil, noventa réis.	269\$090

Agosto de 1832

		Vem da lauda	269\$090
Salários	Dei para o salario do cozinheiro Francisco (...)		02\$400
	(...)		00\$900
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	(...)		00\$280
Esmolas	(...)		00\$240
Dinheiro para banhos	(...)		04\$800
	Soma o gasto deste mês duzentos e setenta e nove mil, seiscentos e trinta réis.		279\$630

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o R.^{mo} Padre Prior (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário
Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
0: 772\$902

Setembro de 1832

Dia 2 Domingo

Homens na Cerca	(...)	02\$400
Servente	Dei a Francisco Roque servente da cozinha por seis dias, a 120 réis (...)	00\$720
Mulheres	(...)	00\$320
Mato	(...)	00\$320
Homens na Várzea	Dei para trinta homens na Quinta da Várzea em diverso serviço, a regar, a carregar mato e a malhar milho (...)	03\$600
Mulheres	Dei para setenta mulheres e rapazes em colheitas da Quinta da Várzea (...)	05\$600
Homens	(...)	00\$200
(...)	(...)	00\$080
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para os criados (...)	00\$360
Galinhas	Dei para duas galinhas e dois frangos (...)	00\$720
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)	00\$320
Gratificação	Dei para um presente de doce que se ofereceu ao Dr. Médico no dia do seu casamento (...)	01\$200
Conserveira	Dei à conserveira de feitio do dito doce (...)	00\$240
Esmolas	(...)	00\$120
Dita	(...)	00\$480
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$200
Pregos	(...)	00\$240
Pimenta	Dei para meio arrátel de pimenta (...)	00\$080
Cravo	Dei para cravo (...)	00\$120
Arroz	Dei para quatro arrobas de arroz, posto no Convento, digo quatro arrobas e meia, a 1700 réis cada uma arroba (...)	07\$650
Presunto	Dei para quarenta e seis arrátéis de presunto de Lamego a preço de 130 cada arrátel (...)	05\$980
Médico	(...)	25\$000
Medidor de forno de cal	(...)	08\$360
	Soma o gasto do mês até aqui sessenta e quatro mil, trezentos e dez réis.	64\$310

Setembro de 1832

		Vem da lauda	64\$310
		Dia 9 Domingo	
Peixe	Dei para vinte e oito arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)		00\$840
Gamelas	Dei para três gamelas (...)		00\$180
Mato	(...)		00\$480
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$320
Homens na Cerca a regar	(...)		00\$980
Servente na cozinha	Dei a Francisco Roque o jornal de cinco dias em servente de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$600
Várzea homens	(...)		02\$760
Mulheres	Dei para cinquenta e uma mulheres e rapazes na dita Quinta em diversos serviços de colheitas (...)		04\$080
Pequenos	(...)		00\$480
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$160
Peixe	Dei para dezasseis arráteis de peixe, a 30 réis (...)		00\$480
Jornal	(...)		01\$080
	(...)		01\$220
		Dia 11 Terça-feira	
Marrã	Dei para uma marrã para engordar (...)		08\$500
Corda	(...)		00\$480
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas (...)		00\$380
Sardinhas	Dei para sardinhas para a comunidade, três centos, para criados (...)		00\$480
	Soma o gasto do mês até aqui oitenta e sete mil, oitocentos e dez réis.		87\$810

Setembro de 1832

		Vem da lauda	87\$810
Manteiga	Dei para cinco arráteis de manteiga, a 340 réis cada arrátel em Leiria (...)		01\$700
Corda de inquirir	(...)		00\$090
(Panelas)	Dei para duas panelas em Leiria, uma para a manteiga e outra para conduzir ovos (...)		00\$025
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$480
Despesa do criado	(...)		00\$120
Esmolas	(...)		00\$100
Rolo	(...)		00\$110
Peixe	Dei para oito arráteis de peixe, a 30 réis (...)		00\$240
Pinheiros	Dei para um retalho de pinhal para lenha da cozinha (...)		01\$700
Frangos	Dei para frangos para a comunidade para o jantar do Dia do Entrudo, pela Exaltação da Cruz (...)		01\$700
Galinhas	Dei para seis galinhas para hóspedes (...)		01\$480
Peixe	Dei para trinta e um arráteis de peixe, a 35 réis cada arrátel, em Porto de Mós (...)		01\$085
		Dia 14 Sexta-feira	
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)		00\$480
Paios	Dei para dois paios grandes para fatias dos hóspedes (...)		00\$050
Peixe	Dei para vinte e um arráteis de peixe, a 30 réis (...)		00\$630
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$320
Ovos	Dei para uma dúzia de ovos (...)		00\$080
Esmolas	(...)		00\$040
		Dia 16 Domingo	
Homens na Várzea	Dei para vinte e dois homens na Quinta da Várzea em colheitas e regas (...)		02\$640
Mulheres	(...)		02\$880
Servente da cozinha	Dei para o jornal de seis dias a Francisco Roque, servente da cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
	Soma o gasto do mês até aqui cento e quatro mil, quatrocentos e oitenta réis.		104\$480

Setembro de 1832

		Vem da lauda	104\$480
Homens na Cerca	Dei para vinte e um homens na Cerca em diverso serviço e a cortar pinheiros para lenha da cozinha (...)		02\$520
Mulheres	Dei para onze mulheres na Cerca a apanhar feijão e nozes, a 80 réis por dia (...)		00\$880
Corte de mato	(...)		00\$480
Esmola	(...)		00\$040
Rebate	(...)		23\$400
		Dia 17 Terça-feira	
Peixe	Dei para vinte e oito arráteis de peixe, a 25 cada arrátel (...)		00\$700
Vinho	Dei para vinho de três meses ao moço azemel, a 480 por mês segundo se convencionou no seu ajuste (...)		01\$440
Azeite	Dei ao mesmo por três canadas de azeite que venceu nestes três meses e o deixou para a comunidade, a 200 cada canada (...)		00\$600
Lavadeira	(...)		04\$600
Despesa com as casas Amarelas	(...)		31\$775
		Dia 22 Domingo	
Homens na Cerca	(...)		02\$640
	Soma o gasto do mês até aqui cento e setenta e três mil, quinhentos e cinquenta e cinco réis.		173\$555

Setembro de 1832

	Vem da lauda	173\$555
Servente de cozinha	Dei para o jornal de seis dias a Francisco Roque, servente na cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Mulheres na Várzea	(...)	02\$800
Homens	(...)	00\$720
Ditos	(...)	00\$800
Pequenos	(...)	00\$150
Mulheres na Cerca	(...)	01\$200
(Peixe)	Dei para vinte e três arráteis de peixe, a 30 réis (...)	00\$960
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, digo três centos de sardinhas, a 180 réis cada cento (...)	00\$540
Galinhas	Dei para duas galinhas para hóspedes (...)	00\$440
	Dia vinte e sete Sexta-feira	
Goraz	Dei para trinta e sete arráteis e meio de goraz, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$130
	Dia 29 Domingo	
Esmolas	(...)	00\$240
Homens na vendima	Dei para quarenta e quatro homens e meio em vendima e colheitas (...)	05\$340
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha, o jornal de seis dias, (...)	00\$720
Mulheres e rapazes	Dei para oitenta e oito mulheres e rapazes em vendima e colheitas, a 80 réis por dia (...)	00\$040
Pedreiros	Dei para dois pedreiros, a 200 réis por dia a betumar o Lagar do Moinho, e a concertar o telhado do Moinho do Muro (...)	00\$400
Serventes	(...)	00\$240
Sardinhas	Dei para três centos e meio de sardinhas, a 170 réis cada centos (...)	00\$595
Tanoeiros	(...)	00\$480
Vinho	Dei ao moço azemel pelo vinho deste mês do seu ordenado meia canada por dia (...)	00\$480
Azeite	Dei ao dito azemel por uma canada de azeite do seu ordenado (...)	00\$200
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção que se fez (...)	16\$560
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade e segundas rações (...)	06\$880
	Soma o gasto até aqui duzentos e vinte e um mil, novecentos e vinte réis.	221\$920

Setembro de 1832

		Vem da lauda	221\$920
Ceias e jantares	Dei para vinte e cinco ceias e oito jantares neste mês ao padre cantor Fr. Jozé Rino (...)		01\$010
Várzea	(...)		01\$500
homens e mulheres em colheitas	(...)		00\$600
Pequenos	(...)		06\$000
Carne de vaca	Dei para catorze arrobas de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria, digo catorze arrobas e nove arráteis para gastos da comunidade e hóspedes, entre semanas deste mês, a 1120 réis cada uma arroba (...)		00\$140
Neste mês se mataram duas vaquinhas na Várzea			15\$995
Fressura	Dei para dezoito arráteis de fressura a 25 réis (...)		00\$315
Capado	Dei para cento e vinte e quatro arráteis de capado para ceias da comunidade, a 30 réis cada arrátel (...)		03\$720
	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
Salários do mês	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$960
	(...)		00\$900
	Soma o gasto até aqui duzentos e sessenta e seis mil, seiscentos e sessenta réis.		266\$660

Setembro de 1832

		Vem da lauda	266\$660
Salários	Dei para o salário de Francisco, cozinheiro dois mil e quatro centos réis		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto deste mês duzentos e setenta e um mil, duzentos e sessenta réis.		271\$260

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fê do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei M. Jerónimo G. Depositário	Divida do Convento 1:721\$200
Frei Luiz de St ^a Ritta Soarez Depositário	Dinheiro Existente 0:551\$792

Outubro de 1832

Dia 2 Terça-feira

Arroz	Dei para cinco arroba se meia de arroz a 700 réis cada arroba posto no convento (...)	09\$350
Bacalhau	Dei para seis arrobas e dez arráteis de bacalhau a 1300 réis cada arroba posto no convento (...)	08\$300
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas para criados (...)	00\$480
Esmolas	(...)	00\$080

Dia 7 Domingo

Perus	Dei para três perus machos para preparativo do jantar da Sua Majestade El Rei A. Miguel 1º três mil réis	03\$000
Leitões	Dei para três leitões três mil e quatrocentos réis	03\$400
Ovos	Dei para ovos para doce novecentos e sessenta réis	00\$960
Condutora	Dei a uma mulher que os foi procurar (...)	00\$120
Doce	Dei para amêndoa, canela manteiga, açúcar, para doce que se mandou fazer as religiosas de Leiria, para a chegada de Sua Majestade na ida para o Porto, mil, quatrocentos e oitenta réis	01\$480
Gratificação	Dei ao moço das freiras que veio trazer este doce (...)	00\$120
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas para hospedaria (...)	00\$380
Emporte do correio	(...)	01\$870
Manteiga	Dei para quatro arráteis e meio de manteiga a 340 réis cada arrátel (...)	01\$530
Esmolas	(...)	00\$080
Carpinteiros	(...)	01\$200
Aprendiz	(...)	00\$060
Pregos de solho	(...)	00\$370
Açúcar mascabado	Dei para uma quarta de açúcar mascabado vinte réis	00\$020
Conserveira	Dei à conserveira de feitio do doce da marmelada e geleia mil e duzentos réis	01\$200
	Soma até aqui cento e sessenta e três mil, quinhentos e sessenta réis.	34\$000

Outubro de 1832

		Vem da lauda	34\$000
Mechas	Dei para mechas para o vinho, oitenta réis		00\$080
Ferreiro	Dei para quatro ferreiros, aparelhar as vasilhas para o vinho a 160 réis por dia (...)		08\$640
Galinhas	Dei para cinco galinhas e cinco frangos por diversos preços, (...)		01\$600
Ditas	Dei para seis ditas na vinda de El Rei por este convento compradas por diversos preços, (...)		01\$980
Mulheres	Dei para uma mulher que as foi procurar (...)		00\$080
	Dei mais para dez galinhas e frangos (...)		01\$600
Esmola	Dei para uma esmola (...)		00\$060
Homens na Cerca	Dei para trinta e sete homens na Cerca e lagar do vinho de factoria e envasilhando a 120 réis por dia (...)		04\$440
Mulheres	Dei para quarenta mulheres em colheitas da Cerca a 80 réis (...)		03\$240
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque o jornal de seis dias de servente de cozinha a 120 réis por dia, setecentos e vinte réis		00\$720
Pedreiro	(...)		00\$200
Serventes	(...)		00\$120
Homens na Várzea	Dei para vinte e um homens na Várzea em colheitas (...)		02\$100
Ditos	(...)		00\$360
Mulheres	(...)		03\$840
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, quatrocentos réis		00\$400
Pregos	(...)		00\$370
Gastos da “vagaje”			00\$800
Dia 12 Sexta-feira			
Peixe	Dei para trinta e quatro arráteis de goraz a 30 réis cada arrátel, mil e vinte réis		01\$020
“Docel”	Dei para aviamentos para se preparar o dossel e cadeiras para se assentar Sua Majestade, e as Suas Majestades Infantas (...)		00\$800
Caldeireiros	Dei aos caldeireiros de estanho e cobre da cozinha (...)		04\$000
	Soma até aqui o gasto do mês sessenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta réis (...)		62\$450

Outubro de 1832

		Vem da lauda	62\$450
Rebate	(...)		10\$400
		Dia 14 Domingo	
Carpinteiros	(...)		01\$600
Aprendiz	(...)		01\$180
Homens na Cerca	Dei para vinte e nove homens em colheitas da Cerca a 120 réis por dia		03\$480
Mulheres	(...)		03\$120
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque o jornal de seis dias em servente de cozinha a 120 réis por dia, setecentos e vinte réis		00\$720
Homens na várzea	(...)		02\$000
Mulheres	Dei para cinquenta e duas mulheres na Várzea em colheitas (...)		04\$160
Doce	Dei para vários doces que veio das Freiras de Leiria por ocasião da vinda de Sua Majestade, (...)		04\$160
Açúcar de caixa	Dei para quatro arráteis de açúcar em caixa para chila, a 120 réis cada arrátel, (...)		00\$400
Mulher	Dei a uma mulher que foi buscar o doce a Leiria, (...)		00\$120
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, (...)		00\$360
		Dia 17 Quinta-feira	
Galinhas	Dei para três galinhas, (...)		00\$720
Manteiga	Dei para dois arráteis de manteiga (...)		00\$640
Peixe	Dei para vinte e cinco arráteis de peixe a 30 réis cada (...)		00\$750
Portadoras	(...)		00\$200
Esmola	(...)		00\$040
Rebate	(...)		13\$000
	Soma até aqui o gasto do mês cento e oito mil e quinhentos réis.		108\$500

Outubro de 1832

Dia 21 Domingo

Vem da lauda 108\$500

Homens em colheitas	Dei para quarenta e seis homens em colheitas da Cerca e outros serviços a 120 réis por dia (...)	05\$520
Mulheres	(...)	06\$000
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque o jornal de seis dias, servente de cozinha a 120 réis por dia, setecentos e vinte réis	00\$720
Homens na Várzea	(...)	00\$540
Ditos	(...)	02\$400
Mulheres	(...)	04\$560
Açúcar de caixa	Dei para vinte e dois arráteis e meio de açúcar de caixa para doce de marmelada e geleia ...)	02\$250
Manteiga	Dei para dois arráteis de manteiga	00\$640
Cera	(...)	00\$720
Ovos	Dei para ovos cento e sessenta réis	00\$160
Esmola	(...)	00\$040
Concerto da Albarda	(...)	00\$580
	(...)	00\$250
Ferrador	(...)	03\$790
Dia 28 Domingo		
Homens na Cerca	Dei para treze homens na Cerca em resto de colheitas a 120 réis por dia, e a plantar hortaliça, mil e quinhentos e sessenta réis	01\$560
Mulheres	Dei para vinte e nove mulheres em resto de colheita e a apanhar boleta a 80 réis por dia (...)	02\$320
Servente	Dei para o jornal de seis dias a Francisco Roque, servente na cozinha a 120 réis por dia, (...)	00\$720
Esmolas	(...)	00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta réis.	141\$350

Outubro de 1832

	Vem da lauda	141\$350
Homens na Quinta da Várzea	(...)	02\$000
Mulheres	(...)	01\$120
Pequenos	(...)	00\$420
Carne de vaca	Dei para vinte arrobas e oito arráteis de carne de vaca que veio do açougue de João da Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade e hóspedes e operários de diversas artes a 120 réis cada arroba, (...)	22\$680
Fressura Capado	Dei para vinte e oito arráteis de “fressura” a 25 réis cada arrátel, (...)	00\$700
Pratos de meio	Dei para quarenta e oito arráteis de capado a 30 réis cada arrátel (...)	01\$440
Meias rações	Dei para os pratos de meio este mês à comunidade (...)	05\$400
Ceias e jantares	Dei para as meias rações à dita comunidade segundo a convenção que se fez (...)	17\$860
Vinho	Dei para trinta e seis ceias e oito jantares ao padre cantor, a saber as ceias a 25 réis e jantares a 45 réis, tudo (...)	01\$110
	Dei ao moço azemel por meia canada de vinho diário, deste mês de seu ordenado, quatro centos e oitenta réis	00\$480
	Dei ao mesmo por uma canada de azeite de seu ordenado deste mês duzentos réis (...)	00\$200
Castanhas	Dei para quatro alqueires de castanhas a 200 réis cada alqueire compradas na feira de S. Simão, oito centos réis	00\$800
Despacho	Dei para o despacho dos bois na feira de S. Simão, (...)	00\$100
Despesa dos criados na feira	(...)	02\$340
Peneiras	Dei para duas peneiras finas, quatro centos e quarenta réis	00\$440
Cordas	(...)	00\$220
Esmolas	(...)	03\$380
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos mil, seiscentos e quarenta réis.	200\$640

Outubro de 1832

		Vem da lauda	200\$640
Salários	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei a Manuel hortelão e moço do celeiro o seu salario (...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei a Francisco cozinheiro o seu salário do mês, dois mil e quatro centos réis		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto do mês duzentos e dezassete mil e cem réis.		217\$100

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
01:374\$912

Novembro de 1832

		Dia 21 Sexta-feira	
Rebate	(...)		13\$000
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$080
		Dia 4 Domingo	
Peixe	Dei para dezasseis arráteis de peixe, a 25 réis cada arráteis (...)		00\$400
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 240 réis cada cento (...)		00\$720
Serralheiro	(...)		00\$480
Homens na Cerca	Dei para dez homens em resto de colheita da Cerca e a varejar boleta, a 130 réis por dia (...)		01\$200
Mulheres	Dei para onze mulheres a apanhar azeitona e boleta (...)		00\$880
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque, servente de cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Quinta da Várzea	(...)		01\$500
Mulheres	(...)		00\$800
Presunto	Dei para um presunto de carne nova, que pesou catorze arráteis e meio, a 60 réis cada arrátel (...)		00\$870
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$240
		Dia 9 Sexta-feira	
Despesa em Porto de Mós dos criados	Dei para gastos dos criados em Porto de Mós indo vender trigo (...)		00\$120
		Dia 11 Domingo	
Carpinteiros	(...)		00\$400
Pedreiros	(...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$360
Carpinteiros	(...)		00\$400
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque servente de cozinha o jornal de seis dias, a 120 réis (...)		00\$720
	Soma até aqui o gasto do mês vinte e três mil, quatrocentos e noventa réis.		23\$490

Novembro de 1832

		Vem da lauda	23\$490
Homens na Várzea	(...)		00\$400
Mulheres	Dei para três mulheres a apanhar boleta (...)		00\$240
Carne de porco	Dei para vinte e cinco arráteis de carne de porco, a 60 réis cada arrátel da nova (...)		01\$500
Despesa do criado	(...)		00\$120
		Dia 13 Terça-feira	
Lombo	Dei para nove arráteis e meio de lombo, a 80 réis (...)		00\$760
Sal	Dei para seis alqueires de sal, a 80 réis cada alqueire (...)		00\$480
Papel	(...)		00\$360
Esmolas	(...)		00\$120
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)		00\$320
Reditos de António Carlos	(...)		32\$000
Gratificação	(...)		00\$120
Açúcar de caixa	Dei para arrátel e meio de açúcar de caixa para biscoitos a 100 réis cada arrátel (...)		00\$150
		Dia 18 Domingo	
Peixe	Dei para trinta e nove arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)		01\$170
Açúcar de caixa	Dei para quatro arráteis e açúcar, a 120 réis para chila (...)		00\$480
Dito	Dei para um dito ariado (...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto do mês sessenta e um mil, oitocentos e trinta réis.		61\$830

Novembro de 1832

		Vem da lauda	61\$830
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para chá dos hóspedes (...)		00\$320
Dita	Dei para dois ditos para pudins e para a cozinha, a 320 réis cada arrátel (...)		00\$640
Cravo	Dei para cravo (...)		00\$040
Ovos	Dei para ovos para pudins para hóspedes e outros doces (...)		00\$860
Perua	Dei para uma perua (...)		00\$650
Leitões	Dei para dois leitões (...)		00\$660
Galinhas	Dei para cinco galinhas para hóspedes (...)		01\$200
Frangos	Dei para seis frangos (...)		00\$400
Lombo	Dei para dez arrátéis de lombo, a 80 réis cada arrátel (...)		00\$800
Gasto na feira dos dezoito	(...)		00\$120
Despesa na viagem	(...)		00\$960
Jornal	(...)		00\$480
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque, servente na cozinha, o jornal de seis dias (...)		00\$720
Esmola	(...)		00\$480
Vestiaria	(...)		04\$460
Bazulaque	(...)		01\$860
	Soma até aqui setenta e seis mil, quatrocentos e oitenta réis.		76\$480

Novembro de 1832

		Vem da lauda	76\$480
Meias rações	Dei ao mesmo padre pelas meias rações de vinte dias deste mês e pratos de meio e segundas rações (...)		02\$100
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga para biscoitos e chá (...)		00\$320
Açúcar	Dei para arrátel e meio de açúcar para biscoitos (...)		00\$180
Esmolas	(...)		00\$080
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$160
		Dia 25 Domingo	
Marrã	Dei para uma Marrã gorda para matar, que pesou perto de oito arrobas (...)		11\$500
Bácaro	Dei para um bácaro para se criar na Quinta da Várzea (...)		03\$600
Homens na Várzea	(...)		00\$600
Homens em diverso serviço	(...)		00\$480
Pequenos	(...)		00\$160
		Dia 27 Terça-feira	
Rebate	(...)		26\$000
Chá	Dei para um arrátel de chá misturado (...)		01\$500
Papel de peso	(...)		00\$500
Dito Almoço	(...)		00\$175
Tinta	(...)		00\$120
Sal	Dei para seis alqueires de sal, a 80 réis cada alqueire (...)		00\$480
Despesa em Leiria	(...)		00\$080
Queijos	Dei para três queijos flamengos que pesaram treze arráteis (...)		01\$820
Toalhinhas de reza	(...)		01\$800
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e oito mil, cento e trinta e cinco réis.		128\$135

Novembro de 1832

		Vem da lauda	128\$135
“Folhetes”	Dei para os folhetos intitulados defesa de Portugal (...)		01\$040
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade segunda a convenção feita pela dita (...)		14\$880
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês (...)		09\$900
Ceias e jantares	Dei para as ceias e jantares ao padre cantor Fr. Jozé Rino nos dias de jejum e abstinência deste mês (...)		01\$085
Castanhas	Dei para nove alqueires de castanhas, a 240 réis cada alqueire por dias de Casa de Fogo (...)		02\$160
Manta	(...)		00\$600
Tamoeiro	(...)		00\$500
		Dia 30 Sexta-feira	
Despesa na feira de S. André	(...)		00\$240
Esmola	(...)		00\$080
Carne de vaca	Dei para dezassete arráteis, digo dezassete arráteis arrobas de carne de vaca e doze arráteis que veio d o açougue de João Vieira da Rebolaria, neste mês para gastos da comunidade e hóspedes e oficiais de diversas artes a 1120 réis cada arroba (...)		19\$460
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura, a 25 réis cada arrátel (...)		00\$700
Carne de porco	Dei para vinte e quatro arráteis de carne de porco, a 60 réis cada arrátel (...)		01\$440
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês cento e oitenta e três mil e seiscentos réis.		183\$600

Novembro de 1832

		Vem da lauda	183\$600
Salários	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	Dei para o salario de Francisco cozinheiro (...)		02\$400
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Papel e frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
	Soma o gasto do mês duzentos mil e duzentos e oitenta réis.		200\$280

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Prior (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.

Depositário

Fr. Luiz de St^a Ritta Sarez

Depositário

Divida do Convento

1:721\$200

Dinheiro Existente

0: 355\$672

Dezembro de 1832

		Dia 1 Sábado
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)	00\$160
Esmolas	(...)	00\$140
		Dia 2 Domingo
Jornal	(...)	00\$720
Homens na Cerca	(...)	00\$720
Mulheres na azeitona	Dei para duas mulheres azeitona (...)	00\$120
Homens na Várzea	Dei para doze homens na Várzea azeitona (...)	01\$200
Ditos	Dei para cinco ditos a limpar a Vala do Lagar, a 120 réis por dia (...)	00\$600
Mulheres azeitona na Várzea	Dei para vinte e uma mulheres e rapazes a apanhar azeitona, a 60 réis por dia (...)	01\$260
Despesa dos criados em Porto de Mós	Dei para despesa dos criados em Porto de Mós, que foram vender trigo (...)	00\$070
Carpinteiros	(...)	00\$600
Homens	Dei a Luís da Jardoeira o jornal de dois dias a limpar a regueira de trás do Quintal da Botica (...)	00\$240
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)	00\$400
Açúcar mascavado	Dei para uma quarta de açúcar mascavado (...)	00\$020
Ovos	Dei para uma dúzia de ovos (...)	00\$080
Pães	Dei para dois pães para fatias dos hóspedes (...)	00\$060
Bacalhau	Dei para duas arrobas de bacalhau, a 1500 réis (...)	03\$000
Velas de cera	(...)	01\$440
Esmola	(...)	00\$320
		Dia 9 Domingo
Galinhas	Dei para duas galinhas a 200 (...)	00\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$480
Guita	(...)	00\$030
	Soma o gasto do mês até aqui doze mil e sessenta réis.	12\$060

Dezembro de 1832

		Vem da lauda	12\$060
Homens na Várzea e Convento	Dei para onze homens a varejar azeitona (...)		01\$320
Mulheres	(...)		00\$840
Ditos	(...)		01\$080
Homens	Dei para catorze homens azeitona, e a limpar a vala do moinho da Quinta (...)		01\$680
Servente de cozinha	Dei para o jornal de seis dias a Francisco Roque, servente da cozinha, (...)		00\$720
Carpinteiros	(...)		00\$400
Rebate	(...)		117\$600
Cera	(...)		19\$520
Medico	(...)		25\$000
Reditos	(...)		32\$000
Guita	(...)		00\$20
Tremoços	Dei para tremoços para dias de casas de fogo (...)		00\$100
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas de jogar para hospedarias (...)		00\$380
Ferradura	(...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e doze mil, oitocentos e quarenta réis.		212\$840

Dezembro de 1832

	Vem da lauda	212\$840
	Dia 11 Terça-feira	
Peixe	Dei para sessenta e um arráteis de peixe, a 25 réis (...)	01\$525
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 240 réis cada cento (...)	00\$720
Galinhas	Dei para quatro galinhas, a 190 réis cada uma (...)	00\$760
	Dia 24 Domingo digo Sexta-feira	
Tripas	Dei para dez varas de tripas para chouriças (...)	00\$150
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)	00\$320
Açúcar de caixa	Dei para arrátel e meio de açúcar de caixa para biscoitos (...)	00\$150
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau, a 1300 réis cada arroba (...)	10\$400
Peixe	Dei para noventa e oito arráteis de peixe, metade a preço de 20 réis, e outra metade a 15 réis cada arrátel (...)	01\$715
Sacas	(...)	00\$440
Cordas	(...)	00\$120
Manteiga	Dei para meio barril de manteiga que pesou três arráteis líquidos, a 240 réis cada arrátel na lei (...)	07\$920
Arroz	Dei para três arrobas e vinte e três arráteis de arroz, a 1700 réis cada arroba (...)	06\$320
Papel de peso	(...)	01\$600
Chá	Dei para três arráteis de chá perola, o <i>Uxim</i> e o <i>Hisson</i> por diversos preços (...)	00\$800
Condução vai adiante lançadas	Dei pela condução deste sortimento feito em Lisboa e despacho tudo (...)	00\$000
Esmola	(...)	00\$080
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e quarenta e oito mil, oitocentos e sessenta réis.	248\$860

Dezembro de 1832

		Vem da lauda	248\$860
		Dia 16 Domingo	
Homens a podar	Dei para quarenta e nove homens a podar na Cerca e a compor sementeira de trigo por baixo do pomar, a 120 réis por dia (...)		05\$880
Ditos	(...)		01\$000
Rapazes	(...)		02\$080
Jornal	Dei ao servente da cozinha Francisco Roque o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Presuntos	Dei para dois presuntos para salgar, que pesaram trinta e quatro arráteis e meio, a 60 réis cada arrátel (...)		02\$070
Esmolas	(...)		00\$080
Sal	Dei para oito alqueires de sal, a 70 réis cada alqueire (...)		00\$560
Despesa na “vagaje”	(...)		00\$800
Gratificação	(...)		00\$240
		Dia 21 Sexta-feira	
Peixe	Dei para arroba e meia de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)		01\$440
Esmolas particulares	(...)		00\$270
Ovos	Dei para ovos uma dúzia (...)		00\$080
		Dia 22 Domingo	
Pedreiro	(...)		00\$200
Servente	(...)		00\$120
Homens a podar	Dei para oitenta e cinco homens a podar e a apanhar bacelo (...)		10\$200
Rapazes	(...)		01\$600
Homens na Várzea	(...)		01\$200
	Soma o gasto do mês até aqui duzentos e setenta e sete mil e quatrocentos réis.		277\$400

Dezembro de 1832

		Vem da lauda	277\$400
Carpinteiros	(...)		00\$400
Servente de cozinha	(...)		00\$720
Esmola particular	(...)		00\$240
		Dia 25 Terça-feira	
Propinas	Dei para as propinas do Natal à comunidade, sendo dez padres atuais a 1600 a cada padre segundo o costume (...)		16\$000
Calenda	(...)		01\$200
Terno de Missas do Natal	(...)		01\$200
Dito	(...)		00\$600
Concerto dos arreios da mula	(...)		00\$110
Ferradura	(...)		00\$110
Receitas da botica	Dei para o Boticário desta vila Joaquim Vicente por varias receitas, que tinham vindo para as bestas e bois da botica (...)		03\$850
“Emporte” do correio	(...)		01\$920
		Domingo dia 30 de Dezembro	
Carpinteiros	(...)		01\$600
Ditos	(...)		00\$600
Servente da cozinha	Dei ao servente da cozinha Francisco Roque, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)		00\$720
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e seis mil, seiscentos e setenta e cinco réis.		306\$675

Dezembro de 1832

		Vem da lauda	306\$675
Homens a podar	Dei para trinta e quatro homens a podar na Cerca (...)		04\$080
Rapazes	(...)		00\$960
Homens na Várzea	(...)		00\$800
Dito	Dei a Luís da Jardoeira por um dia na matança do porco (...)		00\$120
Mulher	Dei a uma mulher que foi lavar as tripas dos porcos (...)		00\$080
Esmolas	(...)		00\$040
Cominhos	Dei para cominhos (...)		00\$040
Guita	Dei para guita para as chouriças (...)		00\$040
Sal	Dei para doze alqueires de sal por diversos preços (...)		00\$920
Despesa em Leiria	(...)		00\$080
Assinatura da gazeta	(...)		12\$000
Seguro	(...)		00\$120
Carta franca	(...)		00\$050
Ovos	Dei para duas dúzias de ovos (...)		00\$160
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)		00\$150
Pimenta	Dei para pimenta (...)		00\$060
Cordas de carro	(...)		01\$100
Dita	(...)		00\$700
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e vinte e oito arráteis de carne de vaca, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês que compreendeu cinco matanças, tudo para gastos da comunidade e hospedaria a 1120 réis a arroba (...)		22\$260
	Soma até aqui o gasto trezentos e cinquenta mil, quatrocentos e trinta cinco réis.		350\$435

Dezembro de 1832

	Vem da lauda	350\$435
Fressura	Dei para vinte e nove arráteis de fressura, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$725
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)	05\$160
Meias rações	Dei ara as meias rações neste mês à comunidade segundo a convenção feita pela dita (...)	15\$240
Jantares e ceias	Dei ao padre cantor Fr. Jozé Rino por vinte e seis ceias a 25 réis e por oito jantares a 45 réis cada um, nos dias que jejua (...)	01\$010
Esmolas	(...)	00\$160
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei ao mesmo azemel pelo vinho deste mês (...)	00\$480
	Dei ao mesmo azemel por uma canada de azeite pertencente ao seu ordenado deste mês (...)	00\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e oitenta e seis mil, setecentos e setenta réis.	386\$770

Dezembro de 1832

		Vem da lauda	386\$770
Salários	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Cozinheiro	Dei para o salario de Francisco cozinheiro (...)		02\$400
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos P.P. (...)		00\$280
	Soma o gasto deste mês trezentos e noventa e três mil, quatrocentos e setenta réis.		393\$470

No último deste mês tomando contas a este Livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico,
o R.^{mo} Padre Prior (...) Em fé do que assinaram aqui dia mês e ano *ut supra*

Fr. João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.	Divida do Convento
Depositário	1:721\$200
Fr. Luiz de St ^a Ritta Sarez	Dinheiro Existente
Depositário	0: 869\$642

1833

Janeiro de 1833

Dia 4 Sexta-feira		
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados a 200 réis cada cento (...)	00\$600
Ovos	Dei para duas dúzias e meia de ovos (...)	00\$160
Esmola	(...)	00\$060
Dia 6 Domingo		
Carpinteiros	(...)	02\$000
Aprendiz	(...)	00\$240
Carpinteiros	(...)	00\$800
Tremoços	Dei para tremoços para casas de fogo (...)	00\$120
Pimenta	Dei para pimenta (...)	00\$060
Esmolas	(...)	00\$080
Ceia do Dia dos Réis	Dei aos padres que formam esta comunidade pela ceia chamada dos Réis, a 600 réis cada Padre, pois sendo dez os atuais (...)	06\$000
Homens a podar	Dei para setenta e oito homens na Cerca a podar, a deitar mergulhia (...)	09\$360
Rapazes	Dei para oito rapazes no dito serviço (...)	00\$640
Pequenos	Dei para dez pequenos, a 60 réis no mesmo serviço (...)	00\$600
Menores	Dei para dezassete no mesmo serviço (...)	01\$870
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de cinco dias, a 120 réis por dia (...)	00\$600
Dia 7 Segunda-feira		
Peixe	Dei para trinta e seis arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$900
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 280 réis cada cento (...)	00\$560
	Soma até aqui o gasto vinte e quatro mil, seiscentos e cinquenta réis.	24\$650

Janeiro de 1833

		Vem de Lauda	24\$650
Rebate	(...)		06\$250
Papel selado	(...)		00\$320
Azeite	Dei para cinquenta e dois alqueires e meio de azeite novo, a 1100 réis cada alqueire comprado aos almocreves dos Arcarias (...)		57\$750
		Dia 11 Sexta-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e um arrátéis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$275
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 240 réis (...)		00\$720
Valagem	(...)		03\$000
	Dei para a valagem das valas da terra do Freixo (...)		01\$140
Valadores	(...)		00\$720
Tijoleiras	(...)		00\$900
Condução	(...)		00\$240
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau de Lisboa, a 1350 réis cada arroba (...)		10\$800
Condução de Lisboa	Dei pela condução de Lisboa para este convento, despacho e barcagem e cordas (...)		01\$050
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$160
		Dia 13 Domingo	
Homens a meter bacelo	Dei para cento e vinte e um homens a meter bacelo, a 120 réis por dia na Vinha do Pinheiro (...)		14\$520
Ditos	(...)		01\$100
Ditos	(...)		01\$300
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e cinco mil, oitocentos e vinte e cinco réis.		125\$825

Janeiro de 1833

		Vem de Lauda	125\$825
Rapazes	(...)		00\$240
Homens a podar	(...)		01\$440
Ditos	(...)		00\$240
Mulheres	(...)		00\$210
Homens na Várzea	(...)		00\$480
Soldados	Dei a cinco soldados para comerem, a 40 réis a cada um que iam para o exército pobrementemente (...)		00\$200
Carpinteiros	(...)		00\$400
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Queijos	Dei para dois queijos flamengos que pesaram sete arráteis e meio (...)		01\$200
Rebate	(...)		10\$000
Tripas	Dei para dez varas de tripas, a 15 réis a vara para chouriças (...)		00\$150
Breviários	Dei para um jogo de Breviários semestrais novíssimos para o coro (...)		07\$265
Suplementos de Missais	(...)		00\$180
Suplementos das cinco varas novas	(...)		00\$390
Rezas	(...)		00\$060
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e nove mil e setenta réis.		149\$070

Janeiro de 1833

		Vem de Lauda	149\$070
Suplemento	(...)		00\$030
Condução	(...)		00\$100
		Dia quinze Terça-feira	
Garrafas	Dei para duas dúzias de garrafas pretas de meia canada, para engarrafar vinho para a vinda de Sua Majestade e Hóspedes (...)		01\$560
Sardinhas	Dei para quinhentas sardinhas para criados e lagareiros do Lagar da Quinta da Várzea, compradas por diversos preços (...)		01\$120
Algodão	(...)		00\$120
Obreias	(...)		00\$060
Galinhas	Dei para quatro galinhas, a 200 réis cada uma (...)		00\$800
Costureira	Dei para um rol das costureiras Maria do Ceo (...)		01\$970
	concertos da roupa da sacristia, hospedaria e refeitório e sacos do celeiro (...)		
Grades do confessionário	(...)		00\$560
Fixas	(...)		00\$110
Medidor	Dei para a propina do medidor do selo de S. Majestade (...) trigo (...)		00\$800
Ajudante	(...)		00\$240
Despesa em Leiria	Dei para a despesa que se fez em Leiria com os homens que acarretaram o trigo do Celeiro Real para o nosso (...)		00\$480
Pregos	(...)		00\$320
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinquenta e sete mil, trezentos e quarenta réis.		157\$340

Janeiro de 1833

	Vem de Lauda	157\$340
	Dia 18 Sexta-feira	
Peixe	Dei para quarenta e sete arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)	01\$175
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)	00\$200
Esmola	(...)	00\$080
Carpinteiro na Várzea	(...)	00\$160
	Dia 20 Domingo	
Peixe	Dei para trinto e oito arráteis de goraz, a 20 réis cada arrátel (...)	00\$760
Carpinteiros	(...)	02\$000
Aprendiz	(...)	00\$180
Pregos	(...)	00\$675
Servente de cozinha	Dei ao servente da cozinha Francisco Roque o jornal de seis dias, a 120 reis por dia (...)	00\$720
Homens em diverso serviço	(...)	07\$440
Rapazes	(...)	00\$240
Homens na Várzea	(...)	00\$550
Carpinteiros da Abegoarias	(...)	00\$800
Ovos	Dei para uma dúzia de ovos (...)	00\$070
Esmolas	(...)	00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês cento e setenta e dois mil, quatrocentos e setenta réis.	172\$470

Janeiro de 1833

		Vem de Lauda	172\$470
Calhamaço	(...)		03\$485
Riscadilho	(...)		02\$565
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas para hospedarias (...)		00\$320
“Ariinho”	(...)		00\$120
Fechos	(...)		00\$320
pedreses			
Pregos	(...)		00\$030
Carpinteiro	(...)		00\$030
Incenso	(...)		00\$120
Despesa em	(...)		00\$240
Leiria			
Esmolas	(...)		00\$080
		Dia 23 Quarta-feira	
Caldeireiros	(...)		04\$000
Peixe	Dei para trinta e seis arráteis de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)		00\$720
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas, a 200 réis cada cento (...)		00\$600
		Dia 24 Quinta-feira	
Sermão	(...)		02\$400
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$130
	Soma até aqui o gasto do mês cento e oitenta e sete mil, seiscentos e trinta réis.		187\$630

Janeiro de 1833

	Vem de Lauda	187\$630
Padeira	Dei à padeira Maria Vieira V. ^a desta vila, pela cozedura do pão para esta comunidade, hóspedes e pobres, desde o primeiro de Julho até o fim de Dezembro de 1832 – duzentos e cinquenta e quatro alqueires, a 40 réis cada alqueire (...)	10\$160
Gratificações	Dei à dita padeira de feitio de biscoitos (...)	00\$480
	Dia 27 Domingo	
Homens ao mato	(...)	04\$800
Ditos	(...)	00\$400
Pequenos	(...)	00\$300
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha, a 120 réis por dia, seis dias (...)	00\$720
Homens na Várzea	(...)	00\$960
Carpinteiros	(...)	00\$600
Esmolas	(...)	00\$180
	Dia 31 Quinta-feira	
Carne de vaca	Dei para dezoito arrobas e onze arráteis de carne de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade, hóspedes, e operários de diversas artes, a 1120 réis cada uma arroba (...)	20\$545
Fressura	Dei para vinte e oito arráteis de fressura, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$650
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	06\$030
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade segundo a convenção que se fez (...)	15\$800
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e quarenta e nove mil, duzentos e cinquenta e cinco réis.	249\$255

Janeiro de 1833

	Vem de Lauda	249\$255
Ceias e jantares	Dei ao Padre Cantor pelas ceias deste mês e jantares nos dias de abstinência (...)	01\$100
Vinho	Dei ao moço azemel pelo vinho deste mês, meia canada diária (...)	00\$480
Azeite	Dei ao mesmo azemel por uma canada de azeite de seu ordenado mensal (...)	00\$200
Galinhas	Dei para quatro galinhas, a 180 réis cada uma (...)	00\$720
Frangos	Dei para três frangos, a 70 réis cada um (...)	00\$210
Guita	(...)	00\$020
Esmolas	(...)	00\$040
Reconhecimento de Procurações	(...)	00\$200
Papel selado	(...)	00\$080
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e seis mil, oitocentos e sessenta e cinco réis.	266\$865

Janeiro de 1833

	Vem de Lauda	266\$865
Salários	Dei a Francisco Cozinheiro o seu salário deste mês (...)	02\$400
	(...)	00\$900
Propinas	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
	(...)	00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos (...)	00\$280
	Soma o gasto total deste mês duzentos e setenta e dois mil, trezentos e sessenta e cinco réis.	272\$365

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
0:641\$167

Fevereiro de 1833

		Dia 1 Sexta-feira
Condução	Dei pela condução e barcagem de um sortimento que veio de Lisboa em Dezembro de 1832 de bacalhau, arroz, manteiga, que foi lançado no dia 14 do dito mês (...)	01\$690
Cera	(...)	01\$530
Dinheiro para bois	(...)	17\$400
Esmola	(...)	00\$080
Peixe	Dei para uma arroba de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	00\$960
		Dia 3 Domingo
Homens a limpar	(...)	07\$440
Rapazes	(...)	01\$600
Ditos	(...)	00\$770
(Homens na Quinta)	(...)	00\$840
Lombo	Dei para seis arráteis de lombo, a 65 réis cada arrátel (...)	00\$390
Peixe	Dei para trinta e sete arráteis de peixe e goraz, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$925
Sal	Dei para seis alqueires de sal (...)	00\$390
		Dia 7 Quinta-feira
Peixe	Dei para cinquenta e um arráteis de peixe, a 30 réis (...)	01\$530
Esmolas	(...)	00\$120
Pimenta	Dei para pimenta e cominhos (...)	00\$080
Despesas	(...)	00\$120
	Soma o gasto até aqui do mês trinta e cinco mil, oitocentos e sessenta e cinco réis.	35\$865

Fevereiro de 1833

		Vem de lauda	35\$865
Azeite	Dei para cinco alqueires de azeite comprado a Luís		05\$250
	Planta da Faniqueira, a 1050 réis cada alqueire (...)		
		Dia 10 Domingo	
Homens na Várzea	(...)		00\$480
Homens na Cerca	(...)		07\$080
Ditos	(...)		00\$920
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque por seis dias em servente de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Pedreiros	(...)		00\$400
Serventes	(...)		00\$200
Esmolas	(...)		00\$080
“Trinque”	(...)		01\$120
“Albardeiros”	Dei ao albardeiro por dois dias a encher e a fazer enxergões (...)		00\$400
Guita	(...)		00\$120
		Dia 13 Quinta-feira	
Escrivão	(...)		02\$400
Papel selado	(...)		00\$440
Direitos da folha	(...)		00\$440
Gastos em Leiria	(...)		00\$300
Cartas	Dei para dois baralhos de cartas para hospedarias (...)		00\$320
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e seis mil, quinhentos e trinta e cinco réis.		56\$535

Fevereiro de 1833

		Vem de lauda	56\$535
Arreata	(...)		00\$100
Cordel	(...)		00\$090
Despesa na	(...)		03\$400
Várzea			
Jornal	(...)		02\$400
Velas	(...)		01\$050
Esmola	(...)		00\$080
Empreitada	(...)		03\$600
da apanha			
das vides na			
Cerca			
Dita	(...)		03\$400
Café moído	Dei para meio arrátel de café moído (...)		00\$160
Arroz	Dei para cinco arrobas e quatro arráteis de arroz vindo de Lisboa e posto no Convento, a 1700 réis cada uma arroba (...)		08\$710
Dito	Dei para uma arroba e arroz comprada nesta vila, a 65 réis cada arrátel (...)		02\$080
Coleta de	(...)		130\$000
1832			
Seguro	(...)		01\$300
Vaca	Dei para treze arrobas e vinte e nove arráteis de vaca, que veio do açougue de João da Rebolaria para gastos da comunidade, hóspedes e operários de diversas artes, e isto enquanto durou o Carnaval (...)		15\$575
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e vinte e oito mil, quatrocentos e oitenta réis.		228\$480

Fevereiro de 1833

		Vem de lauda	228\$480
		Dia 17 Domingo	
Fressura	Dei para dezanove arráteis de fressura, a 25 réis enquanto durou o Carnaval, neste mês (...)		00\$475
Coberta de damasco encarnado	Dei para uma coberta de Damasco encarno forrada de tafetá de seda (...)		16\$000
Fronhas	(...)		01\$200
“Viatico”	Dei para o viatico do padre Frei Domingos de Mesquita para o Convento de Azeitão (...)		02\$400
Vestiaria	(...)		00\$990
Bazulaque	(...)		00\$540
Seguro	(...)		00\$040
Lombo	Dei para dez arráteis e meio de lombo, a 80 réis cada arrátel para hóspedes (...)		00\$840
Galinhas	Dei para cinco galinhas pelo entrudo, a 200 réis cada uma (...)		01\$000
		Dia 20 Quarta-feira	
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$240
Esmolas	(...)		00\$080
Certidão	(...)		00\$230
Gratificação	Dei de gratificação ao Procurador Agente das Brancas Manoel Monteiro (...)		00\$120
Esmola	(...)		00\$060
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e cinquenta e dois mil, seiscentos e noventa e cinco réis.		252\$695

Fevereiro de 1833

		Vem de lauda	252\$695
		Dia 24 Domingo	
Quinta da Várzea	(...)		01\$080
Homens a juntar estrume do Convento	Dei para dezassete homens e meio a juntar estrume no Pátio e a tira-lo das (...) dos bois (...)		02\$100
Rapazes	(...)		00\$200
Ditos	(...)		00\$120
Ditos	(...)		00\$320
Homens	(...)		00\$120
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque o jornal de seis dias, servente de cozinha, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Ovos	Dei para ovos trezentos réis, para a comunidade nos Domingos à noite (...)		00\$300
Carpinteiro	(...)		00\$200
“Vixas”	(...)		00\$320
Papel	(...)		00\$200
Dito	(...)		00\$075
Sapateiro	Dei ao sapateiro Jozé Silvério de concerto dos arreios da mula grande (...)		00\$165
Esmola	(...)		00\$055
Tamoeiro	(...)		00\$600
Sobre broxas	(...)		00\$050
Vinho	Dei para meio almude de vinho que se comprou na (...) para os homens que trabalharam na Quinta da Várzea		00\$320
“Vixas”	(...)		00\$600
		Dia 28 Quinta-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção que se fez (...)		15\$360
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e setenta e cinco mil e seiscentos réis.		275\$600

Fevereiro de 1833

	Vem de lauda	275\$600
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio, segundas rações neste mês á comunidade (...)	06\$660
Ceias e jantares	Dei ao padre cantor Frei Jozé Rino pelas ceias e jantares neste mês (...)	00\$925
Vinho	Dei ao moço azemel pelo seu vinho da ração neste mês (...)	00\$480
(Azeite)	Dei ao mesmo moço por uma canada de azeite do seu ordenado (...)	00\$200
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	00\$900
	(...)	01\$200
	Dei a Francisco Cozinheiro de Vale do Horto o seu ordenado (...)	02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e um mil, setecentos e vinte e cinco réis.	301\$725

Fevereiro de 1833

		Vem da lauda	301\$725
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{te} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
Rebate	(...)		07\$800
Jornal	Dei ao servente da cozinha Francisco Roque o jornal de seis dias da semana finda no dia 17 do Convento que tinha ficado por lançar a 120 réis por dia setecentos e vinte réis		00\$720
Dito	(...)		00\$360
Esmola	(...)		00\$035
	Soma o gasto deste mês trezentos e doze mil, oitocentos e quarenta réis.		312\$840

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, a R.^{mo} Padre Vigário in Capite e PP. DD. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
0:565\$99

Março de 1833

Dia 3 Domingo

Homens a juntar estrume	(...)		02\$580
Ditos na Quinta da Várzea	(...)		01\$200
Ditos “Empratada de matto”	(...)		00\$320
Bacalhau	Dei para vinte arráteis de bacalhau ao leigo Frei Manoel da Piedade porque não tinha tirado no refetório em vários dias, novecentos e sessenta réis		05\$600
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque, servente de cozinha o jornal de seis dias a 120 réis por dia, setecentos e vinte réis		00\$960
Despesas em Leiria	(...)		00\$720
Ferrador	(...)		00\$460
Esmola	(...)		00\$160

Dia 7 Quinta-feira

Peixe	Dei para trinta e oito arráteis de peixe a 50 réis cada arrátel,		01\$900
Ovos	Dei para três dúzias de ovos para dia de S. ^{to} Thomas,		00\$240
Açúcar ariado	Dei para um arrátel de açúcar ariado,		00\$120
Dizima aos padres em Dia de S.^{to} Thomas	Dei aos padres em dia de S. ^{to} Thomas pelas sobremesas a 180 réis cada padre, que sendo nove os atuais, são quatro mil, trezentos e vinte réis		04\$320
Dinheiro para a Decima do 1º Semestre de 1832	(...)		127\$700
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e seis mil, trezentos e vinte réis.		146\$320

Março de 1833

		Vem da lauda	146\$320
Seguro	(...)		01\$280
Despesa em Porto de Mós	Dei para despesa dos criados em Porto de Mós, que foram vender trigo, e medidas, tudo oitenta e cinco réis		00\$085
Correio	(...)		01\$750
Esmola	(...)		00\$080
		Dia 10 Domingo	
Pedreiros	(...)		00\$400
Serventes	(...)		00\$240
Homens no Pomar	Dei para trinta e oito homens no pomar e na Cerca a cavar, e a preparar as parreiras, quatro mil, quinhentos e sessenta réis		04\$560
Ditos	(...)		01\$600
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque servente de cozinha, o jornal de seis dias, setecentos e vinte réis		00\$720
Várzea	(...)		00\$660
Peixe	Dei para dezanove arráteis de peixe a 55 réis cada arrátel, (...)		01\$045
Ovos	Dei para ovos para a comunidade nos Domingos (...), trezentos e vinte réis		00\$320
Chave	(...)		00\$160
Esmola	(...)		02\$060
Pinheiros	(...)		01\$600
Galinhas	Dei para cinco galinhas para doentes e um frango, mil trezentos e oitenta réis		01\$380
Vaca	Dei para vinte arráteis de vaca para os carnistas, a 50 réis cada arrátel em Leiria, mil réis		01\$000
Sal	Dei para quatro alqueires de sal a 60 réis, (...)		00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta e três mil, quatrocentos e sessenta e cinco réis.		163\$465

Março de 1833

		Vem da lauda	163\$465
		Dia 14 Quarta-feira	
Peixe	Dei para trinta e oito arrátéis de peixe safio a 50 réis cada arrátel, (...)		01\$280
Sabelas ⁷¹⁰	Dei para um cento de sabelas (...)		00\$900
Galinhas	Dei para quatro galinhas a 240 réis (...)		00\$240
Médico	(...)		25\$960
Toalhas	Dei para duas toalhas de “ <i>Guimarains</i> ” de duas varas cada uma para a rouparia (...)		02\$200
Guardanapos	Dei para seis guardanapos para a despensa a 120 réis cada um (...)		00\$720
Talagarça ⁷¹¹	Dei para oito varas de talagarça para guarnição a 50 réis a vara		00\$400
Manto	Dei para uma manta de Minde (...)		00\$480
Jugada de 1831 da Várzea	(...)		15\$055
Toucinho	Dei para quatro arrobas de toucinho e arrátel e meio comprado em Torres Novas a 200 réis cada arroba (...)		08\$905
Despacho	Dei para o despacho deste toucinho (...)		00\$060
Castanhas	Dei para três alqueires de castanhas piladas em Torres Novas a 400 réis cada alqueire (...)		01\$200
Queijos	Dei para oito queijos de correr para um presente do Juiz de fora, almoxarife do Infantado (...)		03\$120
Despesas do criado a Torres Novas	(...)		01\$130
Gratificação	(...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e vinte cinco mil, trezentos e onze réis.		225\$311

⁷¹⁰ A Sabela é uma espécie de Sável, também chamado de saboga. Pode ser encontrado no rio Tejo. In RESENDE, André de, *As antiguidades da Lusitânia*, Vol. 3, *Portugal Movimenta Neolatina*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. Acedido em:

https://books.google.pt/books?id=n2eHRJqZrqqC&pg=PA184&lpg=PA184&dq=peixe+sabelas&source=bl&ots=OtQPWhKqoq&sig=RW5UjHMdcSamtgSe2E_B3plsIRk&hl=ptPT&sa=X&ved=2ahUKEwjR8KL3hL7eAhVMicAKHSNJBhEQ6AEwB3oECAUQAQ#v=onepage&q=peixe%20sabelas&f=false. Pág. 184.

⁷¹¹ A talagarça é um tecido utilizado pelos encadernadores para reforçar as capas dos livros ou um pano grosso e ralo sobre o qual se borda. Acedido em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/talagarça>, 7.11.2018.

Março de 1833

		Vem da lauda	225\$311
Gratificação	(...)		04\$800
Escrivão	(...)		00\$640
Seguro	(...)		00\$345
		Dia 17 Domingo	
Homens a meter bacelo	Dei para cento e vinte e seis homens a meter bacelo na vinha do Pinheiro a 240 réis por dia (...)		17\$640
Ditos	(...)		04\$320
Ditos	(...)		01\$320
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes (...)		00\$900
Mulheres	(...)		00\$360
Esmolas	(...)		00\$100
Pregos	(...)		00\$060
Carpinteiro	(...)		01\$160
Vaca	Dei para dezasseis arrátéis de vaca para os carnistas, comprada em Leiria a 50 réis cada arrátel, (...)		00\$800
		Dia 19 Terça-feira	
Galinhas	Dei para onze galinhas para doentes por diversos preços, (...)		02\$200
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e setenta e seis réis.		259\$676

Março de 1833

		Vem da lauda	259\$676
Peixes	Dei para quarenta e oito arráteis de peixe, a metade a preço de 50 réis cada arrátel, e a outra metade a preço de 45 réis tudo, (...)		02\$280
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 24 Domingo	
Homens na Quinta da Várzea	(...)		03\$920
Rapazes	(...)		01\$040
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$600
Esmola	(...)		00\$040
Homem na Cerca	(...)		09\$520
Ditos	(...)		02\$160
Rapazes	(...)		01\$840
Mulheres	(...)		00\$120
Carpinteiros	(...)		00\$400
Peixe	Dei para quarenta e oito arráteis de pescada a 40 réis cada arrátel (...)		01\$920
Dito	Dei para trinta e seis arráteis de peixe-espada a 30 réis cada arrátel (...)		01\$080
Ovos	Dei para ovos trezentos réis		00\$300
Vistoria	(...)		01\$600
Galinhas	Dei para três galinhas para doentes, seis centos réis		00\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e oitenta e sete mil, cento e trinta e seis réis.		287\$136

Março de 1833

		Vem da lauda	287\$136
		Dia 27 Quarta-feira	
Peixe	Dei para trinta e sete arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)		01\$110
Esmolas	(...)		00\$080
Maceira ⁷¹²	Dei para uma tira ou maceira para o celeiro de Leiria para se medir o grão na praça, quinhentos réis		00\$500
Galinhas	Dei para três galinhas para doentes, seiscentos e sessenta réis		00\$660
Vaca	Dei para oito arráteis de vaca para os carnistas a 50 réis em Leiria cada arrátel (...)		00\$400
		Dia 31 Domingo	
Cera	Dei para sessenta e seis arráteis de cera branca lavada para a Semana Santa (...)		21\$120
Dita	Dei para quatro arráteis de cera amarela a 200 réis cada arrátel para o candeeiro de trevas (...)		00\$800
Homens na Cerca	Dei para cento e sete homens na cerca a deitar “mergolhia” no resto da plantação do bacelo novo (...)		14\$980
Ditos	(...)		01\$200
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$600
Pedreiros	Dei para quatro pedreiros a levantar o muro do pumar que caiu diante do Portão do carro, que vai para a cerca (...)		00\$800
Serventes	(...)		00\$400
Ditos	(...)		00\$560
Ovos	Dei para ovos para a comunidade, e hóspedes (...)		00\$480
Amêndoas	Dei para dez arráteis de amêndoas para a consoada na Quinta-feira Santa e para os anjos na Sexta-feira Santa (...)		01\$800
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e trinta e dois mil, seiscentos e vinte e seis réis.		332\$626

⁷¹² A maceira ou masseira neste contexto refere-se a um tabuleiro fundo que serviria, conforme dito na entrada para medir o grão. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, Acedido em: <https://dicionario.priberam.org/açafates>, 17-11-2018.

Março de 1833

		Vem da lauda	332\$626
Incenso	(...)		00\$200
Sal	Dei para quatro alqueires de sal a 50 réis, duzentos e quarenta réis		00\$240
Gastos em	(...)		00\$240
Leiria			
Sardinhas	Dei para sardinhas ara criados (...)		00\$720
Meias rações	Dei para as meias rações à comunidade neste mês e segundo a convenção feita pela dita (...)		15\$360
Pratos de meio e segundas rações	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade e segundas rações (...)		06\$570
Jantares	Dei para dez jantares ao padre cantor Frei Jozé Rino e três ceias (...)		01\$540
Bacalhau	Dei para uma arroba de bacalhau posto no convento preço de 1540 réis cada uma arroba (...)		01\$540
Dito	Dei para duas arrobas dito mais inferior a 1350 réis cada arroba (...)		02\$700
Sacas	Dei para duas sacas em que veio “encapado” o dito bacalhau (...) de Lisboa a 200 réis cada uma, quatro centos réis (...)		00\$400
Arroz	Dei para cinco arrobas e meia de arroz posto no convento a 1700 réis cada uma arroba (...)		09\$350
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)		01\$500
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei a Manuel hortelão o seu salário (...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e oitenta e cinco mil, quatrocentos e seis réis.		385\$406

Março de 1833

		Vem da lauda	385\$406
Salários	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei a Francisco cozinheiro o seu ordenado do mês, dois mil e quatro centos réis		02\$400
Vinho	Dei pelas rações do vinho neste mês ao moço azemel, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Azeite	Dei ao mesmo azemel por uma canada de azeite do seu ordenado duzentos réis		00\$200
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{te} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma deste mês trezentos e noventa e dois mil, setecentos e oitenta e seis réis.		392\$786

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Dinheiro Existente
0:463\$015

Abril de 1833

Dia 1º Segunda-feira

Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$040
Galinhas	Dei para duas galinhas par doentes (...)	00\$480

Dia 5 Sexta-feira Santa

Dizima aos padres na Quinta-feira Santa	Dei para a sobremesa e pratos de meio na Quinta-feira Santa à comunidade, segundo uma convenção que se fez no Triénio passado aos 60 réis a cada padre e como se acham atuais nove padres são oito mil e seiscentos e quarenta réis (...)	08\$640
Queijo	Dei para um queijo flamengo (...)	00\$650
Esmolas da Sexta-feira Santa	(...)	16\$320
Ditos	(...)	01\$200
Ovos	Dei para ovos para a comunidade (...)	00\$480

Dia 7 Domingo

Homens na Cerca	(...)	04\$060
Homens na Várzea	Dei para seis homens na Quinta da Várzea a 100 réis por dia a esmantar chão para batatas, seiscentos réis (...)	00\$600
Carpinteiros	(...)	01\$600
Aprendiz	(...)	00\$150
Pedreiros	(...)	00\$600
Serventes	(...)	00\$480
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes a 200 réis, quatrocentos réis	00\$400
Pregos	(...)	00\$220
Empreitada de mato	(...)	00\$420
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, seiscentos réis	00\$600
Rebate	(...)	00\$300
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e sete mil, quatrocentos e oitenta réis.	37\$480

Abril de 1833

		Vem da lauda	37\$480
		Dia 9 Terça-feira	
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes a 240 réis (...)		00\$960
Ovos	Dei para ovos, duzentos e oitenta réis		00\$280
Jugadas	(...)		08\$260
entrou em	(...)		05\$900
papel 9000	(...)		03\$990
Médico de	(...)		07\$680
Leiria			
Açúcar	Dei para meio arrâtel de açúcar mascabado, quarenta réis		00\$040
mascabado			
Esmola	(...)		00\$240
	(...)		00\$100
Peixe	Dei para vinte arrâteis de peixe (...)		00\$480
		Dia 15 Domingo	
Homens no	Dei para sessenta e três homens no pomar a cavar e a semear erva e		08\$820
pomar	outros serviços (...)		
Rapazes	(...)		00\$600
Dito	(...)		00\$320
Servente da	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120		00\$600
cozinha	réis, (...)		
Pedreiros	(...)		00\$800
Serventes	(...)		00\$400
Ditos	(...)		00\$560
Cebolas	Dei para cebolas para tempero da cozinha, quatrocentos réis		00\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas a 220 réis cada cento (...)		00\$440
Pregos de	(...)		00\$240
solho			
Ferrador	(...)		03\$070
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes por diversos preços (...)		00\$880
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e dois mil, quinhentos e quarenta réis.		82\$540

Abril de 1833

		Vem da lauda	82\$540
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		00\$800
Esmola	(...)		00\$240
Dita	(...)		00\$160
Despesa dos criados em Porto de Mós	Dei para a despesa dos criados em Porto de Mós, que foram vender trigo (...)		00\$085
Ovos	Dei para ovos cento e sessenta réis		00\$160
		Dia 21 Domingo	
Homens na Cerca	Dei para oitenta homens a semear grão e milho no novo bacelo e cavar vinho a 140 réis por dia (...)		11\$200
Rapazes	(...)		00\$640
Dito	(...)		00\$480
Pedreiros	(...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$300
Carpinteiros de abegoarias	(...)		00\$600
Esmola	(...)		00\$040
Porcos para criar	Dei para quatro porcos para se irem criando (...)		12\$700
Dito	Dei para outro dito também para criar (...)		13\$150
Rebate	(...)		16\$900
Certidão de liquidação	(...)		00\$410
Bacalhau	Dei para sete arrobas de bacalhau a 1450 réis cada arroba (...)		01\$150
Erva-doce	Dei para erva-doce para aguardente (...)		00\$240
		Dia 23 Terça-feira	
Esmolas	(...)		00\$180
Rebate	(...)		01\$250
Sardinhas	Dei para sardinhas para os criados, dois centos a 200 réis cada cento (...)		00\$400
Açúcar ariado	Dei para dois arráteis de açúcar ariado (...)		00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quarenta e três mil, quatrocentos e sessenta e cinco réis.		143\$465

Abril de 1833

		Vem da lauda	143\$465
		Dia 28 Domingo	
Homens na Cerca	(...)		08\$540
Ditos	(...)		01\$600
Rapazes	(...)		00\$480
Homens no jardim	Dei para cinco homens a tosquiar o jardim (...)		00\$700
Servente na cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Pedreiros	Dei para três pedreiros em telhados e reboco das celas de casa de noviços a 200 réis por dia (...)		00\$600
Serventes	(...)		00\$300
Carpinteiros	(...)		00\$800
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para criados (...)		00\$620
Homens na Várzea	(...)		00\$840
Ditos	(...)		00\$240
Ferreiro	(...)		07\$650
Galinhas	Dei para duas galinhas para doentes (...)		00\$480
Corde	(...)		00\$060
		Dia 30 Terça-feira	
Despesa de criados	Dei para gastos que fizeram dois criados em Leiria que foram a conduzir trigo para se vender em Porto de Mós (...)		00\$160
Esmolas	(...)		00\$120
Carne de vaca	Dei para dezanove arrobas e vinte e um arráteis de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade, hóspedes e operários de várias artes a 1120 réis cada arroba (...)		22\$615
Fressura	Dei para vinte e quatro arráteis de fressura a 25 réis cada arrátel (...)		00\$600
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa mil, quinhentos e noventa réis.		190\$590

Abril de 1833

		Vem da lauda	190\$590
Bacalhau	Dei para duas arrobas de bacalhau a 1450 réis cada arroba posto neste convento (...)		02\$960
Meias rações	Dei para as meias rações à comunidade neste mês, segundo a convenção feita pela dita (...)		15\$360
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)		05\$220
Ceias	Dei pelas ceias deste mês ao padre cantor (...)		01\$090
Rol de tintas	Dei para um rol de tintas para as portas das celas do dormitório da varanda, hospedarias, celas dos prelados e confessionários da igreja o seguinte		
Óleo de linhaça	(...)		02\$520
Alvaiade	(...)		01\$330
Gesso	(...)		00\$450
Cré	(...)		00\$480
Verdete	(...)		01\$200
Flor de anil	Dei para flor de “Annil” (...)		00\$370
Fezes	Dei para de secante ou fezes (...)		00\$240
“Occa”	(...)		00\$160
“Pozes” de sapatos	(...)		00\$060
Vestiarias e	(...)		08\$000
Bazulaques	Dei ao mesmo padre pelas ceias da Quaresma, pois está fazendo as vezes de Síndico e todo o trabalho (...)		02\$400
	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	Dei ao mesmo pelas ceias de cantor (...)		02\$400
	(...)		03\$060
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e um mil, seiscentos e trinta réis.		261\$630

Abril de 1833

		Vem da lauda	261\$630
Vestiarias e	(...)		08\$000
Bazaluques	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		07\$330
	(...)		03\$240
	(...)		05\$670
	(...)		02\$340
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
Vinho	Dei ao moço azemel pelo vinho deste mês, meia canada diária, (...)		00\$480
Azeite	Dei ao mesmo moço azemel por uma canada de azeite do seu ordenado		00\$200
	(...)		
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei a Manuel hortelão o seu salário (...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e quarenta e nove mil, oitocentos e cinquenta réis.		349\$850

Abril de 1833

		Vem da lauda	349\$850
Salários	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei a Francisco cozinheiro o seu ordenado do mês, dois mil e quatrocentos réis		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para papel e frangos para os Santos Padres, duzentos e oitenta réis		00\$280
	Soma o gasto deste trezentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e cinquenta réis.		356\$550

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200
Dinheiro Existente
0:288\$596

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

Maio de 1833

Dia 5 Domingo

Homens a cavar vinha	Dei para noventa e dois homens a cavar vinhas na cerca a 240 réis por dia (...)	12\$880
Ditos	(...)	00\$900
Rapazes	(...)	00\$840
Homens na Várzea	(...)	00\$080
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)	00\$720
Carpinteiros	(...)	02\$400
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes a diversos preços (...)	01\$000
Carapau	Dei para carapaus para a comunidade (...)	00\$400
Pregos	(...)	00\$280
Jugada de 1831	(...)	05\$415
Esmola	(...)	00\$240
Peixe	Dei para peixe trinta e quatro arrátéis a 20 réis cada arrátel (...)	00\$680
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau posto no convento pelo preço de 1400 réis cada arroba (...)	05\$600
Arroz	Dei para três arrobas e meia de arroz a 1700 réis cada uma arroba, posto no convento (...)	05\$950
Despesa em Porto de Mós	Dei para despesa do criado em Porto de Mós, indo vender trigo consigo e medidas (...)	00\$085
Galinhas	Dei para cinco galinhas por diversos preços (...)	01\$080
Sal	Dei para seis alqueires de sal a 60 réis (...)	00\$360

Dia 12 de Maio Domingo

Carpinteiros	Dei para seis carpinteiros António Marceneiro nas obras da cela da varanda, onde assiste atualmente o prelado (...)	02\$400
Pregos	(...)	00\$220
	Soma até aqui o gasto do mês quarenta e dois mil, quinhentos e trinta réis.	42\$530

Maio de 1833

	Vem da lauda	42\$530
Pedreiros	(...)	00\$400
Serventes	(...)	00\$200
Pregos	(...)	00\$060
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)	00\$720
Homens na Cerca a cavar vinha	Dei para cento e doze homens a cavar a vinha da Ladeira a 240 réis por dia (...)	15\$680
Ditos	(...)	01\$080
Rapazes	(...)	00\$990
	(...)	00\$480
Homens na Quinta da Várzea	(...)	01\$560
Ditos	(...)	00\$400
Coco (...)	Dei para um coco (...) para esfregar, cento e vinte réis	00\$120
Queijo	Dei para um queijo flamengo (...)	00\$600
Esmolas	(...)	00\$080
Pano de estopa	Dei para nove varas de pano de estopa para panos de cozinha a 195 réis cada vara, (...)	01\$750
Lemes e pregos	Dei para oito lemes com os seus competentes cachimbos, para fixar as janelas do refeitório dos hóspedes, dois fechos pedreses com suas grampas, (...)	01\$240
Dobradiças	(...)	00\$120
Despesa em Leiria	(...)	00\$360
Esmolas	(...)	00\$160
Carapaus	Dei para carapaus três centos e meio para a comunidade e criados (...)	00\$900
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes por diversos preços (...)	01\$260
Capador	Dei para a capação de cinco novilhos da Quinta da Várzea (...)	00\$500
Rebate	(...)	13\$750
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e quatro mil, novecentos e quarenta réis.	84\$940

Maio de 1833

		Vem da lauda	84\$940
		Dia 19 Domingo	
Homens na Cerca	Dei para cinquenta homens a cavar vinha do bacelo da Ponte nova (...)		07\$000
Ditos	(...)		00\$810
Rapazes	(...)		01\$120
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de cinco dias a 120 réis, (...)		00\$720
Homens na Várzea	(...)		00\$720
Carpinteiros	(...)		00\$450
Pedreiros	Dei para cinco carpinteiros António Marceneiro a 400 réis por dia a fazer janelas para a casa do refeitório dos hóspedes, e outros concertos (...)		02\$000
Serventes	(...)		00\$400
Carpinteiros	(...)		00\$200
Pintor	Dei ao pintor de (...) o jornal de quinze dias, que trabalhou neste convento a 200 réis por dia em varias pinturas – portas do dormitório da varanda, e frontaria das janelas da casa dos noviços que deitam para a varanda, celas dos prelados, refeitório e hospedarias (...)		00\$600
Carapaus	Dei para cento e meio de carapaus (...)		03\$000
Esmola	(...)		00\$300
Galinhas	Dei para três galinhas e dois frangos (...)		00\$080
Pregos	(...)		00\$960
Serralheiros	(...)		00\$160
		Dia 21 Terça-feira	08\$300
“Coloreto”	(...)		00\$120
Carapaus	Dei para três centos de carapaus (...)		00\$600
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes e hóspedes (...)		01\$080
Esmolas	(...)		00\$240
Despesa em Leiria	(...)		00\$200
	Soma até aqui o gasto do mês cento e treze mil, oitocentos e oitenta e oito réis.		113\$880

Maio de 1833

		Vem da lauda	113\$880
		Dia 26 Domingo	
Homens na Cerca	Dei para quarenta e seis homens em diverso serviço da cerca a preparar terra para semear fruta de melancias e melões e a sachar e outros serviços a 140 réis por dia (...)		06\$440
Rapazes	(...)		00\$560
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Homens na Várzea	(...)		01\$440
Mulheres	Dei para seis mulheres apanhar erva para os bois e fazer a comida aos criados da lavoura (...)		00\$480
Mato	(...)		00\$140
Rol de despesas que se fez no moinho do Rabuco	(...)		02\$400
	(...)		00\$450
	(...)		01\$200
	(...)		00\$320
	(...)		01\$475
	(...)		00\$800
	(...)		00\$480
	(...)		03\$900
	(...)		00\$720
	(...)		00\$360
Peixe	Dei para quarenta e dois arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel (...)		00\$840
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas (...)		00\$600
Esmolas	(...)		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês cento e trinta e sete mil, duzentos e oitenta e cinco réis.		137\$285

Maio de 1833

		Vem da lauda	261\$630
		Dia 28 Terça-feira	
Vaca	Dei para dezassete arrobas de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês, para gastos da comunidade, hóspedes e oficiais de diversos serviços, (...) a 1120 réis cada arroba dezanove mil e quarenta réis		19\$040
Fressura	Dei para vinte e sete arráteis de fressura a 25, seis centos e setenta e cinco réis		00\$675
Peixe	Dei para quarenta e dois arráteis de peixe a 20 réis (...)		00\$840
		Dia 31 Sexta-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção que se fez a 1920 réis cada padre pela meia ração do jantar e um pão diário (...)		15\$360
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)		05\$440
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		01\$760
Vinho	Dei pelo vinho diário deste mês ao moço azemel meia canada por dia (...)		00\$480
Azeite	Dei ao mesmo moço por uma canada de azeite do salario deste mês (...)		00\$200
Peixe	Dei para cinquenta e quatro arráteis de pescado a 20 réis cada arrátel (...)		01\$080
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e sete réis mil, novecentos e vinte réis.		197\$920

Maio de 1833

		Vem da lauda	197\$920
Salários	(...)		00\$900
	Dei o ordenado de Francisco cozinheiro dois mil e quatro centos réis		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia o mesmo		00\$480
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis		00\$200
Papel	Dei para papel para os P.P.D.D., oitenta réis		00\$080
	Soma o gasto deste mês duzentos e três mil, quatrocentos e vinte réis.		203\$420

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo G.

Depositário

Divida do Convento

1:721\$200

Dinheiro Existente

Frei Luiz de St^a Ritta Soarez Depositário

0:441\$156

Junho de 1833

Dia 2 Domingo

Rebate	(...)	55\$740
Escrivão	Dei ao escrivão, que passou os conhecimentos das Ordinárias de 1831 do trigo e cevada entrando papel e direitos da folha (...)	00\$700
Breviários	(...)	07\$265
Propinas do Procurador-Geral	(...)	38\$400
Folhinhas	(...)	02\$250
Breve	(...)	10\$400
Propinas Dinheiro	(...)	00\$240
para o “provincial”		
Decima 2º semestre de 1832	(...)	97\$490
Médico	(...)	25\$000
Bacalhau	Dei para quatro arrobas e meia de bacalhau posto no convento (...)	06\$525
Arroz	Dei para três arrobas e vinte e nove arráteis de arroz a 100 réis cada arroba (...)	06\$645
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e doze mil, duzentos e cinquenta e cinco réis.	312\$255

Junho de 1833

		Vem da lauda	312\$255
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)		01\$300
Pregos	(...)		00\$160
Carapau	Dei para um cento de carapaus duzentos e oitenta réis		00\$280
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)		00\$400
Marceneiro	(...)		00\$400
Aprendiz	(...)		00\$060
Homens na Cerca	(...)		00\$240
Mulheres	(...)		02\$380
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Pedreiro	Dei para um pedreiro no Cano da Lagoa (...)		00\$720
Servente	(...)		00\$200
Homens na Várzea	(...)		00\$120
Mulheres	(...)		03\$780
Procurador	(...)		01\$600
(...)			
Mato	(...)		17\$200
		Dia 9 Domingo	
Peixe	Dei para quarenta e um arrátéis de peixe a 20 réis cada arrátel (...)		00\$820
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$600
Homens na Cerca	(...)		01\$680
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e trinta e cinco mil, duzentos e cinquenta e cinco réis.		335\$255

Junho de 1833

		Vem da lauda	335\$255
Mulheres	(...)		00\$400
Homens na	(...)		02\$240
Quinta da			
Várzea			
Mulheres	(...)		04\$320
Serventes de	Dei para o jornal de seis dias do servente da cozinha, Francisco Roque,		00\$720
cozinha	a 120 réis (...)		
Galinhas	Dei para cinco galinhas por diversos preços (...)		01\$800
Papel selado	(...)		00\$640
Certidões	(...)		01\$280
Publicas	(...)		01\$000
formas			
Gratificação	(...)		00\$240
Gastos em	(...)		00\$120
Leiria			
Esmolas	(...)		00\$320
		Dia 11 Terça-feira	
Galinhas	Dei para nove galinhas e oito frangos par doente e hóspedes (...)		04\$670
Mulher a	Dei para uma mulher que as foi procurar e comprar pelas portas e foi a		00\$240
Leiria	Leiria (...)		
Caldeireiros	Dei para os caldeireiros que estanharam o cobre da cozinha (...)		04\$000
Engomadeir	(...)		04\$000
a			
Esmolas	(...)		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e sessenta e um mil, trezentos e		361\$325
	vinte e cinco réis.		

Junho de 1833

		Vem da lauda	361\$325
Pregos de ripas	(...)		00\$700
Queijo do Alentejo	Dei para doze arráteis de queijo do Alentejo (...)		01\$250
		Dia 16 Domingo	
Homens na Várzea	(...) a sachar, a regar e a limpar a vala Real da ponte para baixo (...)		04\$540
Mulheres	(...)		05\$520
Calhas	(...)		00\$900
Homens na Cerca	(...)		03\$920
Mulheres na Cerca	(...)		06\$240
Homens a fazer aguardente	Dei a Luís da Jardoeira o jornal de dias, a fazer aguardente a 140 réis por dia (...)		00\$280
Rapazes	(...)		00\$240
Mato	(...)		00\$280
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas (...)		00\$260
		Dia 18 Terça-feira	
Galinhas	Dei para cinco galinhas para doentes e hóspedes (...)		01\$680
Sal	Dei para quatro alqueires de sal a 55 réis cada alqueire (...)		00\$220
“lato”	(...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto do mês trezentos e oitenta e sete mil, setecentos e setenta e cinco réis.		387\$775

Junho de 1833

		Vem da lauda	387\$775
Despesa em	Dei para despesa de dois criados em Leiria que foram conduzir trigo do		00\$180
Leiria	nosso celeiro para se vender em Porto de Mós (...)		
Esmola	(...)		00\$143
		Dia 23 Domingo	
Homens na	(...)		04\$880
Cerca			
Mulheres	(...)		03\$440
Servente da	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha, o jornal de seis dias a 120		00\$720
cozinha	réis, (...)		
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$300
Carpinteiro	(...)		00\$640
Homens na	(...)		05\$180
Várzea			
Mulheres e	(...)		09\$120
rapazes			
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$400
		Dia 25 Terça-feira	
Galinhas	Dei para cinco galinhas para doentes por diversos preços (...)		02\$000
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$240
Esmolas	(...)		00\$110
Pregos	(...)		00\$480
Cartas de	(...)		00\$080
guia			
	Soma até aqui o gasto do mês quatrocentos e quinze mil, seiscentos e		415\$685
	oitenta e cinco réis.		

Junho de 1833

		Vem da lauda	415\$685
Portadora a Leiria	Dei para uma mulher que a Leiria comprar galinhas (...)		00\$120
		Dia 30 Domingo	
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas (...)		00\$450
Esmola	(...)		00\$120
Servente da cozinha	Dei para o jornal de cinco dias de servente da cozinha, Francisco Roque a 120 réis, (...)		00\$600
Homens na Cerca	(...)		06\$960
Mulheres e rapazes	(...)		09\$400
Homens na Várzea	(...)		02\$280
Mulheres e rapazes	(...)		03\$840
Regadores	(...)		01\$500
Lavradores com bois	(...)		01\$200
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção feita pela dita, a 1920 réis cada padre (...)		15\$360
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)		04\$240
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)		04\$800
Ceias	Dei para vinte e seis ceias deste mês ao padre cantor (...)		00\$780
Jantares	Dei para oito jantares ao dito padre (...)		00\$360
	Soma até aqui o gasto do mês quatrocentos e sessenta e quatro mil, seiscentos e noventa e cinco réis.		464\$695

Junho de 1833

		Vem da lauda	464\$695
Vinho	Dei ao moço azemel pelo seu vinho diário, meia canada por dia (...)		00\$480
Azeite	Dei ao mesmo azemel por uma canada de azeite do seu ordenado deste mês (...)		00\$200
Carne de vaca	Dei para vinte e uma arrobas de carne, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria neste mês para gastos da comunidade, a hóspedes e operários de diversas artes, pedreiros, carpinteiros, a 1120 réis cada uma arroba, (...) são cinco semanas		23\$520
Fressura	Dei para trinta arrátéis de fressura a 25 réis cada arrátel (...)		00\$750
Esmola	(...)		00\$240
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei a Manuel hortelão e moço do celeiro o seu salario (...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	(...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto do mês quinhentos e seis mil, quinhentos e quarenta e cinco réis.		506\$545

Junho de 1833

		Vem da lauda	506\$545
Cozinheiro	Dei para o ordenado de Francisco cozinheiro (...)		02\$400
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P.P.D.D., quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do leigo da sacristia, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel aos ditos padres, duzentos e oitenta réis		00\$200
Papel	Dei para papel par aos P.P.D.D., oitenta réis		00\$080
	Soma o gasto total do mês quinhentos e onze mil, cento e quarenta e cinco réis.		511\$145

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei M. Jerónimo G. Depositário	Divida do Convento 1:721\$200
Frei Luiz de St ^a Ritta Soarez Depositário	Dinheiro Existente 1:522\$988

Julho de 1833

		Dia 2 Terça-feira
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)	00\$180
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes (...)	01\$740
Mulheres	(...)	00\$120
“Coloreto”	(...)	00\$200
Albarda	(...)	01\$600
Esmolas	(...)	00\$200
		Dia 7 Domingo
Homens na Cerca	Dei para quarenta e seis homens em diverso serviço da Cerca, sachar, arrendar e atar trigo, a 120 réis por dia (...)	05\$520
Mulheres	(...)	05\$760
Servente da cozinha	Dei para o servente da cozinha Francisco Roque, seis dias, a 120 réis (...)	00\$720
Concerto dos arreios	(...)	00\$150
Homens na Várzea	Dei para vinte e oito mulheres e rapazes na Quinta da Várzea a sachar, a regar e a compor sementeira, a 120 réis por dia (...)	03\$360
Mulheres e rapazes	(...)	07\$680
Homens	(...)	01\$800
Correio	(...)	00\$595
Remédios	Dei para os remédios para um boi da Quinta da Várzea (...)	00\$280
Alveitar	Dei ao alveitar que o curou, João M. da Caza do Matto (...)	00\$720
	Soma o gasto do mês até aqui trinta e cinco mil, seiscentos e vinte e cinco réis.	35\$625

Julho de 1833

	Vem de lauda	35\$625
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$300
Portadora	Dei a uma mulher que foi a Leiria a buscar sanguessugas e não as havendo foi à outra parte procura-las (...)	00\$140
“Vixas”	Dei para duas dúzias de sanguessugas (...)	00\$480
Erva-doce	Dei para erva-doce (...)	00\$120
	Dia 12 Sexta-feira	
Peixe	Dei para uma arroba de peixe, a 25 réis cada arroba (...)	00\$800
Despesa em Porto de Mós	Dei para gastos dos criados em Porto de Mós indo vender pão (...)	00\$045
Esmolas	(...)	00\$080
	Dia 14 Domingo	
Homens na Várzea	(...)	03\$120
Ditos	(...)	01\$200
Mulheres e rapazes	(...)	01\$040
Homens na Cerca	Dei para trinta e quatro homens na Cerca em diverso serviço de sacha e debulha, a 120 réis por dia (...)	04\$080
Mulheres	(...)	01\$200
Servente na cozinha	Dei para o jornal de seis dias do servente de cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Serralheiro	Dei para o concerto de uma fechadura e chave do postigo da porta principal da Igreja (...)	00\$240
Peixe	Dei para 26 arráteis de peixe (...)	00\$520
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$320
Limões	Dei para uma dúzia de limões (...)	00\$090
Esmola	(...)	00\$480
	Soma o gasto do mês até aqui cinquenta mil e seiscentos réis.	50\$600

Julho de 1833

	Vem de lauda	50\$600
	Dia 16 Terça-feira	
Peixe	Dei para cinquenta e oito arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)	01\$450
Carapaus	Dei para meio cento de carapaus (...)	00\$120
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)	00\$220
Esmola	(...)	00\$080
	Dia 21 Domingo	
Peixe	Dei para vinte arráteis de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)	00\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 200 réis (...)	00\$400
Carapaus	Dei para carapaus (...)	00\$080
Pedreiros	(...)	00\$200
Servente de cozinha	Dei para o jornal do servente da cozinha, seis dias, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Esmola	(...)	00\$040
Homens na Cerca	(...)	05\$760
Mulheres	(...)	02\$960
Sal	Dei para seis alqueires de sal, a 60 réis cada alqueire (...)	00\$360
Homens na Várzea	(...)	08\$160
Mulheres e rapazes	(...)	15\$600
Pequenos	(...)	00\$900
	Dia 23 Terça-feira	
Esmolas	(...)	00\$090
Gorás	Dei para vinte e quatro arráteis de gorás, a 20 réis (...)	00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e oito mil, seiscentos e vinte réis.	88\$620

Julho de 1833

		Vem de lauda	240\$340
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei a Francisco Cozinheiro o salário de doze dias, (...)		00\$960
Propinas	(...)		01\$920
Frangos e papel	Dei para frangos e papel, para os Padres P.D.D. (...)		00\$280
Esmolas	(...)		00\$480
	Soma o gasto do mês total duzentos e cinquenta e nove mil, quatrocentos e quarenta réis.		259\$440

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo Gil
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo
Depositário

Dinheiro Existente
915\$858

Agosto de 1833

Dia 4 Domingo

Peruas	Dei para quatro peruas para hóspedes (...)	02\$600
Criados	Dei para gastos dos criados em Porto de Mós, indo vender pão cem reais	00\$100
Peixe	Dei para duas arrobas de peixe (...)	01\$680
Queijos	Dei para dois queijos flamengos (...)	00\$780
Chá	Dei para um arrátel de chá (...)	01\$640
Galinhas	Dei para seis galinhas (...)	02\$400
Garfos de ferro	Dei para uma dúzia de garfos de ferro para a dispensa (...)	00\$300
Facas	Dei para cinco facas de cabo de osso (...)	00\$540
Homens na Várzea	(...)	05\$520
Mulheres	(...)	03\$200
Homens na Cerca	(...)	03\$600
Mulheres		02\$400
Servente da cozinha	Dei para o jornal do servente da cozinha de seis dias, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Dito	Dei para o jornal de seis dias ao Feliciano segundo cozinheiro na passagem das tropas a 120 réis por dia (...)	00\$720
Serventuário	(...)	00\$720
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$400
Propinas	(...)	19\$200
Sermão	(...)	04\$800
Perus	Dei para dois casais de perus, para hóspedes na passagem das tropas de Lisboa e para a comunidade no dia de Santo Domingos dois mil e oitocentos réis	02\$800
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e quatro mil, cento e vinte réis.	54\$120

Agosto de 1833

	Vem da lauda	54\$120
	Dia 6 Terça-feira	
Peixe	Dei para duas arrobas e catorze arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel a preço de 25 réis cada arrátel (...)	01\$950
Galinhas e frangos	Dei para galinhas e frangos por diversos preços para hóspedes e para doentes de cólera e outras maleitas (...)	04\$000
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau a 1500 réis cada arroba (...)	06\$000
Arroz	Dei para duas arrobas de arroz a 1700 réis cada arroba (...)	03\$400
Carneiro	Dei para uma arroba de carneiro para a tropa a 30 réis cada arrátel (...)	00\$960
Cortador	Dei ao cortador pela matança de quatro vezes que se mataram da manada da Quinta da Várzea para a tropa e comunidade a 340 réis cada uma matança (...)	01\$360
Costureira	(...)	01\$200
Pregos	(...)	01\$320
Grude	(...)	00\$140
Esmola	(...)	00\$090
	Dia 8 Quinta-feira	
Chá	Dei para dois arráteis de chá misturado (...)	03\$150
Arroz	Dei para uma arroba de arroz em Leiria (...)	02\$240
Queijos	Dei para dois queijos do Alentejo para hóspedes a 160 réis cada arrátel, oito arráteis e meio (...)	01\$280
Talheres	Dei para meia dúzia de talheres, seis facas, seis garfos, seis colheres de estanho, tudo para uso do refeitório (...)	01\$350
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e dois mil, quinhentos e sessenta réis.	82\$560

Agosto de 1833

		Vem da lauda	82\$560
Açúcar ariado	Dei para doze arráteis de açúcar ariado (...)		01\$560
Galinhas	Dei para duas galinhas a 460 réis cada uma (...)		00\$920
Frangos	Dei para cinco frangos por diversos preços (...)		01\$500
Esmola	(...)		01\$600
Esmola	(...)		00\$160
Manteiga	Dei para doze arráteis de manteiga, a 300 réis (...)		03\$600
Papel	(...)		00\$200
Peixe	Dei para uma arroba de peixe (...)		00\$640
		Dia 11 Domingo	
Sardinhas	Dei para sardinhas dois centos, a 220 réis cada cento (...)		00\$440
Gastos em Leiria	(...)		00\$240
Corte de mato	(...)		00\$980
Homens na Cerca e convento	(...)		05\$520
Ditos			00\$160
Homens na Várzea	(...)		01\$920
Mulheres	(...)		00\$560
Servente da cozinha	Dei para o jornal de seis dias, do servente da cozinha (...)		00\$720
Galinhas	Dei para três galinhas para doentes a 400 réis cada uma (...)		01\$200
Frangos	Dei para quatro frangas (...)		00\$500
Cortador	Dei ao cortador por uma matança (...)		00\$340
Barbeiro	(...)		16\$000
Gastos dos criados	(...)		00\$080
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e um mil, quatrocentos réis.		121\$400

Agosto de 1833

		Vem da lauda	121\$400
Ferrador	(...)		03\$170
Bacalhau	Dei para cinco arrobas de bacalhau em Leiria a preço de 1800 réis cada arroba (...)		09\$000
		Dia 18 Domingo	
Rol de louça do Juncal	Dei para um Rol de louça que veio do Juncal dentro de um ano findo por 15 de Agosto do convento (...)		06\$600
Galinhas e frangos	Dei para seis galinhas e frangos para hóspedes e doentes por diversos preços (...)		02\$900
Cerca	(...)		03\$600
Mulheres	(...)		00\$960
Homens na Várzea	(...)		01\$920
Mulheres	(...)		01\$600
Servente da cozinha	Dei para o servente da cozinha o jornal de seis dias (...)		00\$720
Cozinheiro	Dei ao Manoel Grande da Jardoeira o jornal de quinze dias a 100 réis por dia, servindo de cozinheiro ...)		01\$500
Sardinhas	Dei para sardinhas, três centos (...)		00\$480
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$200
Propina	Dei para a propina de alguns foreiros em lugar do pão e vinho do costume (...)		00\$160
Corte de mato	(...)		01\$120
Papel de peso	(...)		00\$180
Ferraje	(...)		00\$520
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinquenta e seis mil e trinta réis.		156\$030

Agosto de 1833

		Vem da lauda	156\$030
Panelas	Dei para panelas para a cozinha (...)		00\$160
Galinhas	Dei para quatro galinhas para doentes por diversos preços (...)		01\$800
“Joeiras”	Dei para duas joeiras (...)		00\$140
“Xirandas”	Dei para duas cirandas (...)		00\$120
		Dia 25 Domingo	
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas e meio de sardinhas frescas para a comunidade e criados por diversos preços (...)		00\$700
Peixe	Dei para trinta arrátéis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		00\$720
Erva-doce	Dei para erva-doce para remédio de um boi (...)		00\$060
Serralheiro	(...)		00\$150
Papel	(...)		00\$170
Corte de mato	(...)		00\$980
Homens na Cerca	(...)		02\$880
Ditos	(...)		00\$600
Servente da cozinha	Dei para o jornal do servente da cozinha, seis dias (...)		00\$720
Mulheres	(...)		02\$880
Homens na Várzea	(...)		02\$640
Mulheres	(...)		01\$600
Ditos	(...)		00\$180
Ciranda	(...)		00\$080
Galinhas	Dei para seis galinhas (...)		02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês cento, setenta e cinco mil e quarenta réis.		175\$040

Agosto de 1833

		Vem da lauda	175\$040
		Dia 27 Terça-feira	
Portadoras	(...)		00\$160
Esmola	(...)		00\$120
Cortador	Dei ao cortador por uma matança (...)		00\$340
Soldados	(...)		00\$280
		Dia 31 Sábado	
Mato	(...)		01\$400
Peixe	Dei para quarenta e dois arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel (...)		00\$840
Sardinhas	Dei para sardinhas (...)		00\$200
Homens na Várzea	Dei para vinte e oito homens na Várzea a regar e em colheitas, a 120 réis por dia (...)		03\$360
Mulheres e rapazes	(...)		04\$800
Ditos	(...)		00\$560
Homens na Cerca	(...)		03\$000
Mulheres	Dei para vinte e oito mulheres a 80 (réis) por dia, cerca em serviço de colheitas (...)		02\$240
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Planta de repolho	Dei para planta de repolho, três centos e meio (...)		00\$420
Esmola	(...)		00\$120
Cortador	Dei pela matança de uma vaca (...)		00\$340
Mel branco	Dei para três canadas e meia de mel branco, a 120 réis cada quartilho e vinte réis de vilhacem que veio a dito, tudo (...)		01\$700
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e cinco mil, seiscentos e quarenta réis.		195\$640

Agosto de 1833

	Vem da lauda	195\$640
Portador	Dei a quem foi buscar este mel a serra ao pé de Minde (...)	00\$200
Presunto	Dei para vinte e sete arráteis e meio de presunto de Lamego a 120 réis cada arrátel (...)	03\$300
Açúcar ariado	Dei para cinco arráteis de açúcar ariado, a 180 réis (...)	00\$900
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	13\$440
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio e segundas rações neste mês à comunidade (...)	04\$000
Ceias e jantares	Dei ao padre cantor Jozé Rino pelas ceias e jantares digo pelas ceias deste mês e nove meios jantes (...)	01\$275
Posteas	Dei para as posteas deste mês à comunidade (...)	04\$200
Vinho	Dei pelo vinho diário ao moço azemel deste mês, meia canada por dia (...)	00\$480
Azeite	Dei ao mesmo moço azemel por duas canadas de azeite, uma deste mês e outra do mês passado (...)	00\$400
Cozinheiro	Dei a Manoel Grande da Jardoeira o jornal de dezasseis dias a servir de cozinheiro a 100 réis por dia (...)	01\$600
Rebate	(...)	26\$000
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Dei a Manuel hortelão e moço do celeiro o seu salario (...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta mil, setecentos e noventa e cinco réis.	260\$795

Agosto de 1833

		Vem da lauda	260\$795
Salários	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	Dei para as propinas do Prelado, depositários, síndicos e leigo da sacristia		01\$920
Frangos e papel	Dei para frangos e papel do P.P.D.D, duzentos e oitenta réis		00\$280
Cortador	Dei ao cortador por duas matanças, seis centos e quarenta réis		00\$640
Esmola			00\$400
	Soma o gasto deste mês duzentos e setenta mil, centro e trinta e cinco réis.		270\$135

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de S.^{ta} Anna (...)
Depositário

Dinheiro Existente
685\$833

Setembro de 1833

		Dia 3 Terça-feira
Galinhas	Dei para oito galinhas por diversos preços para hóspedes e doentes (...)	02\$520
Açúcar ariado	Dei para cinco arráteis de açúcar ariado, a 180 réis cada arrátel (...)	00\$900
“Vixar”	(...)	00\$720
Portadora	(...)	00\$120
		Dia 8 Domingo
Homens na Cerca	(...)	03\$120
Mulheres Ditas	Dei para oito mulheres na cerca em colheitas (...)	00\$480
Homens na Várzea	Dei para dezoito ditas na Quinta da Várzea em colheitas (...)	01\$080
Corte de mato	(...)	03\$120
Serralheiro	(...)	04\$060
		00\$080
		Dia 10 Terça-feira
Sal	Dei para cinco alqueires de sal, a 60 réis (...)	00\$300
Cordas	(...)	02\$200
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$430
Concerto de fechadura	(...)	00\$240
Gastos em Leiria	(...)	00\$260
Amolação de tesouras	(...)	00\$030
Açúcar ariado	Dei para seis arráteis de açúcar ariado, a 180 réis cada arrátel (...)	01\$080
“Sanguisugas”	Dei para quatro dúzias e meia de sanguessugas (...)	00\$640
	Soma até aqui o gasto do mês vinte e um mil, trezentos e oitenta réis.	21\$380

Setembro de 1833

		Vem da lauda	21\$380
Peixe	Dei para quarenta e cinco arrátéis e meio de peixe, a 25 (réis) cada arrátel (...)		01\$135
Esmola	(...)		00\$040
Pregos de solho	(...)		00\$880
		Dia 15 Domingo	
Homens na Cerca	(...)		01\$400
Ditos	(...)		00\$600
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Mulheres	Dei para quarenta e seis mulheres na Cerca em colheitas de milho e feijão, a 60 réis (...)		02\$760
Homens a apanhar junco na Quinta da Várzea	(...)		03\$300
Carpinteiros	(...)		00\$800
Portador	Dei a um portador que conduziu uma pouca de louça, mandada pelo Jozé da Fonseca para este convento (...)		00\$200
Corte de mato	(...)		00\$280
Galinhas	Dei para duas galinhas e dois frangos (...)		00\$990
Homens na Quinta da Várzea	(...)		02\$000
Mulheres	(...)		02\$040
Poceiros	Dei para seis poceiros e um cesto para a vindima (...)		00\$620
Esmolas	(...)		00\$050
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e nove mil, cento e noventa e cinco réis.		39\$195

Setembro de 1833

		Vem da lauda	39\$195
Peixe	Dei para uma arroba de peixe, a 20 réis cada arrátel (...)		00\$640
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para criados, (...)		00\$400
Rebate	(...)		27\$000
		Dia 22 Domingo	
Galinhas	Dei para três galinhas para hóspedes (...)		00\$860
Cortador	Dei ao cortador por duas matanças (...)		00\$680
Açúcar de caixa	Dei para meia arroba de açúcar de caixa (...)		02\$400
Vacas	Dei para quatro rezes para matar para a comunidade e hóspedes, compradas na feira dos 18 deste mês (...)		23\$710
Despesas na feira	Dei ao moço João que foi à feira comprar as ditas rezes (...)		00\$200
Carpinteiros	(...)		01\$200
Aprendiz	(...)		00\$120
Carte de mato	(...)		00\$420
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha o jornal de seis dias a 120 réis, (...)		00\$720
Cozinheiro	Dei a Manoel Grande da Jardoeira o jornal de dezoito dias eu trabalhou na cozinha, a 80 réis por dia (...)		01\$440
Frangos	Dei para dois frangos a 110 réis cada um (...)		00\$220
Poceiros	Dei para dois poceiros e um cesto para a bica do lagar (...)		00\$280
Esmola	(...)		00\$200
Homens na Cerca	(...)		03\$000
Regadores	(...)		00\$240
Mulheres e rapazes	(...)		02\$280
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinco mil, duzentos e cinco réis.		105\$205

Setembro de 1833

		Vem da lauda	105\$205
Homens na	(...)		03\$600
Várzea			
Mulheres	(...)		02\$160
Galinhas	Dei para quatro galinhas para hóspedes (...)		01\$200
Arroz	Dei para duas arrobas de arroz em Leiria (...)		04\$800
Papel	(...)		00\$120
Dito	(...)		00\$140
Reditos	(...)		36\$000
vencidos em			
Agosto de			
1833			
Feitio de	(...)		00\$240
ancinhos e			
rodos			
Esmolas	(...)		00\$120
		Dia 29 Domingo	
Homens na	(...)		01\$500
Cerca			
Mulheres	(...)		00\$900
Homens na	(...)		02\$300
Várzea			
Mulheres e	(...)		01\$740
rapazes			
Tanoeiros	(...)		00\$980
Servente de	Dei para o jornal do moço da cozinha, seis dias, a 120 réis (...)		00\$720
cozinha			
Açúcar de	Dei para uma arroba de açúcar de caixa para doce de marmelada e geleia		04\$740
caixa	(...)		
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e cinco réis.		166\$465

Setembro de 1833

	Vem de lauda	166\$465
Caldeireiros	Dei de estanhar o cobre da cozinha (...)	04\$000
Galinhas	Dei para três galinhas (...)	00\$720
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	15\$120
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)	04\$400
Posteas	Dei para as posteas da noite neste mês à comunidade de três dias e ao jantar, pois nos outros jantares se deu fruta (...)	02\$640
Ceias	Dei para as ceias deste mês e nove jantares ao Padre Cantor Frei Jozé Rino por tudo (...)	01\$215
Capado	Dei para cinquenta e seis arráteis de capado, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$680
Carne de vaca	Dei para três arrobas e três arráteis de carne de vaca do açougue de João Vieira, a 1120 réis cada arroba (...)	03\$465
	Dia 30 Segunda-feira	
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$120
Vinho	Dei pelo vinho diário deste mês ao Moço azemel meia canada por dia (...)	00\$480
Azeite	Dei ao mesmo Moço azemel por uma canada de azeite neste mês do seu salário (...)	00\$200
Esmolas	(...)	00\$480
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e oito mil, setecentos e quarenta e cinco réis.	208\$745

Setembro de 1833

		Vem de lauda	208\$745
Salários	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Dei para o salario do moço do celeiro e hortelão (...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	(...)		00\$960
	(...)		00\$480
	(...)		00\$480
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
	Soma o gasto deste mês duzentos e dezoito mil, seiscentos e quarenta e cinco réis.		218\$645

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo
Depositário

Dinheiro Existente
482\$733

Outubro de 1833

Dia 4 Sexta-feira

Peixe	Dei para cinquenta e sete arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$710
Arraia	Dei para trinta e um arráteis de arraia para os homens do Lagar do vinho, a 20 réis cada arrátel (...)	00\$620
Esmola	(...)	00\$480
Mechas	Dei para mechas para o vinho (...)	00\$120
Receitas	Dei para um rol de receitas que veio da Botica de Joaquim Vicente desta vila para as bestas e boi e algumas drogas para tintas (...)	03\$930
Cartas do correio	Dei para cartas do correio gazetas, ofícios do Conventos dos meses de Julho, Agosto e Setembro (...)	01\$035
Concerto de colheres de prata	Dei a Jozé Freire desta vila do concerto de uma colher de sopa, e de soldar três garfos de prata e “bitumar” duas facas (...)	01\$665
Rebate	(...)	26\$000
Peixe	Dei para cinquenta e três arráteis de peixe, a 25 réis para a comunidade e homens do Lagar do Vinho (...)	01\$325
Sardinhas	Dei para sardinhas dois centos (...)	00\$400
Carapaus	Dei para um cento de carapaus (...)	00\$140
Homens na Várzea	Dei para dezanove homens na Quinta da Várzea em colheitas, a 100 réis por dia (...)	01\$900
Mulheres	Dei para quarenta e sete mulheres na Quinta da Várzea e serviço (...)	02\$820
Homens nas vindimas	Dei para cinquenta e seis homens na vindima e lagar do vinho, a 100 réis por dia (...)	05\$600
	Soma o gasto do mês até aqui quarenta e sete mil, setecentos e quarenta e cinco réis.	47\$745

Outubro de 1833

	Vem de lauda	47\$745
Mulheres	Dei para sessenta e quatro mulheres e rapazes na vindima e colheitas de feijão, a 60 réis por dia (...)	03\$840
Pequenos	(...)	00\$600
Tanoeiros	(...)	00\$980
Carpinteiros	(...)	00\$400
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Poceiros	(...)	00\$400
Serralheiro	(...)	00\$100
Cortador	Dei ao cortador pela matança de duas vezes (...)	00\$680
	Dia 8 Terça-feira	
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$400
Peixe	Dei para trinta arrátéis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	00\$900
Rebate	(...)	27\$050
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)	02\$600
Doce	Dei para doce feito nas Religiosas de Leiria para hóspedes (...)	01\$900
Esmolas	(...)	00\$320
	Dia 13 Domingo	
Homens em colheitas e vindimas	Dei para sessenta homens em colheitas e vindima e lagar do vinho de factoria, a 100 réis por dia (...)	06\$000
Mulheres e rapazes	Dei para sessenta e oito mulheres e rapazes em vindima, a 60 réis por dia (...)	04\$080
	Soma o gasto do mês até aqui noventa e oito mil, setecentos e quinze réis.	98\$715

Outubro de 1833

	Vem de lauda	98\$715
Pequenos	Dei para oito pequenos na vindima, a 50 réis por dia (...)	00\$400
Ditos	(...)	00\$320
Tanoeiro	(...)	00\$700
Carpinteiro	(...)	00\$400
Servente de cozinha	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Alcofas e cirandas	Dei para “xirandas” e alcofas para a Quinta da Várzea (...)	00\$260
Homens na Várzea	Dei para vinte homens na Quinta da Várzea em colheitas (...)	02\$000
Mulheres e rapazes	Dei para setenta e quatro mulheres e rapazes, a 60 réis em resto de vindima e colheitas de milho, a 60 réis por dia (...)	04\$440
Peixe	Dei para quarenta e cinco arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)	01\$125
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 180 réis (...)	00\$360
Galinhas	Dei para quatro galinhas (...)	00\$920
Ovos	Dei para ovos (...)	00\$180
Médico	(...)	25\$000
Frangas	Dei para duas frangas (...)	00\$300
Peixe	Dei para uma arroba e vinte e cinco arráteis de peixe (...)	01\$140
Esmolas	(...)	00\$080
Vinho	Dei para dezassete almudes de vinho, digo dezassete almudes e meio de vinho comprado a António Alfaiate da Quinta do Sobrado, a 580 réis cada almude (...)	10\$150
Concerto	(...)	00\$060
Esmolas	(...)	00\$320
	Soma o gasto do mês até aqui cento e quarenta e sete mil, quinhentos e noventa réis.	147\$590

Outubro de 1833

	Vem de lauda	147\$590
Cortador	Dei ao cortador por uma matança (...)	00\$320
Papel	(...)	00\$210
Conserveira	Dei a D. Maria Cândida pelo feitio do sortimento do doce de geleia e marmelada (...)	01\$440
Vacas para matar	Dei para duas vezes para as matar, para a comunidade e hóspedes (...)	13\$400
	Dia 20 Domingo	
Homens na Várzea	Dei para vinte e dois homens na Quinta da Várzea em colheitas (...)	02\$200
Mulheres	(...)	04\$500
Homens na Cerca	(...)	03\$500
Ditos	(...)	00\$640
Mulheres	(...)	03\$900
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque servente da cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Marceneiro	Dei a António Marceneiro por um dia a concertar as portas do pátio (...)	00\$400
Peixe	Dei para treze arrátéis e goraz, a 25 réis cada arrátel (...)	00\$325
Concerto	(...)	00\$100
Gastos na feira dos dezoito	Dei para gastos que fez o moço João indo comprar duas vacas para matar à feira dos dezoito (...)	00\$120
Concerto	(...)	00\$100
Obreias	(...)	00\$040
Papel de peso	(...)	00\$260
	Soma até aqui o gasto do mês cento e setenta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco réis.	179\$765

Outubro de 1833

	Vem de lauda	179\$765
Lavadeira	Dei pela lavagem da roupa da comunidade, da sacristia, hospedaria e cozinha à lavadeira Jozefa da Jardoeira de um findo ano no último de julho (...)	04\$600
Dita	Dei à mesma lavadeira pela lavagem da roupa do prelado e “emgomação” de um ano findo por quinze de agosto do convento (...)	04\$600
Marrã	Dei para uma marrã que se comprou em Maio do convento (...) ao “mulleiro” da Quinta da Várzea para engordar (...)	06\$000
Dinheiro para banhos	(...)	01\$920
Dito	(...)	01\$440
	Dia 22 Terça-feira	
Arroz	Dei para meia arroba de arroz em Leiria (...)	01\$200
Gastos em Leiria	Dei para gastos em Leiria dos criados que foram vender milho (...)	00\$100
Lavadeira da comunidade	Dei à lavadeira Josefa o salario da lavagem da roupa das hospedarias, sacristia e cozinha do ano findo no último de julho de 1831, que por esquecimento senão tinha lançado (...)	04\$600
	(...)	01\$730
Décima dos juros do ano de 1831	(...)	16\$000
Novo imposto de 1831	(...)	05\$000
Esmolas	(...)	00\$080
Galinhas	Dei para duas galinhas (...)	00\$440
	Soma até aqui duzentos e vinte e sete mil, quatrocentos e setenta e cinco réis.	227\$475

Outubro de 1833

	Vem de lauda	227\$475
	Dia 27 Domingo	
Homens na Várzea	Dei para vinte e sete homens na Quinta da Várzea em colheitas (...)	02\$700
Mulheres	Dei para sessenta e sete mulheres e rapazes na Quinta da Várzea, a 60 réis, em colheitas (...)	04\$020
Pequenos	Dei para doze pequenos, a 50 réis por dia na Quinta da Várzea (...)	00\$600
Homens na Cerca	Dei para nove homens na Cerca em colheitas (...)	00\$900
Mulheres	(...)	00\$600
Servente da cozinha	Dei a Francisco Roque, servente da cozinha, o jornal de seis dias, a 120 réis (...)	00\$720
Pequenos	(...)	00\$080
	Dia 31 Quinta-feira	
Carne de vaca	Dei para duas arrobas e meia de carne de vaca vinda do açougue de João Vieira da Rebolaria, a 1280 réis cada arroba (...)	03\$200
Lombo	Dei para um lombo que pesou dez arráteis, a 80 réis cada arrátel (...)	00\$800
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)	16\$020
Pratos de meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade segundo a convenção que se fez de se pagarem em dinheiros e segundas rações (...)	05\$030
Posteas da noite	Dei para as posteas da noite (...)	02\$590
Ceias	Dei para vinte e nove ceias ao Padre Cantor Frei Jozé Rino, a 30 réis cada uma (...)	00\$870
Jantares	Dei ao dito padre por oito meios jantares, a 45 réis cada um (...)	00\$360
Vinho	Dei pelo vinho diário deste mês ao moço azemel, meia canada por dia (...)	00\$480
Azeite	Dei para uma canada de azeite do salario do mesmo moço azemel (...)	00\$200
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e seis mil, seiscentos e quarenta e cinco réis.	266\$645

Outubro de 1833

		Vem de lauda	266\$645
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		01\$440
Frangos e papel	Dei para frangos para os ditos padres e papel para os		00\$280
	padres depositários (...)		
Esmolas	(...)		00\$240
	Soma o gasto neste mês duzentos e oitenta e quatro mil,		284\$545
	quinhentos e quarenta e cinco réis.		

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo
Depositário

Dinheiro Existente
0:202\$028

Novembro de 1833

		Dia 2 Sábado
Peixe	Dei para cinquenta e cinco arráteis de peixe, a 30 réis cada arrátel (...)	01\$650
Incenso	(...)	00\$180
Ferrador	(...)	00\$440
Esmola	(...)	00\$060
		Dia 3 Domingo
Homens na Várzea em colheitas	(...)	01\$800
Mulheres	(...)	00\$720
Pequenos	(...)	00\$300
Homens na Cerca	(...)	02\$000
Mulheres	(...)	00\$720
Cozinheiro	Dei a Francisco Roque o jornal de seis dias, na cozinha, a 120 réis por dia (...)	00\$720
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 200 réis (...)	00\$600
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 20 réis cada arrátel (...)	00\$960
		Dia 5 Terça-feira
Bacalhau	Dei para uma arroba de bacalhau em Leiria a 80 réis cada arrátel (...)	02\$560
Dito	Dei para oito arráteis ditos comprados nesta vila, a 90 réis cada arrátel (...)	00\$720
Arroz	Dei para uma arroba de arroz em Leiria (...)	02\$560
Esmola	(...)	00\$040
Frangos	Dei para dois frangos (...)	00\$140
Soma até aqui o gasto do mês dezasseis mil, cento e setenta réis.		16\$170

Novembro de 1833

		Vem da lauda	16\$170
Galinhas	Dei para três galinhas (...)		00\$700
Guita	Dei para guita para pendurar uvas (...)		00\$050
Pregos	(...)		00\$120
		Dia 7 Quinta-feira	
Peixe	Dei para sessenta arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$500
Carapaus	Dei para três quarteirões de carapaus para uma ceia da comunidade (...)		00\$210
Esmolas	(...)		00\$090
		Dia 10 Domingo	
Homens em diversos serviços	Dei para trinta homens em diversos a varejar azeitona na Freiria e a escavar bocelo na vinha (...)		03\$000
Mulheres	Dei para trinta e cinco mulheres e rapazes a apanhar azeitona a 60 réis por dia (...)		02\$100
Homens na Várzea	(...)		02\$000
Mulheres	(...)		00\$600
Pequenos	(...)		00\$300
Bacalhau	Dei para doze arráteis de bacalhau a 60 réis pagos ao Fr. Manoel Leigo, pois foi deixando das suas rações e não tirou no refeitório (...)		00\$720
Vaca	Dei para uma vaca para matar, para a comunidade e hóspedes (...)		09\$600
Matanças	Dei para duas matanças ao cortador a 340 por cada uma (...)		00\$680
Esmola	(...)		00\$040
Castanhas	Dei para uma (...) de castanhas por dia se S. Martinho (...)		00\$300
Portador	Dei a um portador a Leiria (...)		00\$120
Peixe	Dei para trinta e um arráteis de peixe a 20 réis (...)		00\$620
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e oito mil, novecentos e vinte réis.		38\$920

Novembro de 1833

		Vem da lauda	38\$920
Arroz	Dei para duas arrobas de arroz posto no convento a 1770 réis cada arroba (...)		03\$540
Bacalhau	Dei para duas arrobas de bacalhau, posto no convento (...)		03\$540
Carapaus	Dei para um cento de carapaus (...)		00\$200
Ferragem	(...)		00\$360
		Dia 17 Domingo	
Lavradores	Dei para cinco lavradores de fora com seus bois, a lavar a Freiria para a sementeira do trigo (...)		02\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$480
Carapaus	Dei para cento e meio de carapaus (...)		00\$300
Peixe	Dei para cinquenta e dois arráteis de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		01\$300
Homens em diverso serviço	Dei para cinquenta e sete homens em diverso serviço a cobrir sementeira na Freiria, a cavar os pés das oliveiras e a varejar azeitona (...)		05\$700
Mulheres e rapazes	Dei para sessenta mulheres e rapazes na apanha da zeitona a 60 réis por dia (...)		03\$600
Pregos de solho	(...)		00\$240
Carpinteiros	(...)		00\$400
Empreitada do solho do dormitório da Trabuqueta	Dei para António Marceneiro de aparelhar e pregar dezasseis dúzias e sete tábuas de solho de empreitada no dormitório chamado de trabuqueta (...)		06\$630
Pregos de solho	(...)		02\$200
	Soma até aqui o gasto do mês sessenta e nove mil, oitocentos e dez réis.		69\$810

Novembro de 1833

	Vem da lauda	69\$810
Despesas das casas de Leiria	(...)	06\$665
Despesa Fivela	(...)	00\$240
Papel	(...)	00\$120
Estribos	Dei para uns estribos (...)	00\$720
Pano de linho	Dei para quarenta varas de pano de linho para donativo da tropa do (...)	00\$700
Sal	Dei para um alqueire de sal (...)	09\$600
Gastos em Porto de Mós	Dei para gastos em Porto de Mós do criado que foi vender pão (...)	00\$090
Esmola	(...)	00\$100
	Dia 24 Domingo	
Homens na Cerca	Dei para cinquenta homens a cavar novo bacelo da vinha do Pinheiro e o outro do Moinho (...)	05\$000
Ditos	Dei para dois homens no cano da Lagoa da Jardoeira (...)	00\$200
Portador	Dei a um portador que foi a Ourem (...)	00\$200
Rapazes	(...)	00\$780
Cozinheiro	Dei para Francisco Roque cozinheiro, o jornal de quinze dias a 120 réis por dia (...)	01\$600
Pequenos	Dei para cinco pequenos na Várzea a fazer comida aos canoeiros (...)	00\$250
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e seis mil e quarenta e cinco réis.	96\$045

Novembro de 1833

	Vem da lauda	96\$045
Peixe	Dei para cinquenta e dois arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)	01\$560
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus secos (...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$720
Sal	Dei para um alqueire de sal (...)	00\$090
Guia	Dei para uma guia passada em Leiria para comprar bois e algumas vacas para matar na feira dos 27 para não serem tomadas (...)	00\$130
	Dia 26 Terça-feira	
Arroz	Dei para duas arrobas de arroz a 1600 réis cada arroba (...)	03\$200
Açúcar ariado	Dei para meia arroba de açúcar ariado (...)	01\$350
Manteiga	Dei para meia arroba de manteiga (...)	03\$680
Condução de despacho	Dei para condução e despacho desta fazenda de Lisboa (...)	00\$990
Panela de latão	Dei para uma panela de lata em que veio a manteiga (...)	00\$660
Saquinha	Dei para uma saquinha em que veio o açúcar (...)	00\$120
Rebate	(...)	15\$600
Médico	(...)	25\$000
Boletins	(...)	02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês cento e cinquenta e um mil, setecentos e vinte cinco réis.	151\$725

Novembro de 1833

		Vem da lauda	151\$725
Portadora	(...)		00\$120
Sal	Dei para seis alqueires de sal para salgar as marrãs a 90 réis cada alqueire (...)		00\$540
Vacas	Dei para duas vaquinhas compradas na feira dos 27 para matar para a comunidade e hóspedes (...)		15\$500
Gastos na feira	(...)		00\$260
Gastos em Porto de Mós	Dei para gastos dos moços em Porto de Mós que foram vender pão (...)		00\$120
Bacalhau	Dei para oito arráteis de bacalhau comprado nesta vila a 60 réis cada arrátel (...)		00\$480
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 30 Sábado	
Homens na Várzea	(...)		00\$400
Pequenos	Dei para cinco pequenos na dita quinta a fazer a comida aos canoieiros (...)		00\$250
Homens no cano da Jardoeira	Dei para trinta e cinco homens e meio na “alimpação” do cano da água da Jardoeira (...)		03\$550
Valadores	(...)		01\$000
Carpinteiros	(...)		01\$200
Cozinheiro	Dei para Francisco Roque o jornal de seis dias servindo de cozinheiro, a 120 réis por dia (...)		00\$720
Homens a cavar vinha	(...)		00\$300
Carapaus	Dei para três centos de carapaus a 12 réis cada cento (...)		00\$360
Pregos	(...)		00\$420
	Soma até aqui o gasto do mês cento e setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco réis.		176\$985

Novembro de 1833

	Vem da lauda	176\$985
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção que tinha sido feita (...)	15\$360
Pratos do meio	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)	08\$800
Posteas	(...)	02\$400
Ceias e jantares	Dei vinte e nove ceias ao padre cantor neste mês a 30 réis cada uma e nove jantares a 45 réis (...)	01\$275
Vinho ao azemel	Dei para o vinho diário do moço azemel deste mês (...)	00\$480
Azeite	Dei ao dito moço por uma canada de azeite (...)	00\$200
Salários	(...)	02\$000
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	00\$960
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$600
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	(...)	01\$200
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e vinte mil, e sessenta réis.	220\$060

Novembro de 1833

		Vem da lauda	220\$060
Salário	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis (...)		00\$900
Esmola	(...)		00\$480
Propinas	Dei para a propina do Prelado de assinar os livros, quatrocentos e oitenta réis		00\$480
	Dei para a propina do padre depositário (...)		00\$440
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis		00\$200
Papel	Dei para papel par aos P.P.D.D., oitenta réis		00\$080
	Soma o gasto deste mês duzentos e três mil, quatrocentos e vinte réis.		223\$640

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo
Depositário

Dinheiro Existente
124\$013

Dezembro de 1833

Dia 3 Terça-feira

Bacalhau	Dei para uma arroba de bacalhau em Leiria (...)	01\$800
Algodão	Dei para meio arrátel de algodão para trocidas dos candeeiros e “alampedas” (...)	00\$270
Lombo	Dei para um lombo que pesou oito arráteis e quarta a 75 cada arrátel (...)	00\$620
Gastos em Leiria	(...)	00\$260
Esmola	(...)	00\$100
Tranças	(...)	00\$280
Corda	(...)	00\$120
Pregos de solho	(...)	00\$240
Ditos	(...)	00\$080
Mel	Dei para meio quartilho de mel para remédio do cavalo (...)	00\$040
Guita grossa	(...)	00\$080
Esmola	(...)	00\$480

Dia 8 Domingo

Valadores	(...)	01\$200
Homens na Nascente de água	(...)	03\$200
Homens na Cerca	Dei para vinte homens a cavar vinha e a (...) no bacelo da Ponte da vinha do Pinheiro	02\$000
Rapazes	(...)	00\$300
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados (...)	00\$600
	Soma até aqui o gasto do mês onze mil, seiscentos e setenta réis.	11\$670

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	11\$670
Bacalhau	Dei para seis arrobas de bacalhau de Lisboa, posto no convento a preço de 1720 réis (...)		10\$320
Pregos	(...)		00\$240
Pregos	(...)		00\$220
Homens na Quinta da Várzea	(...)		01\$100
Ditos	(...)		00\$560
Pequenos	Dei para cinco pequenos a fazer de comer e a olhar pelo gado (...)		00\$250
Rol do Ferreiro da Jardoeira	(...)		00\$230
Certidão	(...)		01\$140
	(...)		00\$850
Procurador agente	(...)		00\$300
Novo imposto das Janelas das Casas	Dei para um novo imposto de Janelas do nosso Celeiro de Leiria (...)		03\$840
Dito	(...)		01\$440
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e nove mil, cento e sessenta réis.		39\$160

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	39\$160
Peixe	Dei para uma arroba de peixe a 45 réis cada arrátel (...)		01\$120
Tripas	Dei para seis varas de tripas para chouriças (...)		00\$120
Pregos	(...)		00\$240
Pimenta e cominhos	Dei para cominhos e pimenta (...)		00\$100
Sal	Dei para seis alqueires de sal a 80 réis cada alqueire (...)		00\$480
Gastos em	(...)		00\$140
Leiria dos criados	(...)		00\$060
Lombo	Dei para seis arráteis de lombo em Leiria (...)		00\$470
Esmolas	(...)		00\$080
		Dia 15 Domingo	
Valadores	(...)		00\$600
Pedreiros	Dei para seis pedreiros no cano da água a cobrir as lajes (...)		01\$200
Serventes	(...)		01\$200
Carpinteiros	(...)		01\$200
Aprendiz	(...)		00\$180
Homens na cerca	(...)		04\$400
Rapazes	(...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e um mil, duzentos e trinta réis.		51\$230

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	51\$230
Peixe	Dei para vinte e seis arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)		00\$780
Sardinhas	Dei para cento e meio de sardinhas a 220 réis cada cento (...)		00\$550
Homens na Várzea	Dei para doze homens na Várzea a compor a sementeira de trigo (...)		01\$200
Pequenos	Dei para cinco pequenos na várzea a fazer a comida (...)		01\$260
Sal	Dei para dezoito alqueires de sal para salgar os porcos a 70 réis cada alqueire (...)		00\$100
Gastos em Leiria	(...)		00\$100
Esmola	(...)		00\$040
Rebate	(...)		01\$924
		Dia 17 Terça-feira	
Aluguel das medidas	(...)		00\$060
Peixe	Dei para quarenta arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)		11\$200
Décima dos juros de 1832	(...)		18\$000
Novo imposto de 1832	(...)		05\$000
Cera	Dei para cinquenta e seis arráteis de cera (...) que veio do cerieiro de Ourem, a saber 33 arráteis que vieram agora pelo Natal e vinte que tinham vindo no mês de Agosto (...)		19\$600
Lavramento de cera	Dei para o lavramento de vinte e oito arráteis de cera ao mesmo cerieiro dos pingos que se lhe mandaram (...)		01\$400
Rolo	(...)		00\$240
Matanças	Dei ao cortador pela matança de duas vacas (...)		00\$680
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e três mil, quinhentos e catorze réis.		93\$514

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	93\$514
Portadora	(...)		00\$120
Despesa em Porto de Mós	Dei para um criado que foi vender pão a Porto de Mós (...)		00\$120
Esmola Cominhos e pimenta	(...)		00\$080
	Dei para cominhos e pimenta (...)		00\$060
		Dia 22 Domingo	
Tinta	(...)		00\$120
Ferrador	(...)		00\$280
Homens na Cerca	Dei para quarenta e nove homens em diverso serviço da Cerca a cavar vinha a montes no Bacelo da Ponte do Pinheiro (...)		04\$900
Rapazes	(...)		00\$600
Ferro de limpar bestas	(...)		00\$120
Moedor de largar do muro	Dei ao moedor do Lagar do Muro por um mês (...)		00\$630
		Dia 25 Quarta-feira	
Propinas	(...)		12\$800
Calenda	Dei pela Calenda do Natal ao padre cantor (...)		01\$200
Terno de missas	Dei por um terno de missas do Natal ao prelado (...)		01\$200
Dito	Dei para outro terno de missas ao padre da Sacristia (...)		00\$600
Esmolas	(...)		00\$120
	Soma o gasto até aqui cento e dezasseis mil, quatrocentos e sessenta e quatro réis.		116\$464

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	116\$464
Palha (...)	(...)		03\$600
Tremoços	Dei para tremoços em de casas de fogo (...)		00\$150
Cortador	Dei ao cortador por matança de uma rés (...)		00\$340
Despesas	(...)		00\$140
Homens na	(...)		01\$900
Cerca			
Cavalas	Dei para um quarteirão de cavalas para criados (...)		00\$240
Boletins	(...)		01\$160
Tripas	Dei para 16 varas de tripas para chouriças (...)		00\$240
Peixe	Dei para quarenta arrátéis de peixe (...)		01\$200
Lampião	(...)		00\$600
Reditos de	(...)		36\$000
1833			
Ferrador	(...)		00\$290
Vaca	Dei para cinco arrobas e meia de vaca que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria, a 1600 réis cada arroba (...)		08\$800
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade (...)		15\$360
Pratos de	Dei para os pratos de meio neste mês, à comunidade (...)		03\$800
meio			
Posteas	(...)		02\$480
Ceias e	Dei para doze jantares e vinte e sete ceias ao padre cantor Frei Jozé Rino		01\$350
jantares	sendo os jantares a 45 réis, e as ceias a 30 (...)		
	Soma o gasto até aqui cento e noventa e quatro mil, cento e catorze réis.		194\$114

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	194\$114
Vinho	Dei para o vinho diário do moço azemel meias canada por dia (...)		00\$480
Azeite	Dei para uma canada de azeite do salario do dito (...)		00\$200
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei para Francisco Roque cozinheiro o seu ordenado deste mês (...)		03\$000
Propinas			00\$480
	Soma o gasto até aqui duzentos e treze mil, setecentos e trinta e quatro réis.		213\$734

Dezembro de 1833

		Vem da lauda	213\$734
Propinas	(...)		01\$220
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis		00\$200
Papel	Dei para dois cadernos de papel, oitenta réis		00\$080
Esmolas	(...)		00\$480
	Soma o gasto deste mês duzentos e dezasseis mil, quatrocentos e catorze réis.		216\$414

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei Manoel Jerónimo G.

Depositário

Divida do Convento

1:721\$200

Dinheiro Existente

0:104\$759

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo

Depositário

Janeiro de 1834

		Dia 3 Sexta-feira
Peixe	Dei para vinte e sete arráteis de peixe goraz a 30 réis cada arrátel (...)	00\$810
Despesas dos criados	(...)	00\$080
Ferrador	(...)	00\$290
Esmolas	(...)	00\$200
		Dia 5 Domingo
Peixe	Dei para quarenta e oito arráteis de peixe a 30 réis cada arrátel (...)	01\$440
Homens na Cerca e convento	Dei para sessenta e cinco homens em diverso serviço da Cerca e Convento a rotear uns paúlos por cima do Quintal da Botica e a (...)	06\$500
Ditos	(...)	00\$800
	(...)	00\$180
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, quatrocentos réis, para criados	00\$400
		Dia 8 Quarta-feira
Peixe	Dei para quarenta arráteis de peixe a 35 réis cada arrátel (...)	01\$400
Copos	Dei para quatro copos de esquartilho para o refeitório (...)	00\$280
Ceia do dia de Réis	Dei para a comunidade pela ceia do Dia dos Réis a 600 réis a cada padre segundo a convenção que se fez, sendo oito Padres os atuais (...)	04\$800
Arroz	Dei para duas arrobas e meia de arroz compradas nesta vila, a 2000 réis cada arroba (...)	05\$000
Cera	(...)	01\$050
Esmola	(...)	00\$040
	Soma até aqui o gasto do convento, vinte e três mil, duzentos e setenta réis.	23\$270

Janeiro de 1834

	Vem da lauda	23\$270
Vaca	Dei para duas arrobas e vinte e três arráteis de vaca do açougue de João Vieira da Rebolaria, a 1600 réis cada arroba (...) (...)	04\$250
Homens na Cerca	Dei para quarenta e seis homens a podar e outros serviços da Cerca (...)	04\$600
Ditos	(...)	00\$420
Homens na Várzea	Dei para oito homens na Quinta da Várzea a fazer um corte de lenha para a cozinha e padeira, a 100 réis por dia (...)	00\$800
	(...)	00\$240
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas a 220 réis cada cento (...)	00\$660
Padeira	Dei à padeira por cozer cento e noventa e cinco alqueires de pão, desde o princípio de Agosto de 1833 até ao fim de Dezembro, do mesmo ano, a 40 réis cada alqueire (...)	07\$800
Dita	Dei à mesma padeira de feitio de biscoitos por várias vezes (...)	00\$960
Queijo	Dei para um queijo flamengo (...)	00\$700
Galinhas	Dei para oito galinhas para hóspedes na passagem das tropas (...)	02\$000
Pano elefante	Dei para quarenta e sete varas de pano elefante a 185 réis cada vara para lençóis de hospedaria por terem furtado a roupa da hospedaria na passagem da tropa Libertadora (...)	08\$695
Pano de algodão e linho	Dei para vinte varas de algodão e linho a 130 réis cada vara para fronhas e toalhas (...)	02\$600
	Soma até aqui o gasto do convento, cinquenta e sete mil, noventa e cinco réis.	57\$095

Janeiro de 1834

		Vem da lauda	57\$095
Colheres de ferro	Dei para meia dúzia de colheres de ferro, estanhadas (...)		00\$300
Rebate	(...)		04\$500
Papel almaço	(...)		00\$200
Caça	Dei para três varas de caça para guarnições de travesseiros a 440 réis cada vara (...)		01\$320
Galinhas	Dei para seis galinhas (...)		01\$440
Esmola	(...)		00\$240
		Dia 19 Domingo	
Carpinteiros	(...)		00\$800
Ditos	(...)		01\$000
Homens a podar na Cerca	(...)		03\$100
Ditos	(...)		00\$420
Ditos em serviço do convento	Dei para doze homens em serviço do Convento na passagem das Tropas Libertadoras a rachar lenha e a varrer o convento a 100 réis por dia (...)		01\$200
Portadores	(...)		00\$240
	Dei a um portador que foi a Ourem (...)		00\$200
	Dei para outro portador que foi levar a mula ao Depósito de Leiria (...)		00\$100
Dinheiro à tropa libertadora	Dei em dinheiro na passagem das Tropas Libertadoras a vários soldados impertinentes para os acomodar e evitar desordens (...)		03\$600
Galinhas	Dei para três galinhas para hóspedes (...)		00\$900
	Soma até aqui o gasto do convento, setenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e cinco réis.		76\$655

Janeiro de 1834

		Vem da lauda	76\$655
Folhinhas	Dei para doze folhinhas de reza (...)		01\$800
Portadora	(...)		00\$240
Caldeirinha	Dei para resgate da caldeirinha da Água Benta do coro, que tinham furtado das tropas e apareceu em segunda mão (...)		00\$800
Vaca	Dei para cinco arrobas de vaca e vinte e três arráteis, que veio do açougue de João Vieira da Rebolaria por vezes a 1600 réis cada arroba (...)		09\$150
Presunto	Dei para doze presuntinhos para salgar, que pesaram vinte e sete arráteis a 60 réis cada arrátel (...)		01\$620
Costureira	(...)		01\$120
	(...)		00\$800
Sermão do Dezagravo	Dei para o Sermão do Dezagravo ao Padre (...) Manuel Jerónimo Garcia (...)		02\$400
Banqueta	(...)		25\$800
Sardinhas	Dei para três centos de sardinhas para criados a 240 réis cada cento (...)		00\$720
		Dia 26 Domingo	
Homens a podar na Cerca	Dei para sessenta homens a podar a 100 réis por dia (...)		06\$000
	(...)		00\$800
Rapazes	(...)		01\$000
Tanoeiro	Dei para António Pedrozo de concerto de um barril para vinho (...)		00\$120
Serralheiro	(...)		00\$460
Mantas	(...)		01\$800
	Soma até aqui o gasto do convento, centro e trinta e um mil, duzentos e oitenta e cinco réis.		131\$285

Janeiro de 1834

		Vem da lauda	131\$285
Pano de Saragoça	(...)		12\$400
		Dia 30 Quinta-feira	
Meias rações	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção feita pela mesma convenção, a 1920 réis cada padre por mês, a quem tem só meia ração ao jantar e um pão (...) e como se acharam neste mês sete padres no convento importa (...)		13\$440
Pratos do meio	Dei para as meias rações à dita comunidade (...)		04\$830
Posteas	(...)		02\$170
Ceias	Dei para o padre cantor Jozé Rino por dez jantares a 45 réis cada jantar e vinte e oito ceias a 30 réis cada uma (...)		01\$290
		Dia 31 Sexta-feira	
Salários	Dei para o salario de Francisco Roque cozinheiro, (...)		03\$000
	(...)		02\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$800
	(...)		01\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	Soma o gasto deste mês, cento e setenta e oito mil, quinhentos e quinze réis.		168\$575

Janeiro de 1834

		Vem da lauda	168\$575
Salário	Dei para o salario do moço do celo e horta		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, (...)		00\$480
	(...)		01\$440
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis		00\$200
Esmolas	(...)		00\$360
“Vagaje”			02\$880
	Soma o gasto deste mês, cento e setenta e oito mil, quinhentos e quinze réis.		178\$515

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei Manoel Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:721\$200

Frei João de Santa Anna Chrysóstomo
Depositário

Dinheiro Existente
049\$609

Fevereiro de 1834

		Dia 1 Sábado
Costureira	(...)	01\$500
Portador	(...)	01\$200
Selos	(...)	00\$580
Couro	Dei para couro para duas cabeçadas para a égua e cavalo pequeno (...)	00\$120
Despesa dos criados	Dei para despesa dos criados em Porto de Mós, indo vender pão (...)	00\$080
Esmola	(...)	00\$560
Corda de carro	(...)	00\$120
Rebate	(...)	00\$670
		Dia 2 Domingo
Arroz	Dei para quatro arrobas de arroz, posto no convento (...)	06\$800
Homens a podar	Dei para trinta e um homens a podar, a 100 réis por dia (...)	03\$100
Ditos	(...)	00\$210
Sapateiro	(...)	00\$200
	Soma até aqui o gasto do mês quinze mil, cento e quarenta réis.	15\$140

Fevereiro de 1834

		Vem da lauda	113\$250
Ferrador	(...)		00\$360
Esmola	(...)		00\$480
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		01\$440
Frangos	Dei para frangos para os ditos padres (...)		00\$200
Papel	(...)		00\$080
	Soma o gasto do mês cento e dezasseis mil, duzentos e noventa réis.		116\$290

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade
Prior

Frei Manoel Jerónimo G. Depositário	Divida do Convento 1:721\$200
Frei João de Santa Anna Depositário	Dinheiro Existente 71\$539

Março dia 2 Domingo

Bacalhau	Dei para cinco arrobas de bacalhau a 1600 réis posto no convento (...)	08\$000
Sardinhas	Dei para dois centos e meio de sardinhas para criados (...)	00\$700
Peixes	Dei para trinta e seis arrátéis de peixe a 140 réis cada arrátel (...)	01\$440
Homens a limpar	(...)	02\$800
Carpinteiro	(...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$060
Dia cinco Quarta-feira		
Caldeireiro	Dei para os caldeireiros que estanharam o cobre do convento (...)	04\$000
Ferrador	(...)	04\$360
Pregos	(...)	00\$240
Dinheiro ao Prelado (pelo) S. Thomas	Dei pelas sobremesas do dia de S. Thomas aos padres atuais no convento que são sete a 480 réis a cada um (...)	03\$360
Bezerro	Dei para um bezerro de lançamento do vacado da Quinta da Várzea, que devia a Manoel Monteiro de Leiria, que já no tempo de Frei Manoel Almeiria tinha vindo para a vacada e não o pagou (...)	12\$000
Papel	(...)	00\$530
Carpinteiro	(...)	00\$200
Pimenta	Dei para pimenta (...)	00\$060
	Soma até aqui o gasto trinta e três mil, novecentos e noventa réis.	33\$990

Março de 1834

		Vem da lauda	33\$990
		Dia 9 Domingo	
Homens a cavar no pomar	Dei para sessenta e seis homens a cavar o pomar a 120 réis por dia (...)		07\$920
Ditos	(...)		00\$600
Ditos	(...)		00\$175
Peixes	Dei para trinta e seis arráteis de peixe a 140 réis cada arrátel (...)		01\$440
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus a 280 réis cada cento (...)		00\$560
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 13 Quinta-feira	
Papel	(...)		00\$180
Safio	Dei para quarenta e quatro arráteis de safio (...)		01\$320
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)		00\$280
		Dia 16 Domingo	
Carpinteiro	(...)		00\$400
Sermão de S. Domingos	(...)		01\$920
Homens a cavar vinha	Dei para cinquenta homens a cavar vinha no bacelo da Vinha do Pinheiro a 120 réis (...)		06\$120
Ditos	(...)		00\$600
Ditos	(...)		00\$320
Gastos dos criados em Porto de Mós	(...)		00\$070
Despesa do azemel a Torres Novas	(...)		00\$500
	Soma até aqui o gasto cinquenta e seis mil, quatrocentos e trinta e cinco réis.		56\$435

Março de 1834

		Vem da lauda	56\$435
-	Dei para sardinhas (...)		00\$360
-	(...)		00\$120
		Dia 23 Domingo	
Carpinteiro	(...)		00\$800
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$340
Homens a cavar a vinha	(...)		03\$840
Ditos	Dei para Feliciano de Mendonça por dois dias na cozinha a 120 réis (...)		00\$240
Homens na Várzea	Dei para três homens na Várzea a 120 réis (...) a limpar a Vala Real da ponte para baixo		00\$360
Mulheres	(...)		00\$210
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$070
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau a 1550 réis cada arroba (...)		06\$200
Arroz	Dei para quatro arrobas e dezoito arráteis de arroz posto no convento a 1550 réis cada arroba (...)		07\$125
Cobertor	Dei para um cobertor de papa francês (...)		03\$000
Cera	(...)		23\$800
Dita	(...)		01\$020
Levantamento	(...)		00\$425
		Dia 26 Quarta-feira	
Papel pintado	Dei para três folhas de papel pintado (...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto cento e quatro mil, quatrocentos e sessenta e cinco réis.		104\$465

Março de 1834

		Vem da lauda	104\$465
Brochas	(...)		00\$040
Armador	(...)		00\$240
Cabos	Dei pelo feitio de dois cabos de pescar peixe (...)		00\$240
Amêndoas	Dei para dez arráteis de amêndoas pela Semana Santa para a Consoada da Comunidade e Anjos da Procissão do Enterro a 200 réis cada arrátel (...)		02\$000
Papel	(...)		00\$080
Esmolas	(...)		00\$960
Peixes	Dei para quinze arráteis de peixe e cherne a 40 réis cada arrátel (...)		00\$600
-	Dei para queijinhos pequenos (...)		00\$350
Dinheiro ao Prelado na Quinta-feira Santa	Dei para as sobremesas do jantar de Quinta-feira Santa à comunidade a 480 réis a cada padre, sendo sete os atuais (...)		03\$360
Açúcar ariado	Dei para vinte e dois arráteis de açúcar ariado a 120 réis, posto no convento (...)		02\$640
Homens na igreja	(...)		00\$360
Açúcar de caixa	Dei para dois arráteis de açúcar de caixa para licor (...)		00\$240
	Soma até aqui o gasto do mês cento e quinze mil, quinhentos e setenta e cinco réis.		115\$575

Março de 1834

		Vem da lauda	115\$575
“Vagaje”	Dei para a despesa que fez o carreiro, que foi com os bois para a “fachinha” de Leiria (...)		01\$200
Galinhas	Dei para três galinhas a 290 réis cada uma (...)		00\$870
		Dia 30 Domingo	
Homens a cavar vinha	(...)		02\$280
	(...)		00\$300
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		00\$610
	(...)		00\$800
	(...)		01\$600
	Dei para o ordenado de Francisco Roque cozinheiro (...)		03\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		01\$000
	(...)		00\$900
Esmolas			00\$320
	Soma até aqui o gasto do mês cento e trinta e seis mil, cinquenta e cinco réis.		136\$055

Março de 1834

		Vem da lauda	136\$055
Propinas	(...)		00\$480
	(...)		01\$440
Frango e papel	Dei para frangos e papel para os ditos Padres, duzentos réis		00\$280
Azeite	Dei para uma canada de azeite do ordenado do moço azemel (...)		00\$200
Azeite	Dei para três quartilhos de azeite do boeiro Jozé Pedro (...)		00\$150
Dito Ceias e jantares	Dei ao padre cantor por oito jantares e duas ceias (...)		00\$420
Carne de vaca	Dei para uma perna de vaca que pesou trinta e quatro arráteis 50 réis cada arrátel que se mandou ao (...) padre João Câncio de gratificação por nos ajudar no coro pela Semana Santa (...)		01\$700
	Soma o gasto deste mês cento e quarenta mil, setecentos e vinte e cinco réis.		140\$725

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:723\$326

Frei João de Santa Anna Ch. Depositário

Abril de 1834

Dia 1º Terça-feira

Despesa da Semana Santa	Dei para a despesa que se fez pela Semana Santa com os palmitos e outras miudezas (...)	00\$240
Porcos	Dei para dois porcos para criar (...)	08\$500
Condução	Dei a uma mulher que os conduziu de Leiria (...)	00\$080
Garfos	Dei para uma dúzia de garfos de ferro (...)	00\$280
Papel	(...)	00\$540
Esmola	Dei como esmola às criadas das Religiosas de Santa Anna de Leiria por boas festas (...)	00\$240
Saragoça	Dei para pano de seragaço para calças e “batia” e colete do pequeno da cozinha (...)	01\$400
Feitio	(...)	00\$540
Carapaus	Dei para carapaus (...)	00\$200

Dia 6 Domingo

Peixe	Dei para quarenta e dois arráteis de peixe a raia (...)	00\$525
Carapaus	Dei para carapaus (...)	00\$160
Papel selado	(...)	00\$080
Homens na Cerca	(...)	04\$200
Carpinteiros	(...)	00\$480
		00\$400

Dia 8 Terça-feira

Carapaus	Dei para cento e meio de carapaus (...)	00\$300
Sardinhas	Dei para sardinhas, dois centos a 160 réis (...)	00\$320
Gratificação	(...)	00\$240
Esmolas	(...)	00\$160
	Soma até aqui o gasto do mês dezoito mil, oitocentos e oitenta e cinco réis.	18\$885

Abril de 1834

		Vem da lauda	18\$885
Homens a cavar vinha	Dei para cinquenta e cinco homens a cavar vinha na Cerca, a 120 réis por dia (...)		06\$600
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$280
Vaca	Dei para três arrobas de vaca do açougue de João Vieira da Rebolaria, a 1920 réis cada arroba (...)		05\$760
Mulheres	(...)		00\$420
Homens na Várzea	(...)		00\$840
Mulheres	(...)		00\$560
Despesas em Porto de Mós	Dei para as despesas que se fizeram em Porto de Mós para desembargar um pouco de milho, que la se foi vender, e o embargaram para a tropa (...)		00\$480
Bacalhau	Dei para oito arrobas de bacalhau, posto no convento, a 1600 réis cada arroba (...)		10\$800
Ditos	Dei para uma dita (...)		01\$600
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$320
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$320
Erva-doce	Dei para erva-doce para aguardente (...)		00\$220
Esmola	(...)		00\$040
		Dia 20 Domingo	
Homens a cavar vinha	(...)		06\$720
Ditos	(...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto cinquenta e quatro mil, trezentos e vinte e cinco réis.		54\$325

Abril de 1834

	Vem da lauda	54\$325
Mulheres	Dei para oito mulheres a apanhar erva e a mondar trigo na Cerca (...)	00\$560
Ditos	Dei para cinco ditas na várzea a fazer a comida aos carreiros e apanhar erva a 70 réis por dia (...)	00\$350
Serradores	Dei para cinco serradores aprontar madeira para casa do Alambique a 160 réis por dia (...)	00\$800
Pregos	Dei para um cento de pregos de solho para o telhado da casa do Alambique (...)	00\$260
Ditos	(...)	00\$320
Carpinteiros	(...)	00\$200
Pedreiros	(...)	00\$400
Serventes	(...)	00\$240
Esmola	(...)	00\$040
Pano de “mescula”	(...)	01\$200
Liga	(...)	00\$460
Feitio	(...)	00\$100
Homens a fazer aguardente	(...)	00\$360
Frangos	Dei para quatro frangos (...)	00\$280
Sardinhas	Dei para sardinhas dois centos para criados (...)	02\$400
Brochas	(...)	00\$260
Esmolas	Dei para seis soldados franceses que vieram a este convento, sem regulamento algum, para os acomodar e evitar que fizessem desordens (...)	01\$080
Rebate	(...)	11\$200
Sermão de S. Jorge	(...)	02\$400
	Soma até aqui o gasto do mês setenta e cinco mil, duzentos e trinta e cinco réis.	75\$235

Abril de 1834

		Vem da lauda	75\$235
Mulheres	(...)		00\$120
Homens a S. Jorge	Dei para dois homens que foram com os cereais a S. Jorge no dia em que lá se fez a festa (...)		00\$160
Vaca	Dei para três arrobas e meia de carne de vaca réis que veio do açougue de João Vieira dos Forneiros, a preço de 1600 réis cada arroba (...)		05\$600
		Dia 23 Quarta-feira	
Carneiro	Dei para meia arroba de carneiro (...)		00\$480
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)		00\$120
Ordenado do Procurador Agente por ano	Dei para o ordenado do Procurador Agente Manoel Monteiro das Brancas que se vence no fim de Maio (...)		07\$200
		Dia 27 Domingo	
Homens a cavar vinha	Dei para trinta e sete homens e meio a cavar vinha na Cerca a 120 réis por dia (...)		04\$500
	(...)		00\$480
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)		00\$060
Pedreiro	(...)		00\$200
Servente	(...)		00\$120
Sardinhas	Dei para um cento de sardinhas (...)		00\$200
Homens na Várzea	(...)		00\$600
Mulheres	(...)		00\$350
Costureiras	(...)		00\$460
	Soma até aqui o gasto do mês noventa e cinco mil, novecentos e vinte e cinco réis.		95\$925

Abril de 1834

		Vem da lauda	95\$925
Ceias e jantares	Dei ao padre cantor por oito jantares e trinta ceias pagas a dinheiro neste mês (...)		01\$260
		Dia 30 Quarta-feira	
Vestiarias e Bazulaque	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		02\$670
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
Ceias	Dei ao mesmo padre cantor de ceias da Quaresma segundo o costume		02\$400
	(...)		
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	(...)		08\$000
	(...)		03\$600
	Soma até aqui o gasto do mês cento e sessenta mil, duzentos e cinquenta e cinco réis.		160\$255

Abril de 1834

		Vem da lauda	160\$255
Vestiários e Bazulaques	Dei para as meias rações neste mês à comunidade, segundo a convenção que se fez a 1920 réis cada padre pela meia ração do jantar e um pão diário (...)		08\$000
	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)		03\$600
	(...)		08\$000
	Dei pelo vinho diário deste mês ao moço azemel meia canada por dia (...)		03\$600
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		00\$900
	(...)		00\$960
	(...)		01\$600
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
	Dei para Francisco Roque cozinheiro o seu ordenado deste mês (...)		03\$000
Esmolas			00\$160
	Soma até aqui o gasto do mês cento e noventa e seis mil, novecentos e setenta e cinco réis.		196\$975

Abril de 1834

		Vem da lauda	196\$975
Propinas	Dei para a propina dos Prelado de assinar os livros, quatro centos e oitenta réis		00\$480
	(...)		00\$440
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis		00\$200
Papel	Dei para papel para os P.P.D.D., oitenta réis		00\$080
	Soma o gasto deste mês cento e noventa e nove mil, cento e setenta e cinco mil réis.		199\$175

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei João de Santa Anna
Depositário

Divida do Convento
1:741\$841

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Maio de 1834

		Dia 2 Sexta-feira	
Ferrador	(...)		00\$480
Sardinhas	Dei para cento e meio de sardinhas (...)		00\$300
Incenso	(...)		00\$200
Correio	(...)		00\$490
Esmolas	(...)		00\$720
Sal	Dei para sal, nove alqueires, a 80 réis (...)		00\$720
		Dia 4 Domingo	
Homens em diverso serviço	(...)		04\$320
Ditos	(...)		00\$560
Mulheres	(...)		00\$240
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)		00\$400
		Dia 11 Domingo	
Homens na Várzea	(...)		00\$840
Mulheres e rapazes	Dei para cinquenta mulheres e rapazes a sachar no Arneiro da Quinta, a 80 réis por dia (...)		00\$000
Homens na Cerca	(...)		00\$960
Mulheres	(...)		00\$420
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$090
Esmolas	(...)		00\$120
	Soma até aqui o gasto catorze mil, oitocentos e sessenta réis.		14\$860

Maio de 1834

		Vem da lauda	28\$700
		Dia 24 Domingo	
Miadas de cardal e pregos	(...)		00\$760
Carpinteiro	(...)		00\$120
“Vagaje”	Dei para despesas que fez o Carreiro que foi com o carro a S. Martinho, a conduzir viveres para a tropa de Leiria (...)		00\$480
Ovos	Dei para ovos (...)		00\$080
Peixe	Dei para cinquenta e seis arráteis de peixe, a 25 réis cada arrátel (...)		01\$400
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas, a 180 réis cada centos, para criados (...)		00\$360
Louça para a Quinta da Várzea	Dei para quartas e panelas para a Quinta da Várzea e um alguidar (...)		00\$420
Ferreiro	(...)		05\$705
Homens na Cerca	Dei para dez homens na Cerca em diverso serviço, a 120 réis por dia (...)		01\$200
Homens na Várzea	Dei a Luís da Jardoeira, o jornal de três dias e meio a fazer aguardente, a 120 réis por dia (...)		00\$420
Mulheres	(...)		00\$960
	Soma até aqui o gasto quarenta e três mil, quinhentos e vinte e cinco réis.		43\$525

Maio de 1834

		Vem da lauda	43\$525
Mulheres	Dei para trinta mulheres na Quinta da Várzea a 70 réis por dia a sachar (...)		02\$400
Arroz	Dei para cinco arrobas e dezanove arráteis de arroz, a 1600 réis cada arroba, posto no convento (...)		08\$950
Queijos	Dei para três queijos flamengos que pesaram onze arráteis e três quartas, a 120 réis cada arráteil para a hospedaria e a comunidade, na Páscoa do Espírito Santo e Corpo de Deus (...)		01\$410
	Dei para uma dúzia de queijos do Rabaçal que pesaram treze arráteis (...)		01\$320
	Dei para uma dúzia de queijinhos pequenos (...)		00\$240
Bois	Dei para uma junta de bois comprada na feira dos dezoitos do mês de Abril (...)		16\$250
Despesas na feira	(...)		00\$160
Vestiarias	(...)		18\$000
Homens na Cerca	(...)		01\$680
Mulheres	(...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês oitenta e quatro mil, cento e quinze réis.		84\$115

Maio de 1834

		Vem da lauda	84\$115
Homens na	Dei para seis homens na Várzea a sachar a 140 réis por dia (...)		00\$840
Várzea			
Mulheres	Dei para os pratos de meio neste mês à comunidade (...)		01\$520
Médico	(...)		25\$000
Esmolas	Dei pelo vinho diário deste mês ao moço azemel meia canada por dia		00\$080
	(...)		
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		01\$600
	(...)		00\$800
	(...)		01\$600
	Dei para o salário de Francisco Roque cozinheiro (...)		03\$000
	(...)		01\$200
	(...)		01\$200
	(...)		00\$900
Propinas	(...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês cento e vinte e cinco mil, novecentos e trinta e cinco réis.		125\$935

Maio de 1834

	Vem da lauda	125\$935
Propinas	Dei para a propina dos P. ^{re} Síndico, quatro centos e oitenta réis	01\$440
Frangos	Dei para frangos para os ditos Padres, duzentos réis	00\$200
Papel	Dei para papel para os P.P.D.D., oitenta réis	00\$080
	Soma o gasto deste mês cento e quarenta mil, setecentos e vinte e cinco réis.	127\$655

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei M. Jerónimo G.
Depositário

Divida do Convento
1:845\$256

Frei João de Santa Anna Ch. Depositário

Junho de 1834

Dia 1 Domingo

Peixe	Dei para cinquenta e quatro arráteis de peixe a 20 réis cada arrátel (...)	01\$080
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas (...)	00\$360
Esmola	(...)	00\$040
Pimenta	Dei para uma quarta de pimenta (...)	00\$060
Engomadeira	(...)	04\$000
Despesa	Dei para despesa que fez o criado em Porto de Mós com medidas e consigo, indo vender pão (...)	00\$120

Dia 8 Domingo

Mulheres na Várzea	(...)	02\$400
Ditas	(...)	00\$700
Homens na Várzea	(...)	01\$240
Homens na cerca	(...)	01\$680
Mulheres	(...)	00\$640
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para criados a 200 réis (...)	00\$400
Despesa em Leiria	(...)	01\$440
	Soma até aqui o gasto do mês catorze mil, cento e sessenta réis.	14\$160

Junho de 1834

		Vem da lauda	14\$160
Doce	Dei para doce de bolinhos e biscoitos de diversa qualidade para hóspedes (...)		01\$800
Carne de vaca	Dei para quatro arrobas de carne do açougue de João Vieira da Rebolaria, a 1600 réis cada arroba (...)		06\$400
Peixe	Dei para trinta arráteis e dois arráteis de goraz em Porto de Mós (...)		01\$280
		Dia 10 Terça-feira	
Ovos	Dei para três dúzias de ovos para doce de chila (...)		00\$240
Açúcar de caixa	Dei para seis arráteis de açúcar de caixa a 100 réis cada arrátel (...)		00\$600
Feitio	(...)		00\$080
Carneiro	Dei para trinta e três arráteis de carneiro para ceias da comunidade (...)		00\$990
Fressura	Dei para quatro arráteis de fressura (...)		00\$120
Sardinhas	Dei para dois centos de sardinhas para doentes (...)		00\$380
Galinhas	Dei para galinhas para doentes e hóspedes (...)		02\$080
	Dei a uma mulher que as procurou		00\$080
Esmolas	(...)		00\$160
		Dia 15 Domingo	
Ferrador	(...)		00\$400
Louça do Juncal	Dei a um rol de louça que veio do Juncal pela Semana Santa (...)		02\$860
Pimenta	Dei para pimenta (...)		00\$060
	Soma até aqui o gasto do mês trinta e um mil, seiscentos e noventa réis.		31\$690

Junho de 1834

		Vem da lauda	31\$690
Mulheres e rapazes na Várzea	(...)		03\$200
Homens	(...)		02\$170
Homens na Várzea	(...)		01\$260
Mulheres	(...)		02\$400
Sardinhas	Dei para cento e meio de sardinhas (...)		00\$300
Carne de vaca	Dei para carne de vaca, três arrobas (...)		05\$580
Fressura	Dei para quatro arráteis de fressura (...)		00\$120
		Dia 17 terça-feira	
Galinhas	Dei para seis galinhas para doentes e hóspedes por diversos preços (...)		02\$040
Frangos	Dei para três frangos a 110 réis (...)		00\$330
Bacalhau	Dei para quatro arrobas de bacalhau posto no convento no princípio deste mês (...)		50\$300
Peixe	Dei para duas arrobas de peixe a 25 réis cada arrátel (...)		01\$600
Manteiga	Dei para um arrátel de manteiga (...)		00\$240
Açúcar ariado	Dei para quatro arráteis de açúcar ariado para chá a 120 réis (...)		00\$480
Despesas em Porto de Mós	Dei para despesas do moço em Porto de Mós, consigo e medidas (...)		00\$120
Esmolas	(...)		00\$120
Carneiro	Dei para meia arroba de carneiro para uma ceia da comunidade (...)		00\$480
	Soma até aqui o gasto do mês cinquenta e sete mil seiscentos e cinquenta réis.		57\$650

Junho de 1834

		Vem da lauda	57\$650
Carapaus	Dei para dois centos de carapaus (...)		00\$400
		Dia 20 Sexta-feira	
Peixe	Dei para uma arroba de peixe, digo uma arroba e dezoito arráteis (...)		01\$000
Sardinhas	Dei para cento e meio de sardinhas (...)		00\$320
Despesas	(...)		15\$000
com as			
Casas			
Amarelas			
Lavadeira	Dei para a lavadeira Josefa da Jardoeira, o ordenado de onze meses de lavagens de roupa da sacristia, hospedaria e cozinha (...)		04\$315
		Dia 22 Domingo	
Dita	(...)		04\$600
Barbeiro	(...)		14\$670
Homens na	(...)		03\$500
Cerca			
Mulheres	Dei para vinte e três mulheres a sachar e a ceifar a erva em S. Gonçalo para se poder semear a terra a 80 réis por dia (...)		01\$840
Homens na	(...)		06\$230
Várzea			
Mulheres	(...)		08\$880
Laranja	Dei para três quarteirões de laranja de Condeixa (...)		00\$360
	Soma até aqui o gasto do mês cento e dezoito mil, setecentos e sessenta e cinco réis.		118\$765

Junho de 1834

		Vem da lauda	118\$765
Padeira	Dei para o ordenado da padeira de seis meses findos no último do corrente (...)		07\$320
Gratificação	Dei de gratificação à mesma de feitio de biscoitos (...)		00\$800
Meias rações e pratos de meio	Dei para as meias rações e pratos do meio do costume à comunidade dos meses de Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho até o dia vinte, que não tinham pago por falta de cobrança, a que segundo a convenção feita pela mesma comunidade se estava dando só meia ração aos padres ao jantar, e a outro meio se costuma pagar a dinheiro, que tudo comporta no dito tempo (...)		129\$600
Ferreiro	(...)		03\$000
Salários	(...)		02\$000
	(...)		01\$600
	(...)		00\$800
	(...)		01\$600
	Soma até aqui o gasto do mês duzentos e sessenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta e cinco réis.		265\$485

Junho de 1834

		Vem da lauda	265\$485
Salários	(...)		01\$200
	(...)		02\$200
	(...)		00\$900
	Dei para o ordenado de Francisco Roque cozinheiro (...)		03\$000
		Dia 29 Domingo	
Propinas	(...)		01\$920
Frangos	Dei para frangos e papel para os ditos padres (...)		00\$280
Azeite	Dei para dez alqueires que se compraram, digo dez alqueires de azeite que se compraram no mês de Maio a preço de 1000 réis cada alqueire (...)		10\$000
		Dia 30 Segunda-feira	
Correio	(...)		00\$610
Homens na Várzea	(...)		02\$100
Mulheres	(...)		00\$480
Homens na Cerca	(...)		00\$980
Laranjas	Dei para um cento de laranjas (...)		00\$200
-	Dei para cinco galinhas para hóspedes por diversos preços (...)		01\$800
-	Dei para seis frangos (...)		00\$400
	Soma até aqui o gasto total do mês duzentos e noventa mil, quinhentos e cinquenta e cinco réis.		290\$555

Junho de 1834

Vem da lauda 290\$555

No último deste mês tomando contas a este livro do Recibo e Gasto do Padre Síndico, o P. Padre Prior e P.P. D.D. (...) Em fé do que assinaram aqui dia, mês e ano *ut supra*.

Frei João Manoel da Natividade

Prior

Frei João de Santa Anna Ch. Depositário

Divida do Convento

1:886\$861

Frei M. Jerónimo G.

Depositário